B-3-18

Couto *Diogo do*—Sinco livros da dozena Decada da Asia. Dos feitos que os Portuguezes fizerão no descubrimento dos mares, e conquistas das terras do Oriente, emquanto governou a India Dom Francisco da Gama, Conde da Vidigueira...

Depois do tit. (a fl. II) vem: «Carta del Rei nosso sr. dom Phelippe o prudente, e primeiro deste nome pera Diogo do Coito... Lisboa, a 28 de fev.º de 1595.» — «Carta del Rei nosso sr. dom Phelippe o 2.º deste nome pera Diogo do Coito... Lisboa, a dez de fevereiro de 1602.» —A fl. II v.: «Ao muito Catholico, e christianissimo... Dom Philippe Rei de Portugal o segundo deste nome. Epistola de Diogo do Couto.»—A fl. num. 1 começa: «Capitulo primeiro...» — Acaba o vol. no fim da «Tavoada», a fl. 126.

Copia do sec. XVII. — 1 vol. in fol. de III-126 fl., encad. (B. 6—13) 461

461

SINCOLA VROIDA
DOZENA DECADA
DA ASIA

Ricevuto
4/5/94

13,6,13.

SINCO LIVROS DA DOZENA DECADA DA ASIA.

Dos feitos que os Portugezes fizerão no descubrimento dos mares, & conquista das terras do Orient.e, emquanto gouernou a India Dom Francisco da Gama Cond.e da Vidigeira Almirant.e da India do Conselho do Estado del Rey Nosso S.or composta por mandado dos muito Catholicos, & inuencineis Monarchas de Hespanha, e Reys de Portugal Dom Phelippe o prudent.e de gloriosa memoria o primeiro deste nome, e de seu filho Do Phelippe nosso Senhor o segundo do mesmo nom.e. Por Diogo do Coutto chronista, e Guarda mor da torr.e do tombo do estado da India.

Carta del Rei nosso S. dom Philippe
o prudente, e primeiro deste nome p.ª
Diogo do Couto Chronista, e guarda mór
da torre do tombo do estado da India =

Diogo do Couto eu el Rei vos envio muito saudar, vi
vossa carta de quinze de novembro de 93 e tive contentamento
93 de me dizerdes que vos deixaveis asseverar os feitos que nesso
partes se fezeram depois de a que dom [illegible] deste meus Reinos em
diante e que dizeis acabaste a 5.ª decada e que o tempo do
governador [illegible] de Sousa, e vos encomendo muito
que a acabeis pera o mandardes na primeira e que vos animeis
pera continuardes esta obra dos feitos daquellas partes dis
deadia que os acabou de escrever João de Barros pera que assim
possam vir a ser conhecidos os meus vassallos que os fizeram
dar feitos a os Reis meus predecessores, e a mim e para o melhor
poderdes fazer mandei passar a provisam que pedis em que
mando que vos sejam dadas as provisões, cartas e mais papeis
que vos forem necessarios, e de vos encarregar de guarda
mór da torre do tombo que mando ordenar em Goa pera
nella se recolherem todas as cartas, provisões e registos
da chancellaria e todos os mais papeis de que pode haver
que estiverem em poder de le [illegible] o daquellas partes e encontros
pelos quais como sabereis do visorrei mathias de Albuquerque e
vos encomendo muito que o sirvais nelle como de vos confio
escrita em Lxª. a 25 de fevº de 1595. Rei

Carta del Rei nosso S. dom Philippe
o 2.º deste nome pera Diogo do Couto
Chronista e guarda mór da torre
do tombo do estado da India =

Diogo do Couto eu el Rei vos envio muito saudar.
Vi vossa carta e a sua [illegible] que foram necessarios
dos 5 mil cruzados de que me destes conta do cargo de Guarda do
tombo que eu por meu serviço que a Goa nesse estado que se deram
nesse estado bem e conforme ao que lhe ordenei em [illegible]
a sua [illegible] mandei passar provisões que [illegible]
vi os que mando ao visorrei [illegible] de [illegible] que falla

comprir inteira merce, e vos encomendo muito q̃
de vossa parte procureis a execuçam delles e reais [?] de
todos assi mais cousas q̃ vos parecer q̃ devo ser informa=
çam pera nelles mandar prover como ouver por bem.

Vi as de cartas da India q̃ me mandastes em que
mais por miudo ver [illegible] dos [illegible] e do bom modo em que
isto procedeis q̃ vos encomendo vades continuando, per
viando me tudo o q̃ fordes fazendo pera o mandar imprimir
por q̃ de vossos serviços tenho lembrança pera vos fazer a
merce q̃ ouver por bem, escrita em [illegible] o dez de fevereiro
de [illegible], Rej.

Ao S.or catholico, christianissimo
e poderoso monarcha dom Phi=
lippe Rej de portugal o segundo
deste nome //

epistola de diogo do couto.

Quando vejo S.or catholico e poderoso monarcha e considero
vossa real magestade com que todas as armas vossa
magestade, me parece q̃ escureceo e pos em silencio no
[illegible] q̃ tanto tempo se conservou por q̃ desejo di=
zer as cousas q̃ se os vossos portugueses fezeram
na India, tenho a considerar os contos q̃ os gregos
romanos fizeram nos deixaram diferentes de todos os outros ho=
mens por q̃ nelles todas as virtudes, temor de deos,
zelo de dilatar sua santa fee catholica, e de a mandar
pregar assi mais que todas partes do mundo, justiça, hu=
manidade, verdade, prudencia, fortaleza, liberalidade
animo grandioso, desejo de estender seus imperios, e de
perpetuar seus nomes e a ajuda os de seus vassalos em
fim de todas assi virtudes q̃ em vossa magestade vemos
resplandecer em grao mui perfeito, o q̃ ha contrario
nos outros homens, em q̃ nenhũa destas virtudes se via,
temor de deos pouco, justiça quando seram antepõem
pretenções e seus proveitos proprios, verdade por acidente,
prudencia pera o q̃ lhe importa, fortaleza em aquelles
liberalidade pera consigo, animos grandiosos em con
templações [illegible], fim e intento de seus [illegible],
e fama [illegible], e de acrecentar em suas fazendas muito
procuram tudo isto com mil circumspectos, nam
porque seja infinito o fazer 100 ares de verdadeiro que

se abor, [illegible] dizeo) porcq̃ Emrq̃ se lhe tornou que
depois da morte Eduardo per feyto desse, q̃ os fosse cha-
por fama, o Conde Leofs e foi cor para lo como os Antigos
dous pedindo, e dos primo conisso q̃ averão dous dayo
q̃ elles na cidade estauão os feytos dos Emrq̃ por
mandado delRey nosso Senhor, Assi viuen dos cidades
dadas q̃ era como aquelles que querem q̃ corrão na carta,
dudo do q̃ nacen ser em dous pontos fauoral, q̃ re-
adria ver estes cabeços gerimento, por q̃ ser capitães ser
vizinhos rengão em nada alguns resistidos ser
bem com para ver Algũ custo nos reus tinos para q
mover A fazer Algũ outro grande debate (dando
lhe q̃ rongues nonean por nós nemdar ingrigeno
o q̃ nasce em por de gosto onde nem tinnão andar dan
Acudidos, sobre cada dos dos grandes, e dando que en
fauorecen Rey nosso Senhor q̃ nisso dous tinnão nisso
que dos dos pobres dando tem bem ca dos dos Rebeldes
q̃ nasce nem cene dos dos dous Annos prodigamdo tro
dos A jda nanda primeira Arrinhos de cabos. A
cada dos fazenda nece q̃ os q̃ entender dos Re
ca nisso o brigacão de elles A cercar no A mor
estar dade q̃ dos dos Re nedos nos celas de corda de
pordigos, nos que fazi em S. Andre elgi nendo
dos dos fende daquele dinzio germanico, q̃ bone custo
nos em segundo tinno deandaça q̃ dizo pouduze
cando que so cercar Algũ guerra Andar vizinhos os
superiores dos barões q̃ nos pero q̃ con siderando A
fazendos dos q̃ nelles estauão Re cercada A força, Assi no
conselho, cafindo em vista pera dos bollar, pero trau
cos dos serellando os dous, por q̃ nelles achauão abrigados
A proezas, e focados q̃ nas da fereu comimpedan
dade de lugar e magnificencia como dise o poem
os grandes em fabricar cada A pozados e gastados //

Pero estes capitães como os Veren os superiores dos
nos dos cabos nauão dado pera abrir de cada nisso
ficou de os vizinhos e capitães de le Assi nauem nem cá
vizinhos capitães de nados como dinzio, fazia cerão
em ter nada nisso dos os feytos de cada pocador
nem dar a todos como aquelles dizião em cada superiores
serão nisso partidos capitães e dantinos jda na nem so
dos dos, q̃ os pode ser nem existindo Andes, e nisso
grande a dos debate dos serão vinham nisso do
el qui nada de dise, e cafindo nisso cada nisso que on-
de vizinhos que dise a cerca dito q̃ se nem guia Andar
em Chronicos, q̃ dando Re dano q̃ el cercam de Re nos
como tem nem lhe tem Pardo que nem sticar em que

...

Capitulo primeiro de como o conde
Almirante dom Francisco da gama
foi eleito pera viso Rei da india
e da armada com que partio a 8 de
abril do anno de 1596 e do que lhe acon-
teceo te chegar a Moçambique. = // =

No principio do anno de noventa e cinco mandou el Rey dom
Phelippe de gloriosa memoria o primeiro dos Reis de portugal des-
te nome (a que com muita rezão se lhe pode o nome de prudente)
desenganar [illegible] a Mathias dalbuquerque que havia seis annos
que governava a india e pera isto nomeou em segredo ao con-
de da vidigueira dom Francisco da gama fazendolhe muitas
e mui avantajadas merces que por a parecer eram de esclarecer a
sua eleição nem o tempo dava lugar pera se tratar de outra
pessoa por cujo juizo a paz da dos reis e pera sua magestade
o achar a [illegible] semelhança [illegible] consciencia / Passada a
pascoa mandou a todos os ministros do Reino que logo lhe fizessem
consulta de pessoas pera cada cargo que por ver [illegible] despa-
chasse em outubro e depois da dita consulta nomeou em
segredo no principio deste anno o conde da vidigueira (cousa que
ainda ninguem sabe como) mas convem o publicar em segredo
até o fim de agosto a que se publicou com a vinda das
naos que por trazerem boas novas do estado da india escreveo
el Rei mandar em setembro mas mandou aos governadores
que o conde Almirante [illegible] com elles no governo [illegible]
[illegible] da india Assim do estado com [illegible] despa-
chos a dez o conde em [illegible] de abril do anno de
noventa e seis [illegible] por [illegible] Aspan-
[illegible] que el Rei queria [illegible] de governar aquelle es-
tado que [illegible] por dom [illegible]
[illegible] o conde [illegible] e governar com di-
ferentes [illegible] dos obrigações [illegible] e [illegible]
[illegible] aqui [illegible] que [illegible] e [illegible]
cousa da vidigueira [illegible] que o [illegible]
governou a india cousa que [illegible] outro [illegible]
Reino aconteceo, porque o primeiro foi seu bisavo, o segundo
seu filho segundo dom [illegible] da gama [illegible]
conde [illegible] que [illegible] da cousa [illegible]
[illegible] e [illegible] fora de
[illegible] que este governo [illegible]
[illegible] Afonso dalbuquerque [illegible]
que [illegible] conquistas [illegible] que
sempre [illegible], mas porque [illegible]

[illegible] que a ajudaram a conquistar se interpolou
isto porem [illegible] se deu [illegible] logo ao que descobrio este estado
e a todas as seas sucessões o titulo de conde que foi o primeiro e
a tres gora o dera deixo que se alcançou pelos serviços da
India, por que se [illegible] se deo a dom Luis de Tayde conde da Ton-
gia, e a dom Francisco mais conde de Santa Cruz fi por que
era senhor da casa da Tongia e herdeiro della, e vinha 2ª vez
a India a servir, e o outro por que vinha a India tomar posse
della pelo muito catolico e prudente Rei dom Felipe
que sucedeo na coroa de Portugal nasco de Elvas [illegible]
[illegible] de titulo de conde senão depois que el Rei fosse
jurado por Rei nelas, e enfim foi eleito o conde
Almirante pera Vizorei da India de idade de trinta e
hum annos avendo pouco que vinhara de hum filho de dom
Duarte de Menezes senhor da casa de Tarouca, de quem
lhe ficaram hum filho e hua filha que deixou entregues
a condessa sua mãi que estava recolhida no mosteiro das
freiras da Costantheira, pera esta jornada se lhe apresta-
ram sinco naos e tanto que foi no reado logo a sustio
a todos os conselhos por que sabia el Rei que tinha o conde
tal lento pera dar neles muito bom parecer e como teme
o tempo largo foi fazendo seas regoeas muito a sua vom-
tade, e das cousas que apontou, todas ou coasi todas se lhe
concederam e posto que se deu muita pressa a armada não
se pode fazer a vela senão coarta feira de trenas que
foi a desde abril deste anno de 1596. com que continua-
remos, o conde Almirante se embarcou na nao nossa
Sra de Guadelupe de que veio por capitão seu irmão dom Luis
da Gama despachado com a capitania de Ormus pelos
serviços que ja na India tinha feitos, as mais naos erão
a Conceição em que vinha João Gomes da Silva capitão
mor das naos, da nao nossa Sra do Vencimento era capitão
pero Tavares provido com a capitania de Dio e da nao
San Francisco era capitão Vasco da Fonseca continho
com o conde e por toda a sua armada vinhão embarca-
dos muitos fidalgos, assim despachados como outros que
vinham merecer e os que nos lembram são os seguintes
Lourenço de Brito que hia despachado com a capitania
de Sofala e no Cambique que hia servir por algum tempo
e foi desaposado e mandado pera o Reino por algumas culpas
onde se tinhão el Rei o despachou com tres annos por
encheo da nesma fortaleza, Diogo Nunes Barreto filho
de Antonio Nunes Barreto que foi governador da India
despachado com a fortaleza de Ormus que sempre tinha
[illegible] de nosso Rei de Beira, e dom Luis Lobo provido
ambos da fortaleza de Dio, dom Paulo de Portugal
filho de dom Francisco de Portugal e Tiberio mor del

Rei dom Sebastiam dom Fernando e dom Estevão de Noro-
nha filhos de dom Pedro de Noronha senhor de Vilaverde
primos com irmãos do cõde Almirante, dom Anto. de
Castro filho de dom Pedro de Castro, dom Bernardo de Mª
filho de dom Jorge de Noronha, dom Alvaro da Costa fº
de dom Francisco da Costa capitão que foi da fortaleza de
Malaca, dom Pedro de Noronha filho de dom Afonso de Mª
dom João de Menezes filho de dom Duarte de Menezes, dom Jorge
de Noronha filho de dom Antonio de Menezes, dom João de Lo de
Menezes filho do Alvaro Mendes dom Jorge de Menezes, dom Lopo
e dom Duarte Enriques filhos de dom Garcia Enriques, Lourenço
Guedes, filho de Pero Guedes Veador da Fazenda, Diogo Botelho
filho de Manoel Botelho, Jeronimo de Lesbarreto, que
foi governador do Brasil, Nunes Roiz de Vos cõ cellos
de Elvas, João da Gama de Vos cõ cellos de Elvas, dom Lopo de
Almeida filho de dom Antonio Veador que foi da Rainha
dona Catherina, o doutor Pero da Silva que vinha por chance-
ler da Rolasam de Goa, João de Albuquerque por Lecuetario,
Julio Simões por engenheiro mor, e outros muitos cavalleiros
honrados, e legindo sua Armada esta Viagem fiem com
serva a Ilhe a Costa de Guine onde acharam tres grandes
Carlmaias que a detiveram muitos dias, e cõ Algũas trevoadas
que lhe deram se apartaram e porque dos coatro de sua cõpanhia
de nos ja rezam no fim da ouvera de cada, não trataremos
de las porque a ti levera, soo com tinuaremos cõ a do conde
Almirante que deixamos na Costa de Guine as voltas com
as Carlmaias, e cõ as trevoadas e tanto que lhe entrou o
tempo fi legindo sua Viagem cõ os geraes e fi legindo o
Cabo de Boa esperança aos dois dias do mes de agosto e
teve tambem tempo que as vinte e sete dexa-se chegou as
Ilhas de Angoxa e por ellas andou tres sete de setembro
que chegou a Moçambique onde se detiveram sos vinte e quatro
oras em coatro levia com o capitão que era nuno da Cunha
em quem Alentou pro legille na obra que faltava a
fortaleza e da Ilhe fes a vela ao outro dia e fi legindo
sua Viagem a tres dias e nº da parte do norte sendo ja
vinte e nove de setembro levando ajuda o vento ponente
tam fino que pareceo ao Pilotto que andava aquele dia trin-
ta legoas mas em garouce porque as correntes das Agoas e
nam naquela paragem contra a Nao tamanhos que deram
dom Pedro de Gouvenha porque ao outro dia tornando o sol
se achou o Pilotto em sete graos e com estas Agoagens andou
ora a cuecentando ora de nenujando a tres vinte de ou-
tubro que tiveram vista da Ilha Sacotora que trabalharam
por tomar mas não podeo ser pelo vento ser no norte
que os obrigou a arribarem e irem pela costa abaixo
com aquele vento governaram coatro dias e aos cinco se

tornou ao sudueste que tambem durou pouco e ficou
calma e logo começou de ventar o ponente mas era tam grande
a força dos agoas que tiravam a Sul que cansava espanto
pelo que surgiram hũa noite e logo se tornaram a levar
e governar hũa coarta mais largo do Rumo a que sorriam
pouco a fastarem da terra, e no fim de catorze dias se acharão
a vista de ella no lugar de Quitindiri, doze legoas da cidade de
Anpaza onde surgiram, o conde mandou recado a terra
e sabendosse delle acudiram logo a nao os principaes da
cidade, e dos de paze, e Lamo, que o conde recebeo com grande
os tentação e aparato por ser naturalmente aparatozo
e ali rezeficaram em suas mais as menagens que tinhão dado
de vasallos del Rei de portugal e o conde as compas e fes
amigos com os mercadores portugueses da costa de me-
linde com que tinhão avido algũas paixões porque este
genero de mercadores onde chegão, sempre ou cazi sempre
escandeliza ali fezeram a Agoada que he bem rõim a agoa
que ali ha estando ce que parece xa nope, e deixando o conde
provido em nitos cousas conforme a brevidade do tempo se
fes a vela pera a fortaleza de mombaça onde chegou a co-
ntro de dezembro, e foi bem recebido de ato. Gradinho de
Andrade capitão della, e por ser ja pacada a monção pera a
India dezembarcou o conde em terra onde a sentou de es-
perar a tee ser tempo de tornar a sua viagem

Cap. 2º. do que o conde fes na fortª.
de mombaça e dos cousas que orde-
nou a tee se partir pera a India

Vendo o conde a Almirante que estava ali de vagar tratou de
algũas cousas nelle sayas a fortificasar da que ella fortaleza
e porque hũ poco de agoa donde todos bebiam estava certo e
sin coarta e pacos da fortaleza mandou lhe fazer hũ caminho
encubertoa tee e ele porque em algum tempo de aperto chorão
po de certo mar, a quivero el Rei de melinde que he distancia de
doze legoas a vizitar a quem o conde fes mito grandes graza-
lhados pelas obigaçoes em que o estado da India lhe estava
e ele conde pousa parte mais pelos nitos que el Rei
seu avo fes ao conde da vidigeira seu bizavo coando por ali
pasou a descobrir a India, de maneira que ambos se tinham
bem de obigaçoes, e a ela cousa lhe fes o conde nitos
nimos e dem pecas e brincos de que el Rei ficou bem contente
e satisfeito e a sentou com ele nitos cousas sobre o negocio
dal fandegua pera que aquel Rei se obigou a dar todas as
ajudas de servidores que fosser nelle sayas a quivero ter

Anno 1597 Liv. 1º com. de Dab. digrino.

hu principe dorlka depurda A que Elrei dom Dinis
o Rej no crador, que se Recolhesse com sua Gente
Jem de Che de o ver dizer Alemdoo cuidado como fosse
A jornada E por estarem ambos a ver o que cada hu tinha
com sigo, (como homens) e de la o derem Atravessados
pera E se ver dizer Ao seu) A hu Frade de Santo
espedido de Arnoldo com cartas de Recomendação
dos mesmos, E dizendo nellas de Albuquerque despedio A la=
ber por dada A que la cada hu se lhe, de E será capitão
nam ver dos portugueses, E Cavalleiros velhos nam de bom conselho
e gitou por hum mesmo dos seus ler epistola da que la cada
pera que lesse com o conde Alemanda com Espanhoes
A dizendo, e de maneira dizem se lhe por nidos
pessoas, capitães por E por E lhe deram nem desem=
chegado a cortar nem de outro mal dizendo, que
o despacho de um dos ditos feitos E nem dizendo
der dele, como elles nam chegassem ao lugar de=
cado e parte grande de bons E gente de fazer na Ilha de
Jem mej E filhos, que ambos, nos enfim de Dez de
tem contra E pois o conde fazendo pedir para partir pa=
ga como falle depois deixando feito E em modo em
Em em nada E dizem sobre a barca de Rodrigo Lobo ordem
do Frade padre todo ingodido E passagem
ondel E partida despachou pera ormuz rigor de nada co=
Vertem em cada qual dizendo nitido roupa E cada mi dos
em nos capitães E dizem Arnoldo capitães demos grande cor=
mum em cada hu de Albuquerque pois E pondo Alemanda de
el Rei capitães nando em dos Ama negada em quelle
da ama coisa de E lhe dizendo A cá de E do navigar E logo
o capitão de nos nando pedirem pois E amenos que de=
gem cá e dos Alonso de cabeça em principio de Janeiro
nos Anno, com dozes de abril dem verdade que se fez o
conde ainda nos anda nando capitães de la nos
nos dos Rejs. E Nisa com cartas de Rejno despachado
com a capitania de la cada hu, com despedindo gente fui demar
com bain pedir mens fiscos E de demanda gua, e de
Alemanda cerca com em navios de Rem gente esti=
ação dem e de em E gastes de de que lia capitão dom
fernando demenezes, dom dis de gama em fim fi em hu
gastes de cabeça da E o conde nando fazer em nos=
taca nos outros navios fizem capitães, gente de
nem mej de lia, de parte depois de gente de em demenino de
nem cada, nem de Alemanda gente degua e de em fi
cabo em E fidalgos que capitão de la para nuno de
em de nando de nem cabrigue Ao conde bizmej E
tem contra nem pedir nem cabo capitães nos E
abgarrizes E dizem fidalgos de gua pessoas de hu

com toda a armada partio o conde levando a de Pedro
Lourenço consigo que por sua petição fazendo o officio de
piloto mor e chegando a Cochim [illegible] ambos cõ bem
[illegible] onde lhe proveram de todo o necessario, e alli levou o conde
armada de navios e [illegible] por [illegible] nos [illegible]
[illegible] em que [illegible] melhor [illegible] que [illegible]
e de Cochim [illegible] o conde a Goa de navio, e
[illegible] a [illegible], onde [illegible] que achou cõ todos
e [illegible] o [illegible] mandou [illegible]
[illegible], e [illegible] ficou Viso Rey [illegible] do regno [illegible]
[illegible] [illegible] cõ todos os [illegible] de [illegible], e [illegible]
[illegible] que em [illegible] [illegible] Agostinho
[illegible] conde e Viso Rey [illegible] em [illegible]
os Viso Reis que do regno [illegible] cinco dias depois do conde
[illegible] de dom [illegible] [illegible] porque [illegible]
[illegible] tinha na cidade de [illegible] [illegible] e [illegible]
[illegible] [illegible] cõ [illegible] foi [illegible] a [illegible]
[illegible] de [illegible] onde [illegible] com [illegible] do conde [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o conde del
[illegible] com [illegible] dos [illegible] [illegible] a [illegible]
[illegible] [illegible] porque [illegible] chegarão a Goa [illegible]
em que toda a cidade [illegible] [illegible]
[illegible] que toda [illegible] [illegible] [illegible]
Alegria e [illegible] porque toda [illegible]
em [illegible] [illegible] pera o [illegible] Visitar [illegible]
[illegible] de o fazer porque [illegible] conde Viso Rey [illegible]
de que [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] A [illegible] geral [illegible] [illegible]
Viso Reis, porque [illegible] são [illegible], [illegible]
[illegible] [illegible] por [illegible] porque [illegible]
[illegible] [illegible] cousa [illegible] [illegible], [illegible]
[illegible] nos [illegible] e obrigação dos Viso Reis que acabam
porque [illegible] são os [illegible] do mundo [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] ajuda [illegible] Viso Rey [illegible] que depois [illegible]
[illegible], [illegible] [illegible] delles, e [illegible] o anno [illegible]
[illegible] aos [illegible] soldados [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] que toda a [illegible] A
[illegible] [illegible] os soldados cada Anno [illegible] Viso Rey como [illegible]
[illegible] os [illegible] cõ [illegible] com [illegible]) [illegible]
de [illegible] que foi logo ao outro dia que [illegible] Viso Rey [illegible]
de [illegible] Visitar o conde Almirante cõ todos os officiaes
da [illegible] e fazenda, e querendo logo [illegible] Visita fazer
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o conde
Aceitar, [illegible] Viso Rey e cinco do regno [illegible] que
[illegible] do Spirito Santo [illegible] [illegible]

Anno 1597. Ds q. o Conde dalbiqq.

os Vereadores q̃ foram logo vizitar o conde e q̃ndo=
lhe q̃ se despedirão do lugar disse q̃ele per parentes
q̃ recebesse q̃ lhe fazia a cortesia q̃ lhe concedesse a
primeira q̃ lhe pedisse q̃ elle lhe faria a vinda=
da cõ grande prazer e q̃ndo se despedio q̃ o paço
de q̃ os ditos pos- donde ahi a pouco tornarão a dar o
recado cõ mandado q̃ vendo q̃ os recebido cõ festa depois bem
despedindo e tendo de visto q̃ pelos ditos q̃ele ahi
vinha pos- visto os mandados e feito os autos q̃ mandou
mandado q̃ fizessem os ditos q̃ fossem a Alhandra
q̃ lhe fizessem prestes os ditos q̃ fossem a Alhandra
pois nos q̃ foi feita diligencia e depois de fazer a oração
se recolheo ao seu q̃to cõ o q̃ se recolherão mandou
cear e descansar mandou fazer e q̃ndo se q̃s despedir
pedio, e pois ahi q̃s dizer q̃ se despedisse q̃ o conde
ao outro dia pola manhã se q̃s partir cõ Antonio q̃
tambem ahi estava)

Cap. 3º do q̃ sobcedeo ao conde
Almirante pera o dito despedirem
pelle dagoa em ramalhal

Partio q̃ o conde Almirante do- pelle dado despedio
logo vierão ao dito Almirante os q̃ forão vizitar
dahi a pouco, cõ Capi=
tão e official da fazenda rendeiro e mordomo delRey=
to e pouco depois cõ o mesmo despedirão q̃ pedirão pa=
q̃ se dessem pressa a fazer Armada, e pois os taes navios,
os q̃ forão vizitar, q̃ vizitar os dittos q̃ se tornou cõ
recado do- q̃ for mandar q̃ o dito dos cavalos, de q̃
se tem vista a vizinhança, serão mi presto e despachado em
do dos os negocios, q̃ se fez cõ a dar ao official grande
sa de fazer despachar, e vizitar os Almazens
mandou, como dispostos e obrigado dos Armados
gotes, e os dittos do- q̃ for na casa do mesmo
a darão, e deu os deu a pagar para os dittos os navios
grandes, e pequenos pa- q̃ se derão a dar Armados
para os ditos pagar q̃ fazer relação e cõmo q̃ dando
q̃ se despedio pagar em dando recado cõ grande
cortesia dando cõ grande q̃ se q̃s despedio o lugar de Vizi=
q̃ se Rostro e o mesmo q̃ele o mandou pedir cõ
grande pedido como se dá mandado pedir cõ

A Jeruer os Reys e os nadueren apo-llerão dar ele
a dez reede nunca o q̃ o pode ser foo capitaõ, po
q̃ como elles fossem dos letrados dos letrados da
Índia, q̃ era q̃ elles q̃ ser temporal, fosse cõ
po-lle ranficar tuga de os codigos pello q̃ dauam ele
dauam pera ds ouuir e ofer o q̃ elle, no dam apmdeçia
po- q̃ sabem os letrados andam dando fauo e ẽ dos
elle fez dados reis dos q̃ elle nam pode po- cer po
a alçá o ora elles temporaes ||

Alçá q̃ ẽ ser
elles dauam Ao Conde d'Almeida q̃ elle fosse reis dos
cousas desde entam nos geral de cõdiro, como principa
dizer do q̃ nam era dito de capm geral da Índia, po
q̃ o em pello proprio tuga era nos dar a sempre emposti
mde fazer e fazer Ao Reys o q̃ elle nos
fosse dano po- q̃ o nam vimos nunca de compor empo
lauam cousas como o dito ficam, empidizem
nos elles pozes q̃ fossem Ao dito) o Conde Almi
rante como Eiamos dizendo fi dando pello ar redor
q̃ nde cir pedindo Ao rego elles q̃ nos cousas q̃
Rogam q̃ elles nos dos emindos q̃ fazem dados dos dizo reis
q̃ o elles, A jnda q̃ Ea alçá dos officios, q̃ pode q̃
elles dos dados reis impossiuel, era razão, nam esperdam
seruir Ao Reys de seruiços q̃ nos ẽ nos dos q̃ Eamos
rijdia cõ quem pello q̃ esperdão elles dos cargos q̃
dos dinaro dam Alex ẽ dito, empo- nos jnda alçá A
ordos pello os q̃ em elles)

Lo q̃ agi A lo se elles
nam deixaes de o cõsam po- nos dam aprueio cõ q̃ elles
Rizos ẽ nos, e como nos elles dos nos nisso, jnda q̃
Rizos Ey Rey o arcebispo dom q̃ A leixo de nos elles
A leixo cõ Ey os dito officiaes dos cargos ẽ nos Reys
Reys dos nos q̃ elles dos nos alçá pozes dos
cargos, q̃ o conde dizia pois q̃ elle dos nam elles cõ
dei de dinheiro dos Reys cayxões q̃ os elles dauam elles
nos cõsam os arcebispo q̃ aquelles cargos dos nos Rizos A
q̃ elles Reys po- nos dos alçá dellas ẽ dos q̃ depois elles
pello dos pos cada Ey elles cada cada dos de dinheiro q̃
elle nam elles dos nos e nos q̃ elle cayxam a q̃ elles
dinheiro dos nos elles arcebispo cõ o Reys dos Reys A
q̃ elles dos nos pera pello dos nos A pozes elles dos
nos elles dinheiro po- q̃ q̃ elles cada A dos elles
elle dos nos o dinheiro po- q̃ dos nos dos A dos elles
nos dos nos elles pera A pozes, q̃ elles
nos q̃ os dos nos dos dinheiro A Reys elles A dos
q̃ nos os arcebispo q̃ nunca Rizos dos nos nisso q̃ nos
elles dos nos dinheiro, dos nos q̃ elles Reys, fez o conde
A lmirante dos dos diligencia po- q̃ dos cõ nos nos
nos cõ elles nos q̃ elles ẽ dos q̃ elles ẽ dos elles q̃ ẽ nos

vigeller po- o que lle no- do rengo parede- em Soren del
-o obrigolan- com- a dejo- em- ruc- vo- depad- ur lan
-ej- vede po- dicurlar dan- jr deixo- g- en- conde gouern-
o- Dodo dajuda nar dere Vasco- do coiguado g- esempio- lo
nar- fel- rendão- coza po- cle, po- g- o- conde- o- dito
nar- cere de- nil- gr- elle- o- hordan- ob- vizo- nil- po- que
como- elle- corren- po- elle- dei- nos- empre- pidos- ar- fradel
ou- no- nero- dar- o- coziar- delle- nuz- mi- nar- de- lle, como
fezeran- dear- fel- vizo- nil- g- o- bara- rende- fezeran- po- dob
não- leu- rego- cem- cengo- la- ar- ber- nar- deixando- de co-
rrender- Algu- jr- jodi- cor- en- co- ra- den- da- jr- po- dan- cia, que
en- dej- er- cur- lugar- coando- re- cor- ber, E- po- g- o- cõ- de
Alvr- arde- A- bar- or- Alvarez- fal- dob- derra- zi- rendob- re
ja- ceu- rnde- co- bre- g- [illegible]- po- de- g- rende- fazer- con- mda
pella- Alguil- jurdicõ- er- ge- la- fezeran- oi- de- pe- cor- ja- ced- E
dinda- fal- cõs- ebercor- e- coaso- cergb- pe- lo- rnb- de- lodo
g- logo- jo- ar- ben- relecas- or- cõ- cerca- po- lor- cerz- do- g-
g- or- officiaes- dos- Alvarez- dito- po- zaran- e- po- g- or- no- de-
lle- dejou- fizeran- grandes- geitor- de- vizo- zej- rodrib- fal-
ben- que- g- po- za- a- bi- po- jzan- pera- g- de- da- Apelo- on
ge- qi- zelle- randa- dazer- co- bre- da- chira- po- ra- co- nda-
o- pudelle- fazer- cõ- de- charajan- g- de- da- vija- Agoa- onde
pragaran- os- dinej- dos- en- co- bre- pera- se- fazer- Ardelhaja
co- reg- no- fazjan- dede- dos- Arnaes- fazendos- g- de- pachan-
ro- fa- da- tella- dera- ba- ca, e- que- des- pois- dos- dere- dob- pagos-
en- co- bre- da- do- o- nib- po- dejan- tera- pera- nob- cabos- e- que
da- go- os- dej- zelle- li- gedel- de- nib- Algu- cho- compra- zõ
pella- pe- co- da- dera- esta- po- jzas- veras- gou- dara-
mde- de- do- o- co- bre- g- dou- xeran- po- rende- de- ta- le
redera- na- ar- fandega- e- que- pera- pagaren- ob- dinej- dob- lar
a- nortiara- a- dinda- chinco- ta- ca- fi- o- qi- dor- t, Co
dinda- cuj- da- o- relha- e- que- po- r- ira- dito- dera- obizo- dej
ra- dib- de- Al- bu- gerque- os- der- g- le- da- zelle- o- co- bre- pera
os- dej- a- dis- da- e- dib- xeraf- ja- no- g- fa- em- mde- alexado
cergu- rand- g- pe- dr- cõ- os- le- conde- A- lr- iarde- he- rendare
co- pur- ob- di- da- po- jzan- pob- a- conda- de- la- dou- te- ran
-los- fa- zen- dos- en- co- bre- e- que- rendelle- g- ra- ar- fandega
de- di- elle- jgu- os- dode- nos- dinej- dos- en- o- pe- co- de- co- bre
g- e- da- zelle- pera- os- dej- s- g- lido- po- lo- conde- Alvarez
ajun- dan- de- o- legub- de- zem- bargado- os- officiaes- da
fazenda- a- cõ- celle- cem- de- da- dos- ducados- g- che
ran- po- dia- fazer- da- renda- jr- jodi- co- g- le- po- zelle- dos- li-
os- dis- arde- o- co- bre- pera- se- pagaren- ob- dinej- dos- adinda- o
esin- co- ta- ca- fi- o- e- que- por- elle- reg- no- pe- co- de- zelle- pera
os- dej- os- g- le- os- elle- xis- den- ege- se- pagaren- cõ- que
os- bala- ces- nan- se- po- dian- en- garan- con- A- ffee- de- os- dej-
ge- ran- nob- po- jzõ- pob- a- conda- dos- bay- es- pe- ga- ran-

ũa carta de seu alvará em que dava lugar a que se fizesse a
el Rei em o dizer da sisa e lhe dizem per ho preço por q
o dito pagaram. E visto q̃ per parte da Cidade foi pedido
da dita sisa geeralmente como dos Senhores Reis grande dese-
jo tem sempre o Rei em nam ser ongado em nenhũ proveito seu
e como dese lhe dizer Ao fazendo Avos bem parece o que
fiz cousa de nam querer nisto fazer cousa que fosse
em dano dos vossos engano Assi pera mandado ja como pera
Amizade de boa vontade com que eles pera vos sempre e com
todo o dem o coraçam, Ao menos do bem pagase os fazendo
demenos pera com nenhũa vossa cidade como o que
gastam E pera de outra vem a todo o tempo nam ser
posto em duvida e nam ser feita pera ser demenos
pera, a dito alvará o conde Almirante com ordenan
ça per ho preço visto, e por nos dito visto e cobre ab-
dapagam nam fardega pera o mesmo pagase de nam
pera os Reis e pagase logo Ao dito nos como ele
em nome o conde governador dito Reino Ao mesmo
mande dando cobre engano e gastos Reis no que bastes
na coisa dos bastamentos visto nisto carecia, Ao pera o
q̃ elle diz em nome da cidade de peso de andelhas que
fez e os ditos vossos vereadores Ao mesmo dos Reis como me
como dos ditos dous qeli Assi dos Almazéis como de outros
officiaes dos ditos vossos pagase dos vossos ordenados
E dos mandado Ao dito q̃ a fazenda dita moeda faça em
geeral e fiz o conteúdo dos mandados de bastagase nisto
nisto da cidade nem do grande como de bastamentos
pera com que se negociam Assi como em pobres Assi, o ficará
dando fazendo nos ditos despesa e obrigações dentro
de dous dias de mandado fazer e em dous dias, despacho
ligado, que pera pagamento fazenda dita Ao mesmo
dito q̃ ordenado e fazendo em cada ũa ũa fazenda
de ligado, daqui dos mandados nos mandados e conteúdos
dentro nos bastagases os mesmos contos dito mais ligei
e fortificados com nisto dita cidade pagase que se fi-
cou dita moeda fazenda conteúdo e dado preço
Ao contos E ũa ũa dos bastamentos, pagase os mandados
e dentro dita coisa da moeda de geeral dos gastos e dos mesmos
e fazer Ao dito pera Ao mesmo, dos quais dando Ao
fazer pera os mandados nos dentro dos bastamentos
dos dias mandados, como grandes dando, cinco ca-
dos contos com declarados e dentro bastamentos dias dos
fiz o que com mandado dito pagase pagamento fazenda
mandado dentro dito Reino pagase que se em pobres
dentro, e mandados dias depois e dos pera o dito nos dados
contados com dentro e fazendo alheia como dentro

feruoó como Alfó, em dereito q̃ o grão de feseram o dereito
tempo no ordenaçõ do pró nẽ do nos fosse cobrador
por q̃ dado os Reis podem, e devem saber ca isto com
seu dej. fiéis fazenda, e pido nos a Alma nõ po-querer
os deis aquem verdé ter q̃ o qeiram

Cap.º 4º de como El capidoó do gran
mogor chamado narsinga gentio
fiçó dar os parabés, e dos barões
e gardas o Rej no de Orista, e
borgata e de El cipsó daj. redo
que

Parece ne ter seguir Aos dez q̃ tempo ordenei nos
j. Reis de cobrar q̃ Ee cõdenar Alcaides a Reos no despacho do
juizo em q̃ Arnollo eraõ parados pelo q̃ daj. apicoda
de Alfó com qidos q̃ fezeró o capidoó do gran mogor, na
corte de Reis andava El Rej. ou Regedor cobrar de todo gentio
em Narsinga grande capidoó, mto poderoso de sua Religiam
se deo e deberar pelo o Rej. de o Rej. ta nos cõ sua
rainha dar no pagode de Tagaraté que he em borgata
e tera em se le grande. Dezem nos eraõ em dereito nesta
nos dos Vacas que he Anoja a onra da e jurisdiçõ que
cupe de fazer Aos Reis, era de cõ sua Rej. de orista
nos no. Ordenaõ do dej dos mogores, q̃ alja antes Annos
q̃ eraõ fosse tirado Limite pagar Aj para ca q̃ disse por o
Cristaõ, Regedor Annos do Reino de pagode A
corte de Reis, e de capidoó gerao que digo Chamado na-
racinga deziaõ logo de dar vingança, e daj. foram
dorgeta Alfó da feita Alma Religiaõ do nos por o
cozinar o Cerar da nesta do Rej. de o Rej. para pedir
Ao gran mogor licença para o jr roubar e he de zir A
sua obediençia, q̃ he se dem e cõsta apanho de
Cavalos com dez ou doze mil Cavalos para ajudar pelos
seus Reis nos do mogor por onde Alfó depaca de dous
ou tres q̃ he saber relação, e por q̃ nõ Ee pegeno
em rio zi sede para os cujozos dege o gentio dar, he la-
var de dado redo em no de Religiaõ como se
dez o fazej aqui. Dado e de capidoó de Cavalos do
do gran mogor ficando Alma de Alfó sinco
ou dez dos redos folhando pelos Cos, e lugares q̃ Eu grandes
cavalos pegenos nde chegar alia fazem os Reis o

Ramos Cruzado, que quer dizer cabeça da Índia porque
os ricos nella Índia naci do ouro, ou nesse porque
par de dous ci pero o nome de Cochim Índia naci ase com
nome de Ganz, ou de corca Alexdria, ou Imdaja, pacado
o Rio a ordo grande fi a ci dade de Summo pat, e despanipat
e logo Agra ci dade de ci nco fermoza checa onde
ordo a cepor Juiz de Caranupaxa por de dous Cubar
§ E Elá dos fermosos cortes do mundo como nom
ordos ni Elá de cados dentro dito, A de gi grodo de
capidam Rimdo Jornados, a longo dos muros de da
ci dade pella Elá mui fermoza checa Rio Ramos
Jamna. § Elas ci nco dias com o gange, pacado o Rio A
ordo banda fi caci nando Ao terceiro pardancia de
cerca Mimde cocos Elá ge ian Rimdo Cego ob A Cheran
de cordo cocos por Cego a pella cordo dos muros ase che=
gan a Elá Vila Ramada certa § E o Cheiro de Reino
de ci e depadam dous fi alem ci dade pequena aque
pertio nome e dali a ordo Ramada Cac por jumdo de ca
pella Elá fermoza braca do Rio gange § Rio de cerca
de bairro ca dade sando o Reino de o Rixa, dous fi A
ci dade Sambol ou Gelbol dom a Rumde de A dez ci dade
de Ca cana pequena, A di ferenca de ordo grande a Rianse
§ Sam ci dades do Reino pordam cordo dos Autos E
Elá A periximos Carnaes os § Elá ji ando A ordo Ra=
nador per Rios, Rigi ji nos Reinos de ouro e prata, dali
fiam caminando A Sambol e pacado por dos ci dades
ga zepur, Chuto A gepur, xiv pur jumdo de da pella o Rio
Jamdec a diante, mugel, ba gel pur, go ji, gorox, ci dades
Ja de Cangorta, do Reino dos pordas. Sodago, dando
e ourita ci dade cabeça de Reino que e Cheia con gidam
e Reyando Ao nam daram e Reino do Reino o Rixa de pois
de Rio fi-dos Checa § E Cheana Rio pur § e em dos pordas
em § e Rama por capidam, A Cheracanm, jiraõ dego de cabol
capidam nisto A fazer do Rey de o Rixa por que o
Rey de zia que era o em bacadi ni do A Cheran o em
A Rojaol pera dar li fazer suas em dados / Rimdo que
o A Cheracanm ia be de Cheg ajumdo dim o Rei a cabos
e fi no mesmo dia bom dade. a Cheran em campo a ida
de o ordo e rando = di zem Ao nassa cinga § Cheraõ Cia dam
Ao bedi encia por ver ja da da Rei nosso § ao ordo dia o fazia
Cego de di da fi rmou pera ao Cegar com Cheg, por §
em Rio Cheracaõ de dam por ca iense, cria cão A Cegar ca §
re daram de ir dam obedi encia, cão o § os de nassa cinga
Di a cão A Cheiros Aos casas cos e Che por zaram de Cabello

do cõsselho por q̃ deuotçõis pello q̃ se rendeo. Ao A
fazendo lhe pedirem sobre q̃ se lhe darem dous bons dos cõ-
dos, e cõ effeito lhe derão todos que isso q̃ lhe vigarão, e
dando q̃ endo ocasião do nadorco, e dando os de naraçinga
resposta do nosso seruo e despois, q̃ lhe mandou e cõ
mo de grande tempo deuião ser lhe cõtados pello q̃
primeiro q̃ se benesse o q̃ era de razão dos mil e nóue
centos q̃ endauão em fato do proprio naraçinga cõ es-
peito q̃ se lhe deuião de passar o q̃ tanto dando Aleuantou
q̃ nam diserão Alguã perda por q̃ dous bons forão escaueados,
e naraçinga sendo dado em dez cruzados como Apenda fato
e desse gasto pello q̃ Ameaçou de se forem hir no proprio tem-
por auq̃ dous cõ seu mando Adiantado, e cruzados, despedio de-
cada hũ dos capitães, q̃ o gram mogor dinha por agrado lhe
consentio a nisso pello q̃ de nada disem com Ao gentio cruzados
que q̃ deuem, e de naraçinga nada se lhe mogor dar gampella
e dandas andas desde despedio q̃ dariam q̃ filho de seu mogor
mogor cozen com sua filha). Tendo o dito de o hirja Alidas
socorro q̃ o naraçinga mandou pedir aos capitães q̃ o gram
mogor dinha pedio aos despedidos q̃ cada hũ dos cõmandados
q̃ o naraçinga hir com gente
po dar não podesse Recebesse
Despedir pozer cõ dandas bandeiras q̃ Ao acidos o nara-
cinga Recebeo q̃ Chefes dalem capitães q̃ mandou Chamar
como he costume vierão com cem dizem q̃ do dito de o hirja dauia
cada anno cem cruzados (por nam ser nisto na gente do reino) e
vinde nisso diserão despareceo q̃ sem dos mil cruzados se Acabou
e dogue contrario com o gente primeiro anno cõ q̃ o nara-
cinga sedou nam pode dar o dito o hirja para Alidas de
já tomou q̃ he a cabeça do reino). os capitães do mogor, q̃
o naraçinga mandou pedir socorro q̃ elles pouco caso de
sua Recado mandou cõ disem com cousa Alguã o q̃ visto por
elle despedio Recado Ao gram mogor dando Recondado
dos o q̃ lhe diserão sobre dito naqui rendo Chamou
o dito reino com cem cruzados q̃ Achegados dos passados
cem cruzados Chefes q̃ deixara de ser gidos do Ao gente do reino por
ser longe gente e q̃ os ditos capitães o nam q̃ iserão lo cer
pedir lhe fossem os provizões q̃ pedio dos capitães
q̃ os mesmos em cada hũ dos reinos espeuisse ob Chefes de cada hũ
Ao cõ disem cõ Ao gente de cada hũ dos reinos, e q̃ se lhe deu dissem
Alogridas e com gente de dos do reino de Canguta (?)
passarem) o gram mogor vendo nisto os Chefes
enuiou o naraçinga dizendo q̃ se lhe mandasse pedir cõ grandes
penas a gente q̃ lhe deuia e deixasse de ser gidos passou
pello reino de agra onde os mil provizões se puzerão
com o q̃ logo se acabou com cidade gouernador do reino e
sem q̃ nisto tiuesse com grande mil cruzados q̃ despendeo

(de nova cinza e com a gente que dizia que ele dizia e
ia com o real de Castella, e com o dinheiro depois de
querer fazer bem por cada banda, e com os de cada capa
em campo em dia e tempo de cousa todos e deles dos Carre-
dores de uma de roja de campo grande com de novidade e can-
dida de ele nada mesmo com que fui nada com o
os padres, e os dos bandos, e fazendo isto por-
dores era o andar de fazer fazenda, e padres dizia
alterando por dois em templo mesmo e dava de baixo
da dinheiro de dois capitães e a nada gente, e logo alli
(vem os padres o grande por dar com a nova cinza viva e
e dava o dito corbonicida de gente da serra e era gente
eles nada desordenados e dava abendo e nada podia ser capa
sub nolens ficha dos nós dele fi sub de derivando
a fora o dito feito serelhando a o dito Andado nos nos-
sos, e fi ajuntando em dois real de Castella, e por nada
de fazer sub nolens fichos e fazendo, e dando entra
em gente fizeram fora nesse tempo em a nova de
dar nos fi sub chos de Castella ou novos em dando
na de nada e e nos nos pedindo bem de que estapa-
ser dobar falta e em a fazer em a nova de dito Ando-
chos e fichos e gei mais de fazendo por nada Alga
do que fez costa Andado dele fi sub, e de fora nesse
dos que com dois real se apadinam por costa capitães
fazendo em dele chamado, fugeria, nesse, e nada
e dito ando nos fazer e como real oferecido A
nesse (e e rejubia chamado Amarcos) se nesse dito
gado corregido de fugir em dinheiro por ele fazendo
grande e dava e nos nesse fizeram de batalha fugiram
dois dos capitães e o dito dois ficaram pelejando a
nesse, Alga capitães de nova cinza com dizia A
por da de batalha os dito padres fugiam nos ajuntando em-
dando eles A nada vontade, e dizia el apedrejando e não podia
de nos A cidade de fazer para fazer em sub nos chos
fichos e fazendo deixe em nada e diziam A endado esta-
rem ele dizendo por-o dito, ao sub, o nova cinza de
pois e nesse os e o esperando fi dava em A os que ele
fugiam, e chegam A cidade fazer em de endo vidro
em gente desta em parte nada em nada endado desta
nesse dinheiro em A nos chos e ele nos podia defen-
der, A dia e dizia de dos os pobres dos cidades dos padres
A em em dito pois de nem ele - capitães ele nizerio-
dia, e de e nem em Alga fi nada de dito de ele de-
zendo em nelson e em fazendo e capitães e diziam ele dei-
ficando A em dizendo ainda ele de dos pobres desde o que
ele parece em e os dados nos dizem nada e o

já por passou daqui adiante, q os desterrou e se passou pera
os Reinos do Sertão do gram mogor onde ele os mandou re=
partir e dar como ditos servos os q tinhão //

Cap.º 5.º de como o marosinga se apo=
derou dos Reinos de pegu a nam, co Pitxa
e dos principais bracos con que o Rio
Ganges se espalha por todos aqueles
Reinos e dos garços q nele há

Tomada pelo marosinga e do dom garde a di fortal
dos reinos passados pelo rebelião que fezeram conta o gram
mogor assi valorosamente, passou o marosinga adiante, pelos
Reinos de Bengala dentro a se chegar ao pagode de tagimaje
que he principal do mar Alem da fortaleza de capela principal
do que le Reino, era de pagode de marco e o dos apoderou de todos
seus Rigorosos, que eram ricos e com o le lengadão o não logo em
passou respeito Aceb junto, e deixar de os roubar e
estabelar dos demonios, q o pagode dinho, e sellado os benefícios
da cobiça q foi co que levar dentro espaço Ponenso de os
cofres confessar os que le deitar entrar perto, e ricos Ele
todo desbaratar em grandes chaveleradores pois sendo a ser
mar sobre ja ce Anno e deveria ali mais q dando os
acanhado cabase. q nos pequenos humildes tempo com
dano por q porcom todo pera os la dis fazer e co dezazoi
a do mando Ao foi desordem todo / desperiado o pagode
pobre e marosinga Alfo dalelo de carrepur pessoa
em de seus servos pregadores or de tanna, Raia Karacanda
filho do Rej de orita com dercar de acomigo dar coamer
Arnois e a rendeo pera jiza sobre ela seu campo, o Kara=
cando Veio dar guarda poder Aconteceo o criando-ce o
favorecer Ao marosinga foi valorosamente do gram mogor. co
Ao obrigações e pareas que fizeram o rendos, e todos a pera
com obriser todo dedaran de crueza sobre o q o me
gardes de las loas no mo do dele como reazão deber e
dosar, porque o Karacandar era filho do Rej e são
operiados q, ser no que le todo que se pender nada
dele o pensão ser do q cijdava Che tão desejo porque
era e depois dentro dos de cedo Virar o acendar que cato:
Jolor rasidos com igualdade amaner de fe em co
en conta algo e que os todos filler no pagode de Tagimaje

o nr de o nosso cirgo Lª a jr em Jherl pr meio de sua de lhes
ha nares de gso a dar in dia verde of d. Rõ alvidado
nos 6 dos cada não de ceber Agnus nem es:
cando lo a lgu a ver a pelo verdade nem em bolsas, of
o nosso cirgo Jhu Xpo era que bem a gente tija a rendo
gem a na dampo a di Es dos pr adores de nros 1 dos, di:
cise de gem fosse o 6 dos dos nr gnes e despois sub
or da el Rendor os Rios Naves de ouro e pedraja com
que aquelles cejus gerse de mijor aquelos e dados os
fiz nos depedros e pa os em que pu Eram 1 os di dede e
gem davam Ao ouro, e fazião A de a cam fl 100 de de
debio, fez chijo o nosso cirgo de fazer aquele ju:
a rende para o seu Altar Jhu fl o Rosa canta o outro
ser aqua dar nis fez de nem por de querer a o p.
sobio da sua fe da Ecra com grande a có paixão a rende
em de fende cam de pu la Jerda de nosso cirgo que
sobio nis depe ca fe a Ue de ceber e em bra saram
i gl nr rende e a sua da am em Rios Altos fez cor:
no fados de lou cados e chi pr di caram so bre s nos
co zes e depois de alus a em com sa di fe da am de am bos
u del pe di am e nosso cirgo o fi a có panhado nis
es pa co e cabo l dar o co'l i do, o Rosa canta jero
ju i am com ele a jun to da Ecra E dia de hũ fe da
fl Vi za pas do o fl ele a cem, e Teve ele dia com jgo
com de cumb Eo réu de dos gen dos pa ens es cam jgos
e depois de cange de gre fi nis do es pe tendido, den da:
no canta Ao Sen ob pe de Lis nis dam gos em di nheiro
sos des nis cumbados pus o gosos de sua co zi Ra em
com de os Ri di elle, e dis fer no Zi Ri nis e Cefam des
de gerro, e com dos pe cos, o nosso cirgo pu-no Lam A
com Rede pergun dam de pois com de no dam Ao dentos
dos derros fl os pa dam Ch di Rão de de, e Cum bendo Ae
pos en Eto x nos em no re de gem nogo de nis cin:
uda nis cumbados de fer da cada um no nr nis dem
cí dos e des pe di am cí nis dos de grande A ni Zide
e o nosso cirgo Respondi o os ci dades A nos os de jno de
Rejno de ouxa com cem fl Chr, fl o fiz no um Cem
pera de qu enda e le Ue fi apu Zem nos de de
A gem pos sua os de des de nis de dempo, e disse o i
fl es de em bis de Es Vino e de jendi o, e den de sua o bigoso
nis de disse nis de ca no Lo pu-que den nos e chi
dem os de dis pende cop i dam, e den dam pos Ue
que es os pes dos, fl o gran nogo x. e e ceu de Ue en cen pei de fl
em cam de ei Rando aqui o nosso cirgo pa e ceo nos
Tem pera Re cue a cam des cu xi os 207. dan Re la cam

dos dos gangos de ter garça q no rosto tem fo ngeo são Rios
po-q saõ mtos emi diversos cosim no rearemos o q
Eo do pee de goti de ovitea ose boa carta

A garça de goti q tem de bomo não selhe sabe nome
Eé no brasil emtre gtos por de difficuldade Agora vi sair os Rios
dos garças q Eo opinião q dest dos, e ver de dizo hiz gangos
a q em os seus dos dos dos saberem os q selhe tomar nome
e dos pera si pedindo pruvo e tempo de vos cortes epe=
cadores //

A garça de sogor Eé mto prospera e espandese em mto braco
de maneira q co azi de da cepola Alva nos em baixo no lama
dem fundo boa carne pera se comer nos //

A garça Real nos dize bancos q hiz sair Ao mar tago
com hu grande bico //

A garça Rezoura q tem Ao pee de si de Eé de cor parda
vermelha co Ao tigar de dizo Respondeo em mto Rasoo
dos em bertes cofa de Reparo. //

A garça Vida de e mto bem Legada em nos selhe sabe no
me nome, e boe ao nar com o dos mto grande bico //

A garça Hiz nogor dam prospera de tigo os pardos
os bacos em q me parde q de clam de cam, pelo q
mtos Legos bem nos podendo ose o bando de o Rio //

A garça Corbo não Eé mto grande nos dem fundo //

A garça bolanca

A garça mixa ose q de mto grande bamo q Rasa de
baixo co bo //

A garça Rosa a hora q quer dizer ou no vermelho e
nar me los bem dizer porq se Rasa Assim //

A garça de bico Rasa Rasa Assim por bico em baixo
lo q desse nome q por o Rasa nalegar //

A garça Assigarça q quer dizer Real por amor de ser
pela q fiz dos //

A garça sapo Rica se co Zo ser no Rio nos e por em
mto Rasa nar Rio q dando quer dizer com Rio dos gangos
sapo quer dizer cobra ou por amor me la mtos ou por
der Ao nar em mtos Rotos dos cocos //

A garça not dia q tem do tigar de bica q Eé mto
com fins de Rio no bacalha, e de de garça ose bacalha
Eo hu grande numero de Rios q em os bacos bom fa=
zem de espaneca do hu mto e com Arago de Rios
a Rea se Eé cor bem e verde dos e dos gangos
mto dos fi fi dos los des de em bacalhos e cor gos da=
nar os como nos q de dos nem rasa de la pi da=
dos em dos positios q em nos dos em i de pera mem

a de [illegible] de seus feitios, estas são as gangas principaes e que vam sair. Foram cobarros capazes de nas grandes por que a por algũas delas entraram algũas naos de portugal que caficaram que foram. Alicarregar darrás onde ficam [illegible] que pela nossa medida são vinte alqueires //

Cap: 6º do que sucedeo na conquista da ilha Ceilão e tenerão e das grandes victorias que os nossos Alcançaram do tirano Donjoão que se intitulava Rei de Candea e da morte del Rei da coja Donjoão pereira pardeu e de como deixou no reado por herdeiro de seu Reino o Rei Dom Phelippe de Portugal //

Na ouzena de cada no tempo de nazias de Albuquerque temos continuado com as guerras de Ceilão pelo descurso dos annos e porque os sucessos foram muitos e rendos não os creveremos senão dos mais substanciaes porque a [illegible] não se fezamos, deixamos o anno passado as cousas daquella ilha nas grandes victorias que Donjeronimo de Azevedo capitam geral daquella conquista Alcançou do tirano Donjoão intitulado Rei de Candea, nos limites daquelle Reino e do Dinabaca, Agora continuaremos com os desteveram em que as cousas ficarão no fonte de Comodé que Donjeronimo de Azevedo nam dou fazer seis legoas de Ceijabaca no fim de fevereiro passado em que ficou por capitam saluador pereira da silva com cem homens e as provisões de nas tinentes e munições que lhe pareceram necessarios feito este fonte despedio o geral a soldadesca por Jugueza e da terra pera irem descansar pera depois com novo alento e forças tornarem a proseguir na quella guerra disto Filogo o tirano Donjoão avizado como ficando com os mais atenuados que o seguiam sobre o sa disfasar que tomaram dos nossos de coanjos daros lhe tinham feito porque se se descuidasem e tava sendo por em lhe hum pesado jugo a toda aquella ilha e a sentou que o Rei de Uva se ajuntasse com os principes de Dinabaca o que elles logo fezeram

com coatro mil homẽs, vindo os espingardeiros c'os lan-
ças de por terra e foram acomodar em campo coatro legoas do
nosso forte de Columbo com tenção de o saltearem [illegible]
com força [illegible] e daqui mandaram dois mil homẽs
de guarda pera que se fosse por duas legoas do que la
fosse [illegible] tiveram consigo porque [illegible] o primeiro fa-
zer [illegible] toda aquella comarca [illegible] Aruna a
[illegible] pera [illegible] ficar mais facil a [illegible] e
[illegible] do que lhe fosse, e [illegible] tambem
[illegible] o geral pella fronteira dos coatro corllos
pera nam poder socorrer os de Columbo e pera que la força
[illegible] o [illegible] do João [illegible] o mais poder porque
ocupados os nossos por todas partes pudesem [illegible] e fizeram
[illegible] logo o capitão geral A-
visado por espias [illegible] Jeronymo
[illegible] pello [illegible] apontado toda a [illegible]
[illegible] e pera com que se pos em campo, e [illegible] que o
[illegible] despedia [illegible] copia de gente pera ir a saltear
A [illegible]
que la parte despedio [illegible] capitão [illegible]
[illegible] com ordem que lendo lhe recado
mais gente [illegible]
[illegible] podesse [illegible] collegimento
com [illegible] fidalgo [illegible] pellos coatro corllos
com que os inimigos que o [illegible] pera a-
quella parte [illegible] logo [illegible] o geral
que os inimigos [illegible] vizinhando [illegible] de Columbo des-
pedio a [illegible] parte [illegible] pera que o fosse socorrer
[illegible] 100 homẽs [illegible] com [illegible] corlos pera
guarda [illegible] dos corllos, e mandou ordem [illegible]
[illegible] pereira que [illegible] no forte de Columbo que [illegible]
[illegible] o [illegible] inimigo [illegible]
[illegible] chegado que pudesse [illegible]
[illegible] gente [illegible] de si [illegible] caminho [illegible]
por todos os [illegible] chegar [illegible] ordenara
a guarda dos inimigos [illegible] dos de [illegible]
[illegible] e primeiro foram desbaratados [illegible]
A [illegible] parte [illegible] que [illegible] o [illegible] e [illegible]
os que escaparam [illegible] fugido [illegible] soldados pereira o
alcance [illegible] pello que [illegible] com elles
chegaram a [illegible] que [illegible] e
[illegible] logo [illegible] os [illegible] desbarata-
ram [illegible] que [illegible] principais
[illegible] e [illegible]
[illegible] inimigos mais de mil [illegible] e ficaram [illegible]
[illegible] 100 [illegible] principais [illegible] e [illegible]
com [illegible] fidalgo [illegible] forte [illegible]

de cada 12. da Joya da Jr. dia

e pus tanto espanto nos chingalas, e ficarão pondo a sal-
vador pereira o cobre nome de carta de capitão, dos nossos los
cais nomeirão Algũs e hũ no de Lian nancebo chamado
dom francisquinho q̃ pelleiou muito bem, ao outro dia
mandou salvador pereira por por terra todos os fortes
dos Jmigros e recolheose a cousta ficando esta victoria
(como ia dizemos) entre os chingalas cõ grande nome e
fama. Vendo dom Jeronimo de azevedo coam que
brantados os Jmigros estavam mandou fazer hũa tam-
queira da outra parte do Rio Sofragão no lugar cha-
mado, Batugedra por ser mais acomodado pera asaltar
e quebrantar o Jmigro com o que e le serio tam abatido
e desesperado de seus pensamentos que logo se recolheo a
Candea e o forte cedesfes o que os nossos fezerão estava
vinte e seis os de Columbo pela terra dentro em
meio de todos os dos Jmigros, cõ elles ficarão muito oppri-
midos, sole de outro este Jnverno em que andavas de de
noventa e seis. No mesmo tempo aos vinte e seis
ou vinte e oito de maio do mesmo anno falleceo el Rei
dom João pera pandar senhor de toda a Ilha de ceilão
a quem se fes o mais ouvado em terra mento que a terra
podia dar de si e logo o capitão geral dom Jeronimo de
azevedo mandou chamar a Columbo todos os fidalguos
da casa da que le Rei, no de Lianes e pelo as principaes
e aos vinte e nove de maio se ajuntarão todos estan-
do presente Thome de Souza da Rouches capitão da que la
fortaleza vere a dores e officiaes da camara, ouvi-
dor e prelados de sanfr.co e sendo todos presentes lhe
mandou dizer pelo ouvidor João Gomes da costa
q̃ bem sabião todos como el Rei dom João pera pandar
senhor de toda aquella Ilha deixara em seu testamento
nomeado por erdeiro de todos seus Reinos ao muito catho-
lico e poderoso Rei dom Phelippe de portugal por
ramlhe ficar outro algum que de direito lhe avia de
suceder naquela coroa e que por coarto ali estavam
todos assim nobres como o povo, fidalguos e no de
Lianes principaes q̃ elegessem entre si as pessoas que
quizessem pera em nome de todos juramento ao dito S.r
por Rei por não poder ser fazerem todos o dito juramento
e logo por elles foram nomeadas as pessoas seguintes,
do mandar, dom constantino, dom Jorge, dom Joam
dom Pedro Gomes pereira fidalguos da casa del Rei
nosso, bel Rion bozelho no de Lian, dom Jorge da costa
a Rache, e Thome Roiz padrigadin que todos e cada hũ
per si postos de joelhos ao Rei dom de hũa mesa cõ as mãos
postas sobre hũ missal fizerão o juramento seguinte.

nos [illegible], [illegible], [illegible] de João [illegible]
[illegible], [illegible] [illegible] da [illegible], [illegible]
[illegible] vereadores [illegible] [illegible] nossos
mais por nos em nome deste povo [illegible]
A sua magestade elRei de Portugal dom Phelippe, que [illegible]
[illegible] pera [illegible] levantamos [illegible] por nosso Rei
[illegible] por [illegible] do Snõr Dom João pereira pandar q deos tem no ceo
nosso Rei natural o dito [illegible] por [illegible] vivera [illegible]
por [illegible] o que se dirá [illegible] e [illegible] sua
coroa e Reinos [illegible] juramos [illegible] e
vereadores [illegible] e procuradores novos, e prometemos de lhe
guardar fee e lealdade e delle o ter [illegible] e dar vassalagem
Assim a elle como aos successores q ao dito [illegible] lhe sucederem
ou aos visoreis, governadores ou capitães q em seu lugar
Assistirem nestes Reinos de [illegible] como o fizemos
a elRei dom João pereira pandar que deos tem em gloria
nosso Rei natural que assi como prometemos de o guardar
e cumprir como em outra qualquer parte dos seus Reinos
[illegible], o q juramos [illegible] Assima, Assim e
da maneira q [illegible] declarados, o q juramos [illegible] ou:
dos, com todos os outros [illegible] Aos santos evangelhos
e prometemos de [illegible] o guardar Assim
por nos como em nome [illegible] povo.

Acabado este juramento tomou o capitão geral
em suas mãos A bandeira Real das Armas de portugal
e a entregou ao [illegible], e logo o capitão geral e o ca:
pitão da cidade, e todo o mais povo foram pondo [illegible]
As Armas [illegible] com a bandeira levantada e [illegible]
lugares deputados levantou o [illegible] A voz
dizendo, Real, Real, Real, pelo muito poderoso
senhor elRei dom phelippe de portugal, ao que todos
responderão, Real, Real, Real, e acabada esta cerimo:
nia se fes [illegible] por mim [illegible]
Correa da [illegible] publico das notas [illegible] Li:
vro [illegible] [illegible]
e o [illegible] [illegible]
Livro dos [illegible] As folhas, 143 donde o
[illegible] aqui, e logo [illegible] elRei de por
tugal [illegible] e [illegible] Reinos que
dom João pereira pandar possuía

Copª

Capi. 7. dos eleições q̃ se ham de
ordinar de q̃ capitães, e dos Al-
uazis q̃ ouuerem, e dos nouos q̃ elle
vir com de no cam tiuer de custume
poderão pera ofício de os nouos elle
jão e do q̃ elle bem fiel e de
a roda geeral do reyno de q̃
era capitão nos dous portos de
nouo e dos di ferir sob q̃ pena
ouue en de o conde, enadeoor
de Alburquerque

E despois disto poseram o conde Almirante apoer em fer
cozes q̃ elle parecesse nesse sazão Assi pera o proueyme
dos Alcaides como dos Almazens q̃ era de mandar
pera fora chegado o dia de sandeo, se dispuo o con car-
reyro velha dos dez annos q̃ como se custume na
judia como dantes era, e de sandeogo se ambos elles
dias sam mj feriados dos vizinhos, e logo pregoado q̃
de sandeogo fez os eleições para Almazens, dos vi-
dos para hum juiz em capitão nos da cidade judia e
cada dos no lugar por cada custume no mesmo modo
dereyto e dia eleições com este modo nos nouos como os
diz a regra nesse dia sam dos dos Alcaides q̃ os vizinhos fazem
em dia e sam mais coando E os perdidos Alcaides
de q̃ elle nos nouos parecendo Assi q̃ o fazem se diz
nos elles, q̃ se da ouuer, dos E mjs dos antes
no judia, leuam cada E dos ordenados q̃ vendem
por razão q̃ E tomauam elles dias os vizinhos repetem
Alcaides eleições q̃ fazem ipso dos de cada pera em nos
em cada ordem q̃ nom a cada dos antes com
elles dos dias nelles ordenados q̃ fazem mais per os juiz-
nos dias q̃ ouuer nos vizinhos q̃ per os q̃ elegem e juiz
clerigo dos dias, e dos q̃ sempre ouue assim, pregoa
mais dos do concelho dem per dereytos, dos de dez pardaos
pera em dauer. em cada hum dos dias, cada q̃
lo q̃ham de dos pera o tiuo nesse de cada dez dinheiros
cotim vjnos mais dos viuer de dos cõ cada hum mjcjuz
vjdos dos E tiuo nesse foj tiuo nesse e poem
E em cada dez dos cõ os vezinhos fazem dos nesse cada
cotim Alcaides como se dessa dos dias fazem dos
e fazem dos E dos E apodicam judia pregoa
Alcaides q̃ os q̃ quer com dos cadeyros dos
lo q̃ham Alcaides, e q̃ isto dos q̃ nom viam dos
com nos dos q̃ cada, fora cõ dos cidade pregoa
velho cõ pardieyro nisto em cada dos nesse

fezerem vezes nam no terei por novidade e conten-
tar-me-ei com me lembrar q nunca Ai tive nem cõ me ca-
lar, e deixando Ascouzas de que trato en que avia ber que
dizer tornemos ao de que tratava, e digo q com pouco
fundamento se mormurou da elleicam q o conde fes de
Dom Luis da Gama sem ir naõ porq era hũ fidalgo que ja tinha
andado na India e servido a elrei e estava despachado
com a fortaleza de ormus e ser de tinta annos de idade
e rico e estes sam hos homẽes mais aptos pera o serviço
de elrei. / nestas cousas e noutras semelhantes
se foi passando o inverno a tee de Janeiro de agosto
em q lhe chegou hũ gatteoto de Mocambique em q vinha
gaspar palha capitam da nao Rozario da companhia
de João de Saldanha capitam mor da armada do anno
passado de noventa e seis que indo pera o Reino como ja
disse na ouzera de cada a Ribou Ano Cambique onde
se perdeo e se desfes Anao este capitaõ trazia cartas
de Nuno da Cunha capitam da que la fortaleza em que lhe
fazia a saber que em julho passado estiveram duas naos
o lendezas no porto de Tidangone, sinco legoas de
Mocambique pouco mais ou menos fazendo Angoada
e que lhe parecia que hiam na de Roza da Sunda, cõ estas
novas se ao mesmo com o conde e todo da acidade por ser
cousa nova e nunca estas gentes terem passado a estas
partes e logo chamou o arcebispo dom Frei Aleixo de
Menezes e todos os capitaõs velhos a cõselho e lhe mostrou
a carta por pondo lhe q se a que las naos hiam pera onde
se dezia q podiam fazer mito dano na nossa fortaleza
de Malaca em perturbar as vezinhas contra ella e da-
nar o comercio da que las partes que era o mais gruso da
India e tomarem Asnaos da China, e Japaõ em que sem-
pre vinhaõ mais de dois milhões de ouro de todas as
mercadorias das cidades da India que elle estava mito pres-
tes pera fazer tudo o que se vo dasse na que lo cõselho
porque pera isso dinha mito dinheiro gateaõs gatteos
fustas ante lhaya e tudo o mais q fosse necessario e so-
bretudo mito arrimo se lo e vontade pera a cõdir
ao que fosse serviço de elrei porq elle nam vinha a India
a descansar senaõ a defender ella e dilatarla como fe-
zeram seus antepassados que lhe pedia lhe dezem seus pa-
receres per escrito pera q mais livre mente pudessem
dizer o que entendem q compria ao serviço de deus e
de elrei porq cõ elles lhe aya de dar rezam de si sobre
esta proposiçam lhe trouxeram ao ou tro dia todos seus
pareceres per escrito e elles cõ cor daram as naõs
em que se mandasse dois gateaõs dois gatteos e dois fustas
com quinhentos homẽes que era armada bastante pera
segurar a que las partes e buscar Asnaos o lendezas

de cada 12 das joias da Judia

e dar guarda ás da China e de outras partes
com este alvarado que lhe tomou e passou o conde Almirante
pera a ribeira grande dos Armados por nam aver entrar
Vedor da fazenda por que Vicencio de Bure que servia a
que le cargo por ordem de Nazias dal Buyerque que le
tinha sido pera o Reino o ano passado de 97. por sa
ber que vinha o conde Almirante que eram quis prover
a que le cargo por que dezia que o que ia servir e assim foi co
mendo com elle, mas tanto que le mudou pera a Rª
o encarregou a Don Francisco de Noronha pera o servir
a coarto de Valle a que lo ocasiam dos Armados e assim não
dou lis dagaram e comendou os Almazeres da ancelha
ria e monicões, e a Don Antonio de Lima que estava despa
chado com a capitania de ormos os almazeres dos mandimentos
com provisões pera todos os officiaes da fazenda lhes obe
decerem como Assapesoa e pera por lhes escrivos Rasos
da em tudo o que fosse necessario pera a que la Armada
e logo entrou na eleição do capitão mor de la que foi
Lourenço de Brito por ser fidalgo velho de nisa espe
riencia e que tinha servido muitos annos de capitão mor dos
armados e aia ja sido capitão de Sofala e pelo tiarem
antes de acabar o tempo o proveo el Rei de outros tres
annos, e ho nem que muitos tinham pera si estar na primeira
sublesam da governança da Judia este fidalgo co
meçou a correr co o apresto mento de sua armada e não des
cansou o Vizorei a tee o por na barra e pagou aos soldados
a tres coartees e ajuntou na ribeiras pera todos as vasi
lhas com pagos a vinte dias e tanta pieça se deu a tudo que
logo por toda a armada na barra, que erão os dois gale
ões que dizemos hum em que hia o capitão mor, e no outro an
tonio pereira coutinho filho de Jorge pereira coutinho
que foi capitan de Chaul, as galles eram duas de que hia
por capitan de hum dom Lis de Noronha filho do conde de
Linhares que foi Vedor da fazenda que tinha vindo do Reino
o anno de noventa e cinco e levava provisão de Almi
rante da armada e da outra Don Jeronimo de No
ronha, filho de Don Antonio de Menezes, a outra galle
pera prefazer o numero dos tres avia de tomar em ma
laca de que o anno passado tinha ido por capitão Ri
dios de Aguiar coutinho, as fustas eram nove de que
foram por capitães Don Francisco Enriques que oie esta
servindo a capitania de Malaca e estevam de Xª
de Macedo que oie he capitão da fortaleza de Mo
cambique, a fonso de Telles de Menezes filho de Fr.co
da Silva de Menezes, nicolao pereira de Miranda filho
de Enrique Enriques de Miranda Carneiro mor que foi
do cardeal Don Enrique em coarto cardeal e de
pois de Rei foi estribeiro mor, Tristão Lopes de Souza Jun.º

Tris

de Souza despachado com a capitania geral da Cam. Morreo
em Cõpanhia do Vizorei dom Martim Afonso de Castro, Jorge
de Lima Barreto, Dom Diogo Tolo filho de dom Rodrigo Tolo
Joaõ de Leixas, e esta armada partio da barra de Goa
para Assunda a vinte e quatro de Setembro, neste tempo
chegou a barra Anao nossa S.ª de Agua de Lupe em que o Cõde
Almirante tinha vindo que ambos vinhão em bombaim q
logo se correo com a regocear para nazias de Albuquer-
que seir nela para o Reino // e aos vinte e seis de
Setembro chegou a armada q tinha partido de Lix.ª de
que vinha por capitam mor dom Afonso de Noronha ne-
to do ouro dom Afonso de Noronha irmaõ do Marques
de Villa Real que foi Vizorei da India q ao presente esta
por capitam em Tangere que eram trinta reis q tres naos
naos 3 Acostelo em que se vinha e tambem de que era capitaõ Jorge
da Silv.ª e San Martinho em que veio Cotovan de Siqueira, tro-
xeram estas naos boas novas da saude de el Rei e do prin-
cipe que o Conde fez de Lumbar. E porq os soldados q
vieram do Reino começaram de andar de Zagalhados e pa-
decer necessidades Reo-deram o Conde Vizorei nelas a de
se embarcarem nas armadas q este he hum dos razones
serviços de Deos e de el Rei que se pode fazer no que algũ
Vizorei foram tam descuidados e mais se digna de lhe ranvar
que com vencer andar os pobres homẽs despidos e pedindo
esmola nam se compadecerem delles e assim morreram
muitos ao desemparo com grande escandalo dos mouros
e gentios por cujos portos andavam pedindo esmola
deixemos esta nazeria q he de grande escandalo em que
nam veio em renda e tem menos ao Conde Almirante
que despedio logo o Cambedal das naos a Cochim
para tenerem preparada a Carga para tres em que entrava
a em que avia de ir nazias de Albuquerque porq a de dom A.º
avia de carregar em Goa donde se avia de partir, e para
ella se mandou fazer pimenta as fortalezas de Canara
q he a melhor de todas as q ha na India. E porque
como algũs vezes tenho dito naõ faltam na India
nesse dous e es perdedores de odios em que os Vizorei que
acabam e os q entram de novo, o mesmo acõteceo
a estes q vieram a quebrar e a principal ocasiaõ dos
quebros foi escrever el Rei a Canara da cidade de Goa
que se tinha mandado ao Cõde Almirante que de re-
sa dis fazer publica aos agravos q nazias de Albu-
querque fizera a Antonio Giraldes e Pinheiro que o Cõde
Vizorei e ele entrava o q lhe el Rei mandava tere cõ ele
sa dis fazer pelo padre frei Jeronimo do Espirito Santo
custodio e comissario geral da ordem de San Francisco
e depois pelo arcebispo dom frei Aleixo de Menezes
e ultimamente comunicou na Relaçam aos desembar

gadores a ordem del Rey e a senhorar que o Dr. Rij na-
chado Barbosa ouvidor geral do civel fizesse eize-
cusar, e por razias de atalbuquerque mandar dizer vo Vizo-
ser lhe a que se lhe nem sospeijo sem esperar o Rey a sua ko-
ra fora da tes, no reino o conde Vizo-es o Dr. Diogo
Camedo Rijo a quem dem ordem que neo fizesse eize cusar
em nenhũa das cousas q̃ se dizesse das pontas adentro de
razias de atalbuquerque que era o razon Respeijo que
se lhe podia guardar feita esta diligenzia dazon o
conde da armada q̃ aya de mandar a que hia por capitão
mor dom Luis da Sanha Irmão, e dado nome pera que
escolheo pera capitam mor Luis da Silva Irmão do
Rege dom Luis da Silva que estava despachado com a capi-
tanya de Malaca e porque faltavam rayos do Reino por
lo menos de bido a ver de levar os que se pre paravam
como fi quinze de setembro despedio dom Rafael de
Noronha por capitam mor de dos rayos pera ir as fon-
dalezas do nome buscar os novos q̃ la dinha mandado
fazer no inverno e os capitães que o acompanharam
foram dom Manoel da Silveira filho natural de dom
Manoel da Silveira capitão que fui de Dio dom Al-
varo de Jaide filho de dom João de Jaide, dom Luis Lobo
do Francisco de Souza Rayon, ao dito fundado de Mendoça
Rij de Souza de Larcam, e Lourenço de Aguiar e outros
a quem achei os nomes e em coarto e dos rayos foram
buscar os nais ficou o conde a perseverando as gentes
que sem Irmão aya de levar que erão coatro e enno-
rear capitães de que sempre fes mido boa e leicam
e em despachar hũ gentleam pera estar de que fi por ca-
pitam Rij da costa Matalles com soldados nos cõs dinhei-
ro pera a que la conquista e despachou tambem o
gonçalo de Tavares pera ir em Tarra na capitanya de
Dio por acabar sem despo se bestiam de Souza que nella
estava, e a vinte e quatro de setembro fes a vela
do Armada de Lourenço de bido de que a diente e
dada menos. As naos o Laudezas de que nunca da lunha
avizou ao conde dando que fizeram Arguada em Didan
gone de não ver la e tiveram a Vista da cidade da
India, de goa pera baixo e foram correndo o mala-
var a de o cabo Sanoi onde encontraram algũs
raos de mercadores que dinham partido de goa pera
Bengala a carregar de arroz q̃ tomaram e escorcharam
levando lhe mido dinheiro que hia nellas pera A
carga, hũa dellas nellas tambem que era de Diogo Cadella
cazado em goa q̃ depois largaram com os nais portugueses
e a Juda os poveram de algũs cousas, e dali se fizeram
na volta de Malaca A cinco cidade chegaram como A
diente se verá.

[illegible]

[illegible] de Lisboa, Vasco [illegible]
[illegible], [illegible] por pedro [illegible], manoel
[illegible] do [illegible] de miranda [illegible]
manoel de sousa, [illegible]
[illegible] depois [illegible]
o conde Almirante [illegible] capitão [illegible]
[illegible] os melhor [illegible] e [illegible]
[illegible] de que eram capitães
[illegible] de [illegible] filho [illegible] mor [illegible] de
[illegible], [illegible] Vidigueira, [illegible]
[illegible] manoel de [illegible], [illegible] de [illegible], e
de [illegible], [illegible] depois destas
[illegible] chegou agora [illegible]
[illegible] do Reino que o conde esperava [illegible]
[illegible] de ser [illegible]
[illegible] pello que o conde [illegible]
[illegible]
[illegible]
conde que [illegible] pera o Reino [illegible]
[illegible]
[illegible] que convinha [illegible] daquella
[illegible] porque o conde [illegible]
[illegible] dos [illegible]. / os [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] pera o
[illegible]
[illegible] que
[illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible]
[illegible] daquellas
[illegible] / [illegible] que o conde [illegible] pera
o Reino [illegible]
pera [illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] da fazenda [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] fazenda [illegible]

quinze mil reis de ordenado por q a fazenda de el Rei pera
vencer a de andar por poucos mais e comprimentos fuera
os officiaes. Tanto e la hira em razon que cimento esta
he a mesma que el Rei teve pera mandar mudar tezes
geraes ou elle nos fortalezas te dones da fazenda, ren
promedios della porque sempre são mais os gastos e
despezas q nellas fazem que os promedios que rezul=
tam de os aver, isto não quizeram os vizoreis nunca
goa andar por cousas q lhe e porq tambem o conde fui informado
que as obras da fonte de ficasar da cidade de bacaim corriam
de vagar estando aplicado pera ellas dinheiro bastante q
pouer nisso com mudança pella pera o q fes superintendente de ellas
ahi fidalgo chamado ainda da silva de mello q então era
veneador na q ella cidade por ser pessoa de muita diligen=
cia e confiança e deulhe podemos sobre os officiaes com que
os muros da q ella cidade foram vencendo ao lho ||

Cap. 9 do q sucedeo a Arrada
do Malavar e do q o capitão geral
tratou com el Rei de Caranor e Canoy
de que a ilha ao conde, e do que
sobre isso a Lerson em cõ sellho
e de como Arao de Rasios de Al=
buquerque em que avia de ir se quei=
rou na barra de Cochin || = || =

Partido dom Luis da gama de goa com toda sua Arrada
junta fi vizitando as fortalezas do Canara e provendo
os de todo o necessario, e chegando a Caranor tratou com
a q elle Rei algũas cousas importantes ao estado, sobre
o que achou algũas inconvenientes alhe concedeu coatro
cantares pera reca em que el Rei insistio muito, e
lhe deu os mais q elle [illegible] pedio pera seus
paguis respondendo a el Rei q daria conta ao conde vizorei
sobre o negocio dos cantares e o que elle ordenasse e tentasse
isso se faria e nos cantares q lhe concedeo dos paguis achou
tambem dificuldades nos moradores da q ella fortaleza
e passando por ellas lhos concedeo pora fecear que ficando
os moradores descontentes se passasse mudar delles ao cunhale
e ajudasse na guerra contra o Canoim, e estado, porque
espera dos bons intentos com que o Canoim estava

[illegible] ... Anno de mil e quinhentos e noventa e sete annos aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do dito anno nesta villa de Santos nos Paços do Concelho onde se costumam fazer as vereações estando ahi presentes os Juizes ordinarios Antonio Rodrigues Velho e Braz Esteves e os vereadores Antonio Fernandes e Antonio Vaz Pinto e o procurador do Concelho Manoel Fernandes Cardoso e o Capitão Antonio de Oliveira Barbosa e Antonio Rodrigues Velho Juiz ordinario mandou dizer a mim escrivão que lhe requeria o Capitão Antonio de Oliveira Barbosa que lhe mandasse dar a carta de sesmaria que pedira de humas terras que tem no Rio Jurubatuba que partem da banda de cima com terras de Antonio Alvares Barbosa e da banda de baixo com terras de Antonio Rodrigues Velho e pela frente com o dito rio e pelas costas com terras devolutas e que lhe não dera a dita carta por não ter pago os direitos della e que elle requerente queria pagar os ditos direitos e que lhe mandasse dar a dita carta e visto seu requerimento e a petição que com elle apresentou em que pedia a dita sesmaria e a informação que sobre ella se tomou e o despacho do Provedor da Fazenda Real que mandou se lhe passasse a dita carta e visto mais como o dito Capitão Antonio de Oliveira Barbosa pagou os direitos da dita carta como consta do conhecimento que apresentou do Thesoureiro da Fazenda Real Antonio Rodrigues Velho Juiz ordinario mandou se lhe passasse a dita carta de sesmaria e eu escrivão a escrevi e sendo escripta e concertada com o proprio original foi assignada pelos ditos Juizes e vereadores e procurador do Concelho e eu Manoel Fernandes Cardoso escrivão da Camara que a escrevi e subscrevi.

Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do dito anno nesta villa de Santos nos Paços do Concelho onde se costumam fazer as vereações estando ahi presentes os Juizes ordinarios Antonio Rodrigues Velho e Braz Esteves e os vereadores Antonio Fernandes e Antonio Vaz Pinto e o procurador do Concelho Manoel Fernandes Cardoso e o Capitão Antonio de Oliveira Barbosa e Antonio Rodrigues Velho Juiz ordinario mandou dizer a mim escrivão que lhe requeria o Capitão Antonio de Oliveira Barbosa que lhe mandasse dar a carta de sesmaria que pedira de humas terras que tem no Rio Jurubatuba que partem da banda de cima com terras de Antonio Alvares Barbosa e da banda de baixo com terras de Antonio Rodrigues Velho e pela frente com o dito rio e pelas costas com terras devolutas e que lhe não dera a dita carta por não ter pago os direitos della e que elle requerente queria pagar os ditos direitos e que lhe mandasse dar a dita carta e visto seu requerimento e a petição que com elle apresentou em que pedia a dita sesmaria e a informação que sobre ella se tomou e o despacho do Provedor da Fazenda Real que mandou se lhe passasse a dita carta e visto mais como o dito Capitão Antonio de Oliveira Barbosa pagou os direitos da dita carta como consta do conhecimento que apresentou do Thesoureiro da Fazenda Real Antonio Rodrigues Velho Juiz ordinario mandou se lhe passasse a dita carta de sesmaria e eu escrivão a escrevi e sendo escripta e concertada com o proprio original foi assignada pelos ditos Juizes e vereadores e procurador do Concelho e eu Manoel Fernandes Cardoso escrivão da Camara que a escrevi e subscrevi.

no [illegible] dos capitães que o desejo lhe oferecesse e que ainda que
se desculpassem mandasse recolher os portugueses da companhia que
estavam em Cochim. Isto feito e tudo o que convinha e que os
portugueses casados que lá estavam em Cochim, se negassem
e deixem [illegible] e se passassem [illegible] de Cochim que estavam
nella [illegible] e que com [illegible] tudo o que os capitães não
souberão, que [illegible] fora pera os [illegible]
a [illegible], mas que [illegible] pera os portugueses de
ficar [illegible] por deixem [illegible] em [illegible] mais [illegible]
que os que ficassem [illegible] pera não prover o
Cochim de [illegible], e que quanto aos soldados que o Samorim pedia
pera o [illegible] que foi [illegible] de Cochim [illegible] de
[illegible] que 100 [illegible], porque [illegible]
[illegible] que nunca guardaram
palavra nem verdade, [illegible]
capitães que fossem [illegible] como [illegible] que fossem comer, por
que [illegible] que o Samorim [illegible] a segurança que desejava sem
pre [illegible] a pouca fee [illegible] os mouros, pelo
odio antigo [illegible] contra o nome christão porque
[illegible] grandes [illegible] que sempre usaram
com os nossos, e que [illegible]
[illegible] por [illegible] que fossem [illegible]
como os [illegible] portugueses [illegible], [illegible]
[illegible] mandou o conde ao capitão mor [illegible]
[illegible] que desejava fazer porque [illegible]
por [illegible] e vendo o que
[illegible]
[illegible] de Cochim. pera o que [illegible]
[illegible] da companhia
que lá estavam. A Cochim [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] A guerra do Sa-
morim e [illegible] capitães
de [illegible], [illegible], pera que fizessem
o mesmo aos que lá [illegible]
[illegible], feito todo [illegible] o capitão mor os [illegible]
[illegible] podiam sair [illegible] pera [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] na barra de Cochim
[illegible]
[illegible]
e fazenda [illegible] pera [illegible]

outras duas que a desaventura o guardou hũa barcalla abordo
della com hũa grande caldeira de bem breado algũas [illegible]-
tes pera que lhe desse o vento [illegible] com que o fogo
em que a caldeira estava levantasse hũa grande labareda e do
que [illegible] de que logo lançarão [illegible] ramos que pegarão
na nao pello leme [illegible], e pello [illegible]
de cima [illegible]
que [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

pera o corpo de Deos ael perinca por q̃ pera residencia do
q̃ pera elRej nosso senhor q̃ pera q̃ fazendo, vindo
com seu alvará de 17 de 7bro de 1596 por q̃ elle q̃ ganhar e dous
pera os da ordenança como dizem. e assi ordenou
mais q̃ dous de 8bro por q̃ cobrado de deb da q̃ se ranca
esta Real Alfandega de q̃ era cappitam cobrando
de Ingreja pera ser bem cobrado nesta cidade por elRej
se aperceber de todos os q̃ ser e dizer q̃ nesse tempo:
Deb a renda q̃ se arrecada, q̃ é 8bro, e mandou pro-
ver de mesa de pro, gastos, cargo, e direito, com
muitos outros cappitulos q̃ se pera q̃ se contem
desde, cujo alvará se leo e deu de q̃ se fazenda desde
anno de 97 - e q̃ elRej nosso senhor mandou e cõmandou
Ataide q̃ se lhe ao primeiro de 9bro, q̃ anno
desta cappitam nos dous annos carregos e q̃ elle
o conde mandou tomar abiaredo q̃ elle mandou nesse anno
q̃ elRej q̃ era ido q̃ se lhe ao primeiro de 9bro e chegou Ataide com
mandado de 8bro por q̃ se apresentaram em casa e Cama
rede mandou q̃ elRej por este mesmo dom Affonso Anjico
4ª de cada deb da fazenda dizia q̃ elRej nosso senhor
fizerando por este mandado q̃ elRej q̃ era
não se lhe ao q̃ se arrecada e mandou
q̃ elRej se lhe ao

Cap. 20 - do que se deve Atayde
de renda, e do cõtrato q̃ deve
com os q̃ ficou por deste tempo
q̃ de nos e del Rey de q̃ se
não se deve q̃ se arrecada e mandou
q̃ elRej se lhe ao

Mandou elRej dizer pera Ataide de renda nos deb ra-
zões q̃ dizem, nos deb q̃ elRej nosso senhor viste por q̃ tem cada
dizendo e dizia q̃ elRej nosso senhor deve q̃ se lhe dizia
e nesse anno era os mesmos senhores, caixa é
renda nos deb q̃ não se lhe ao e deve caixa em Ataide
em razão dos tres, tigres, e dez peças q̃ por caixa deb tinha
em si q̃ dizem q̃ era os tres deb em Cambaia em nosso
corpo e em Ataide caixa e deb q̃ elRej nosso senhor
de nos pera q̃ elRej nosso senhor q̃ se lhe ao
por q̃ elRej nosso senhor não quer em q̃ se lhe ao

ajuda que se lhe concedera porque nam pertendera mais que diverem cap=
tães que foram por capitães geraes pera se quererem servir de capi=
tães [illegible] nam querem aceitar feitos os nem os [illegible] que
antigamente se usavam e [illegible] mais bem recebidos, e de mais neces=
sarios seram fortalezas, e Nicolao [illegible] dos nos de
Mallaca, e esta lhe a ajuda que lhe bam [illegible] que
porque [illegible] que [illegible] da justiça [illegible] que com
elles chegaram de [illegible] com [illegible] del [illegible], logo [illegible]
[illegible] com seus filhos [illegible] e dez mil [illegible] que [illegible] em
[illegible] e [illegible] e [illegible] como [illegible]
[illegible] em que andavão [illegible], e [illegible] que [illegible]
[illegible] dos [illegible] com [illegible]
[illegible] da [illegible] da justiça [illegible]
[illegible] que [illegible] com [illegible]
[illegible] de cem annos [illegible] que [illegible] e lhe [illegible] que [illegible]
[illegible] de [illegible] em [illegible], [illegible] de
[illegible] de que [illegible], a que [illegible] que nam [illegible]
[illegible] que [illegible], com dez ou doze mil [illegible]
e que [illegible] e que como elle [illegible]
com elle [illegible], e como [illegible] como [illegible]
[illegible] em [illegible] delle [illegible]
o que [illegible] que [illegible] que [illegible] que
[illegible] que [illegible] e [illegible]
e [illegible] o serviço del Rey [illegible] com [illegible]
[illegible] o que [illegible]. [illegible]
[illegible] da justiça [illegible] ser [illegible]
[illegible] e [illegible] o conde [illegible] que
[illegible] entendendo [illegible] que [illegible]
[illegible] com [illegible] officiaes da
[illegible], e [illegible]
[illegible] de [illegible] que [illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] pera [illegible] com [illegible]
[illegible] de dom [illegible] da [illegible]
[illegible] pera [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] com [illegible]
em que [illegible] capitães [illegible] que [illegible] sempre [illegible]
[illegible] que [illegible]
dos [illegible] fortalezas [illegible] que [illegible], e
[illegible] soldados [illegible] com
[illegible], este capitam [illegible]
o [illegible] que [illegible] que
[illegible] que [illegible] capitães [illegible] 100 [illegible]
e [illegible] que [illegible]

de cada 22. da dessa despida

Era grande a cadea de ramos na casa e por isso em cada
hũ delles se lançando e chegando aquella tocha sobre
elles por cada hũa delas se acendia logo e ardia. Hũa
ge vagou de hũa alta delle ramos e cada hũa delas
hũ logo apos outra e chegando a hũa das largas sobre
ellas cahio a sua tocha por diante dos olhos dos
ditos senhores. E pos-se a que tinha fim pe-
dindo a todos perdão, e dizendo que tinha
cada hũa destas pessoas que delles estava na sua grande
pedra; cair. Assi mesmo dizendo como era rico fazendo, regando
o seu chão vinho nesta, e logo geralmente todos Alcorcão-
ses se acharão na posse e tenção desse direito voltou para
a cidade onde, em chegando pos-se a oração angelica com Em
pos pessoas. Largou o apostolo a sua pedra mos
trando ligeiro onde se embarcar dirão todos deste
direito e colhido se vão levar com sigo mil e 100 ses
annos, e os que por descuido dos logares mis forçados
e barbaros que fazião boa oração, apartando pelas cidades
arbitros dando abundancia como o rio de Elvas para se
chega os degraos onde é redondeza isto de cada hũa para
dando se lhe contigo 101 ou 200 cabeças pos-se debaixo das
arvores andavam a pandeiro, e comendo gente fiz pos
os dois juntos se logo ali cantou pela ligeireza de cem
ramos e copidão no quelle o diabrinho embaixo é
do pau cada qual dos olhos e logo, e a vendado com
pos se pos a estar com se dentro com os seus dois
em bem a pos o chapeo e pos-se a fugir, fiz de boca de cada
copidão do outro ramo a medio outro para aquelle cam
es pos o chapeo com mesa de mãos nunca cahio
estar cahem ainda como o ficavam dar ter os dois de
se tis da vista dentro, pera de bandeira fiz diz-se com
é ramo dos cabaços, se chegi fugindo, pos-se onde pele-
nava chegam atos é fugida em bem e pos o apedeo de
vista pos se atirando de o fato de ramos, cahido os
ramos nunca estar cahem pos-se a mesma pos-se
dizer cada cada estar cahem a serem. E fiz dos
olhos dentro de estar cahem a pos-se dentro adeos ca-
gar o pinheiro se vinha com o pau cada, e fiz apos cahio
do fio de bandeira cruzada diz a dizendo, se chegando
a degraos dos ramos se vinha se chegado em
pouco é fogo e a cabeça dos pos se pos-se a
vio de estar cahem dali estar se apos dos todos com
a degraos e vinho a cabeça dizendo a cantar dar
tes capelos. A dois cahido estar cahem pos de duzen-
dos ramos pelle de cada dois cahio de degraos
A fiz da vista se logo chegando cada a cabeça

a algũs e outros poucos nardon e espejar pelos barrigos
em aniqueiras altas na boca daquela barra e as nãs fes outro
tanto pela costa asina, Ao longo das pouoas cõ encherdo
aquela ribeira daqueles corpos porq se pon a ti pallaçam os lo=
sarios Vilem seus companheiros daquela nareira pera que
soubessem que o resmo se lhe avia de fazer a elles seus tornassem
e pela ti beralidade do tarradar de barda lhe deu lis da silva
hũa peça de berlindo carrezi e outras dezafezas e duas fer=
mozas espadas e as lorcas dos raios nardon pera goa, porq
algũa cousa q tinha os soldados as tornaram. feito
isto tornou lis da silva pela costa Asina porlhe daram
por novas serem passados outros paços pera a enseada de carbaña
e resta volta lhe deu hũ bento sul mui grande q lhe espalhou
toda a arrada, q se recolheo aos pontos q cada hũ podeo tornar
sua o capitão nor fi correndo cõ aquele tempo a see da
bul e ao outro dia que aborrar com ouve nota de hũa
galeota de nas lavanes q hia engolfada e dando a vela
a fi de nardar e tabalhou tudo o q pode porlhe tornar o bal=
a vento como fes por ser o seu raio nõ ligeiro e disse aos
soldados q todos offerecessem aquela galeota a nossa sa que
e lalha nesteja nas mãos e deixandose cair sobre ela sendo
ja perto lhe derão hũa boa sujada de arcabuzaria e tudo pa
a enverdiuer lhe tam com hũ soldado q hia de proa hũa pa=
rela de polvora, q hũ nouro cõ mistura desta tornou no=
ar e tornou a remeçar sobre os rokes q se espedaçam no
banco do raio dos rokes e a lavanda q fes q inou lis
da silva e dos soldados, hũ charado foão de coadros, contra
si não pereira de sorte, e porto que as naves erão mistura gandes
nardeixou lis da silva de enverdir a galeota a q se tam sou
logo cõ hũa espada e rodela e os seus soldados cõ ele que
em breve espaço a renderam cõ nonze de mistos nouros que
pelleraram como dezesperados tanto q hũ soldado boxelho
de alcunha tendo dado coatro e tocados a hũ nouro que
de todos o pasou pelos pentes, Assim tres passado e espejado na es=
pada se leou cõ o soldado e o levou ao cham e cõ hũa faca
lhe deu sete facadas coatro na cabeça, e tres nas braças partes
q levava de tan rados e todavia o nouro ficou ali nonzo e
dos rokes algũs feridos. Alcançada esta vitoria
tornou lis da silva a galeota Asoa e chegando ao ponto
a nardon de esmola a nossa sa e volta logo em busca da
sua arrada q o resmo dia encontrou e devididos os raios
em duas escoadras tornaram pela costa a baixo a te
tambora e tanto avante ouve a escoadra de lis da silva
vista de hũa fermoza galeota de taqueje que hia a ornar
que logo fi de nardar com os seus raios e como o do capitão
nor era nãs ligeiro chegou pri neiro a ela e começou
cõ hũa boa sujada de arcabuzaria e querendolhe pon a proa

Vio dom [illegible] q lhe nam pareceo possivel aborda-la sem
grande dano com os seus soldados e ter dito [illegible]
de [illegible] despedir o capitão della [illegible]
[illegible] q [illegible] por co-
pitam mor do que la [illegible] q andavam fora
de que luis da silva chegando [illegible] pouco esta
vendo os nossos navios [illegible] pouco [illegible]
ou quatro peças de [illegible] que eram [illegible]
nos quis deos q todos [illegible] e nam fezeram dano aos
nossos; luis da silva foi [illegible] por popa [illegible] de galeo-
ota [illegible] foi [illegible] com [illegible]
[illegible] com [illegible] sempre [illegible]. atirando [illegible]
com [illegible] os nossos [illegible]
[illegible] vezes [illegible]
[illegible] e ficou [illegible], neste tempo chegou o navio de
[illegible] com [illegible] por a popa [illegible] e
foi [illegible] q lhe deu [illegible] o nosso na-
vio e os soldados ficaram [illegible] apegados ao barco
[illegible] q [illegible] em que [illegible] a sua [illegible]
[illegible] luis da silva [illegible] a galeota
por [illegible] popa foi sempre [illegible], e os [illegible]
[illegible] a sua, e os [illegible]
[illegible] ficando a galeota
[illegible] dos nossos [illegible] que era
[illegible], porque [illegible] navios fezeram [illegible]
[illegible], por ter [illegible] que lhe
[illegible] o barcel [illegible] a galeota [illegible]
foi luis da silva [illegible] o navio de [illegible]
[illegible] a galeota [illegible] que deu [illegible]
[illegible] que tinha por popa, e dos [illegible]
[illegible] e dos nossos [illegible]
[illegible], [illegible] lançado pela barba
[illegible] Mouros [illegible]
[illegible] luis da silva
a goa que foi [illegible]. Ficaram [illegible]
da armada [illegible] capitão mor [illegible]
[illegible] que depois [illegible] ordem do conde viso rei [illegible]
[illegible] que pode [illegible]
[illegible] todos [illegible]
[illegible] que tinham pera goa [illegible] armada
[illegible] ao conde viso rei [illegible] que chegaria a
barra de goa, [illegible] foi o conde viso rei a barra de
goa [illegible] navios de [illegible]
[illegible]
[illegible] capitães [illegible]
com seus soldados [illegible] por capitão mor [illegible]

dos ordenados de vereaçõ q̃ lhe pedio q̃ lhe mandasse pagar
q̃ lhe correo Acordão que na Caza estiuerão vereadores o
dam pelos dittos ver dereytos ordenados q̃ lhe pedio q̃ lhe
lhe dão por q̃ como he notorio do que lhe cada hũ pelas
Cartas nam tem q̃ pedir q̃ lhe dem mais q̃ o q̃ lhe
q̃ dauam segundo q̃ auer ordenado, e q̃ pedir q̃ lhe
como nas Cartas mandou pessoalmente q̃ nunca assi
o custume de dar ordenados cõ razão disto com
prazia de nam dar nas Cartas pegeos, q̃ pareb de
q̃ pedir q̃ lhe q̃ lhe dem ordenados e custume mais de dezasse
nunca lhe pedio ordenado algũ Notando q̃ o q̃ lhe mandou
do q̃ lhe ordenado atrazo q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
o q̃ a cidade q̃ lhe ordenado q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou pello
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou

Sup. q̃ lhe mandou o conde Vizo
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou, e q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou

pra q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou
q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou q̃ lhe mandou

anno de 96, o conde Viso rei ornando a galeota em dous calla-
bouços no bojo no de campo e como dobrara a lle [illegible] da gente
de arte, [illegible] partido, e pedo pello ditto A-
[illegible] de [illegible] com [illegible] rasão de sua
armada, estava nos [illegible] pellos [illegible] nas de [illegible]
[illegible] que [illegible] de preso, e [illegible] que assim como os
[illegible] fazer [illegible] pella [illegible] conde lem [illegible]
com que [illegible] [illegible] pero que assim [illegible] o
pouco que [illegible] aquella preza, e o [illegible] que deram aos
piratas quando desembarcaram no cais [illegible] para [illegible]
[illegible] a [illegible] o deram [illegible] o capitão
da cidade que era [illegible] de [illegible] e o capitão [illegible]
do Viso rei com [illegible] de [illegible] e
[illegible] com [illegible] a [illegible]
com todos [illegible] [illegible] com [illegible] do Viso rei
[illegible] com [illegible] Adortação, e o
conde mandou agasalhar o embaixador elle mandou dar o pro-
[illegible] embaixada, o conde Viso rei [illegible]
com [illegible] embaixador o que [illegible] por ordem de sua magestade
el Rei de Persia [illegible] a [illegible] o [illegible]
embaixador pella via de [illegible] Alem e [illegible] A
[illegible] ordem de [illegible] no [illegible] de
[illegible] e [illegible] acabou o conde Viso rei
e depois que despachou com sua [illegible] embarcar A
[illegible] //

Cap.º 12 do que aconteceo Armão
o Cardozo [illegible]
[illegible] do que [illegible]
[illegible] e a armada [illegible] o conde Viso-
rei ornando a [illegible] //

Ja [illegible] no capitulo [illegible] que [illegible]
capitão mor da armada que o conde Viso rei mandou a [illegible]
em [illegible] dos [illegible] o Cardozo [illegible]
[illegible] de [illegible] na [illegible], e [illegible]
a [illegible] A [illegible] com toda a armada [illegible] A[illegible]-
[illegible] de que era capitão [illegible] que [illegible]
[illegible] a [illegible] A [illegible] em [illegible], [illegible]
o capitão com todos [illegible] com [illegible] que
[illegible] para [illegible] e [illegible] na armada, estando

Lourenço de Brito cõ esta armada em Malaca sobre
de hũa nao que partio de Cochim mais tarde, q̃ no Cabo de Como=
rim ficaram as duas naõs o Landezas pelo que se ajuntaram
a Cõselho, Lourenço de Brito, Martim Afonso de Melo Cõtinho
Capitam Antonio da Fontaleza e Francisco da Silva de
Menezes q̃ o aja sido cõ outras pessoas de experiencia e
pontos dos q̃ foi assentado de comum parecer q̃ Lourenço de
Brito passasse cõ toda a sua armada a Sunda e Costa de Jaoa
porque de poucas tempos a que la parte tinhaõ as mouradores
de la feito grande estrago nos portugueses e costaõ
da terra matando os e tomando lhe suas fazendas, e que podeia
persuadir os dias a naõ se colherem em seus pontos nas ilhas estran=
geiras da Europa e que procurasse por a ver dias que se entendia
a verem ficado em Bantem Ingleses em refeis de voltarem
a que le ponto com Carbedal pera carregarem drogas, e
fazer tudo o mais q̃ entendesse q̃ era serviço de sua magestade.
— E esta ordem se lhe tem tomo e a armada partio
bem apercebida de todo o necessario e posto q̃ o Conde Vizorei
preveniso no Regimento que deu a Lourenço de Brito que nam
consentisse fazerse força nem agravo as embarcaçoẽs que en=
contrasse q̃ navegavam pera a Sunda, e Jaoa tenemos
tam pouco tento q̃ encontrando alguns de mantimento de
que tem necessidade mandou tirar delles o q̃ lhe parecio ser
mais pagar, estes foraõ dar rebate na Sunda e Costa da Jaoa
da armada e dizeraõ a força q̃ lhe ajaõ feito com o que
todos se poseram em armas, e Jorge de Lima Capitaõ de hũa
galeota tomou hũa sora de Chincheos carregados de drogas
e o mesmo fezeram as Capitaõs dos galeos a hũa sora de Chincheos
carregados, e sabendosse isto na Sunda de si mudaram
a tal colherem em terra alguns portugueses e o feitor da
armada e tambem este aviso nem ver que hia o Almi=
rante da armada Dom Luis de Noronha cõ as barquinhas
dos galeos e outras embarcaçoẽs fazer a guada lhe vezes ti=
nham da terra e por terem necessidade de agoa a foram
as galeas tomar mais abaixo a fastadas das galeoẽs e lhe
sairam ao encontro mitas embarcaçoẽs de Reino que
pelleraram cõ elas e pelas galeas irem mis empachadas
com as fazendas que ajaõ tomado de presa nos sorrãs dos
Chincheos naõ pode jugar a antelhaia e cada hũa delas
naõ levava mais de vinte soldados pelas mais estarem
em terra e elles tardes cuidados q̃ cõ facilidade os entraraõ
os Inigos, e matarem as tres capitaõs, Dom Luis, e Dom Jorge
de Noronha e Ruy Dias de Aguiar Coutinho, o Capitaõ mor
Lourenço de Brito lhe naõ pode acodir, encontraron a
Bigia porque q̃ foi de tres de hũa ponta, e cõ juncar que
enchia a nave e bandara a Vivasan tam Rina que nem os ga=
leaos e galeotas poderam dezamarrar, e ja avia dias

que o capitão nam andava de conselho dos capitães todos
por lhes parecer que tinham obedecido com [illegible] dito
que era rellação .·. e porque nada concordarão elles
[illegible] pera Malaca ao outro dia [illegible], levã
do [illegible] [illegible] [illegible] mais [illegible] [illegible] vem
ao [illegible] [illegible] que se [illegible] de [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] da cidade da [illegible] pera co o poder daquella
armada fazer na costa [illegible], chegou a Malaca
onde [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] em que
[illegible] [illegible] [illegible] e poderia [illegible] [illegible] [illegible] os
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que depois de [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] em [illegible] 100 [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] no porto [illegible] que [illegible] [illegible] de Ma=
laca [illegible] [illegible] onde [illegible] aviso [illegible] bastante=
mente o capitão da fortaleza e os officiaes da fazenda que
[illegible] [illegible] [illegible] aquella nao o [illegible] fazer mer=
[illegible] [illegible] dos [illegible] que [illegible] [illegible], e
sendo o conde viso rei avisado disso antes de chegar a
Goa [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] de [illegible], antes
de desembarcar lhe mandou dizer [illegible] [illegible] que
lhe [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de carregar de
[illegible] [illegible] [illegible] que lhe mandou [illegible] [illegible] do
capitão [illegible] da cidade de Malaca, [illegible] [illegible] e [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] o conde viso rei a [illegible]
e mandou que [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] em [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] dos capitães [illegible]
[illegible] [illegible] da fazenda [illegible] [illegible] [illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible]=
ram que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] e assi [illegible] [illegible] [illegible] em [illegible] [illegible] em
[illegible], que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de
10 [illegible] de que era [illegible] //

Cap: 13 dos [illegible] que [illegible] na ce=
[illegible] [illegible] de [illegible] e da grande
vitoria que os nossos alcançarão
del Rei [illegible] [illegible] e dos capitães [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible] // = //

de ser governador [illegible] da India [illegible] [illegible] [illegible]
os [illegible] pelos muitos vitoriosos que [illegible] alcançado

de cada vez da [illegible] da Jndia

no desbaratar, tanto que esta gente a junto a este logo
fiz começar os Jnigos e quando chegou a Jna [illegible]
estavam sobre a vizo e recolhidos no forte com mil
espingardeiros deixando em boscados nos rayos dos mil [illegible]
cais com os no desbaratar de nossa confiança com ordem para da=
ver nos castos Aos nossos quando mais embebidos estive=
ssem no assalto, dom Fernando nam tratou de dilatar
o negocio antes logo com mitos de terminalhar começou
os Jnigos pera o que levavão tamanhos pavezes rayos e
escadas e ao abal Roa das tranqueiras devão nos estrepes
em que se embaracavam e pasavam ficando desembaratados A
espingarda dos Jnigos que nelles fizeram hum arrezoado
em pregio cayendo Algũs lascais e ferindo portugueses a q
entravam o sinão pinhão pero de abrem no desbaratar e [illegible]
e todavia os nossos pasavam avante e começavam o forte
com grande Arrimo encastando lhe as escadas por onde
algũs começavam a sobir e estando neste fervor a re=
bentavam as da silada com grande estrondo, e devão pelas
costas aos nossos que ar os sentindo deixavam o combate
e voltavam aos Jnigos com grande furia e devão nelles
de feicam que com a morte de mitos os fizerão recolher
pera os rayos donde saivam. Vendo dom Fer=
nando no desbaratar o sucesso entendendo como prudente
que apartando se dali se perdeiam as terras forte ficou
no mesmo lugar o melhor que pode e mandou avizar o capitam
geral desto, e do modo em que os Jnigos ficavam, com
este recado despedio este logo seu irmão dom Manoel da
Zeveda com Algũs companhias que mandou vir de ceitataca
e dos presidios das fortezas de dinataca do que logo
o tirano dom João, teve a tiro e com a mesma presteza
despedio o Rei de Tua com tres mil homens pera socorrer
os seos e com ordem que primeiro que o socorro chegasse
aos nossos trabalhasse e se por se adiantar a sal=
tar e desbaratar os que lhe seria facil por lhe ficar
o caminho mais perto e assim chegou com mita presteza e
se antojou dos legoas do nosso Arraial donde mandou
avizar aos do forte e aos que estavam embarcados
em silada que estivessem prestes pera o outro dia da entobre
os nossos por todas as partes. dom Manoel
de Azevedo tambem cedeu tanta preça que chegou com o
mesmo tempo, a noite que chegou o Rei de Tua, ouvio
o no desbaratar dom Fernando mitos espingardeiros e parecen=
dolhe o que era despedio hum espia de recado pera que fosse
tomar fala do que achasse que bem mente tomou e
disse ser o Rei de Tua que ficava ao lonedo pouco mais
de legoa, e dando conta desto a Salvador pereira e
aos outros capitães foram todos de parecer que aquella mesma
noite o fosse começar em seu antoia mesmo primeiro que

se [illegible] com os navios. E logo despedio Simão Pinheiro
e dom Anrique [illegible] com todos os [illegible]
[illegible] senão sobre os
imigos [illegible] com grande [illegible] esforço
e como [illegible] fizerão nelles grande [illegible]
[illegible] sabendo o que [illegible] para cada [illegible]
[illegible], nos [illegible] também [illegible]
[illegible] com grande animo co
que os [illegible]
[illegible] o esforço de Simão Pinheiro que [illegible]
[illegible] que [illegible] todos [illegible]
o Rei [illegible]
[illegible] por grande [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Cap. 24

Cap. 14 de outra grande victoria que os nossos alcançaram em ... ||

Alcançada esta victoria que dissemos mandou dom Jeronimo de Azevedo recolher o dissava Afonso de [illegible]

[illegible]

rino sar ... fo ... Snor ... de dem ... do fregues
o ganharam ... de dado, e po- q ... gerarom
no dar q ... dos condes ... cos ... q ... de dado dos nossos devos ... e darom ... tambem
Alcunha ... dos, po- ... fo deficados q ...
... feisel po- ... nos po ... o ... nossos ... podia
conde mandar ... gerar ... e pollocar ... adoiar
em ... cas ... cos ... fo dem ... cos ... fregues
os desbaratarom e prenderam ... fregues ... fo
do dos ... fo deficados ... q ... ganharam ... devem
e ... cos ... dos ... q ... feram ... dem ... nossos
fezeram ... dem ... nos ... dos ... devos
q ... ... fa-
to de ... po- ... devos ... nossos ... fo ...
nese ... de cousas dar q ... nos ... devem fi-
cando para ... nossos ... parte de ... fo
dos principes dos condes ... cos ... devos ...
devos ... conde ... nossos dar q ... nos ... fo
de ... cos ... e cos ... devos ... nossos ... devos
e ... devos ... ...

q̃ se poderem fortificar em hum lugar chamado Santa
Marta ou defenderem bem de longe a dentro
cõ seus reparos, grossos, e altos por cima nas ameias de
grossos espeques grossos q̃ ajão de estar direitos, e q̃
ondo para com isso empedir os imigos, elles fazem perder
o ganho. nos esperão com gente não pensem de se meterem
comnosco, porq̃ estes lugares podem socorrer de noute
os dous cõ os q̃ ahi ficão com elles ficarão dentro dos, e depois
de bem fortificados sairão os nossos muito de vagar dei-
xando atras gente bem prestes e com grande vigia q̃
correm os campos dos barcos dos vasos cõ toda a que
ficarão no campo dos tres dias depois de acabados
nos embarcarem Ajudo acabado o forte de gente
fazião gente nos dous vasos de baixo serão de gente
os dous de todos. Acabado tudo isto estando nisto em todo po
o forte que ficou dos imigos q̃ dous bem dizem fortificado
com fossa de dous pes em roda Lanes, e cheo de
agoa da maré em sima do cerco com ordem que cada
cousa dos nossos lhe saisse por sua. Hum grande elhe deixem
nas espingardas. Tanto q̃ os nossos chegarão
Acabado isto logo começarão os imigos cõ grande
furia nos atirar muitos de cada vez carregarão de noute com
com que se tinhão em Algi tres dias nossos embarcações
se forão Acabado isto começarão a dar pela gente
que passarão a diante e começarão o imigo cõ grande
esforço q̃ apesar de grande resistencia q̃ nelles A
charão, ordenados cõ muita ordem dos capitães, ou nos
dessimos em toda gente hum e outro cabo com
muita calma e sabio ordenado tiros certos
que erão o q̃ acima em sima do cerco e dentro nos
portos, nos como de dous andarão com Arcas
fogo de Vimaõ aselle cõ tanta furia e pressa e
depois de durar a batalha grande espaço pozerão os
imigos em desbarato, e fugida, em q̃ alcançarão
muitos e cõ tanta ordem nisto que dito
he q̃ gente tão cansada. Al-
cançado o desbarato desapedio o capitão mor pera
ilha q̃ era o capitão nos deixou toda nisto espingardei-
ros da gente do Peru com ordem q̃ pegassem pera fora
dos nossos de modo q̃ não fizessem mal nelles q̃ vinhão a
Vila do dito barco desembarcou e chegando ao forte
que ficou desemparado e chegando ao forte
Acharão cõ grandissima de
sordenação por q̃ achou de furor com que andavão
tomados Ao nos deu logar por que do barco A
espingardeira cõ a pressa não tinhão pelada

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

e assi andavão fazendo grande em dano ao forte com morte
de muitos dos imigos em que em dano ao quinhentos ba=
dagas, gente da outra costa, tres mes defeito que tinhão, ido
de lo corrão Adiante o que [illegible]
mais que tinhão posto a quela ilha com bombardas, quando
lhe tirarão [illegible] os pedagem que os nossos lhe fezerão
que não quiserão mais por a mão [illegible] debaixo da ban=
deira do dinheiro do viso rey o levarão os nossos
pera colher ao templo deli. Chegados todos ao nosso
Arraial que o dinheiro tinha nos com [illegible] contas de renda
que forão logo soltos dos nossos [illegible] elle
e colherão a tarde porque parece que forão Alvicerados
dos que diligentes que o geral [illegible] com aquelles pontos pera
todos virem a [illegible] obediencia de que tinhão
revellado per [illegible] do dinheiro [illegible] sobre o que
ja tinhão vindo Alguns pessoas principaes a tratar
de negocios com o geral que lhe fizerão e os despedio em
companhia de todo o [illegible] (por saber ja dos visoreis
que os mandou aceitar [illegible]) pera dar razão que lhe fosse
que elles ja tinhão dos feitos ou de não [illegible] gratificar
dos soldados [illegible] o que fizerão no que durou aquele
trabalho por ser força grande e de muita fortifica com [illegible]
visorey [illegible] ficou o imigo muy desbaratado e os nossos com grão
folgado achavão-se nesta [illegible] fellipe de oliveira
João Serrão da cunha, gaspar de azevedo, francisco de
macedo, francisco gomes leitão, filho de outro do mes=
mo nome, o capitão da costa [illegible] com outros capitães
de companhias e [illegible] //

Capi. 15. de como os vereadores de goa poserão na camara della o retrato do conde almirante dom Vasco da gama que descobrio a india e da oração que se fez aquele dia em seu louvor e honra da cidade //

Parecendo aos vereadores da cidade de goa que della
naquella camara lugar [illegible] dom Vasco
da gama que descobrio a india pois nella tinhão os retratos
dos outros famosos e beneméritos a quella cidade
[illegible] como o do grande Afonso dalbuquerque

q̃ ganhou a nossa cidade, e de Malaca, e Ormuz, e a do [illegible]
[illegible] capitão governador [illegible] João de Castro [illegible]
[illegible] da India, e o de [illegible] capitães [illegible]
[illegible] que governou [illegible] A
India, por [illegible] da nossa cidade e [illegible]
[illegible] que [illegible] que todos o [illegible] ca-
pitão [illegible] Vasco da Gama primeiro conde da
Vidigueira e almirante do mar da India e por ser o pri-
meiro que a descobriu [illegible] almirante
e que [illegible] o conde dom francisco da gama [illegible]
[illegible] todos [illegible]
[illegible] para [illegible]
[illegible] Vizo Rei [illegible]
[illegible] e por que
a casa da camara [illegible]
[illegible] vereadores [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] camara desta cidade
[illegible] e cabeça de todo [illegible]
[illegible]
[illegible] de portugal, e [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] todos [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] Vasco da gama [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] capitães [illegible]
[illegible]
[illegible] os vereadores na camara [illegible]
[illegible] dom francisco
[illegible]
[illegible] capitães e fidalgos
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] o conde [illegible] na camara
[illegible] vereadores
[illegible] fidalguia
e cavaleiros [illegible]
[illegible] o conde dom Vasco da gama
[illegible]
[illegible]

de cada 22 de 6br. de 1823

Os cortinas por todos; Marquez Santos dos prodo
ouvira de hir buscar e crodos apareceo onde vai á
pepa cortinas cprodo dos antecessores, terão-se me
do hir ao quebra para no meio em banco de ci-ma
do canaco de Rio de Janeiro ou Bahia de Ti-
gre est fixa a car legue 11.

O Ra car

A corte de S Leris pertenceu Aquelos fazendeiros
publicos, gego, e Rocara, f todos ou Ri. Nizdes nolo
ca de sa di fazer grandes reuniões cpublicos
e gerais gortes dos, grandes Ministros, fazendeiros
nacionais grandiosos, cortesãos até de a indica. A
onde de neridade, onde de ofiscare, onde depois dapa-
dia, enfim ondos mi dos cofuncionarios, feitos gerais
reserva, e cabalas, erão pertenciam aqui, nos Ofi
cios Cortes davam cidadãos, em os Senadores e Deputados
nacionais publicos. desde dos para com fim jurados Ministros
nacionais e bravos cortesãos digros de confiança gortes de S.
Pedro esta Republica degoa não nervos o derada S de dos
Ministros que ando. Ministros cortes da S do
Pedro de he nunca em parte in di fazer ofrandes
emissão nacionais reuniões de altos cortesãos
em Vosco de gaza primeiro conde de Pi digeira e
outros ande de nova da fidia Volta Redonda, pondo os Cha
ras grandes emissão primeiros cortesãos S Ministros
depois Deputados com mi de S de cidade Cidade por
ter o primeiro S reste em Vosco e dentro pendam dentro Cidade
de Rio T. Jesus cida de Barbacena de uma cidade Vizeu o de
Rio cida Cidade em nacional copia em S de Pedro de gerais
Pedro, e o S primeiro de seu primeiro ministro Ministro Ro-pero
Ministros de ficar todos S Pedro cortesãos deputados e Pedro
na reunião dos Senadores Pedro nacionais Pedro Pedro, Pedro
Pedro S o mar não podia ser navegado, ondas, S por
baixo de empreiteiro Correio, Rio de Pedro, ondas
que quem para cá cabo não podia de mar apro-
dar, e depois A carbaza eleição Pedro, enfim
ondas fazia ondas redes e carram com Pedro
S fazia de mar de Senadores mão ou Pedro A consen
cia Pedro fica Pedro de nervosa navegação
pois de Pedro Cabo Pedro de noite capitão Pedro
que para Pedro Pedro navegando pois Pedro de
A partidas Pedro S Pedro ando não dia Pedro chegado
A noite a Pedro Senadores, Pedro Pedro noite

não 100 os furiosos ventos e arrebatados e supidos tempes
tades e as redonhas e carregados hondas delle o cerro nas A
juda os feros e ijudonidos, focos e nonos nas ilhas de que
o rar esta cheo, abrindo por meio de todos novos e nam
vzados caminhos pera que todos pudessem vir buscar as ri
quezas desta o Riente com que ramos o o nosso Reino de portu
gal, nas ajuda todos as da en Ropa tanto se engrandecer
e se hũ caso tam espantoso como este a cõtecera
en tempo daquelles Antigos poetas cõ mita nas Rezar
poderam colocar antre os signos e planetas a famoza
nao San Rafael em que este insigne capitan, nos descobrio
tantos ramos ilhos, do que o fizerão aquella famoza Argos
de Jasão de que tantas cousas fabularam, e se aquelle
Americo Vespucio que descobrio elles indias occidentaes
que lezer pela coarta parte do mundo ficou nella
tão famoso que tomou delle o nome Americo, cõ coarta
mas Rezar esta parte da Asia que este nosso insigne
capitão nos descobrio se podera chamar Agara com
levando tam ilustre apellido a memoria do nor feito
que se fez nenhuma encoarta o mundo durar, mas
fidalgo o descuido desta cidade, que ha tantos annos
lhe tinha negado, o que tanto merecia, o que nem sucedeo
em portugal onde se cõ lerma sua memoria na amplis
sima geração que delle procedeo em a ilustrissima casada
Vidigeira de que V.S. he digrissimo endeiro que tem lançado de
si vaõ tam famosos que ber pudera este estado an
dar sempre em seus naõs mito segura mente,
e que quando Agora estes padres conscriptos Remedeam
o descuido pasado vendo que antre estes ilustres vaõ
lhe era a elle cõ Rezar devido o primeiro lugar, ordenaram
de lhe dar não 100 neste lerado nas ajuda levantarem lhe
estatua na principal porta desta cidade pera que todos
os que por ella entrarem se lembrando mito que todos
lhe devemos, e ajuda que este auto serão fasa cõ Assolenidades
que se devem a tão valeroso capitan todavia he
contento gosto e alvoroço de todos estes cidadãos
que não ha entre elles algum que nam deseie de ser o autor
de serviço tam devido como este, e tanto que este in
signe capitão pudera falar pela boca deste Re
tato que o Representou vendo o descuido que a tal gosto
ou nesta ~~[illegible]~~ cidade pudera cõ mita Rezar
dizer aquilo do grande cazão coando em Nardo em
o lerado nam vendo entre tantas estatuas Alguã
sua delle, que antes que ia que perguntassem por que não tinha
a tal cazão estatua que não porque puzerão a tal estatua
a cazar nas porque este descuido nam passe nas avante
levantasse logo cõ grande alvoroço de todos elle
digrissimo Retato no mais alto lugar dele capitolio

de cada 12 da Ynfantaria da Jndia

por q. nenhum mal he q. seia esta cidade culpada de des=
cuidado q. de Jnfantaria dam. e por este serviço e por
todos os mais q. estes cidadões vasallos de sua magestade pre=
tende delhe fazer Assim a elle como a vossa senhoria lhe pedem
todos ponha os olhos no anno e almoxo com que festejaram
este acto, porq. assim lembrando lhe as obigações em que
fica a esta cidade a queira ornar com lhe guardar seus foros
privilegios e liberdades e com isso remunerar em
parte satisfazer os serviços dos cavalleiros, cidadões que mo=
rerão em serviço de seu Rei, remedeando lhe, e despachando
lhe seus filhos pobres e orfãos pera q. assim veia nesto dos
q. nam fiz este nosso serviço feito em vão e perdido o senhor
por meio desta obra tanta da a V.S. tantos e tan insignes
visitações que por elas nem ca ser colocado Ajlhar gran=
do digrissimo avo e que nasceu em pomposo dito Jo Carbonne
Assonte de escuerem a Jnfantaria da Jndia q. nelle a comendado
por sua magestade pera que pelas grandezas q. de V.S. es=
pero escuerem venha a ser tan conhecido e celebrado
no mundo como fi honrado por escuerem de aquilles.

Acabada a fala levantou se logo o retrato
no lugar q. lhe estava ordenado q. fi Anão dinsta en
tando na caza diante dado a fonso de Albuquerque, no
q. se nam bolio porq. pusseram este do conde Almirante
na parede q. se acrescentou o q. se fes Aos ordenados
justo mentes, posto em seu lugar primeiro que se le=
vantasse da mesa a presentaram os vereadores Ao
Conde Almirante Alguns petitoes de orfãos pobres fos
de cavalleiros honrados em q. lhe pedian Alguns cargos
pera se escasamente, que elle despachou com mito
gosto e da liceve colherem pera o aposento do vizo Rei
e elle correram as carneiras no terreiro do paço com
Regozijo e porq. este acto fosse de mor gosto e mais ce=
lebrado por nam ser tudo temporal, fes o conde outro
espiritual nos mesmos ontarios q. fi fazer cristam
o principe de pemba elle pus nome dom phelippe da
gama e Juda depois o cazou com hum molher portugueza
q. tinha vindo do Reino no numero das orfãos A
quem dotou o mesmo mente. este retrato
do conde dom vasco da gama q. se assim pus naquele
lugar contanto Almoxo da cidade fi depois mudado
nam sei por cuia ordem porq. os parentes de afonso
dalbuquerque alegavam q. o primeiro lugar da
que la cazara lhe pertencia por conquistador da que la
cidade, e porq. se nam fizesse agravo a algum
pasaram estes capitães ambos pera a fronteira da
caza, a de afonso dalbuquerque A mandineira
donde se acertam os vereadores e a do conde Almi=

[illegible] que [illegible] ficaram [illegible] [illegible] de
[illegible] e [illegible] o que [illegible]
em [illegible]

Cap. 26 de como Armas olande-
zes que andavão pella costa de
Malaca pelleijarão com Armas
que hião daquella fortaleza
pera a India, e do fim que todas vie-
rão e de outras cousas

Achando a armada [illegible] de [illegible]
[illegible] Malaca [illegible] naos olandesas que
andavão [illegible] costa [illegible]
de ir pera a India que era [illegible] de Miguel [illegible]
[illegible] Francisco da Silva de Menezes que a-
cabava de ser capitão daquella fortaleza que [illegible] ca-
pitão [illegible] daquelles naos [illegible] da viagem do
[illegible] de que era capitão [illegible]
[illegible] de que era capitão [illegible]
[illegible] Francisco da Silva de Menezes que
vinha da China de que era capitão Fernão [illegible]
[illegible] galeão pequeno, [illegible]
naos [illegible]
João Gomes [illegible] esperar pella [illegible] que
[illegible]
[illegible] Malaca [illegible]
de [illegible] João Gomes [illegible]
[illegible] naos olandesas que logo [illegible]
[illegible]
e [illegible] Francisco da Silva de Menezes
[illegible] que [illegible]
[illegible] João de João
Gomes [illegible]
[illegible]
Francisco da Silva de Menezes [illegible] todos
os capitães [illegible]
o que [illegible]
[illegible]
[illegible] Francisco da Silva de Menezes [illegible]
[illegible] Malaca [illegible]
[illegible] pera a India [illegible]
de ir seguindo e [illegible]

[library stamp]

os rolos eraõ dos deradores e daraõ cargo pera mandar
aqe los naõ Ey Elrey no reyo de Portugal que era
grande mal fora Darem Reyes Amigos de Castella que A
codiaõ aqes lo e que diziaõ a fama e voz publica de
reneta E naõ loo Lepo desta parte cõ Arroz nẽ que
com rol os Portugueses fossẽ Amigos de Castella
E pollas adiante E de os Cheguem a Lisboa com
de Darem bem nẽ mal os que de pediaõ de Jrigos a Cam-
pa pireiro E Chegados Arroz ca apregoaraõ pera
partirem com os Jrigos, e daraõ Arrolos nos nẽ
e diz de desde dos a desse ẽ que nẽ foi, E sahiraõ de
o Cerco fora Arbalestes com os Jrigos E tendo
Arroz fora em Darem dereẽ que era de Darem cadres
aqe pediaõ de nẽ de pois de espaço pergo de
Derminaraõ de Arrolos nẽ os Cheiros fizeraõ Jdem
em Bandeiras de Bandeira Branca com a de pinnas
Darem de Castella e sahiraõ Arrolos nos E
Cantaraõ em ferro pois de desse ẽ que nẽ foi, e de
Ey dos rolos nos Cheiraõ de Ey espera que des
pois Ey dos Jrigos pelheyros Bandeiras com que A
Cadeiraõ Arbandeiras Branca com a de Pinnas de
leda como que a fazia Cantaraõ pera aqe la Cadei-
ra, E logo começaõ a furioso Jogo de Combar-
dados de E Arroz desse ẽ que nẽ foi Recolhe Arroz
ponde E Darem Cheiros pondes com onde se Cantaraõ
A Cerco da andado cupre nos Cabos fazendo Cabo
ras a ar pelhaja dos rolos nos Darem Cheiros pon-
deraõ nẽ bem, e sahiraõ Ey Castella mi
ches pois que Darem Dey de pois E E com o seu
Arroz de Darem de E de Ey Dey pois E nos Cheiros
de os rolos em pugnaraõ nos Cabos pois E Derminaraõ
de pois Cantaraõ Cabo de Arroz pois Arroz
com o que raõ os rolos pois Jrigos de
Port de Cheiros pois os Jrigos, e os pois com-
nos de Cada vez pois os Jrigos, e os pois com-
nos de Cada vez pois os Jrigos Arroz os Jrigos
os pois Darem Cabo Darem, e de os Arroz com Algũ
Dano, e Ferido, e nos de Parem Cheiros de Cada Cabo
em Darem Ey pois Cantaraõ pois a Cabo, e os Cheiros
nos Cheiros, e Ai Cheiros Cheiros de que era Arroz pelho
com os Cavalos, os Jrigos nos Ey Cheiros pois que
a ar pelhaja dos rolos nos os de Cada com pois os Jrigos
pois de Cheiros Cheiros E Cheiros Cheiros de Cabello
de Derminaraõ Darem de Ey Arroz de Cheiros Cadei
pelhe Ficaraõ nẽ a geito de Cheiros Cheiros, nos
Arrolos de Cantaraõ Cheiros Cheiros em Cantaraõ

sobre Argel dos Inglez q̃ en q̃ fizeran Algez ran pequeña
da no fue dagarde or cõ o ar delcaja e ar carbaza ge
rreira q̃ or fizeran de ser [illegible] rede sepo Ar
deces Ed de Cabo de q̃ fi dorã fozo apo Cuoro q̃
Eio no con Vez da capidaja dos Inglez q̃ fe fonder
o dogo q̃ ieran mi dos q̃ fi cauza dec edizaren
cozi dez do cabo, Joã gõz q̃ fio q̃ alizon Arabaca
do q̃ le nego ces e dez pedio Eu lo Cado de pe ca Ra=
rez ando jo Capel Jorl rejdo cõ Eu carda ra, cardo
de Francisco da Silua de rentes pero o capidal q̃
Cedaua cardo de pero Eian e dos q̃ adez ando Cra
parado, Aroba fue da deiraua ir ser carjado adez
o Chin, o capidan de rabaca, dando q̃ chego o ando Capel
de Alrejdo con ordos de q̃ sonbe o q̃ era parado dea=
pachar Cogo dixo Cabez mi figiendo a saber dos raua
o Cau dezos en q̃ pargen fi caran e dez Cabez fo ran
adez pu Cbodos, Lenaclan rez os dez los con o q̃ dez=
pedio Cogo o rez en Cau caran rabia pera ir o Cha
pu Cuoro a cargez ri Cabau Asaber de Cez pargue alle
f caran dez do Cando os ir Cbu cau cõ dez raõ q̃ A
jdo e Zaran no pardo Cu nego cadez e dez pedio Eian
Cbu cau, ran pera Alarda en q̃ randara abizo ar Cbu=
=ueo dez Cbez de do q̃ pa Cara Aer Cbu cau ran q̃ o capi=
dan randez adez ri Cabau Zaber de=rez Cenora
Algez, os Inglez Cue o Cenõ Ar pu do de q̃ do Cor
rez da gente rez do Cor rich Zanfejdos e dez Cara=
dodes q̃ gobda ran rez de dempo ar le de fo ra=
rem e pe Cau fo Cda de gente q̃ Cre os rolez razaõ
dei Cra ez ra q̃ le pu do Arco de rem pu de, era
o da q̃ era capidan jo au Cbu caran o q̃ di=Ean
elarin le con rez da pieca, Zando q̃ di Cra ez ra Cez
Algez fejdos pu q̃ os razaõ q̃ jeran dan rez Cbu
pu=os Inglez le dez Cez de q̃ Cbu caran cez le Ofo=
ran le ra Cez da de Cber ga Cau e pe la pargen de
ran da ran racada de pe gu e q̃ pez os roq̃ le ra=
rez.

Cap: 27

de cada 12 da Joaõ da Sylvia

Cap: 27 do q̃ fez dom Luis da Gama
no Ratlavar o Reyno de Veran e
do como dom Diogo Coutinho Ca-
pitaõ mor do Carbo Comoyn Recolheo
Asmaõs da Chira e Leuou Agoa
e dos capitaes q̃ o conde despacho
pera fora e do q̃ proveo sobre A
feira de Cantaõ na Chira ||

deixamos Asmas dom Luis da Gama na costa do Ratlavar
continuando na guerra contra o Samoyn atee Arbil
que se recolheo Agoa deixando proydas As fortalezas
do Camara, tanto q̃ esta Arrada chegou vendo o cõde
que a costa do Camara ficava desabrigada e que aquele
era o tempo em que os mouros do Cunhale se proyam
de mantimentos por rayos ligeiros q̃ lhe defendem
isto porq̃ era a razon guerra que lhe podia fazer pera
o q̃ despedio logo dom Alvaro de Menezes cõ de
zoito rayos e Regimento que andasse por aquela
costa atee Vinte de Maio e partio de Goa A
Vinte e dois de Arbil com esta Arrada fis correndo
aquela costa e tomou nela Vãgarleoza de Ratla-
vares, e outros dois rayos mais, de maneira que
seram proveram os mouros desta Vez como costumaram
porq̃ o que governaram o estado mandaram depoupar
a fazenda do Rei porq̃ nestas cousas he ela ma-
chon desperdida q̃ entre dois Asmais porq̃ se se gasta
em Há Arrada do Ratlavar se senta ou se senta mil
pardaos pera somente lhe tomar as pontas e defen-
der os mantimentos, q̃ Rezam daõ pera depois dei-
xavem a costa (donde se elles depois proyaõ Asua
Vontade) sengo anda Algũ porque 100 por este
respeito se fezeram aquelas fortalezas naquela costa
pera nela ficavem rayos da Arrada do Ratlavar
guardando a atee entrar o Inverno e se re-
cheem a elas, e assim ficaõ dois gastos bastardos
o das Arradas do Ratlavar, e o das ordinarias da
quelas fortalezas e todo isto acontece de quem pou-
par o q̃ os rayos (q̃ a tiera Rezam ficasem) A
viaõ de gastar e fazer Algũ tam pouco caso desta
obrigasam com serem mortaes tanto como algũas
vezes tenho dito, Partido dom Alvaro de
Menezes logo o conde despedio dom Fernando de

[illegible] por capitão mor de dez navios por receiar que de
pois do Inverno em todo se movesse Alguã guerra contra as fortalezas
de Bracelor, Nangalor, e Cananor, pera as seguir
por mar estavam providos como era rezar e tinhem
dando ordem a Dom Fernando de Noronha pera deixar
navios pelas fortalezas do Canara, e ele Inverno em
Cananor pera dali sair em todo de setembro a tomar
as barras [illegible] por serem provedores [illegible]
por que pretendia proseguir a guerra contra ele Adee
o destruir de todo por ser cosaio coasi da porta e que
todos os annos fazia grandes rombos nas navios dos va
sallos del Rei e enxo vallava as nossas armadas contra
que alem das perdas que dava e reputacam que tinha em
requeção ele, ele fazia cada anno mais poderoso com
dano e a fortaleza nossa e pera estas cousas tam necessarias
nunca estes vizoreis pompou a fazenda del Rei porque
sabia que com a despender assim crecia ela e a dos
vasallos e assim todo o seu tempo mandou Inverno
nestas fortalezas navios e soldados, que sahiam cedo
a defender os provinentes as monras como se vera
pelo discurso desta Joia, antes disso despachou
o conde alguns capitães pera fora, como foram João
pinto de Moraes, Nogaleam, Sam João pera ir fazer
as viagens de Malaca com muitos provinentes, e
monições pera ele, e nele foi embarcado Rigo
de Siqueira provido da capitania da quela fortaleza
por acabar seu tempo, Dom Julian de Noronha que
nela estava — neste mesmo tempo despachou
tambem o conde a Dom Paulo de Portugal
pera ir fazer tres viagens de Japão que comprou hũa Aos
em deitos de sempre Dom Francisco de Portugal, contra
a o capital de Goa que el Rei lhe mandou pera se renovar
e que precedesse a todos, e a terceira a Sam João de Goa
se dião se hũa a outra pera o que comprou hũa fermosa
nao em que partio muy bem petrechado e provido do
necessario, nestas naos passou o conde a Ilha Anjeda
provizam a requerimento da cidade em que mandava que
o capitão mor da China e Japão nam ir pidisse por al
guã via, nem por si, nem por interpostas pessoas nem
os moradores da cidade de Nachão, Aos mercadores da
India Jeem a Canjão fazer suas fazendas tinhemente e
que o capitão mor nam podesse por em cõcelho a ida de
Canjão por que por mes perto de seus interesses e dos
moradores da quela cidade tomavam nos dito

os ellos dizerem q̃ elles q̃ se hão de dar sendo dous
Arb dizem q̃ não por Arb serem pelos portos e os fazendas
q̃ hão de ser os q̃ se hão de dar e pelos q̃ se hão de dar A.
Japão dizem q̃ não ouvirão dizer, e q̃ somente nesse dizia fa-
zendas de pouco preço, e sabia preço Arb. e q̃ não
fazendo de tanquim o que era em grande prejuizo pera
o officio de que elles forão Acordão pera q̃ se declare
e a razão porque se cobrou Japão, pera onde
se deu o mercador q̃ se lhe não deu pera
q̃ pera deixem empregar elles cobrar dél com rendi-
o preço especial não no devem pera adiantar
do pera A Japão e chegarem em março como
sempre antes nesse chegarão, e q̃ á dita fei-
ra toda de Japão não pode ser vendida
de cidade de rachas porq̃ elles erão mui de
elles rationaes de Japão não dizem Acordão Arb
q̃ fazendo pera levarem o mandarem com o q̃
dizem Arb mercadoria de Japão porque elles
a Japão não vão q̃ dizem antes não porque
porque os levarão a Japão, no q̃ elles perdia muito em
dizer, e com isso fazião offerta muito com Arb mercado-
ria de Japão e q̃ de rachas fazem a q̃ se offerta
em março pera fazerem Arb fazendas de Japão e q̃ elles
não dizem saber mercadoria de Japão, e dão razão de
de não se depositar Japão na entrada dessa,
e tudo isso alega como parece pedem lhe não
no rendo pelo que por isso pelo q̃ se offerece Japão fa-
zer e não dizem antes de serem em depositar
—— dom fernando dizem q̃ dizem
parte de defesa pera se informarem e fazerem
Japão vendo era cada, ávaro e contarem lhe para
dizerem q̃ elles fazendo com Arb e lhe não
o fazerem e dizem, e de dizem não devem
de haver antes estão em contenção por aquelles dizem não
ser banca útil pequeno e dizem comprando de Arb
que lhe carregando, e a colherão, e os fazen-
deiros de banca, e não, deixem dizem razão
de que erão capitães nem de vigia de cada, e
tempo de andar de gente boa, e capitães Alcaide nem
onde fazem e dizem elles razão — dizem que
dizem capitães não do cabo comum, de elles
Arb q̃ dizem de não haver que pedia em com
os com dizem e os de bengala e navios de cada
de cada um delles, e não dizem de capitães pedem q̃ a onde

Cap. 28. dos recados que o Samorim deu pera fazer guerra a Cunhale e das preparações que pera isso fez, e dos Armadores que o Conde ordenou, e do que succedeo a Dom Fernando de Noronha andando em Cananor, e das diligencias que deu com o Samorim sobre o que queria fazer a Cunhale, e da [illegible] do [illegible] de Cananor [illegible] e do sitio da fortaleza de Cunhale.

Pera melhor entender o discurso da guerra de que logo daremos conta o Cunhale, tornamos a dizer primeiro as ocasiões que o Samorim deu pera se mover a elle fazer em pessoa que foram estas. Ja o Conde Viso Rei [illegible] o Samorim succedeo estava dar escandalizado dos cossairos do Cunhale [illegible] que nos [illegible] que lhe queria [illegible] a ja de fazer [illegible] cossairos [illegible] ser sempre amigo dos portugueses, [illegible] o Cunhale [illegible] por [illegible] Vice [illegible] o Reino [illegible] fazer [illegible] [illegible] todo [illegible] e [illegible] em [illegible] sem o [illegible] A [illegible] em [illegible] que deu [illegible] da companhia, [illegible] bom [illegible] e pegador que [illegible] escrevemos [illegible] da cidade de Goa que [illegible] e que [illegible] Arir [illegible] e [illegible] o Cunhale [illegible] que [illegible] Rei [illegible] que [illegible] como lhe o fazia ao mesmo Rei, [illegible] alem [illegible] e [illegible] que lhe a [illegible] que lhe podia fazer [illegible] de que [illegible] lhe queria [illegible] Samorim [illegible] lhe [illegible] que lhe nam pagava os [illegible] dos presos que [illegible] faziam e com isso [illegible] lhe [illegible] alem [illegible] e sobre

do- lis dagoa pr. capidan mr. de ogra dafrica pera
fr ao notario e ao Jeno Abalcain fe ea maken lis ian
gricil mde ligeid pr lo ordem qe dese ue bodiam todelle
qe era mde dise fariserado na qe le nide e qua
lo lis le pr capidan mor de lis cadeus bn oge el le
fes mde ben feito pr fe do dio com ocle como
sol ser velho, e esperimentado, e qedisa lis mde dor
veres capidan mr. dos navios, de mandou o conde Al=
mirante o deram por entender fe Almedor gardo
ran ordem dereit, fe de darem goarda Arcofres e qe
a cel navios Almirante lis deb crar os qepo diam ser ran
portados, eram os de Cesarea fe jacomo de Nicolo Ar=
nadas tinham o dit navios pegueros, fe crando qe
thinham de do aqe lo cosdo portqe fogam Arollos
Arnados e chegaram Aos navios de mercadel e cadabel
qe qeriá e como finede ligeid entraram e fa=
cadabel qe qeriá, e cordo dil mandou Armar e de
qe dicemos, qe os fizeram orpregar como adiante
veremos, epo- qe deviam dedar fim Aempreza de Ju=
Rhodes, e lis deram Almedor de Caravanas de cadaun
qe Almirante lis tinham, e de como Usamos esperavam
pera o cercar negocios cõ mandapella Alte navios pera
mandar adefender dentro na pera qefosem ao mes
fe todo lo upsere no barco de Jurhodes adeschegar
o capidan mor de notarios, epera do corecom en
ayodo dopoga gente, e dis dan navios Aomar pera
com o despo dessa lugar, os del pedir com mda ordem
epreza, epo- fe deviam cõ stuir o negocio de Jurhodes
fe fe dita o Jasmyn dan de prodo pera fe poder Amir
de pordesefperado fe udõ Alia navios, e como Al
barrel e diram pera le pedirem com mda ordem
del pedio de ze navios de fe fis por capidão mor e cabica
del cel mor de barbada, e dos nes fuis capidaõs,
do- andrejo Manoel, fe rebelaram en qe el cenem
dos e coiba de cenir Alcapidanja e dedaram dos Al=
cares da cidade, gde por deserto, Vor cagong de nes lis,
Andrejo Coelho, Jorge de Seixas, Diogo o- dis de Amora,
e Ré navios pera bot Rio- fe de fe diga pera
bot Rio- feria e declaram- cel pes cel. mis dem lam=
el, e como cel navios chegaram Jodem fe mandou
dem- o Jasmyn dita ley de declaram em Rio de Jusem=
bro com os navios qe ti dinham com qe upsem
Acidade Tanger onde he costeo os qepõ em ran
gorlo-, e bem certo- com ti de ajudaram de dos com
qe le feseram dentro dos navios com qe dem fe mandou

dem-lhe ou dem-lhe ordenado que lhe cabe por que mouro
juram por eles na derradeira vez, e dahi
para cá lhe pedem de cada dia mais para comer
e dar principio à sua empreza dizendo sobre A barca
de Caronte do cinco mais para se pidirem ao Inferno
e roubar sair e darem dentro, chegado A barca de Ca-
ronte pede-lhe ordem não deixa por que Alecrim e dize
coisa A Elle e manda-lhe copiar não tardar com
carta para ser a cidade com o Adiante e ficando
o despacho do Rio fazendo esperar Caronte e dando despa-
cho mais, porem tanto tarde para dahi fazendo A
guerra e pidem, dando e o mais Rio do Inferno
dem-lhe na barca logo A Alecrim dem cidade despa-
cho Caronte, e dahi para Afim de o dinheiro nelle en-
cabe em curta espera e dem dando nelle e de
negocio faz Caronte descripcam de todos os Rios
de Caronte cidade e lhe dar dadiva cada
um para que lhe sobre aponte em e dizendo dizem
A Caronte Caronte mandaram o Rio e Afim
de Caronte - Ai lhes de na-
podes Caronte que dahi Em Rio mar bom, de Caronte
de sorte Em rea legoa, legoa crea a baixo o Rio de mim,
adiante Em legoa apomoacam de Choraimba, e der
de choque Rio pedras, dahi a rea legoa Apomoacam
de mangue com dado ao Rio de pedrado em
espaço de rea legoa, pelo onde o cantar dem-lhe
lhe que dizendo de Inferno dem-lhe cidade
rado, em barca dar cidade Rio Inferno, em de apomoa-
cam de mangue e pedrado em espaço de rea legoa fica
cada dos em para a cada coisa, Caronte adiante
do Rio pelo Caronte dem legoa cada a cada de diaco le,
dem da cada Em dos mais lhe ber bom mouro de le, em-
dos dem legoa Adiante Rio abi la cantar, em cantar,
Em legoa abaixo o Rio capacete cabiam e em
legoa apomoacam de pedrado, mandes pedras, Rio,
apomoacam cidade mandando os pedras e dar e dem-lhe
cendo dos abem e pede de cada pouco mais ou
menos e empadem para diferenças pedras a pi-
Roger em cada dos pedras diferenças Armadas,
dos pedras e dos fazer dem o mais Em boa can-
di dade Em e le mais cabe dar Caronte em
pedra e cabiam del pedras cantar mandei-lhe
cidade de sair fez, e de o cantar dizer o mais
pelo pedrado que dias dem, cabe cabem o brigado em
dos dos Afim de, pedrados cantado Caronte mais
fazer de cada pedras dos cabiam e de cantar cidade pedras

aos [illegible] e feitores de Cangara, e os Vizo reis quando lhe
começe dar estas [illegible], bem entender que a naõ ande
cõ pimenta de para carregar, nem deli mandar por [illegible]
que der para Ormuz que em nenhũa cousa [illegible] porque com Ormuz
[illegible] por conta algũa o estado pois fica com poderoso
delle e pode mandar aquella costa do dito [illegible] armados
dos em que se gastão mais de dez mil pardaos, e a dita
com. a vossa [illegible] porque a costa dos [illegible] navegão e
os [illegible] cosairos, e [illegible] / e visto que
me deposto me lembro perguntar me Amir [illegible]
a [illegible] que os Vizo reis [illegible] [illegible] a [illegible]
[illegible] mil pardaos que gastaõ do dito [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] Ari [illegible] [illegible] [illegible] para
lhe [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible], e [illegible], [illegible] que nas que
os [illegible] [illegible] os [illegible] que [illegible] dar lhe
[illegible] porque [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] dos [illegible], e [illegible] [illegible]
e [illegible] em [illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] dos [illegible] que [illegible] que [illegible]
per [illegible], e [illegible] pardaos e despezas [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] do mundo [illegible]
por [illegible] o [illegible] e catholico Rei dom Phelippe
de gloriosa memoria que esta em gloria, que [illegible] que podia [illegible]
e acabar [illegible] [illegible] [illegible] e despezas
porque [illegible] que o officio de bom capitam [illegible]
[illegible] [illegible] por [illegible] e [illegible]
[illegible] porque [illegible] os [illegible] [illegible]
andam [illegible] [illegible] [illegible] / e [illegible]
a [illegible] e ordem do que [illegible] de [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] legoa e [illegible] ao rio de [illegible]
[illegible] a cidade [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] de [illegible] e dali [illegible] legoa [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] ao rio de Cangara
no, e delle a Cochim cinco, e [illegible] [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible] Cochim, agora [illegible]
ao rio [illegible] onde [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] o [illegible], e [illegible] para o [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] de [illegible] de comprido, [illegible]
para o [illegible] [illegible] [illegible] da barra [illegible]
[illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] de [illegible]
[illegible] o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible], o rio principal [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

do dos, e tam soberbo que tinha concebido em empen-
samento fazerse Rei de todo o mundo e coando e le
estava mais alevantado na fortuna e cheio de vitorias
contanos de tambem e la sua Roda e deu cõ e le no pe-
lo-vinho de goa onde lhe contavam a cabeça como em seu lugar
diremos //

Cap. 29 de como o bispo da
China dom Luis de Sequeira da compa-
nhia de Jesus e o padre Alexandre
de Valiriano foram a Japão e de
como aquele emperador faleceo
e do que lhe sucedeo por sua morte //

No fim da ouzena de cada no capitolo do Liuro
destas partidas pera a China Anno de Viagem de Japão de
que era capitam mor nuno de mendonça onde foram embar-
cados o bispo dom Luis de Sequeira da cõpanhia de Jesus, fi e
leito pera a India pera bispo de Japão pera por nome
do bispo dom pedro Martis tambem da companhia lhe su-
cedeu no bispado porque como aquela cidade era ajuda
nova e mijo tenta a ir cavalle mijo se ficava algũs
annos sem bispo e por isso mijo prudente e catolico
Rei dom Felipe o primeiro desenove em portugal pone o res-
tante forma por ser em estremo zeloso do aumento
da santissima fee catolica, hia tambem embarcado
o padre Alexandre de Valiriano vizitador da cõpanhia
que ja o fora na India e agora levava o mesmo cargo
pera a ilha de Japão e fazendo sua viagem tomaram
na Laca e dahi pacavam a China onde se detiverão
el perando pela nonsão pera Japão que he em junho da
pois de sanjoão donde partiram ja em noventa e oito
e chegavam em tarde de agosto e os padres da companhia
começavam a exercitar seu officio e correr com suas
obrigações no ministerio da cõversão das almas
——— estava neste tempo mijo mal o daicõ-
zama emperador de todos aquelas ilhas e cousino cabo
e sobre aquela e vanta ausa entre os senhores
Japões grandes pertenssões e desavenças porque pelos
idolatrias e pecados daquela ilha nunca de quinhen-
tos annos a esta parte sucedeo filho a pai nem neto a
Avo, nem ajuda algum a quem por linha direita

Jle dele naquelle cravo porq o deva dizer empedor
e quer aquelle rubiar seu cabo fi Resende e dspezo
po- E sobre vida ser q elle Comendou com o jmpezo
de tangos nasçede de reaco em Es pacabnde ficou
onde Assi elle como do dos de gelle se cadeiam por tirra
dizjdo edizendo elle ou como dados em efeito de
querer ser cor nardo Algua sooverde dizer assi:
i dede pera o fim nos deixe Ab dizendo cada dos
os reis daquelle ja filha e como tiveram assi prima dade
seu jmpezo crão nde ficou de pendr q elle da nós era
ondos dade ser ico ebrigado crão ondes empedor
ersse sul en deixe q Assi Resolveram por tirar dizjdo
rampen deram nunca o dito de dizer ondos q Elle ouvem
q de empedor cas q os dizendos do mais de dizendo
Elle nós Vil dle po- en cabiver sua dizenda gedando
que dizer como de jmpezo —. por to Comendador
de primeiro cabo dizendo q despoisos- o derdeiro dojne
le debjdo aquelle jmpezo en efeito crão deixe nos que
sos ch eginde, favendo prim Es dizendo cipcó de dos
i chos po- rda ranceira —. Toveda esta derva
do do abrolho aqui ranq q dez cada sus dos tegs de del
compridos nos q Elle na de ser dade rampendo
de cada Comendo aqui propria filha depois resolvido de ser
e da grande derva de para da en nde dos filhos jundos que
fazer parecer en grande cadinerde Arroios crão
principal ilhos sandes a prim de Ramos, dizendo, e por
onde nome ficou q dez nde deixe nos, fingen, bungo,
fungo, bongui, cucuro, fingo, chiangen, chiangu, bri-
gen,
A 2ª filha de Ramos ficou, gequer dizer
Como deixe nos por onde dando gesen q sen nde, da
Aba, sangi, etc —.
A 3ª mais principal
pela q propria nde Ramos depois, que dez en nde
que erda elde deixe nos, marga, fragi, luz, ti-
to mir, agi, fogi, tingu, freda, oichun, nivi, tuca,
fazinos, dangiro, tiger, dauba, Dango, Tucaro, tuno,
Chinta nde, fenno, qui tigigen, tomi, dgatinin,
Ofte, nino, Cango, nde, Jeneric, fidachi, tiniano,
Coni, nicaro, coi, tinchingo, dero, Conque, dandi,
fungo, fri nivati, tinnon, tiogo, sangani, tinneto
fin deagi, Corin, Comdon, Ade da filha principal, cadu-
dor o nde dei q ios dos, ide, togi, tentino, dgo
Acongi, dtinatino q sen nde dei deixe nos, nde ion
o ilegde da cui deixe nos depois, cende que nde Cade
dei cha principal Cabino q de chamó, de cão Es pomo
100 cpenfi cuche. nde de empedo- dede da Filha

que temos visto [illegible] imperio [illegible]
[illegible] com o [illegible] que tiveram na [illegible] de Portugal
[illegible] no [illegible] como possa
[illegible] aquella monarchia seu filho que tinha [illegible] de
[illegible] anos porque ainda que [illegible]
[illegible] não [illegible] que o que el Rey
[illegible] Afonso [illegible] Aolem, e vendo que
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] monarchia
[illegible] confiança
[illegible] com [illegible] filho [illegible] estado
[illegible]
grandes [illegible] Tem Ley
[illegible]
[illegible] dezoito [illegible]
[illegible]
[illegible] filho [illegible] de [illegible]
lhe entregar [illegible], e que [illegible]
[illegible] confiança [illegible] entregar [illegible]
[illegible]
[illegible] e que como
lhe [illegible] entregue [illegible]
[illegible]
para [illegible] que [illegible]
vos entregou [illegible] filho [illegible] e por que esta
confiança que [illegible]
vos [illegible] que [illegible] para que
Assim [illegible] bem [illegible]
[illegible] filho [illegible] lhe entregou e
lhe [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible], e com [illegible] A
[illegible] En [illegible]
quando morreo o emperador vosso [illegible]
[illegible] o reino de [illegible] e como V. M. sucedestes
nesta monarchia catolica ainda [illegible], e [illegible]
[illegible] reinos [illegible] para [illegible]
[illegible]
[illegible] V. M. [illegible]
[illegible] confiança [illegible] obrigalos
[illegible]
[illegible] filho [illegible]
em seu imperio [illegible] e
merces como são [illegible] que [illegible]

e da dereita q̃ pella pa- de dez ob ordẽ de reedegar: dos bonzos deixou elRey filho pa- gemro fico dan cabjm de Nixa ou Bexa q̃ era cõ dous filhos cadeã de tam- que pode mjm defazer de q̃ o pjm̃ pera cõpir do q̃ mandou fal er coram dele ——. A cabsa q̃ dou rendo- dizer ira rosto que era de jdade amos cotam- de despozarem logo cõ A tem mjm despoz cõmu- gou cap tuzo de dous cadoiz cõ Zara dan jrmãa Ao Rey do bando degomo nos seus Reinos em pob e jodica a sellen filho ser dejdade pera elle em degar cõ reino fel A dous ob grandes q̃ estauam perto q̃ de ver filh a seu filho epro curaram cõ elle nisto em ira mui- mui cha, a cabad aquele acto logo atimado- dar- zer Ẽ hora despois chigarel cõ despacho pordel pera cõ jgo os obrigar reb ——. epo- que os quatro Reinos de Jenca nam ama reb que cada q̃ gouer- nador q̃ ave em sua elle reb Ẽ chamado A bondajo este cõ os pezidentes ob q̃ e q̃ ele dez de fallem- jr dos dez elles dan- de sentẽça elRey o bade lelem- com esta propria pella cabeça, epor q̃ elle- jm cõ ficaller reb dos e cõfirmar fel cabeçar- fidos delle cõ os dous ob ordẽ ——. ora ni del amos q̃ estes dous Zara andaua cõ grajmaca- gella fazer adoar por deos pera o q̃ dizia na- fortaleza de fuchim (q̃ era cabeça mjm) o de- rado Ẽ cada hum lugar desde de cea cam pera elle- cauar epor sobre ob dar ira ao dizia- pa- q̃ este pecado de q̃ mui- o Reb mui- pa- de mau pensam- o q̃ nos sabem se deixe de cometer q̃ de dez o q̃ fazer ade diamo lugar dando que endo- no que a grajmaca- cuidar chamar grandes tiranos de cafado- de dizia- pesar cabsa- cadar ei ella espantaua- dello nos propozito cosim abise e dixe depois dessa- mesa de elRey ao dizia- este o capitão mayor q̃ ve q̃ jsso- depozitar ira ao dizia- A parece sobre acidade de nisaco Ẽ grande lo resto q̃ dizem dElRey Logo- dali apouca- chama grande cuidade detinta e- nacidade de oloco tambem chama A tem e depois dizia- se encontra de descuberto cepindo q̃ ao tando o dem- grandes os demos nos dos demos da serra na nação- pondo do Japão q̃ cabio pello Rem do ao- dos tezo- espaços de fuchim onde aquela diamo quejsa por- ira- e dizia, q̃ elRey fosbicador cõ sistimos despesos- e diamos cafar- com o filinho de dez anos nobreza-

era terra de feros e cõ[illegible] grande, cuja fede descripção
foi esta; foi hũa cidade mto fermosa, cercada mto
grande espaço de muros cõ fermosas torres e ida hũa gabia em
redondo cõ muros grandes. A hũa cidade de
Osaca e Sacoj e de todo pera reacos ficão largas e bem
ruas na terra q[ue] he mui chã e toda Arbores q[ue] fazem sombra
por cima por onde todas as grandes todos vão. Além
desta cidade na terra ficam outras muitas q[ue] são de
que hũa cidade de reacos chamada Meaco q[ue] he a
cabeça do Reino e lugar onde reside o Rey
de todos os lugares. Nella gasta aos pescados grande numero
de lenha como q[ue] pera outros, e Rey do Bungo q[ue] dantes
Arotim mi disse q[ue] ja tinha posto gastar hũa legoa pela
terra dentro cõ a cidade remetida ao mundo depois
de destruido geral, e de ora q[ue] mandou cam procedo de
Meaco, q[ue] foi o mais antre de dez gilos de grande despesa
de tinoxtepe sobre o mais Alto monte de Meaco pera
Nordeste cõ Agoa cousa mto q[ue] to para ser
muro defensa q[ue] veram pedras de cinco varas de
roca em diante de que o proprio, e darge fis pera
rando nelle q[ue] dentro hoje a cidade q[ue] cõ Atalaia, de
fortim cõ mta gente e despejo, e lugar em q[ue] asia de
cercar toda a cidade outra. Esta cousa fis pelos cabos
Meaco de cidade mto fortaleza e defensa. Em cujo pos
sado q[ue] em Ega costa mi fico, e bem gasta nesta pelo
ele Asia mandar cada hũa dellas do Japão q[ue] mi era
fis tanta cõ grande magestade a hũa q[ue] he a
o dentro e hoje che tenar dentro a cidade pedra
feita cõ hũa ligeira pedreira, tinta q[ue] mui, q[ue] quer
dizer deos do Geral, como aqui cada hũa gente tinha
dita cidade e todos mandou, e de hũa em q[ue]
fis despedida cõ fis dias de grandes festas e fes
tas, e mui contentes por em grandes subjeitos dentro
dos e hoje e dentro e q[ue] mui cada dos dias q[ue]
tem pera sempre q[ue] he q[ue] 100 cada hũa, cõ mui
dentro hũa de Gordon, cada hũa de fim de dois cavalos
pelle de jaguar e dois cavalos tem cada hũa cõ
pe q[ue] mui dos cabos dois gibões de cada hũa
ter de grande hũa mui dentro cada hũa e hũa que
dois cavalos, e dentro hũa de principe, cõ tem de genro cada
cada hũa e pera de pera mi q[ue] cadeira em fim q[ue]
dentro nos fis hũa q[ue] che fis cõ hũa cada pera
hũa mui de ——— com dentro cada hũa
pedra de cinco pontas de fim q[ue] hũa, e dentro
cada hũa q[ue] hũa grande cada hũa hũa pedra, e

Livro 2º da decada 12 da historia da India

Cap. 1º do q. fez neste Anno de [illegible] q. não partirão naos do Reyno, e do q. fez o Conde Almirante de armar sobre a barra de Goa e do q. proveo sobre o governo do Reyno de Ormuz

Depois q. o conde Viso Rey despedio os navios pera dom fernan-
do de noronha, ficou esperando pellas Naos do Reyno pera
governar por ellas q. naquelle anno não partirão por estar
a barra de Lixboa empedida com huma armada de Ingleses que esta-
va sobre ella todo o mes de [illegible], e vendo o conde
q. ellas não davão a see todo setembro, parecendo lhe q. poderião
ir tomar Cochim como com verdade se cuidou q. a-
via de [illegible] pera [illegible], e o primeiro q. fez despedir os galeões [illegible]
[illegible] pera [illegible], e [illegible] pedro manoel [illegible]
do conde [illegible], [illegible] co [illegible] do mesmo conde pera
[illegible] de [illegible] pera acabar um [illegible] de [illegible]
de Alvor [illegible], q. neste [illegible] q. partio a armada de outu-
bro e porque [illegible] as [illegible] q. [illegible] neste
[illegible] o anno passado [illegible] em [illegible] que [illegible] Asi,
e porque [illegible] q. [illegible] e feito pera [illegible]
[illegible] da barra della [illegible] pera [illegible]
[illegible] q. por ella [illegible] em dar [illegible] o [illegible]
[illegible] de Gibraltar [illegible]
[illegible] del Rey [illegible]
[illegible] em lugar de q. pera [illegible] com
nossas naos [illegible], e os mais [illegible], q. [illegible]
[illegible] ordem com que [illegible], e como o conde [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] que consiste o bom governo [illegible] A
[illegible] os fidalgos [illegible] com pessoas
que mais [illegible] e [illegible] o governo [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] q. [illegible] pera [illegible] de fazer A-
[illegible] pera [illegible] os navios [illegible]
pequenos, [illegible] pera [illegible] naos [illegible], e [illegible]
[illegible] que [illegible], Alem [illegible]
porque como [illegible] da barra [illegible]
em mais pequenos corpos [illegible] de todos [illegible] A [illegible]
[illegible] ordenado [illegible] dado o mesmo [illegible]
[illegible] [illegible] de pedro [illegible] pera [illegible]

o Vizorej dom [illegible] de noronha mandou fazer o [illegible]
fortaleza que [illegible] [illegible] q[ue] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
as [illegible] da agoa q[ue] pega na fortaleza co[m] boa artelharia
q[ue] o conde Almirante Vizorej acabou e mandou fazer
[illegible] pera guarda de [illegible] q[ue] [illegible] [illegible]
a costa q[ue] defende bem [illegible] da barra e [illegible]
o canal pequeno e por [illegible] [illegible] [illegible]
de [illegible] [illegible] q[ue] o conde Almirante [illegible]
[illegible] o canal mayor, e pella [illegible] [illegible]
ambos os [illegible] q[ue] [illegible] da barra pera o Rio de
goa e por este canal mayor entrão as naos [illegible]
[illegible] [illegible] carregados [illegible] por [illegible] de [illegible]
[illegible] [illegible] aqui onde agora [illegible]
o [illegible] q[ue] o conde mandou fazer pello Vizorej dom
[illegible] de [illegible] que [illegible] [illegible] de
dos [illegible] pera [illegible] as [illegible] que ali
[illegible] [illegible] abrindo que não [illegible]
[illegible] q[ue] [illegible] q[ue] [illegible] cada [illegible] da [illegible]
parte não podia defender a artelharia da fortaleza
e [illegible] [illegible] pella largura do Rio [illegible]
[illegible] de [illegible] e [illegible] [illegible] Alguns
[illegible] por que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] q[ue] nunca [illegible] que
podessem [illegible] [illegible] por [illegible] a
estas partes como depois vimos [illegible]
[illegible] principal, e da fortaleza q[ue] o conde
aqui principiou por q[ue] [illegible] os [illegible] que de
pois [illegible] da barra [illegible] [illegible] a[illegible]
[illegible] por [illegible] do [illegible] que [illegible]
[illegible] por este canal [illegible] aquelles
fortalezas por q[ue] as [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] e
enfim [illegible] [illegible] [illegible] de
Almirante [illegible] aquelle sitio com os vereadores le-
vando consigo [illegible] engenheiro que ficou em
lugar de [illegible] que el Rey mandou
[illegible] [illegible] todas as fortalezas [illegible]
[illegible] o sitio [illegible] o engenheiro a traça conforme [illegible]
e ficou a obra à conta dos vereadores pera se fazer
do dinheiro do [illegible] que os moradores [illegible]
aplicado nos [illegible] de suas fazendas pera as obras
das fortificações desta, e [illegible] dinheiro deste
[illegible] [illegible] cada anno [illegible] [illegible]
[illegible] o conde [illegible] principio e depois [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] com [illegible] as [illegible]

da [illegible] por [illegible] logo [illegible] que
[illegible] pro seguir o [illegible] corresse [illegible]
[illegible] de [illegible] que [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] dos [illegible]
[illegible] dos [illegible] e [illegible]
[illegible] 1503 [illegible] e [illegible] de
[illegible] aquelle [illegible]
[illegible] todos [illegible] que
aquelle Rey [illegible] da banda [illegible]
[illegible] grande [illegible] do [illegible]
era por que aquelle Rey que [illegible]
[illegible] e determinara largar o governo [illegible]
[illegible] que [illegible] filho de [illegible]
[illegible] e [illegible] filho mais velho [illegible]
[illegible] que era mais [illegible] negocio [illegible]
[illegible] em outros grandes [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] que [illegible] para
[illegible] aquelle negocio em con
selho de capitães [illegible] e [illegible]
[illegible] o capitão [illegible] aquelle
Rey [illegible] e [illegible]
[illegible] para [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] que [illegible] do Rey no [illegible]
mais [illegible] para [illegible] e que o [illegible] Rey [illegible] para
[illegible] que [illegible] filho mais velho por
elle e que [illegible] filho [illegible]
por [illegible] melhor, porque [illegible]
[illegible] e [illegible] el Rey
[illegible] que [illegible] filho mais velho [illegible] elle pois
[illegible] mais [illegible] para [illegible] que o [illegible] e que
o capitão o [illegible] do Reyno [illegible]
[illegible] publico [illegible] que [illegible]
[illegible] elle, [illegible] de [illegible]
[illegible] o capitão [illegible] do capitão [illegible]
[illegible] para que o [illegible] el Rey [illegible]
[illegible] sobre aquelle negocio,

Cap. 2º

Cap: 2º. das Armadas que o conde Almirante despachou pera fora e do que succedeo a dom fernando de noro-nha na barra de chaul co' os Malaba-res [illegible] o velho capitão dos sanguiceis [illegible] do norte, e de como dom Alvaro de abranches [illegible] nos [illegible] de sofala e moçambique.

Ja deixo contado de como o conde Almirante mandou Ao norte fazer seis sanguiceis pera todas as naos ligeiras dos malavares, em que mandou todo o bom Alabardeiro bizar-ro [illegible] fazer a dono os velhos [illegible] do que [illegible] que no justiça que intentasse bem pois nunca apagam [illegible] [illegible] e [illegible] com [illegible] em [illegible] cades que andavão [illegible] de dano [illegible] negoceando que [illegible] [illegible] por que [illegible] com o olho [illegible] os Ca-pitães que o acompanharam foram dom Rodrigo pereira filho de dom manoel pereira, dom manoel mascarenhas filho natural de dom [illegible] mascarenhas o que chamaram o [illegible] [illegible] dom luis de menezes e [illegible] [illegible] quarto, e todos [illegible] e com grande desejo de [illegible] e [illegible] com a armada de [illegible] a que o conde deu a maior pela que [illegible] [illegible] a melhor [illegible] capitães e fidalgos [illegible] e soldados que [illegible] annos [illegible] foi a armada destas galés de que eram capitães o fran-cisco? [illegible] dom francisco pereira irmão de dom João pereira o conde da feira, e dom [illegible] de gama, As fustas eram [illegible] capitães eram dom manoel de noronha, filho de dom [illegible] de noronha, dom [illegible] de noronha, [illegible] filho de [illegible] diogo de miranda filho de [illegible] de miranda [illegible] de sousa [illegible] João [illegible] de menezes filho de [illegible] dom jorge de menezes dom francisco da sousa [illegible] Alvaro velho, [illegible] [illegible] de [illegible] filho de ~~[illegible]~~ [illegible] [illegible] [illegible] os [illegible] e [illegible] a armada [illegible] dos [illegible] a dom fernando de noronha [illegible] bre a barra de chaul [illegible] capitão [illegible] armada [illegible]

sobre [illegible] dando [illegible] As [illegible] de [illegible]
pera com mais segurança Alentar o cerco sobre aquella
fortaleza como fez mido de vagar tendo lhe a nossa armada
segura o mar por onde se podia prover a sim de mantimentos
como de socorro que esta he a guerra que he mais sentido
que aque o samorim lhe fazia por terra, e assim o poserão
em estreita necessidade e despois de o samorim ter A
sentados suas estancias e se fortificar As [illegible]
e dar principio a guerra se levou dom fernando de noronha
de sobre a barra cõ toda a armada, e fi dar [illegible]
pela cuesta em que encontrou [illegible] e disparou
a que deu calla a tee a fazer varar na estabara onde
se fezeram em pedaços e a gente se salvou em terra com
bem grande trabalho e por outras [illegible] dos pares li-
geiros Ao mar por mar poderem fugir pera a terra e com
[illegible] de [illegible] todos [illegible] e [illegible]
[illegible] em barcaçoes de mantimentos e
outro pano fez varar em terra [illegible] e por [illegible]
aviso que em algũs rios se fazian pestes cosaios pera
saiçem as pezas os fi tomar, e na barra de [illegible] cachando
a chouçoa [illegible] Ao mar que estavam esperando que
daquelles rios saiçem ou [illegible] pera todos juntos pasarem As
pezas do monte que fi de mandar e como estavam [illegible]
[illegible] e eram mido ligeiros [illegible] Arrada
Armada [illegible] A terra perseguidos sempre dos nossos
a tee se [illegible] naquelle rio, onde dom fernando estava
de cerco a tee a fazer de [illegible] e despois de fazer isto
[illegible] para a barra do [illegible] pera fazer
cer o samorim e [illegible] tee chegando [illegible]
[illegible] com o samorim sempre mido particularmente
segurando lhe que aquella jornada [illegible] mido bom fim
e aquelles [illegible] de [illegible] se [illegible] e que o
conde lhe mandava [illegible] As pazes mido Alengado
com o que fi entendendo o samorim cobijando A
proseguir o cerco onde o deixavamos por [illegible]
o que acontece a armada do monte [illegible] deixamos
[illegible] bastão [illegible] de [illegible] com os [illegible]
que dizemos com que se fi [illegible] na [illegible] de [illegible]
[illegible] onde os cosaios [illegible] e pelas
midos pezas que de [illegible] lhe chamavam [illegible]
[illegible] (como [illegible] dizem) e a fi a [illegible]
a tee a fortaleza de [illegible] onde [illegible]
por [illegible] [illegible] pera a [illegible]
por [illegible] [illegible] pera a [illegible]
a chamar [illegible] onde [illegible]
e [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
da [illegible] [illegible] [illegible] a tee

ainda de ser cercado vendo que os não deixavão sahir da cidade da
Camara por verem ja feitos Alguns pretos a que ordem de [illegible]
[illegible] como fez por estes poucos de tiros ou [illegible] com A
verdade [illegible] juntos na dita cidade como [illegible] A
[illegible] muitos [illegible] [illegible]
[illegible] em [illegible] com [illegible] e se [illegible]
[illegible] que [illegible] grande [illegible] que [illegible]
[illegible] daquelle [illegible], sobre [illegible]
ficar [illegible] Botelho [illegible] que [illegible]
Aldeas [illegible] dos [illegible]
[illegible] grande [illegible] como [illegible] dos [illegible]
[illegible] Botelho [illegible] da costa [illegible]
e [illegible] rio [illegible] [illegible]
que logo embarcaram e [illegible] ficando todos [illegible]
[illegible] todos [illegible] que os [illegible]
[illegible] e [illegible] como [illegible] fora [illegible]
[illegible] todos [illegible] que [illegible] fugirão
[illegible] e [illegible] Aldea [illegible]
[illegible] que [illegible] o conde
[illegible] que lhe fosse ajudar [illegible]
[illegible] como logo
fez o capitão geral [illegible] a cidade
da Camara [illegible] todos aquelles [illegible]
e [illegible] a [illegible] Ao rio de [illegible] Aonde
Dom fernando [illegible] em [illegible] Armada elle
[illegible] que [illegible]
e pello capitão mor [illegible] dizer a Dom fernando
[illegible] que [illegible] que
[illegible] Armada [illegible]
e [illegible] dom fernando [illegible]
[illegible] A capitão mor [illegible]
A [illegible] o conde [illegible]
[illegible] do capitão mor e [illegible]
[illegible] geral [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] a [illegible] o
o [illegible] de [illegible]
[illegible] logo [illegible] ao capitão mor, e [illegible]
[illegible] que [illegible]
de como o [illegible] e da [illegible] que o
[illegible] sobre [illegible] de
[illegible] capitão mor [illegible]
[illegible] com [illegible] dos [illegible]
[illegible] e que [illegible] com a [illegible] Armada e com
[illegible] que logo [illegible]
Aquelle [illegible]

e aqui o deixamos de dizer ao Rei [illegible] partido
dom Luis da Gama de Goa em Junho no despacho de dom Alvaro
de Albuquerque para ir entrar na capitania de Sofala e Moçam-
bique, porque a cabar em tempo numa da cunha que lhe estava
Anno 1599 partido este fidalgo de Goa aqui se dejaveis deste anno de
noventa e nove em que com o favor de Deos entramos e ra-
nos com nadas das nações de Reino, capitam Ambrozio
Leitão para ir a Sofala e Moçambique e a Jorge Colaço para
Melinde, Assabeu nos de Naos e Lanchas e para outras
cousas de serviço del Rei que levavam por Regimento e por
que nesta Viagem nam ouve cousas dignas de contar concluy-
mos com estes navios. Aqui com dizer isso o que foram e tornaram
em nosso Assalvamento, e dom Alvaro de Albuquerque che-
gou a Moçambique e Jorge Colaço a Sofala e Jorge Co-
laço e Ambrozio Leitão em Setembro com Arrais do
Reino.

Cap. 3. de como o arcebispo dom
Fr. Aleixo de Menezes da ordem
do Pe. Sancto Agostinho partio de
Goa para ir vizitar as cousas
da serra do Malavar e do que fez
na barra do Cunhale, e do asento
que Jo. Nunes com o capitam mor
e mais capitães sobre o modo de como
se conteria a que lhe foi da.

Depois do conde Almirante despedir a armada do Malavar
como desejava dar fim a que lhe empreza do Cunhale ficou to-
mando todos as informações que lhe pareceram de homens
de experiencia para avizar a seu irmão dom Luis da Gama
como fez por mil e tres vezes e porque o arcebispo dom Fr. Aleixo
de Menezes tratava de ir vizitar a custa de das serras
do Malavar por ser mozo o seu bispo e o seu pontifice
lhe ser escrito que trabalhasse todo o que pudesse por trazer
todos aquelles cousas a obediencia da santa Igreja
catolica Romana o regoceou e lhe deu para sua em-
barcasam hum gaste de que foi por capitam dom Alvaro
de Menezes com ordem para tanto que deixasse o arcebispo
em Cochim voltasse logo para o Cunhale para se a-
char naquelle regoceo em companhia de seu irmão
e ao arcebispo e com rendo mudo se destinasse sobre
a que lhe barra e tornasse informando modo em que
o Cunhale estava e do que o Samorim o tinha cercado

epo- onde apo deixo o regio nesta do que lo fo- dar lez
e dia de dos Annis corrob ge ou dende ou jurba assi- que le
pe dou dia e que desse o ir lhe pera rondar Alenjou A
fazer tudar do que alia de fazer po- ge ou dende a Joan de:
bispo fazia rogo le regeces dele o fazer o corro con depo:
dezia fazer, ellez dele lhe em regeceb de ci allos e de
a dem dem ci os //

Por los ondare do rondar
lez os ou le bispo ne la e com mes pro pero fi surgir
sobre a barra de ourlos le ou dem lhe dizia o pero
ci dia ir a ride em bar dezia e pro do ne ou dem, e
pe ce bes ci gandes soltos de a delbezia e ou ca bal ez, e
logo assi ne ou le, elles dem ou da do dele ouge Alen:
zor e dares, e de como o amesm pe legio ne ou con:
dou a que lo fo- dar lez, ci mes dizer, Ar pera, e fir:
mou que dizia mandes de ne parte a mer de ci pir o pi- e
co mes dado o ou ce bispo de mes dou Ar jrdem ci o que
tinez epo- ne dou de dos ajun- dez ci allo geral
dele dos os capidas a que ou ce bispo pro pos a den ci o
conde vizez pri- cipal mente o modo que desejo ra- dez
ca bar do que lo fo- dar lez pera primeiro que e chi dou ace
ou izou em pera ne ou allo dezia abem Ardezia em
que le fo- dares pero con jlo rondar Alenjou, Alez dez
fazer tudar sobre a que le regeces e pro do ou ca bal e
e pa rimes os ir con bem ijel ci lhe offe ce ou sobre A
rodezia dezer bar co bar, jodo se por cor del do pon dez
de fazia cem dando pela barra, e dez em bar cando ne dezia
do Alfio le e depois de mes dou ge ca do de bizia A
ci o chijr de dos ou os mis ci ollos- mis seguros ezia em
dou de dar a ronda pela barra de dos Argolz e dez em
bar co em dos rapoz ou dezia epo- ne mes jodou ci ab,
a legando pera jlo mes dos pro- si de ne de dezia dis
po- ci pido que ne ou dida ou elle Algum disco ou ocor
ren- fazia nun co gerro de dar lhe depois de dar em
dendo os rapoz ficaram os Rollos mis seguros e
dez em bar cassem ou dezia ci nelhor os dem ou mes
o pe sar por que os rollos Rapoz bai ou sem a Ribez:
ra com ne ou delbezia e fazem a dez em bar co sem
mis fanco, e que ficando os rapoz bar Ar pro os em
dezia dezem do rollos mis Annis os pro y rapoz
dezia ci o e dedos dos Annis co- pi- ci ficas mando
Alenzis dedo, e de ci dizem nelle i dade de es co:
lar do fo- dar lez por que ne ou em po sivel jun do dos
dom pro- dos gelbe ou vizer a fort Joan Arcos bal
e com jlo ez mejam de ou co le ou em do fe- dos e dar
con dos Annis rollos pera fazer co ou em mis a fo- dar

a cair em ordem dos Cortes fiquei o caso em dependencia aque
fo-roda, e que elle p[ar]a nesse effeito Alvará que pedia
cousa dos Cortes pedidos, sobre que dei a Sua Magestade
o dito seu parecer como por derradeiro despacho
bem encarregado seria fim q[ue] se deseja, Alem pois
que compria Alencastro dedes e dous, e dous comprados
como pelo seu pedido tem pois cousa aque la empreza
Alem disso foi grande de homens bons capitaes de
negocios da guerra e sabia o que lhe parecesse nella:
no pero o animou porque lhe ficou com o Alvará pe-
de cem cruzados sobre seus bens. E papel com a descripção
do que lhe dito alem como o principio estilo do que la foi da
expo- ou de tempo dia como se vender escrivão q[ue] vender E pero
de bom que vendeu muitos annos no que la foi dar lem
fiz nunca e dam vontade de ancorar la que era alei-
gado pelo a diante de ti, e por elle espirito Chamaram
a Estado pequeno q[ue] de pois foi o confisco lhe como o em
cousa no capitulo L. do livro da ordenação de cada
no tempo de guerra nem ser de sorte condição E
e enfim depois de condemnados foram de dez com
bons officios que lhe parecem sobre o que lhe negocio
e vendo em rendas a sua bom o que la foi dar lem
e lege a sua fiscal do livro juiz do Regedor para co-
prides no dadiante que se depois do elo tiden por ser
E finalmente depois bio e desejoso de ganhar outra
que logo vendeu pedir cá dito rainho a muitos de sua
cada o que a codiam muitos fidalgos e sol dados dos
parentes Amigos e criados. E parecendo que
viam nelle rainho Alguns bancos para bodes a foi dar lem
rando- a quem dos dito em carrego a bolchi:
or cousa capitão bello e de muita experiencia A
ondiden a nunca foi E rando no mar, mas de muita con
finca experiencia, disse muito barredo que logo A
chou no que la empreza foi E rano a muito custo com
le em bom cavalo muitos fidalgos e cabaleiros que
com dina vende dinheiro em sua casa como deseja
pedir ao fidalgos em rainho A muitos cadros para
ser de la corre com muitos fidalgos todos que isso re
lembro de bom rando dom orto e de dom nuno
de la cerda que de pois de pandião em capitão. E capi
no mesmo tempo dego Agora uma bodião bo bello capitão mor
dos sargiciis da cada do mar de que o conde de la mar
deo Carta de la corre, ella foi em casa capitão
Vicente muitos capitães em rainho com Alguns cadros

pera la acharem aquella ocasião que foy de [illegible] de
manoel e dom Rodrigo de Castro Henrriquez filhos de baçaim
sebastião de sampaio filho de Jorge de sampaio, a diogo pereira
coelho de barros com outros que vinham viver a diu estando
todos embarcados esperando sua barra recado do conde pera
se partirem pera ali mandoulhe fidalgo manoel pereira vizidar
tem filho dom rodrigo que era hum dos capitães da armada de baçaim
Jorge coelho com o Jerpo de dom alvaro estando [illegible] o desfi
le deixou ficar dizendolhe que se escolhesse que ele avia deir achar a
naquella empreza cousa que fiz com que ele fosse com o fidalgo que levava
[illegible] no corpo e com que ainda na cidade tendo de mãos
que levavam, e tendo hi o capitão de baçaim os que fez fo
por embargar alguns fidalgos mancebos que ficaram
por levando a goa, todos nos chegaram ao capitão mor que
ele recebeo com muita honra e bem, e quando vio
dom manoel pereira velho daquella maneira e como que le estava
tendo elle pera a Arjo le elle mandou dar fazer com [illegible]
do [illegible] com [illegible] muito [illegible] capitães de terra
mas [illegible] que o arcebispo fez em cochim
e do socorro que aquella cidade mandou ..

Cap.º 4º do que o arcebispo fez
em cochim com aquelle fee e do so=
corro que aquella cidade mandou
a dom luis dataide

Chegado o arcebispo a cochim foi recebido daquella
cidade com muitas festas e alegrias [illegible] acabado o bispo
[illegible] e todo o [illegible] como [illegible] a fazenda
aquella [illegible] deixados por seus cargos, e logo deu com
a cidade o socorro pera mandar a dom luis dataide que [illegible]
[illegible] pedaços que eram dous navios muito bem de
soldados escolhidos de que ele fez por capitão mor Lourenço
Correa de franca fidalgo [illegible] de [illegible]
de gente que todos foram muito bons cavaleiros como o
ele era com capitães dos outros navios [illegible]
e francisco [illegible] cabral filho de manoel [illegible]
cabral que foi [illegible] que [illegible]
[illegible] o arcebispo [illegible] que le [illegible]
que [illegible] com muitos sol
dados [illegible] que [illegible] muito
bons soldados que avia pouco chegara de [illegible]

que aquelle Reino que do engano de hũa parte ou da outra dezia por
elle e desimulou o relhor que podem mas abendo que por antimão
pegava sua pendencia descurso ou tomo por onde pudesse es-
tovar aquella jornada e offerecelhe o diabo o relhor que podia
ser que fazer guerra ao Cairal da Cangeira. Vasallo e ca-
ado do samorim de que tinha algũs Aguanos e rezelhe nidos
gentes por suas terras porque estava lento deixar o samorim
o terço e acodir ao socorrer por que lhe ran entrasse pelos do
reino samorim e logo nando por em campo se cerca nos
raines pera com aquelle negocio poder atemorizar o camorim
e deixasse tudo por acodir ao seu disto filogo avizado, o an-
tebispo e entendendo Analisa daquelle Rei e o dano que
fazia se saisse com seu intento a tal o cabo, e hũas vistas
que com elle teve lhe pedio muito que dilatasse aquella expedi-
sam que queria fazer contra aquelle Cairal pera depois do
negocio de unhalle com utilidade e que a tilhe ficava tempo largo
pera por por obra o que pretendia que elle Rei depois de gual
seu irmão o estiraria muito e sentiria em estremo o cotrario
por que seria aquella ocasiam de se perder aquella empreza
em que tanto cabedal se tinha rezido por tais terras tem
este negocio que lhe ran pode elle Rei negar e assim por entrar
se com daquella guerra //

Cap. 5 do conselho que o capitão
mor tomou sobre o modo de como
se conteria a fortaleza e despre
para cões que sobre isso fes e de como
algũs fidalgos seus Amigos lhe
fezeram mudar parecer //

Chegados todos os socorros cantos e avertentes que o conde
Almirante nando Alem irmão convocou e lhe a conselho
geral todos os fidalgos capitães e cavalleiros principaes
da armada e ordenou lhe As cantos do vizores, e de dignidade
que se tomou no conselho de goa sobre o modo como se
conteria a fortaleza do unhalle elle pedio que por tira
dezido tomasse a todos livre nenhum sobre aquelle
negocio por que estavam atimidos que seram achavão
nos conselhos passados e em bem que pois viam que com o olho
o estado em que aquellas cozas estavam que se ouvicentavam
sobre ellas e desbatido de novo o caso tomaram a
todos que se conteisse a fortaleza, entrando pela barra

gente todos os mais dezem rasteados, como a estava a
sentado por que era negocio mais seguro e de menos risco
dando pera isso cousi as mesmas razões passadas — Re=
zumido o conselho mandou o capitão mor logo dezem rasteam
os rayos e fazer as preparações que lhe parecerão necessarias e no=
meou os rayos que avião de acompanhar a Lis da Silva ra=
diantheiro e porque o Rio entava empedido com muitos lan=
sados no fundo encomendou a que lo negocio a Sebastiam
Botelho e a Andre Roiz pa Lhoja, Francisco Paes e Pero Roiz
o Malaiam que dirijse no mesmo silencio de la entrar o
Rio em as Redias pequenas levando consigo ravinheiros
e mergulhadores que andavam por baixo da agoa trabalhando
a fee que a Rancavam hum rasto grande que estava preso com
hum cadea de ferro e a argola desirou e que ficava preso
achavam que brada que lhes parecio que fora algum bombar dada
que lhe deram a Rancando este rasto que Francisco Paes di=
rou e levou a Barcassa onde o amarrou ficando trabalhan=
do tudo o que puderam por tirar as mais não lhe fi possivel
por estavam pregados com pregos nigrosos sobre cabeças de
grandes estacas rezidas no lamaõ de Jorabaza mas
todavia com a que lhe rasto que tiraram lhe ficava hum ca=
mal pelo meio por onde todos os rayos podiam entrar
largamente neste canal achavão braça e mea de agoa
em baixa mar de todo, — Em fim feitas todas estas
diligencias e preparados as cousas pela a que la entrada
e a cal do que avia de ser de madrugada da sexta feira que vinha
(que erão tres de março) mandou o capitão mor avisar o Samorim
e pedir lhe as refeções que lhe e le logo mandou que forão, Uria=
ren, Chavarre, o principe de Janon, e outros regedores e prin=
cipes do sangue que le mezeram rogar le em lugar separado
por terem gentios onde forão tratados muito honradamente
e como os la deve mandou a parte do Samorim Bolchion
Ferreira por capitão mor de dezentos homens pera la a
saltar as Jangueiras e ir ce a juntar rapo no acam
com a mais gente que avia de dezembarcar pelo Rio a que
o Samorim dicha prometido bis mil reis com todos os
machados e alabarcas escadas e mais cousas que lhe fossem ne=
cessarias — Pacada esta Jantea o Samorim deu o ca=
pitão mor ordem a dezembarcasar como ja estava
acordado que e a levar Lis da Silva a Diantheiro com seis
sentos homens com os capitães que ao diante no meio
ra dezembarcasam e com ele o sargento mor Domingo de
Leiva portugues soldado velho e muito experimentado
que lhe tinha achado na batalha naval rogar le do Sr.
Dom Jorge de Austria e pelo que me la lhe vio fazer lhe deu o
dom e o abito da cavalaria de Cantalhana e estando tudo
preparado mandou o capitão mor recado ao Samorim
que ao outro dia no coarto da Lua lhe mandava fazer

Em hora ficão Em barca de fogo nas per que nunca se pode
comprehender por bem a ordem das cousas como dizem alli em
de fazer por ordem das partes e pias de negocios ingodo
do de que tem e cada hum em os seus lugares dando cada
por seu officio e ordem Em todos os Bens e Estados de
de raiz bens e gente de negocios de com-
prar e vender sem ordem nem lugar porque
nunca dizem nem contão dos mais nem dizem de mim
do dos de Deus nem nisso cuidão em outros bens
de que não que per ordem nem lugar nem cabeça da Jodra
os tinhão nem nunca fizerão nem por bens considerarão
nem em pingados

Dizem dos que
que considerão Algũ fidalgo que ouvem por barca
em mão rica e perigo por carta de barca que
estava obrigado por que se podessem mandar vir
vir do mar ao fundo aparecendo em cabo ou cidade que
vem de Chaul ou de Capidão ou crendo nem ca-
nave o comerão em perdidos que vem dentro o cabo
o que dirão dos casados que ouvem por barca (com
dada de vinda) vem perdidos que a Jodra por
que lhe possam vender dentro no fundo pelo mar
fica por perdido o ajuro de que carregado com-
do que vem dentro que barca ou Estados dos Reis de
nave que fiquem ou mandados escudeiros que
dizem como os mais pirateando-se Assim para
fora cruzam o reino perigo e que por cabo fizerão
que dirão vem cabo não abia ogra para poderem estar
os mais dentro nem com cabos a bordo não querem
mandar e levar sem ou aqui vem ingenho para
vello e ver ordem com que virão para dizer do ca-
pidão mor a ordem e valor e direito do reino cabo
que em dobro os mais por barca dentro assim pe
medem do capidão mor e que vem dentro ogra
por barca de Arioto uma de vinho e fica
perigo e fica por fogo rio nem dentro nem barca
que dirão de fundo que em dentro e cabo fazem
mandar ogra vale à ordem pode e dentro
com cabo Arabo pode em ogra dentro
primeiro ogra em velha de barca de Bem (que
hum se chama o dito barca Bem) Mandar dentro e
dentro cabo ogra negocios que o fundo abre parece
que o cabo em como mais em dentro dizem que
com direito cabo Algũ perto que por barca cabo
cabo se pode vender o capidão mor de mandar cabo
com dizem que vem dentro de cair mas
por cabo parecer que ogra vem fora dizem cabo vender

o desenhal para se dar não lhe lembrando que nelhor se
perdesse em capitão Ruguerra por cõpris as mandas dos
desenhos ou bizonhos que ganhasse de sobedecendo e seram
vede coartos cõ sulles castigou o Senado Romano por vencer
em fora do seu Regimento e o outro que mandou cortar a ca-
bella ao filho por aceitar o desafio do francês cõ elle o ma-
tar no campo por que fizesse sua ordem por que aqui nasceu
respeito a Victoria seram a desobediencia por que a obediencia
foi a eizer cidades poderozas e os soldados esforçados e
a boa desciplina Ruguerra e principio de Victoria
e tornando ao fim da Victoria Rezolvio o capitão mor em a
conhecer o a saltar pela parte do Arriole mandou Recado
a Lis da Silva e mais capitães que sobre o dinheiro eram bo-
lisser cõ Tigo a sete o outro dia que lhe daria Rezam de si e da
mudança correo logo pela arreda que mais lenhinam
por entenderem que se encarnhava de dar a hã grande de sa
ventura como a conheceo e não deixavam mais de mur-
murar e a pedra ouve pessoas que se desenderam e desconpu-
zeram em palavras cõtra os que mesmo e foram causa de
serem guardados o que se alentou no cõselho e que mesmo foram
logo se sobre enfim e se ficou assentado pera o outro dia
em que se passaram pera a parte do Arriole pera se ordena-
ram as jangadas pera que se doraram mais as Almadias
que avia por aquele Rio e juntas de duas em duas a travessaram
por sima algũs barrotes bem amarrados cõ que ficaram ca-
pazes de poderem passar de dez homẽs e algũas de vinte
por que as Almadias e não mais de sesenta em que se ordenou pode-
ver passar seiscentos homẽs que era a copia que o capitão mor
tinha no reado a Lis da Silva pera a diantera

Cap: 6 de hũ navalhazo sinal
que apareceo nelle e de como os nossos
conheceram a desembarcar e de
como Lis da Silva fi morto ao che-
gar da terra

Todo aquele dia gastaram os nossos em fazer jangadas
e se preparavam pera o saltar por esta ordem o fez bol-
chion ferreira que estava da parte de sa mor com trezentos
homẽs e mais capitães eram dom pedro de Noronha dom
Lopo de Andrade de Gamboa Lourenço Caldeira os

dos jornaes cada hum de baca in, salvador de sampaio, pontazio
rodrigo andar fernandes q andava em hum rayo de dom fer-
nando de Menezes capitan de Lanaron naro el de Miranda
de Jonnes, que tinha a fortaleza de Malaco, e ao rayo colho
na Lanaron estes Lonsa gente a tirão de cometer a Jaquemar
do cunhado e tanto que a Jaquemar jrem rachando
a tee o terceiro da fortaleza onde achavão tres da sobra
cidade a gente da Jaquemar pera cometerem a fortaleza
e que todos a hum tempo cometerão o sencerco tanto que vi-
ram na bancada fazer sinal com hum lanço de fogo que
seria no coarto da tarde. E como este negocio
de cometerem a dezembarcadas com jangados e rodo tal
pendicam dos rosos parece que os quis deos atirar com hum sinal
na ilhoza q lhe mostrou aquela ruide nocco que espedera
fazer do mar sobre si e vendo com o olho se pendicam nos
os pecados da India fecharam os olhos, e os que tinham
ocasiam de tanta gente dano e destroicam, o sinal fui
este a ruide da coarta feira coarto do nes de Marco no
coarto da pirra vi ao correr da parte de leste hum raio
de fogo como hum grande bomba q pasando sobre a
rosa a rodar se desfes entre os estrelas em faiscas
em bem espaço com grande espanto e admiração dos rosos
e não menos a legia do cunhado porq ~~HHHH~~ teve aquele
sinal por bom prognostico pera elle, e pera os rosos mi-
infelice como fi nam lei de que cantidade este sinal
seria senão selhe chamarmos tanto de fogo o que os gre-
gos chamão, dizei, nos Algũs Mineraria destes que
nam deixavam faiscas como deixa hum fogete q se a veneza
por estes ares, ser estrela errante tambem não pode
ser porq estas nam mostram nunca tamanha e la-
tidade selhe quizerem chamar cometa, seria erro grande
porq estes tem outros efeitos muito diferentes. E
sempre apareceu a parte de oeste e duram muitos dias
e nam tem raios q se lampadeiam, e lançar pera sima hum
espadana ou hum cora por onde me parece q fi raio
porq muitos pesoas recebeu nam q ao desfazer se sen-
tia ao dia hum palhoza que bar selhe a espada q tinha
na sinta entres pedaços q he o mesmo efeito de Algũs raios
segundo se lhe na rateia de leste. Enfim pe pa-
rados 10 dias repousaram de mesmo pouco, e estiveram
vigiando o sinal q estava encomendado a bolchior
calaca que parece que se enganou nas estrelas por onde
se governam os bandos q se vegião nos arrados e pa-
recendo lhe q era o da tua fes o sinal pouco mais de
meia mesmo e tanto q fi visto de bolchior feneira
da parte do sanmoim a bolchior logo com a gente

e cousas ou liuros nelles escritos e do saluo conduto
dos obreiros orelhes pedirem elRey lhe dera pera isso E com
grande desejo nisso se resolueo A tres gerais dera:
gio a que pozeram fogo por alegria grande nelles
se virem liures Logo a pouco em Elbas ouue
el Rey Sandoual, Sandoual, conde Gerard dirois que
com os seus roubo de S. pera cima nunca derribando
a torre delle nem a mais Sinagoga todas nam
se fizeram mesquitas por cabouqueiros Hidalgos esta:
ua ja a cruz feita ouue capitães de todos os nossos
despingardeiros cabouqueiros e fora diso ouue nos
rios S. Fruitos se nam matarem nos delles que
Vieram pera Elbas ficam nas festas e festas S. nunca
tiueram descanso Elbas nunca S. em nada foram
alegres Elrey gerardo espantou muito Elbas nas
festas dos despingardeiros Sando Sinagogas, ouue
quem se escandalizou dos Hidalgos cousas
Chamadas of pediram pelos auos capitães de terem
pe cadeira no Castello de Lisboa. — este capitão
Jaz detras no ouual cruzado S. tem o liuro E assen
na barcella nas cadeiras pera se ler cada hum por
si S. nam ouue aquele o dia em S. ficam a verdade que se
fizeram nas festas que fizeram cabouqueiros Hidalgos
de parte de fora de Elbas os pozeram os de capitão
de cabouqueiros festa nas Sinagogas em Lisboa
A dar aos liuros de Lisboa o fim judeu se em Elbas
pegou a Alfa E achou Leuado ordem pera deixem
bem como aqui dentro Lisboa pozeram o nome ficar A
Hidalgos dar alhaja de se e com ella nos dar de vida
pudessem fazer obras nas obras Elbas e que de
Lisboa do mesmo fizeram de mandar o dinheiro dentro Lisboa
onde elles dizia ajudar cabouqueiros festa Elbas como
desse pela parte de fora cabouqueiros Hidalgos Vêr gadiz
gastem pouco de Elbas, — judeu de Lisboa
de mandado obra com alfa S. ficam nas obras cabouqueiros
o mesmo S. os Hidalgos na parte fora como de fora
festa que alfa nunca obras depois Lisboa, em
barcadas com apercebo S. de em terra de mouros
mar pera nos cair a desembarcar S. nunca pode
ser as Elbas Lisboa nem gedida pela de fora
de fora alfa cabouqueiros, adiante dito nos que
tiueram nas partes a vindas de gente nunca dia
da cidade engeita e cabo a cabouqueiros em
barcadas a chegar a terra onde os cabouqueiros
foram na obra pelas Elbas e tiueram
nas obras partes de fora nos deixam sobre festa

vorleo za nosa crasta de dos bigos e que cada hũ delles
fosse dos soldados cada hũ deco dos annos do aprelleado
e nos herdeiros e socessores delles por foral dados que
dizia cada hũa embarcação de cada hũa arroba, que casasse
no dito porto de Diego - os capidães nos consentirão
nada em cima pessoa alguã deles pessoas empedimento
os q nos dizia correr os q andauão perciando, o capidão
mor disse nos hos aquelle foral dizia q nos mandaua
nos dito pousar em embarcação em q pudesse nadar co-
correr os mares por q nos não era mouros nẽ
gente em nossa aquelles costas por q por causa disso
gerauão ordem do capidão nosso pera nos ver ahi dizia
a cousa cada hũa delas dizendo embarcações
sobre dizendo q nos dizia q dizendo depois os
ordẽs fizesse nos dito os embarcassemos o capidão nosso nadou
por causa do francisco pereira jazão q conde dalvr. aquem
dado q pedi q pedi q nos dizia q nẽ os pimentas
cada hũa q por dez espiritos dando os mesmos soldados dos
mandou nossos nos embarquemos dizia q por causa
nos dizia disse q nos, e cousas dos q dizia nos
ram.

sobre o capidão nosso dando
dos francisco pereira ordem embarcação
soldados velho e capidão cipriano dizia perguntaram
os soldados, nos dizendo dizia ordem
dizia nos gerada por nos dizia dizia e
ficam de nos q os mesmos embarcação
ram Ao dizia dizia cousa e dos dizia
Ao capidão, q o capidão nos fizemos nada, ficão os
dos ver por q nos nos ver dizia q fizemos
principal papel dizia nos nos, porque dizia ofici-
zam dizia q os nossos assim nadar q nunca
virão perciar cá nos os frios embarcação porque nos
pagem os frios nadar nos dizia nos, e
fizemos o dizia q nos nos nadar embarcação
mesmos cousa dizia nos nadar nos nadar Ao capidão nosso embarcação pera
da gente q dizia cá digo o q dizia pera ordem q
lhe dizia nos Ao nossos dizia q nos q nos janelas q
nadar dizia ver os dez dizia q dizia nos dizia nos
embarcação nadar o capidão nosso e gente nadar Ao
Ao embarcações janelas depois q dizia nos dizia
fronteira pera dizia q nos nos pedia o capidão nosso
dizia nos dizia embarcação q nos nos dizia dizia

de cada 12 da Jndia da Asia

[illegible] a cidade cerca 100 [illegible], [illegible] o primeiro
q. sendo com [illegible] [illegible] por q. [illegible]
e [illegible] [illegible] [illegible] por q. le [illegible] de Al=
car [illegible] e [illegible] por todos os [illegible] com perda de [illegible]
gente e [illegible] q. [illegible] [illegible] [illegible]
o [illegible] [illegible] q. sendo [illegible] [illegible]
dignos [illegible] ficão [illegible] por a cidade [illegible]
nobre e generoso —. O Capitão mor
estava neste tempo [illegible] e [illegible] per to=
no de [illegible] do [illegible] cujo corpo [illegible] desembarcar
com [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] embarcar [illegible]
[illegible], [illegible] com os soldados q. [illegible]
[illegible] para [illegible] os [illegible] [illegible] que che=
garão [illegible] logo [illegible] depois [illegible]
[illegible] pedir ao q. os soldados [illegible] [illegible]
por q. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] da [illegible] os [illegible] [illegible] q. [illegible]
[illegible] fazer embarcar [illegible] com o Capitão mor
[illegible] [illegible] o [illegible] [illegible] —.
Jo neste tempo andavão [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible] e pera a [illegible]
os [illegible] todos [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] dos [illegible] [illegible]
por [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
os [illegible], alguns [illegible] [illegible] o Capi=
tão [illegible] aquele [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] q. [illegible] [illegible]
[illegible] Amigos [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] fazer embarcar os soldados [illegible]
[illegible] por [illegible] que andavão [illegible]
[illegible] o que [illegible] [illegible] [illegible] por [illegible]
[illegible] a [illegible] ter [illegible] [illegible]
[illegible] —.

Cop. [illegible]

Capi. 7 do que succedeo aos que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Os navios [illegible] com [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por onde [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] porque [illegible]

por q̃ e escripue ẽ vo̲l̃ do com os nossos especiaes
especo de ferider que orar no dauer e dar ẽ q̃
o dessem a tornar com ẽ che o Abr̃ ambaixo com
e com̃ no nosso lugar. Foram. Em he dada per Cosperos
Aluz̃ não de ferrando Gomez de Gestis vedador
o Cryzarem no a Recolhe, e andando ẽ partido q̃
per teixo vo̲l̃ era de receber onda el pingando
per os pernos q̃ Cho pera os vos gestis per cada Cabe
ro, e per cada vez dos vos dar ẽ da grão era o q̃
resta vinha Gomez no Cabo com os vos q̃ o nosso
Gomez, e foi de ana at mido bom Cabo, q̃ dezia
Cabaz e vedes em vinho dalli por cos Gomez com
gomez le cos vos com parceiro per tornar com mido
Vo̲l̃ com Andara ana at fino ẽ q̃ Cabo com ẽ
Gomez q̃ Cheuedes o dentro ẽ Em o Cabo q̃ com
Cabo dos Cabo ẽ ferro com os Cabo os nossos do
nosso de nossa q̃ Cos Gomez ẽ vinho ẽ vede com
fino Cheuedes dizem Algũ Cabo por Cheuem
os nossos Cem dez Cabo fi Em dar Cabo e dos Cada
grande Cabo Cabo q̃ fi grande e dizem nos pingado, Cabo
Cheiando Ao nosso comque o Cabo e dar Cabo dizem
comque o ana at e dar Cabo, gente Cabo fi q̃
opõem e dizem com mido, e dizem que com dizem q̃
Cheada fino dar Cabo ana at q̃ Cabo dezia ondar
fino dos nossos como o dos Cada que nunca Cegar dar
de Cabo, fi Cabo per Cabo nos Cabo nos pingados
ondar Cabo Cabo ana at fi Cabo pera vede dizem
de pingado per Cos ou fi Cabo de comprado dar fi dos
per Cabo dar Cabo Cabo dar Cabo com Cabo per Cabo em Cabo dos com
el pado Cabo Cabo ana, Cabo fi com Cabo dos Cabo de pelo Cabo
Cabo em q̃ que do Cabo ana de nenhũ Cabo dar fi dos
dar Cabo fi os dizem Cabo com per Cabo mido Cabo dizem Cabo
Em el pingado Cabo em Em não, Cabo dar Cabo ana
dar Cabo fi Cabo pingado per Cabo Cabo Cabo nenhũ, a
dar q̃ depois de Cabo mido dos Cabo Cabo Cabo os
dos com Cabo ana mido nossos o nadaram, Cabo
Cabo per ana Cabo dizem dar Cabo mido Cabo
Cabo nada Cabo dar Em el pingado dado em Em Cabo
Em fino Cabo pingado do Cabo com de dar Cabo dizem
dar Cabo com ana Cabo fi pingado dar Cabo fi mido
nossos Cabo dar o nadam, Em Cabo Cabo Cabo
dado Cabo Cabo nos dar Agora Cabo q̃ ana dar q̃
o q̃ nossos Cabo Cabo ana Cabo Cabo Cabo com
Cabo dar Cabo Cabo dos Cabo pingados per Cabo
Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo
Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo Cabo

Eu João Machado de Cochim fez cousas mijo notaveis de
esforço e escarmentou bem aos inigos com que se
andou resumado a fee que o rasgaram de hũa espingar-
dada, donde ao dito filho do alferes mor e dom Manoel
de Noronha compriram aqui bem com a obigasam de filhos
de seus pais, inizando os no esforço e cavalaria que os ini-
gos sentiram bem em suas carnes a fee os rasgarem
Lourenço que des fui aqui mouzo depois de ser bem com-
pido com as embarcações de que era, diogo de Miranda
tambem deu mostras de seu esforço, a fee chegar a perder
a ida no meio dos mouros e por nas tela tambem tantas
mendezas bastaram bem que todos os que tinham sangue e
honra foram sempre diante fazendo maravilhas e todos
apertaram com os mouros de feição que os obigaram a se
recolherem na nesquita que estava de fronte da fortaleza
que estava enjulhada de pouo mendo, e trabalharão os nossos
tudo o que poderão pela entrar mas nam lhe fui possivel
por ser fonte e porque o dezo era cubierto de folhas de palmas
secas, tratarão os que estavam a porta por lanças de
fogo e fui logo correndo por elas as embarcações hũ
soldado da obigasam de lis da silva chamado Simão p.ª
e tornando tres tornou a voltar em carrilho em cousa
compo fr. de carvalho e Antonio de Magalhães que neste feito
fezeram mijos cavalaias e cada hũ lhe tomou a sua
e foram se a nesquita e deram fogo as lanças e com elas
o poseram as olas, outros dizem que hũ João pinto natural
de Benfica fui o primeiro que lhe pos o fogo a este tempo
chegou Sebastiam Botelho que tinha feito mijo e com ele
hũa companhia de soldados, e vendo o trabalho em que
os nossos estavam de pouo fogo ao dezo da nesquita tomou
hũas lanças que levava comsigo, que tinham as pontas
mijo bem atadas hũs cornos de bois com as pontas pera
baixo e os vaos pera sima todos cheos de polvora de
feição que sobejava por fora em cada hũa hũ palmo de ferro
pera tanto que o fogo se acabasse pelevarem com elas
ar de fiçio. Diz este que ele inventou pera fazer nos lodos
com lo ẽs em que ele andava por capitam e não estas lan-
ças de tanta eficacia que hũa soo bastava pera axonar
e desbaratar hũ paro e dando lhe fogo por sima lan-
saram guardissimas labaredas com de nerozes de
remedos e com elas ajudou a por o fogo a nesquita
e tinhão estas lanças outra cousa que de nas de duas
bacas afastadas lançavam as chamas de fogo
ou de quijão, os mouros que estavam na nesquita tanto
que os olas tornaram fogo que come com a cair sobre elles
a rebentaram alguns pela porta fora e com de

Ladinados arremeteram cõ as nossas e coatigos fizerão
desmandar. Ao que acodio Domingos de Castilho, natural
de Ceuta conduzindo cõ pacheiras e se opozerão aos Migues
e apertaram cõ elles de Feicam que foram fogindo pera
a fortaleza onde se recolheram por hũa porta que se
servia por baixo de hũ arco de abobeda, q algũs dos
nossos quizeram cometer, mas deixaram de o fazer
por se de nenhum de minas. A este desposahio
do bastiante de sobre Abarra hũ escoadrão de mouros
q vinham em favor dos seus, e correndo a vos de mouros
mouros fizeram grande o desmancho dos soldados co-
mũs q andavam espalhados, q perto de cerco e sincoenta
delles se recolheram pera de baixo dos gateados que esta-
vam varados dos Migues a borda do Rio. Senverem com
o medo com que hiam coam perigozo era o lugar que escolhi-
am porque mais seguro lhe era fazerem ce em hũ corpo
e pelleiarem em defensam de suas vidas coando por
honra o nam quizeram fazer, ou pela fee de cisto que eram
mesperdos q os engrandeciam mais. Os nossos que es-
tavam de Redon da nesquita vendo recolherem a
que les fracos soldados pera os navios bradavão que os fizem
algũs fazer recolher, ou dezodos estavam pera juntos re-
zistirem aos Migues. Ao q fi se bastião bozelho e com
ele hũ padre de San Francisco q se chamava Frei Francisco
Baptista da Recoleta dos descalsos q ja fora captivo
em cunhar le e começavão a persuadi los q se fizem ajun-
tar com os que estavam na nesquita, lembrando lhe
que eram portugueses e quem quizesem abaixo e a fonta sua na-
sam q tam temida fora sempre em todas as partes do mundo, a
voltas disto levantou o padre noa hũ devoto crucifixo e lhe
disse e os soldados do cisto e os forçados cavalleiros segui este
capitam e esta sua bandeira, que cerca esta a Victoria em quem a
sua sombra quizeram pelleiar com esta eixo dalam se foram os
soldados sahindo de baixo dos navios como homẽs que quiam
seguir tam fermozo estandarte e cuidando o se bastião bo-
zelho e o padre Frei Francisco Baptista que vinham a por
elles começavam a andar e vivando pera tres os vi-
lam cantando os a nam pera se pasarem a outra banda
nam lhe deixando ver sua cobardia que se fogiam de
hũa morte hiam dar em outra mais afonzoza e
de maior vizinperio e afonta e queja que avião de morrer
fazendo o com as pedradas ficavam vivendo no ceo
per gutoja e na terra pela fama que de si deixavam
e assim a fis cavando dos as vidas e nam sei se as almas
pouzo navem as mortes por suas propias vontades e desses
se afogavam a maior parte, os que pelleiavam junto a

A nel quidado, dizer serão ca estes inimigos com muito valor
e esforço com [illegible] perdido e o que os acabou de
[illegible] [illegible] avenna vos de diz[illegible], com [illegible]
[illegible] [illegible] nos [illegible] por que pelejarão [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] a dita Armada feitos que
[illegible] junto com [illegible] [illegible] João [illegible]
[illegible] e com [illegible] companheiros seus foram pelejando valerosamente
fazendo sempre [illegible] aos inimigos [illegible]
que deram ao [illegible] [illegible] ouvia [illegible] por baixo do
[illegible] dizendo que o [illegible] a outra parte e [illegible]
por [illegible] pessoa de que [illegible], sendo [illegible] dita [illegible]
[illegible] sempre pelejando [illegible] feito pedaços por que [illegible]
feito que lhe [illegible] e dos feridos [illegible] outros [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Alves [illegible]
[illegible] o João [illegible] que também [illegible] [illegible]
os companheiros [illegible] [illegible] [illegible]
e [illegible] [illegible] para as embarcações [illegible]
[illegible] [illegible] nossos [illegible] outros [illegible]
[illegible] [illegible] com algũs [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] os [illegible] e fezerão fugir
[illegible] [illegible] tempo depois [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] capitania [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] feitos que
[illegible] lugar [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] perdido [illegible] algũs [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
e de maneira [illegible] para as embarcações [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
como por fugir [illegible] [illegible]
por [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
aos inimigos [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] como [illegible] [illegible] [illegible]
e [illegible] e depois [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] pelejando [illegible]
[illegible] [illegible] e depois [illegible] [illegible]
feridos [illegible] feridos [illegible] [illegible]
[illegible] pelejando sempre [illegible] com os inimigos [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] embarcação
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

ſa da peleja nom ser o ſoſpeito diſſe o alg.ſ eſparti-
ndo pr.o ceſſion ſ. do dalem delle ſe tirar po-que ſe não
a ſua de morrer o ſoſpeito nom ſe tirar ẽ da nossa
reſerua e tirar ſe ẽ rio de lez ſ. o ceſſion fez
dos nossos nas naos Eſt A de que coſio nos do ~ oſpe
ſ. Francisco Cap.ã da Armada e pe com o Cruzifico le-
uantado no rosto da Eſpoza Auiſando Aos nossos q.dindo
a deſcaruiſcada, e vindo Elle por outro dest pinsando
e cuidando q.e deſt deu em Elle o Cruzifico
e q.e beijllo ficando per diante pelo outro o q.e
uido pello ſeu q.e ſe leuantou Alto dizendo: Eſcaruiſ-
nos de cada hũ q.e ſi quer q.e deſcaruiſcada Alto deſt
por nos ſe ẽ ſi quer q.e deſcaruiſcada, e Elle deſcaruiſcado
e abraçando ſe com o Cruzifico dizendo muitos louuo
e de hũa banda muitos Eſpinhos pello ſeu Rosto
dados e cuſpidos com ſeus ſanctos, e de cruel Elle q.e
ſi ua ſua outra diuida Eſpoza A deſcobrio o ſeu
do rauiſo, ou de ſi nellaſpa ſeu ſi nedo ~
os q.e poderam Alcançar Jorgedos ſoltou ſe ẽ ſeu
do Francisco pereira de q.e Elle pello ſeu ſoltou mos dizẽ
de conde de ſeira vindo ao longo da praia com Alg.ſ
compañeiros Cheguou Elle ẽ ſi pinſando de q.e
pen deo o juiſo e cahindo ſobre parte do Eſpoza
da nossa gente e matou de hũa eſpingarda a q.e
ſira ſua outra diuida Eſpoza A deſcobrio o ſeu
do rauiſo, ou de ſi nellaſpa ſeu ſi nedo ~
os q.e poderam Alcançar Jorgedos ſoltou ſe ẽ ſeu
do Francisco pereira de q.e Elle pello ſeu ſoltou mos dizẽ
de conde de ſeira vindo ao longo da praia com Alg.ſ
compañeiros Cheguou Elle ẽ ſi pinſando de q.e
pen deo o juiſo e cahindo ſobre parte do Eſpoza
da nossa gente e matou de hũa eſpingarda a q.e
ſi ſe ſoltou ſe ẽ ſeu
do Francisco pereira de q.e Elle pello ſeu ſoltou mos dizẽ
de conde de ſeira vindo ao longo da praia com Alg.ſ
compañeiros Cheguou Elle ẽ ſi pinſando de q.e
pen deo o juiſo e cahindo ſobre parte do Eſpoza
da nossa gente e matou de hũa eſpingarda a q.e
ſi ſe ſoltou ſe ẽ ſeu
do Francisco pereira de q.e Elle pello ſeu ſoltou mos dizẽ
de conde de ſeira vindo ao longo da praia com Alg.ſ
compañeiros Cheguou Elle ẽ ſi pinſando de q.e
pen deo o juiſo e cahindo ſobre parte do Eſpoza
da nossa gente e matou de hũa eſpingarda a q.e
ſi ſe ſoltou ſe ẽ ſeu
do Francisco pereira de q.e Elle pello ſeu ſoltou mos dizẽ
de conde de ſeira vindo ao longo da praia com Alg.ſ
compañeiros Cheguou Elle ẽ ſi pinſando de q.e
pen deo o juiſo e cahindo ſobre parte do Eſpoza
da nossa gente e matou de hũa eſpingarda a q.e

perteirando com os Inigos valerosamente bem sentio
o desbarate dos nossos nos guidos e as lasdes que ouvio
e por que era aperto do meio dia e tinha Amor parte
dos seus sol de dos feridos que se colhendo com nisso bem
ordem pera o sanoim que lhe pesou bem dos desbaratos
dos nossos e alguns que se acolheram pera aquella parte
mandou curar e agasalhar dos dos dagama sentio em
extremo aquella desventura e nisso não bem que o en
ganarão os que o acomselharão que mudasse a ordem
que tinha do Vizorei em que não pode ter desculpa e a
nebentura de pezar e magoa de não poder mandar
socorrer os nossos porque seria no cabo pasaram
coatro sentas homens sendo ida a portaleza se per
dera porque nam ficou ao cunhão legente com que a po
der de fender o que se deixou de fazer Assim perdeu
homens e tanto Aquebrantados como por não aver
embarcasões e quando chegarão as derradeiras dos nossos
ja o acharão coatisoo porque nisso o dezem pararão e
por lhe dizerem Alguns dos que hiam do desbarate que se
colhesse que ja nam aya que fazer o fes logo que a tee nesta
ora de tanta importancia lhe faltaram Antiguos
e como este fidalgo não estavam bem gosto levantarão
lhe a leimes porque a sol de desca da India he nisso mido
livre e pouco escrupulosa e não era nisso que este
fidalgo se colhesse daquella maneira porque aquella
desventura bastava pera de tribar hum homem que estivesse
nisso folgado coatro mais o de hum capitão que toda aquella
nisse e dia gastou em governar e tidar cõtantas con
tas e guidar porque em hum cõflicto e tanta destes
estal coatl este fi mais se perteira com o espirito
que tem As armas

Cap: 8. da gente que de Ambas
As partes morreo nesta desem
barcasam e de como o capitam
mor se fi pera cochim e deixou
dom francisco de Souza sobre A
barra do cunhãle

esta fi hã das razões desventuras e afrontas
que os portuguezes passarão na India porque nella se des
baratarão coatro por vontade e por si mesmos, esta
nizeia hã entre Arabia nasam que Azim como no cometer

ẽ ceder no primeiro dia dos Mouros assy no de-
fender como no cercar do reino a dentro, & veer que
se cada ũa das cousas dizendo o que não
cerca que se compre per cada hũa per si se pode
dizer que não veer cõ ho Rey do reino contra
os mouros deram em dar arroda per la barra
como se dava a cercado no castello enxerido per bi-
as S. Jorge parece. Ho que fugindo ás de capi dan
nillo ouer conselho que o que cada dentro nas
ley fez deram outra vez depois desta. Aferse dar do
cerca de Arzila se não mandar em dar arroda no
fosso por que aqui se nisso correram A ley nos tinha
por cousa dura por se fazer fizeram nisso por cou-
sas nossas capitaes ante pois a fizeram se ega fora
de-roda por se nos leixa nella deram de se por den
per der cada hũa os nossos bons cõ A proa em dentro e
depois per lis se vitoria ver de outra parte poderam
do-nas A redade de se apoderar a gente cõ nos ega-
nar cõ os Turcos pelejaram cõ nosso Senhor la-
bem que diz. os nossos Caram por cima per
per lis vitoria em algũa grande apuro e cercado
Cerca cõ A fe-de Deus nos nossos do primeiro cerco
Cerca de segundo ou do derradeiro por se nos nossos di-
zem ponde me cabe e fazer do se lhe fosse nella-
ry o pera de-nos ver Ao outro nisso dito bom e claro
cada hũa per da Em bom cõselho pois se cerca de se
apoderar cair cõ grande vitoria. como de capi per
e dentro os nossos passos se cõ de cercados cerca cõ apo-
derar —

Per derradeiro de negocios de cercados
Diz-se nos nossos cadernos se diz per si em
Garantia se por se em dia o dito que morreram
Se cõ Arzila A fazer no dito per da dito
grande pera o dado e digo de grande cadiz-
ram por que em outra se nos outros em Arzila de-
pois em que capi dentro nisso cada dentro nos
cada hũa de dito cadiz-nos por cada por nisso
cada vitoria se se nos dem diz-se nos nossos pode-
em dar nos nossos por cada barra e por nisso fazer
A Jorge dos cercados cada cõ cada hũa o capi dan no
como se diz-se nisso por morrer cõ de vitoria
em nisso que o capi dan no nossos pera a cada hũa
em cada o se de pode de cercados y los dentro
dan nos fechos. cada nisso por se se cada hũa
vitoria cada por cada em de se dentro por dan
cada que nisso dan cada se cada como cada
A nos compor de fazer o de cada A nos dos de

naoes com fazer as ondas ... A pessoa com-
batentes que la aqui pera verão posto que ja no regimento dos
[illegible] o [illegible] de lima, [illegible]
[illegible] de [illegible] de [illegible]
filho de [illegible] fernandes, manoel de [illegible], diogo de
miranda, [illegible], [illegible] de [illegible]
nor, [illegible] manoel [illegible], manoel de carvalho
[illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] filho de [illegible], [illegible] de [illegible]
co filho de [illegible] de [illegible]
[illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] manoel [illegible]
[illegible] Alvaro [illegible] fidalgo
filho de manoel [illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
A [illegible] em [illegible]
[illegible] As [illegible] de
[illegible] os capitães [illegible]
de [illegible] e [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] o capitão [illegible] o corpo [illegible] pera
[illegible] onde o [illegible]
[illegible] fazer e depois o [illegible]
[illegible] pera o [illegible] o capitão
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
fidalgos [illegible] fazer [illegible] e depois [illegible]
[illegible] pera [illegible] pera
[illegible]
e [illegible]
[illegible] pera [illegible]
[illegible] e por defender
[illegible] pera o [illegible]
Alguns capitães [illegible] o [illegible]
[illegible] 100 [illegible]
[illegible]
[illegible]

e fidalgos se pardiam pelas casas dos nomados
onde foram servidos com muitos regalos e mandados com
muito cuidado e todos os mais foram levados ao capitão onde
foram muito bem mandados, sabendo o capitão mor
que o arcebispo estava em Vaipim ter agoa andar por sua
vezida a fim buscar elle deu conta do seu sello elle
pedio cõcelho sobre o que faria o arcebispo que ainda
bem sentido e chorado daranho de sobre consolou o
mandou recado a dom Antonio de Noronha capitão
de Cochim ao bispo e aos fidalgos velhos e dizendo lhes
deu o capitão mor ou tambem relatar de sua [illegible]
sendo ficando lhe que sempre o sanoim [illegible] de mi da
verdade e fe de [illegible] regoceo pelo que
lhe [illegible] e que [illegible] todo o seu poder
sobre [illegible] a fim [illegible] lhe que [illegible]
[illegible] o [illegible] que lhe pedia o [illegible]
que [illegible] o caso [illegible]
a [illegible] que era [illegible] se [illegible]
as pazes que o sanoim pedia pois [illegible]
[illegible] com sua obrigasam e pera com [illegible]
[illegible] pera o [illegible] e que o [illegible]
[illegible] dar [illegible] ao
regoceo porque o [illegible] estava em estado que [illegible]
[illegible] por lhe ficar [illegible]
a [illegible] e [illegible] capitães. Assentado
[illegible] capitão [illegible] as pazes e despedirão [illegible]
[illegible] com [illegible] Alvinante e que
o capitão mor [illegible] esperar [illegible] as barras
de [illegible] pera [illegible] assentar e [illegible] as pazes
cõ o sanoim [illegible] o capitão mor e despe-
dio de Cochim [illegible] cõ [illegible]
[illegible] Recolher
[illegible] Cochim [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] pera pa-
ser [illegible]
[illegible] o [illegible]
[illegible] barra

Capi. 9

de cada 12 da [illegible]

ap.º 9 do q. acõtece o don
Francisco de Souza sobre o cu-
nhatle e de como chegaram a Goa
Asnovas desta per si com e do
que fes o cõde Vizo Rei

Depois de dom Lis da Gama partir pera Cochi vendo o
cunhatle aquella armada que lhe ficara sobre sua
barra sentio en estremo pela grande necessidade e
falta que tinha de mantimentos e era necessa-
rio mandarlos buscar pyrreiro que o capitão mor
tornasse, e para isto buscou todos os reins que pode
ajuda que fosse cõ grande fisco pelo q. acertou com
os seus capitães lançando todos as suas galeotas ao
mar que eran treze e pouco mas de ante
chaya e soldados pera mandar pelear com a nossa ar-
mada e estes a perseguir mantimentos fes cõ grande estou-
do pera q. chegando as novas a nossa armada que aya
q. os ran esperaya se fosse logo pera Caranor e lhe
ficasse lugar pera mandar navios a mangarlos buscar
pyrrimentos e que coando a armada seran quizesse
se colher estan acometesse porq. avia que tinhão
senta a vinte e dous Francisco de Souza fis logo
avizado pelo sa moyn da pelea q. cedava aquellas
galeotas e do grande cabedal que o cunhatle
mandaria mantimentos e vendo q. tinha pouca armada e
pouca gente pera esperar tantas e tan poderosas
galeotas [illegible] de ho andal de bom capitão pera
embaraçar o cunhatle q. lhe sobedeo ben e este
foi mandar de mitte apero lis com os perichos e
duas fustas mais q. se afastasse ao mar e que no coanto
da sua vinte de mandar a barra como que era so-
corro q. vinha de fora e que na chegada fizesse grande
estrondo com a artelhaya despartindo a mitas
vezes e com cerco cavem os tambores cõ grandes carran-
cas e son de guerra e toda a gente pelos perchos dos
navios com armas e seus barretes vermelhos pera
o q. lhe deram todos os que avia na armada pera de mais
longe os devizarem melhor e vultasser mais o que
depois de dar em esta nova pera que se ouvisse na fo-
taleza e tornasse a afastar a mar e se puzesse
em parte donde os vizenda fortaleza o que e lhe
fes mistor ben e ouvindo o cunhatle a que lhe

estando no conselho [illegible] e descobrindo a
[illegible] aquelles razões [illegible]
[illegible]
por [illegible]
[illegible]
[illegible] perguntar [illegible] que es=
[illegible]
[illegible] Dom Francisco
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
no regno [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] Dom Francisco de
Sousa [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Dom Francisco [illegible] chegar=

de cada vez da Jodoia da Jodia

que coasi ao Rio lo do mar e dalli baixo as forte
ficações com grande terror, e a noite Ao mesmo tempo
começou a fortaleza com mais de vinte mil homens
da ballon por entrar. As paredes sobre o que ouve
hia gran de batalha em que os mouros se defenderão valle-
zosamente e depois de gastada toda hia rendi-
da referida se afastou a gente do Samoi com algun
dano não ficando os mouros com pouco e com isso pa-
ramos as cousas e o Samoi se deixou estar no lugar
em que sempre esteve com todo o seu poder, e assim as dei-
xamos por dar nos conta dos nouos que chegaram
Agora [illegible] Pardeitaram o condevizoni de estar
com grandes sobresaltos esperando o sucesso do cuchalle
e quando começou de correr hia nova surda que
dom Luis da Gama era perdido com todos os seus que o cõde
em golio e cantou com mudador sua ser se mostrar
todos nem mostrar conhecido hais homens porque
Assim ouvessem por certos e porque Assim pela
maior parte ou coasi sempre o sam quando foram
quinze del Marco chegou a certeza destas por cartas
do capitam mor que dom Luis tinha tenho que fizeram
tam grande arbanto na cidade que sahiam os homens de
suas casas como de cadirados, a saber destas e as
nos Reyes pelas janelas com grandes prantos. Aesperam
tais Assim dos raydos outros dos filhos e irmãos
que lhe dinham, o condevizoni como aquem lhe hia
mais que a todos sentio aquelle negocio mais que todos
mas porque lhe era necessario mostrar grande animo
pelos homens seram desanimarem mostrou se lhe
com menos tristeza do que dinha em seu coração dao
outro dia mandou chamar a conselho todos os fidal-
guos velhos e nelle lhe disse que avia dois dias que dinha
a que tais todos nouos agora avia mais que fazer
por entrar que tangasse a deus o que seram podia per-
guntar pela Rezam dos cousas que perrezia e
ordenara e que aquelles eram os sucessos da guerra
que muitas vezes nam a conhecian as cousas
como se desenharam e o que por agora era necessario
poner naquelle negocio com prudencia e bom
conselho que elle lhe pedia pera saber o que devia de
fazer e logo mandou ler a carta de seu irmão
pelo secretario e porque nella se reportava a dom
Luis tinho filho chamado pera que referisse todo
o sucesso e as bodanzas com forme a elle decer cem
pareceres o que dom Luis tinho fes como lhe pareceo
depois de ouvida a Relaçam que deu do sucesso pedio o

o conde [illegible] que [illegible] sobre [illegible]
[illegible] a pessoa [illegible] por [illegible]
[illegible] ficara [illegible] e desbaratado [illegible]
[illegible] o
[illegible] por [illegible] para aquela
[illegible] para que [illegible] sobre
[illegible] com o [illegible] que [illegible]
[illegible] a pessoa [illegible] com
aquela pessoa por [illegible] e [illegible]
[illegible] para o [illegible] depois A
[illegible] por ser mais [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible] fazer aquelles [illegible] feitos
[illegible] ficara [illegible]
[illegible] e [illegible] que [illegible]
[illegible] e que para aquela
[illegible] que [illegible]
[illegible] que pedisse
[illegible] ficasse [illegible] sobre aquela
barca e que como fosse tempo [illegible]
A [illegible] para [illegible] A
por sobre A [illegible] barca por que [illegible] aquela
[illegible]
[illegible] logo A qual quer capitão que fosse [illegible] A
[illegible] aquela pessoa — [illegible]
o conde [illegible] com [illegible]
com [illegible] capitão [illegible]
capitão [illegible] A [illegible] e que
o capitão [illegible] daquela
[illegible] como fosse tempo [illegible] sobre
[illegible] bem [illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible] — [illegible]
[illegible] sobre [illegible] barca de [illegible]
[illegible] com As [illegible] do conde para o ar-
cebispo e [illegible]
[illegible] lugar de [illegible]
que logo [illegible] o capitão [illegible]
os capitães [illegible] conforme A tempo [illegible]
que [illegible] que
por via do padre francisco [illegible]
[illegible] A [illegible] os capitães [illegible]
que [illegible] por [illegible]
[illegible] que [illegible] e por [illegible] que [illegible]
[illegible] o capitão [illegible] lugar [illegible]

de cada 12 da [illegible] da [illegible]

fernando de [illegible] mi ber a cõpanhado de fidalgos
e cavalleiros e o [illegible] diante de seus [illegible] e pessoas
principaes juron as pazes e ficou de [illegible] ser sobri=
nho, [illegible], [illegible], e outras pessoas [illegible]
seguinte [illegible] juraron per lo [illegible] — feito
isto se [illegible] o capitan [illegible] Agoa e deixou sobre
a que la barra o [illegible] don francisco de [illegible] com
doze [illegible] mi ber [illegible] e cõ a [illegible] soldados com
da [illegible] e [illegible] capitaes [illegible] don [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible], don [illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible] de [illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible]
[illegible] de [illegible] [illegible] [illegible], e pera [illegible]
[illegible] [illegible] de soldados como de [illegible], pera
[illegible], e outras despezas [illegible] o conde [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pera [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] //

Capitulo do contrato das
pazes que se fizeram com o [illegible]
e do que [illegible] [illegible] fernando de
[illegible] sobre o [illegible] e
[illegible] [illegible] [illegible] Agoa e [illegible]
[illegible] que o conde [illegible] A
[illegible] e [illegible] [illegible] A
[illegible] que despachou

[illegible] o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] deixar pregar o [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] por [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] de seus vasallos, nos pontos em que [illegible]
os [illegible] da cidade e que estas Igreias [illegible]
[illegible] os [illegible] nos [illegible] e [illegible]
que [illegible] a que [illegible]
como se guarda entre as cidades e os padres que nelas residen
tejam podem sobre as cidades para fazerem justiça com
forme a lei da cidade [illegible] Anno [illegible]
[illegible] Algum, [illegible]
[illegible] Algũa — [illegible]
[illegible] Asi [illegible] das cidades de san
Thome que [illegible] em suas terras e nos de seus vasallos e
nos que [illegible] para o que dava livre mente
licença e os casamentos e vigairas que nelas residentejão
[illegible] sobre seus cidades que os padres [illegible]
[illegible] nos outros Igreias e nos mais [illegible] em que as
cidades de san Thome [illegible] nas terras dos outros
Reis [illegible] — [illegible]
[illegible] Algum ser [illegible] as cidades de san Thome
que [illegible] em suas terras e de seus vasallos, bispo ou per
lado Algum [illegible] o que [illegible] por ordem do papa e por
[illegible] de [illegible] e do [illegible] bispado de
goa e que [illegible] Algum [illegible] o [illegible]
[illegible] Ao feitor de [illegible] ou em qualquer das
fortalezas do estado para [illegible] bispo de goa
— [illegible] os [illegible] cidades
que as suas terras [illegible] por qualquer caso que [illegible]
de os entregar ao capitão ou feitor [illegible]
que [illegible] — [illegible] feitor
que [illegible] em [illegible] pelas [illegible]
fortaleza de [illegible], a saber dois [illegible], [illegible]
e dois [illegible] que estavam depositados na feitoria [illegible]
[illegible] fortaleza [illegible]
[illegible] ou seus [illegible] as podejam [illegible]
[illegible] para [illegible] — [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible]

[illegible]
o que o estado [illegible]

[illegible] o estado [illegible] Igreia e padres [illegible]
[illegible] de [illegible] fortaleza e [illegible] officiaes e feitoria

e de [illegible] e [illegible] de [illegible] e [illegible] que quizerem
[illegible] e fazer [illegible] pera o que darão o [illegible]
lugar [illegible] juizo do feitor — o bergantim
[illegible] a dar cada anno cinco candeis pera cinco naos
[illegible], [illegible] que [illegible] nos foses que fes
[illegible] de [illegible] e [illegible] que agora [illegible]
[illegible] por [illegible] algum tempo [illegible] que
o [illegible] não [illegible] candeis [illegible] algũa pessoa [illegible]
como [illegible] nos foses que fes o Viso rey [illegible]
[illegible] e [illegible] poderão ser [illegible]
[illegible] cor [illegible] de [illegible]
e pagarão por cada hum destes candeis [illegible]
e pedindo algum [illegible] pera [illegible] pera o [illegible]
[illegible] levando o [illegible]
e pera [illegible] em [illegible]
[illegible] candeis [illegible] que [illegible]
[illegible] dos [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible]
[illegible] dos [illegible]
pera [illegible] os [illegible] do reino [illegible]
[illegible] candeis [illegible] pello capitão ou feitor que
estiver em Cochim [illegible] em que o [illegible]
[illegible] e [illegible] que o Viso rey lha
der [illegible] capitães de Cochim e co:
[illegible] e por cada hum destes candeis pagarão o [illegible]
[illegible] que [illegible] algum e [illegible] —
Os candeis que [illegible] de dar [illegible] o
feitor de Cochim [illegible] em [illegible]
[illegible] em [illegible] em co:
[illegible] com o [illegible] —
[illegible] A [illegible] que [illegible] pera [illegible] do reino
[illegible] pera [illegible] e [illegible]
[illegible] pello ordem de Cochim [illegible] por [illegible]
[illegible] algũa, — [illegible] e
[illegible] nos [illegible] lhe
pagarão [illegible] algũ [illegible] nos
[illegible] de Cochim — Avendo
[illegible] que [illegible] cada
hum [illegible] o [illegible]
[illegible] de [illegible] em [illegible] pode
[illegible] por que [illegible]
[illegible] que [illegible] em Cochim [illegible] o Viso rey
o [illegible] — o bergantim o [illegible] que fazendo

Algũs dos principes gentios Idalcão pera lhe andarem por seus
seruiços e por [illegible] ou deleitables lhes mandar fauor sem
ajuda algũa nem tampouco fauorecer. O dito Idalcão que andaua
andar pellos seruiços dos outros reis. Os principes do estado —
sendo o Idalcão guerra com os outros reis estando el rei em a-
mizade com o estado nam fauor e tera nem ajuda al-
gũa dos [illegible] nos quais [illegible] com os [illegible] dos ba-
lagates pellos campos sem lançarem dos ditos guerras —
obrigou-lhe o estado a nam tirar de cartazes. As [illegible] da
armada de Chaul que foram [illegible] na fortaleza de Chaul nam
sempre estauam na [illegible] na fortaleza
que lhe fizesse nos seruiços do Idalcão que o estado deseiaua que
lhe fallarem contendas. Alem disto como [illegible] pera isso
e poderem lhe mas nam lhe obrigou a fazer-lhe leuar a
onde foram. Mas a como dada no tempo que chegou el rei
embaixada [illegible] e dos pazes [illegible] de Tidogara
[illegible] deitando [illegible] como dizemos
sobre aquella barra e chegando a [illegible] dez-
A conde Vizo-rei que o despachou logo pera ir em demanda
de [illegible] no capitão da fortaleza de Ormuz que
estaua logo por fortaleza [illegible] de dom [illegible]
capitães [illegible] em [illegible]
[illegible] e poder ajudar por com [illegible] algum tempo —
Partido dom [illegible] Tidogara pera Ormuz o
conde despachou [illegible] embaixador que
[illegible] em [illegible]
dado [illegible] fidalgos e capitães que [illegible]
[illegible] tempo [illegible]
[illegible] de todo o [illegible] tempo de
[illegible] em que os despachou [illegible] e os
[illegible] principaes [illegible] com os [illegible]
[illegible] onde [illegible]
que lhe [illegible] que [illegible] fidalgos e o conde
Vizo-rei [illegible] do [illegible] de
[illegible] que [illegible] capitão [illegible]
[illegible] pera a viagem
e [illegible] a [illegible]
[illegible] que [illegible]
e [illegible] deste anno de
[illegible] e desta viagem [illegible]
[illegible]

[illegible signature]

Cap. 11

de cada 22 da Jornada de Jesus

Cap. 11 de hũa fragata de espanhoes
q̃ fizera a China pera a cantar
pazes com os chins e fazer feitoria
em hũ de seus portos, e do que dom
Paulo de Portugal sobre isso fez

Ja demos conta no capitulo de seis do primeiro livro de
como dom Paulo de Portugal partio pera a China, agora
continuaremos com o que chegou este capitão Ao ponto de
Nachao em outubro passado e logo dahi a quinze dias A
ponto a cidade de Cantam hũa fragata dos Manilhas
de que vinha por capitão hũ dom João de Samudeo e com ele
dois religiosos da ordem de San Francisco que ele logo des
pedio pera a cidade de Nachao com duas cartas pera o capitão
que ali estivesse hũa de los de dom Francisco de Lo governa
dor da Manilha e outra sua, o governador dezia na sua que
ele mandava a que la embarcasse a buscar chumbo ferro
e munições pera o serviço das armadas que el Rei Felipe
dezia na que los partes dos Felipinos que lhe pedia de ser
ordem com que pudesse aver a que las cousas e favorecesse
o capitão que hia a isso pois todos eram vasallos de hũ Rei
e avoltados disso mistos com primeiros de que as castelhanas nam
sam avaros, A carta de dom João de Samudeo continha o mesmo
e pedia lhe licença pera fazer o negocio a que hia e que a fa
vorecesse na que los cousas como era rezam e conjunto
darbem seus offerecimentos — Vendo dom Paulo
de Portugal as cartas e que a fragata pasava logo
a cantam sendo cam na que la cidade logo lhe pareceo ar
tificio que ele le dezia provisões del Rei de Portugal
que a que le ponto sua casa sua fazenda e tudo da que la ci
dade estavão mis prestes pera ser serviço e se os nam
dezia que entendesse que lhe erão a via de consentir
cousa alguã da que los, antes lhos avia de estrovar
pelos modos e meios que pudesse por el Rei dom Feli
pe ser de feso q̃ os castelhanos dos Felipinos nam
fazer perturbar a que la terra nem o comercio que
os portugueses ali tinham e o mesmo disse de palavra
Aos padres q̃ lhe levavão as cartas e com isso os despedio
e logo os moradores da terra entenderão que a que la
fragata vinha negocear Algum ponto nom na que le
reino pera nele fazer nem seu negocio como logo
antes de mis dias se declararam e que vinham

com instancia de a força de dinheiro fazerem o que pertendiam porque este castelhano com o com de trazer seu negoceo com os randaris fazendo lhe grandes promessas de mitos e mitigos proveitos cõ se dendo lho posto em que estes estivessem pelo que lhe dem mitos pesas ricas e curiozas que pera isso ja levava que estas são as chaves nestas com que se abrem todas as portas do mundo — Do parto de portugal teve logo aviso daquele negoceo e entendendo que seja de grande prejuizo assim do serviço del Rei como do terreo e proveito daqueles moradores, e ajuda dos mercadores de toda a Jndia, despedio hũ Sebastiam com hũ protesto e notificasam ao castelhano Samudem em que lhe dezia que se trazia provisões del Rei pera poder vir a que le posto em contrario de outras porque o defendia cõ graves penas que as mostrasse pera se dis tadarem e nam sendo assim que sou besse que lho avia de defender e cõ isso lhe escreveo hũa carta mito cortes que rando que se lhe desse primeiro que o protesto e que senão deferisse a ella então fizesse as diligencias que levava a cargo e o que dezia na carta era pedir lhe assim da parte del Rei como da sua que não quizesse impedir a que le comercio nem inquietar a que la terra e a portar do lhe todas as inconvenientes que avia e as perdas e danos que as alfandegas da Jndia recebeziam e o tratado dos vasallos del Rei dom Phelippe que era senhor de ambos a que las coroas e comisto despedio tambem hũ ratias pirela homem velho e antigo na que le posto, e mito conhecido dos randaris pera que as persuadisse a lhe entregarem a que la fragata ou lhe dessem licença pera este a ajudarem e que lhe fizesse mitos cõprimentos e promettesse grandes dadivas e com a ordem homem chegou ja os castelhanos tinham feito seu negoceo e alcançado a licença que queriam a força de dinheiro porque de cantar rando o dom João de Samudeo dos castelhanos cõ hũa petisam ao ajudão que era governador daquella provincia em que lhe dezia que este lhe chegava a licor tempo fortuito que lhe pedia lhe desse licença pera no ponto do pinhal que era — Logo as demachão pudesse fazer feitoria e pagar direitos ao Rei da Chira de suas fazendas disto avizou logo ratias pirela a dom parto de portugal que fes junta de todos os moradores e lhe pedio que lhe dessem seus pareceres sobre o que fazia na que le negoceo e todos afirmavam que nam era possivel darem as chis ponto aos castelhanos por ser cousa que em contrario suas leis de que estes se mostravam e eram tanto alternantes mas por lhe estrovarem cam negavam fora com ina a fonte cera outras estando ao lido dom francisco della

fazendo a viagem de Japam o ordenou embarcassem com aquelle
que fiou a tirada dos navios que lhe mandarão dar Eo veio
a cassar com [illegible] e dinheiro para [illegible] da
que logo o governador que lhe mandasse entregar os castelhanos
onde diziam [illegible] para se [illegible] recolherão pa-
[illegible] de [illegible] castelhanos, assim o cometo [illegible]
que achou em casa dos [illegible] da parte dos
castelhanos que lhe eram [illegible] e preparado por
que dos castelhanos estavão [illegible] de [illegible]
[illegible] grande [illegible] a força da cobiça
e [illegible] que fez [illegible] dos grandes de
[illegible] que bem [illegible] por [illegible]
[illegible] dos castelhanos — com toda [illegible]
dom paulo de portugal [illegible] que lhe
[illegible] dos castelhanos [illegible] e [illegible]
[illegible] pera [illegible] os [illegible]
[illegible] com os [illegible] e pro-
[illegible] que primeiro lhe fizerão [illegible] per
[illegible] aquelle comercio [illegible]
pera que [illegible] a cidade [illegible]
aque [illegible] fazendas [illegible] a [illegible]
e a negocear os [illegible] dos navios que [illegible] pera [illegible]
[illegible] — [illegible] logo embarcar [illegible]
[illegible] que pedião [illegible] dom
dom paulo de portugal e que lhe [illegible]
[illegible] os estrangeiros que estavão [illegible]
da China que lhe [illegible] fazendas o que
mandou fazer [illegible] e logo se começarão
[illegible] castelhanos [illegible] de
[illegible] o [illegible] fazer que [illegible]
[illegible] pera [illegible] que
[illegible] e que [illegible] dom paulo de por-
tugal pedindo lhe que [illegible] porque
[illegible] estavão [illegible] aquella cidade [illegible]
[illegible] em [illegible] da [illegible] e [illegible]
[illegible] que [illegible] estavão
[illegible] defender [illegible] e que a-
quelles [illegible] e de lhe
que [illegible] e que [illegible]
fazer guerra [illegible] estrangeiros que [illegible]
[illegible] que [illegible] estavão [illegible]
[illegible] porque, [illegible]
da China [illegible] dos castelhanos [illegible]

caso gravissimo pelleiam os portugueses com isto que os
moradores portugueses daquella cidade diceram ao dom Pantaleão
de Portugal se sem dar a presentimento que hi a fazendo
e desistio da jornada que queria fazer contra os castelhanos
e lhes ficaram por entrar carregando a sua bondade e como
levavão muitos de alli e gastavam largo com pranão a
seda pesos e reis cousas de brincos e fazendas com tanta lar-
gueza que sobiram os preços de maneira que nem ousavam
os mercadores da Jndia a empregar seus cabedaes e assim
pardiram as naos e tornaram pera a Jndia consiba-
rias destas cousas que lhe durarão levaram por
estas mesmas naos avisou dom Pantaleão de Portugal de
Jndo isto ao conde Vizores que chegavam a Goa na fim
de abril e o conde propos em conselho o aviso que dom Pantaleão
chegou dos castelhanos e assentou se nelle que se escrevesse
a dom Pantaleão que conforme as ordens que tinha de sua magde
em que prohibia pasarem castelhanos a China lhe impidisse
e os tornasse fora se ajuda lhe estivessem e por verdade desta
ordem foi dom Pantaleão de Portugal no anno seguinte con-
tra os castelhanos que estavam no porto do pinal e os
tornou de lhe a força de armas e não tornavam tanta

Fim do 2º Livro

Livro 3º da 22 de cada da Jesus da India

Cap. primeiro do que se deverão a fortaleza na conquista da Ilha Ceilão e das victorias que os nossos alcançaram do Jirano de Candea e de Ferno Ezo Marquina que dom Jerónimo mandou fazer no lugar de Manicavare

Alcançadas as victorias que dizemos nos sete contos e desfeitas as Marquinas dos Inigos de Jerónimo o qual de mandar fazer hũa Marquina em Manicavare por ficar mais vezinha a Jerónimo de Candea pera dar lhe poder conquistar e fazer na que lhe a Marquina alvarem e a serviço de guerra e ficar dar lhe como presidio e castelo contra as coatro contos esta Marquina de Jerónimo que fosse de pedra pera nação fortificasse e segurança da gente que nella avia de estar pera o que ajuntou grande numero de gastadores e officiaes e todos as achegas e materiaes necessarias a que lhe fabrica que encarregou a salvador pereira da cilva que partio com grande copia de los caes e mais soldados portugueses que se puderam ajuntar e hũa legoa antes de chegar ao forte de Manicavare em se dobro pacado de noventa e oito a tojou seu campo em que estava alguns dias em que se colhiam as cousas necessarias pera a obra que ha fazer pera nosso Jerónimo que chegassem fazer tudo por que os peidaria que tratava o Jirano de soldear os nossos antes que chegassem primeiro que se fizessem fortes por empedir a que lhe obra que lhe ficava sendo de grande dano e prejuizo por lhe tomarem com ella as portas do Jirano de Candea onde ficava encurrelado, juntas as achegas partiram os nossos pera o lugar onde a fortaleza ~~se avia de~~ fazer e em chegando a ele logo se fortificaram e coardo. Ao antes seguinte em que os Inigos tinham determinado de os assaltar estavam ja feito hũ forte de madeira de fensavel e os nossos dentro nelle mis seguros e os Inigos fundados em seu desenho sem ousarem a bolir consigo —
os nossos tirarão logo pondo a mão a obra da fortaleza

de pedro e ffg grodaram el poso de ro ado nesta
cidade e dorbella e com dereyta da nóbiraram
de fazer ahfrb e dous nos dereb de 2 anos dequella pa
sua collaçam Vidigeb

Vendo o dom gromp:
dio e dom aqueta o bra de pedrinho de mendiz geral
pera oqui lepozer e ser ei zeruido Ar forbei el dedi:
rabca pi orde ioreca fazer mdo geral por A
que lor dereb ffg crar Ar roteb Ar ffg o geral Alodio cá
ouro ei zeruido qrespo me de ro e dodes ffg dom dor
pezidade ffg dilo pa pasar de zados sempre em guardo
de per nado pi capidam lourenço perejra da silua pera
em dodos de mjgueb fomos ffl dende ei ffl Algª Recon
deb empe ob deb o dom. Aspa dos teos de mjnha
naual e fiz em dmido adee depois ser cabo em cada
mnb Bertholameu Rodrigz nosso de dito todos o bra
dombem a cobda e fe de ffg cosere pa ji eibp mer pera
Ar pe lor filha pera em de lepoz o meirinho geral cá oclde ffg
ei zeruido em principio dagar pacos de nouenta cinco e
a ti fel pe eibi nesses pera rando em dom pe teb em lor
. Do em dem dos tegos o dom Nuno conde de ja:
pdiua ederam aquelor em lor Asim Ar cordam como
Ar cade pi que allepe de ser ficam o dejno de lante ob deb
de cabidigeb e de nimo de nosso ceb posuele aquelor em
par del em dodo o tempo de e de dez ceb delmo empe Ar.
rio pera dejno ri Soarez e fiz Affonsa nunes
em lor e dem lor del pedro lu capidam em parte dagarde
pera ffg lepoz Rizinha Ar roteb ffg dos teos pondeiros
Ar pe o geral Alodio cá randa sorteb - pera o do
i tiro em de zeruido pi de geral e dito ri Tomás
ffg fi mandado Ar tegos de Em rio ffg delide Ar rui de em los
de he, ro do cado e ei zeruido ogra ca ordenado pozes-parte do
geral Ando Cando pera qeste de conhecer o dizo
mnb a cos mdo pera fomar rei de Ar ciro nesse pera
de do o foral em comdo mestre para e de vosam o nosso
pera ser le ar dando os rolles ro do o bra os lo ederam
os jnjgueb pi mdos parte mor com os rolles e tornam
em condiro bigia e andaram sempre e cá Ar roteb nos
nossos pereiró. Ce Nostenta nesse e depois de dem
ffg Ar herdado Cadolha pi zeram ob jnjgueb cadeb ba:
rodo com mde e codiro de nidade de per lo
barar com o dito delmo cabizinharo cá o rolles Ar roteb
e ficam de ce nesse de ser tegos com dem lam de defen:
der Ar roteb Apasagem do rio pera geram ffl em A
lenzar sem a aiol no lugar de adegalleja da dende pi:
di em fazer mdo dasa os rolles abizinharo tego de deb
em zal ro geral ffg ram de - com mdo pella Natal
do de Anil gende de ficam lando depollagem

ganhou tres tanqueiras que os Inigos tinhão feitas em
partes estreitas e nelas matarão mais dos Inigos
cos que escaparão foram dar rebate ao Rei de Luna que logo
se arbatou do lugar em que estava e forão seu circuito e se
pos em campo aberto pera esperar os rossos que cidavão A
chão lo descidado e quando Aparecerão virão se sobre sal-
tados e embaraçados porque o Inigo logo os lometeo com
grande furia e como os rossos hiamja cõ as armas nas
mãos resistirão lhe cõtodo o barlo e esforço que em
pouco espaço lhe desbaratarão a vã guarda e as ademi-
çarão do campo cõ bem de dano e conhecendo a victoria q
lhe deos dava foram dando nelles e fazendo tan grande
destroiçam que matarão mais de duzentos, e neste al-
cance chegarão ao corpo do circuito onde estava o
Rei de Luna, e em vestindo hũs contos fes a rossa espin-
garda ja bem seu officio com que os Inigos pasarão a tee
le tornarem a juntar A seu corpo os dava guarda que
forão fogindo juntos, voltarão contar es parte da furia
que levirão os rossos perdidos nesta tendendo que o remedio
de seus vidos estava no valor e esforço de seus braços mos-
tarão o ultimo de seu esforço e como desesperados
tenetarão entre os Inigos em que fezerão tantas
cruezas que lhe voltarão as costas posto em desbarato
e nelas lhe forão os rossos dando como quem ja os levava
de vencida fazendo nelles mito grande estrego, nes-
te encontro se perderão duzentos dos Inigos
e mitos mortaes e ganharão os rossos mitas Armas
e contos despojos e se recolherão A sitio de a de ga-
lestada onde levantarão seus tanqueiras e forte-
ficarão a sua vontade e seu impedimento, sole deo isto
no fim de Janeiro passado de noventa e nove. //=

Cap. 2º

Cap. 2º. de como [illegible] em terras soldados do [illegible] portugueses e do socorro que o conde [illegible] e do que [illegible]

Rodados os Vice-reis que [illegible] soldados andavam em [illegible] e eram [illegible] que [illegible] de [illegible] soldados que [illegible] tidavam e andavam [illegible] com [illegible] que [illegible] pelos [illegible] e fazendo que [illegible] como todos [illegible] reservam [illegible] de todos os perigos do mundo, e [illegible] e [illegible] de [illegible] que [illegible] se [illegible] dos que [illegible] elles [illegible] para Alvarado [illegible] fazer [illegible] de [illegible] pelos [illegible]

[illegible]

a que os Mouros [illegible] desarmados e lan
e de ser [illegible] daquelles Mouros deu a Dom Francisco de Mou-
ra [illegible] o que logo acodio mandando meter Dom [illegible]
pera o obrigarem no baxel que tem sempre grande segu-
rança e pareceo o caso tamanho a Dom [illegible] que lhe gostou con-
[illegible] muito [illegible] que lhe devia [illegible] de
[illegible] surgiram duas legoas fora sem saber bem donde
estavam, e por se recear da dita acabada por detras de andar
[illegible] com [illegible] com tempo [illegible] que
lhe [illegible] e dando [illegible] de [illegible] que he assim peri-
goso a Dom Francisco de Moura [illegible] vira-
do no que passa por que avia [illegible] nos soldados que
se receavam de [illegible] ao que lhe acodio castello
[illegible] toda a ajuda que lhe podesse abi-
[illegible] pella grande necessidade em que o [illegible]
estava, e que lhe socorro por que [illegible] que lhe
fosse [illegible] daquelles soldados que levava lhe A
via de ficar [illegible] e moriam [illegible] de [illegible]
e [illegible], e que pella confiança que [illegible] lhe [illegible]
lhe pera aquella [illegible] que lhe por [illegible] avia de
[illegible] de fazer e levar aquelle socorro [illegible]
[illegible] os perigos [illegible] por que [illegible]
ficavão [illegible] fazendo [illegible]
gelar, e [illegible] mandou meter o di-
nheiro [illegible] pipas e [illegible]
[illegible] pera o [illegible]
e [illegible] officiaes que [illegible]
[illegible] com [illegible] que lhe devia [illegible], e
[illegible] que lhe podesse [illegible] com [illegible] que lhe
[illegible] apojar [illegible] fazendo [illegible] e por
[illegible] ficar [illegible] por fazer [illegible] que [illegible]
[illegible] praia de [illegible] chegar o baxel A
[illegible] de [illegible]
[illegible] daquelles fidalgos que [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] por aver [illegible]
Apontado [illegible] de que o [illegible], e avendo en-
[illegible] o capitão [illegible] lhe [illegible]
[illegible] soldados velhos [illegible]
[illegible] do capitão [illegible]
[illegible] Dom Francisco de Moura que [illegible] baxel
a fazer aquella diligencia e que [illegible] que
avia de fazer [illegible] o que o capitão [illegible] e
mandou embarcar com [illegible]
[illegible] por [illegible] que fosse de mandar aquella praia
e que se achasse [illegible] por

rego cõ Eſ pitão de ordẽs pera o q̃ lhe dem dinheiro e como
os Chingolas poſſe lhe bendem nos Rios aſſi lhes vsado, e os
q̃ ſi ouuera nos declarem deſuir ——— depoſ de pari-
do e de Baſſel apareceo Eſ o Credor q̃ dinha ido
de gorla e capeando lhe pareceo e deſ q̃ ſi vinhão ne ſo-
brão a porogem em q̃ a deixou, e degorla, e ſe foy, e
por nam ſir ne ſo gen de Barbela foi a encontrar em der
pediram no Credor cõ Eſ cada pera o capidão degorla em
q̃ o capidão deraõ Chedara cada de Cada q̃ aqui deraõ
Chepeda o mam dalle ſe correr com pitão deſ q̃ o he a lhe
em a Chingolas pode degorla, ——— Dalli ſe foy a
ſi buſcar de Baixo rego ſe rego cõ q̃lla encommendaram
q̃ Chegaſſem ao Rio cõ rego cõ Chingolas q̃ deſ pitão deſ q̃
randen no Baſſel q̃ de fonſeca deraõ no Rio pera
ſer elle pagando ordenaria nelles pera lhe encher
gorla em Chingolas eſſe adeſiram a Anter aqui ſe naõ no
q̃ lhe pedem cabos diſeraõ q̃ em Chingolas Era nelles por
q̃ o Rio barra de Rio geraõ Rio de cada pera Chingolas
de Algũ q̃ſſe ſe bolbeſſem pera Chingolas, nos
q̃ lhe naõ o Chingolas a cauſa Algũ ——— fazendo de
fonſeca deraõ no Rio deſ diſeraõ Antes de ſe meter
a barra de Chingolas Algũ q̃ Anno Chingolas q̃ porque
ſe Chingolas ajuſte diſeraõ cõ Rios deſ q̃ Rios Chegaraõ
pera cõ deſ q̃ ſi meter no Rio pera Anter q̃ fazer
ſe Chingolas q̃ deraõ em que cõ ficaraõ de algũ q̃ ja
cõ ſi deraõ a ſe Rio Chegaraõ de fora da barra aſſi
pera q̃ſſe deraõ Anter no Chingolas cõ q̃ cõ ſe meteraõ aſſi
dado Eſpitão por ſe deſ Rio cabo, e logo nos deraõ
ſi cõ q̃ deraõ Rios adiante a deſ Rios, cõ q̃ deſ fa-
ſeraõ ſe perdido e cõ ſi Rio deraõ deſ Rios cabo Chingo-
dor q̃ador no Rio pera Anter Chingolas deſ q̃ Rio
cabo de e deſ fonſeca ſi cõ q̃ſſe pera ſi Rios cõ q̃
gador deſ Rios Rios deraõ logo antes, e depoſ
Chingolas Rio cada nos o fundo cõ deraõ a Chingolas
e ſe deſiando no deſ fonſeca ſi Rio q̃ſſe pera deraõ
deraõ Eſpitão a naõ q̃ deraõ nada pera ſe
cõ deſ fonſeca diaſe ſoſiſ Algũ deſ ——— de fon-
ſeca deraõ no Rio deraõ deſ Rio Chingolas deſ q̃ Chingolas e
cõ deſ Rio ſe deraõ Rio Chingolas deſ q̃ deſ fonſeca naõ deſ
e deſ pediram Rio cada Algũ Chingolas pera q̃ Chingolas deſ
Rios q̃ Chingolas deſ q̃ Chingolas Algũ q̃ Chingolas deſ
ſe naõ deſ fonſeca cõ naõ deſ Rio ſi deraõ cõ q̃
deſ fonſeca deraõ no Rio cõ ſi Rio Chingolas deſ q̃ Rio
ſi deraõ Rio cada deſ Rios Chingolas deſ q̃ Rio Chingolas
ſi deraõ Rio cada deſ Rios Chingolas deſ q̃ Rio Chingolas
ſi deraõ Rio cada deſ Rios Chingolas deſ q̃ Rio Chingolas

[illegible] e não mais e os raios grandes e espesos fa-
cilmente se fazia tudo e por esta razão algũs levan-
tados que encontraram ou tomaram aos corretes, nesta
ordem chegou a columbo a saluarento onde foram mis-
tos festeiados e o general tenia com que pagar, e que estavam os sol-
dados com que tornou a proseguir a guerra como logo di-
remos //

Cap. 3 de outras victorias
que os rossos alcançaram em ceilão
em diferentes partes //

Envergonhado o Rei de Uva de ser tantas vezes dis-
baratado tenendo-se do dinaro don João deixou-se ficar
nas sete cortes bem alongado das instancias donde os rossos
estavam e da terra da galeota, e assi tornou a recolher
a Mayo parte da jente que lhe escapou daquelle desbarato
o dinaro don João tanto que vio perdida aquella jornada
em que elle tinha grande confiança de ser rimo de ajuntar
suas lentes e tornou a proseguir a guerra por aquella parte
o que ram pode fazer porque andavam as lestas mudadas
daquelles sucessos estavam enfadados daquella guerra que ram
quizeram acodir, sobre o que o dinaro usou grandes crueli-
dades com elles mandando descabelar mitos e ardo-cha-
mar o Rei de Uva que acodio e ardo em pessoa por suas
terras ajuntando gente a tee foram hũ a fresco ado
e exercito com que tornou a despedir aquelle Rei com
ordem que se afastasse dos rossos e fizesse em pedir os desenhos
de don Jeronimo que não obrigavam as naturais dos cortes
a se reduzirem a obediencia em que lhe dantes estavam
pera com isso poder mais facilmente cometer a con-
quista do Reino de Candea e meterlhe a guerra dentro em
casa pera assim ou em cuia lan de Feicam que ordeixasse as
terras ou o perseguisse tanto a tee o matar, ou a mer
as naõs o que o dinaro entendeo bem estava belhantado
o que pode pelo de mendir e pera isso teve justi-
gen si as cruezas com os lascaris do rosso exercito que
estavam nas fortalezas de dinavaca e a poder de peitos
os fez pacar assim com o que aquelas terras fizeram

na Barca ——— Dorde que os rouuedores
dos caes pocam pera o Arenigo de Coleraine Antre os de
corde, e Bastgeden Ao de Abril ca em Arcodo pederem de cõ-
dor, e dero o geral nesse tempo nos Londres ob Cartas pe-
ra elle, em a conquista que este fazer por aquelle Reino com
o que os Jrigos dessem lugar de cobrar Amino e fazerem Alg.ã
dores em rolle deuedo, cem darem por os seus de fora de
dor gerra, nolhara, de que uindo de Jerusalem ob Nedo
pouco adur gerra de maneira em que dura de Abril com-
prido pelos Rodores de que eram capitaes Hone coelho, f.
era cabeça de todos, João Correa da Costa, e diogo da Costa,
e de mais nesse, emuricio pera mais dizer, em Cada hu
companhia destes Rodes eram cem homens os caes se prouidos de
Arcabuzes da mesma feição dos nossos odeiro em Bezi-
lha e Lourdes a Cauallo em que os Jrigos andauam
cada qual delles pelo menos com outro companheiro
de soldado em cada hum dos caes por em cada hum destes
fogos e depois de serem escolhidos E tem prouido pelo conjuro
de mais em cada hum dos rolles de campo de cada mes dous mil
pessoas em cada hum destes dous mil homens pelo tempo de Vezi-
nhos Ao fim do Abril dizem, e desta guerra em que elles
Recolhido do que andauam Nos partes de Dinamarca como dis-
semos que pessoas nos Lugares ——— Dagui diz mandou
o geral pedir o pinhão pera As Serras Vezinhos da natureza
onde a Cidade de Derbe todo e principal Cabedal daquelle
Reino da Serra e nesse geral Derbem Cortados por
em da parte de maneira que os Cidades em meio estão
em fortaleza pera nas serem Cheias, cem desejam ficam Ao
Cedimento. O geral mandou ir dos Ar Cabeças Ao que o
daquelle Reino Darem e depois foi pouco espaço Dis-
curso os mil pedes com que a pouca de todo aquelle
Cobarde gente e Bastaria a Serra os dous, fizeram de
dos dous Cabedes pelos Cabos pera dar emprender
Ao geral e de verdes de ser Jrigos pelo que Certo nesta
se mandar ou dar os Cabos com dos aquelle Jrigo e
em mais he Cousa que pelo Serem tempo os rolles
fizeram com Vidas elles Cobrem com mais Cabeças
pessoas, o nosso Cabo pelos em Dar gerra de Cabedes
Derbem nem Serem mais de tempo em Lugar porque o
mandou o Rei delles mil Es nem
nos o capitão Cortado pera gerra Dara Ao Cabo de
gerra pera que Chegasse Cartas os Cabos da Serra
para dos Jrigos a Cidade nos nesses pera o dezembro
tempo que o Cos mandassem Cheia em pelos Cabos com

de cada 12 da Jornada da India

desbaratarem do que elles se tenerem e por isso ranquizeram
investir a tanqueira antes e dizeram dos dias sobre ella
comettendo a por escaramuças de que sempre se recolheram
escarmentados — e por ranfica Antonio
de Cardea cousa que ran comettesem por devertir e embara-
çar ao geral nardon ao mesmo tempo comettem a
tanqueira de mari Cravarre com hum capitão de coatro
mil homens como fizerão com grande determinação sem
e por espaço de nero dia dizeram as nossas huma grosa es-
caramusa de ar carbuzaria de que lhe ficaram muitos es-
tinados no campo e tam mal as as pedaram as nossas
que no mesmo dia se recolheram ficando no campo muitos
corpos espedaçados — o Rei de uva que estava
sobre o nosso forte de batizote vendo q gastava o tempo
sem proveito e que estava ainscado a ser saldeado e des-
baratado dos nossos Rezinose por q tambem sou bue
que o geral mandava socorrer a que la tanqueira, e dali
se passou as terras de Xilão deixando hum legoa daquela
tanqueira de batizote hum corpo de mil homens as mais
delles dos pingandos e hum tanqueira que fez em hum paço
pera que ajuntandosse a ti as ientes das aldeas vezinhas
empedisem as entradas aos nossos por aquelles partes
porque de todos se recelava do que ajizado o geral nardon
dar nelles hum capitão com sinco centos portugueses e tre-
zentos Lascaris que os pozeram em desbarato entran-
dolhe a tanqueira com monte de mitos, com este sucesso
se retirou logo o Rei de uva nas partes de Xilão pera
onde se passou assim porque la fi mal agazalhado dos
nossos como por cerecear que rendosse o geral outro
poder sobre elle, vendo o Antonio de Cardea coam
mal lhe sucedia entodes as leis ardis e coarta ientes
dizia perdido por aquelles assaltos atribuio tudo
a cobardia do Rei de uva pelo que o nardon recolheu
a Cardea e o seu cargo que era de capitão geral do
campo deu a hum principe do sangue dos antiguos
Reis ran cobo ajudo por atenção que quando nos dar
ao Antonio que ran ficara engarado naquela eleição
se abalou logo e todo o a hava ientes que tra-
zia de uva contra a fortaleza de batizote e ja
o geral dizia socorrido com tantas emoriçoes que
a comettesem alguns escaramuças dos pingandaia
e vendo salvador pereira capitão de la que o Migo o não
ouzava a envestir lhe saio com o corpo de ientes e re-
mettesem a elle com tanta fuja que em breve espaço

o pas [illegible] com noze de mais de cento ficando este
principe no principio a [illegible] que [illegible]
[illegible] como o [illegible] por [illegible] pelas [illegible]
[illegible] como o [illegible] que escaparão
[illegible] que [illegible] para [illegible] dentro em
Candeia, [illegible] ficarão [illegible] despeiados ficando
[illegible] principe [illegible] de [illegible] do [illegible]
[illegible] de [illegible] o que [illegible]
pelas [illegible] de [illegible] sairam [illegible] em boa or-
dem [illegible] no [illegible] deram [illegible]
[illegible] que o [illegible] em [illegible]
pelas [illegible] e [illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] com o que [illegible]
[illegible] os [illegible] de [illegible] sugeitaram-se
a obediencia —

Cap. 4º dos [illegible] que [illegible]
Ao arcebispo dom fr. Aleixo de Meneses
[illegible] Vizitar as cidades de
Sanctho [illegible] bem [illegible]
[illegible], [illegible] apostolo

Agora que he tempo de [illegible] que [illegible] passados As-
[illegible] de [illegible] [illegible] que [illegible] ao arcebispo
dom [illegible] Aleixo de Meneses [illegible] Vizitar a [illegible] das
[illegible] de [illegible] pera onde o deixamos partido o que [illegible]
[illegible] bem [illegible] por [illegible] que [illegible]
[illegible] e são [illegible] e [illegible] neste tempo do [illegible]
Al [illegible] pois [illegible] com ajuda e favor [illegible]
[illegible] que de [illegible] a [illegible] [illegible] Aleixo e do
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Apostolo [illegible] conforme ao que se acha escrito nos
livros [illegible] desta cidade onde [illegible]
de que [illegible] [illegible] por [illegible] saber que
[illegible] [illegible] [illegible] desde tempo deste santo
Apostolo [illegible] que por [illegible] de [illegible]
[illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible] [illegible] [illegible] e que
[illegible] [illegible] apostolo [illegible] [illegible] de [illegible]
[illegible] pelas partes [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
pera [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] apostolo [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

de cada 12 da Jesuita da Judia

e cantava en lingoa hebrea cousas da lei de deus e das rama-
ilhas que fizera com os filhos de Israel milagres de seus
profetas e contra lonzas desta sorte que o santo apostolo
que foi convidado pera aquelas bodas se enlevou tanto
na contemplacion daquelas cousas que ficou em estasis
e vendo hum daqueles ministros que levavam assim a verbasado
e como fora de si dentre hum bofetada diente del Rei o que o dus
ceos premetio pera que o seu santo apostolo se parecesse
e ele en outra que lhe deram en casa de castos a que o santo
levantou Asmaos e disse ao que lhe fizera aquela afronta
filho pera que no outro mundo nam pagues com penas eternas
isto que aqui me fizeste neste de castigar a deos com ambar-
dura e misericordia que sua comissão lhe pede e assim acon-
teceo que primeiro que o barquete se acabasse sahio
este homem a buscar agoa a hum fonte que devia estar
que te dando en algũa quinta e encontrou com hum tigre que
ouviesse a fonte a beber por fosse ordenado por deos aquele
encontro pera mostrar a verdade do seu servo no sofi-
rento da afronta que se lhe fez e a entendendo o tigre com
ho homem lhe levou na boca aquela sacrilega mão com
que deu a bofetada e lha cortou pelo pulso e deixou
ha cair no chan vendose o tigre ho nem sem mão fice
nisto de pieza pera onde as bodas se celebravam todo
en sangrentado e estando dando conta desta desaven-
tura entrou hum cam com Asmaos na boca, e compade-
cendose o santo apostolo do homem levantou-se e tor-
nando ha ram que estava ajuda fresca aplicou ha ao braço
e no mesmo instante se lhe soldou como dantes era o que
isto pelos convidados Arimandose do caso o que fio cazião
de ritos se convertiram a fee de cristo, este milagre he
ajuda o mesmo celebrado entre as gentias de Meliapor
e tazerno pintado en seus paineis como em ... algũs
e na lei o al he a vezar porque as escrituras modernas
tem por aprochifas estes milagres pois nam se puram a
fezar nam o santo pedio a deos castigasse aquele homem
nam lhe dezejou ver aquela mal e ajuda que o pedia
a deos que por honra sua o castigasse porque do profeta
e lizen temos que a mal disuara os ministros que lhe
chamaram cartuno por vizinpeio aquelo logo sairam hũs
usos do jardino do rato e os fezeram em pedaços
da casta destes judeos e destas nossas judias que se acha-
vam nestas bodas ha ajuda o mesmo pontodo o mala-
nar e a fuisão algũs ficaram nestas daqueles que vieram
nos armados desatalaram que vi hum a estas partes
buscar cousas pera o santo templo e em cochi ha hum
judiaria destes e conservam a ajuda ... ...

[illegible] e tambem em cada [illegible] que procederam [illegible]
[illegible] que tem [illegible] e que forão [illegible] pera
[illegible] donde [illegible]
como os milagres o [illegible] procedes [illegible] e [illegible]
grande no reino [illegible] Alem de [illegible]
affirmão que o [illegible] da [illegible]
provincia [illegible] ordem [illegible] aquelle [illegible]
[illegible] que tambem [illegible] do milagre [illegible]
os que [illegible] tambem [illegible] a China, e
China grande [illegible] muita [illegible]
[illegible] pela provincia da China e [illegible] que he a
China grande [illegible]
da China. Assi como os [illegible] fazem diferença cada
[illegible] e [illegible] provincia
[illegible] no capitulo [illegible]. da
[illegible] com [illegible]
[illegible] principe de [illegible] que [illegible]
[illegible] pela [illegible] esta [illegible]
[illegible] pellos [illegible] que [illegible]
da China e [illegible] Alguns [illegible]
[illegible] aquelle [illegible]
[illegible] da China [illegible] sem saber [illegible]
daquella provincia [illegible] Alguns [illegible] que os Chins que
o [illegible] e que lhe
[illegible] Assi [illegible] saber [illegible]
[illegible] Alguns [illegible] daquella
daquelle [illegible] — [illegible] depois de
[illegible] das provincias [illegible]
parece que [illegible] a provincia [illegible] ordem [illegible]
[illegible] e [illegible] que
[illegible] ordem
[illegible] aquelle grande milagre daquelle [illegible]
de que [illegible] que [illegible]
[illegible] que
[illegible] naquelle [illegible] no capitulo [illegible]
do [illegible] livro da 7ª. decada [illegible] barreiras
[illegible] que lhe [illegible] que
[illegible] depois [illegible] de [illegible]
[illegible] he [illegible]
que tambem [illegible] com aquelle [illegible] que lhe
[illegible] com que lhe [illegible] o coração [illegible]
[illegible] logo [illegible]
[illegible] o [illegible] Romano [illegible]
[illegible] com [illegible] e dizer
[illegible] de
[illegible] logo que [illegible] com [illegible]
[illegible] ordem [illegible]

nas reliquias em tempo que o rei [illegible] de [illegible]
[illegible] por mandado del rei dom manoel [illegible] buscar e posto
que tem desta porta [illegible] digo que [illegible] companheiros lhe leva-
ram [illegible] que [illegible] cidade [illegible]
ficarem [illegible] de [illegible] propia sepultura por-
que [illegible] deixaram [illegible] esta
cidade [illegible] de [illegible] Cort-
[illegible] o velho [illegible] A-
fonso [illegible] os [illegible] de [illegible]
[illegible] esta cidade [illegible] fee de
[illegible] pela fee do apostolo [illegible] companheiro e
[illegible]
[illegible] de [illegible] que [illegible] em [illegible]
[illegible] de [illegible] ///

Cap. 5 dos louvores que se derão
a Deos [illegible] e dos per-
lados que fizerão [illegible]
tempo e dos Reinos em [illegible]
[illegible] //

Por mandado do apostolo [illegible] fundada aquella cida-
de [illegible] partes [illegible] com
os perlados que lhe mandarão [illegible] se viem
os [illegible] que [illegible] admirarão
todos o que [illegible] partes [illegible] e [illegible]
[illegible] depois [illegible] de [illegible]
[illegible] Reino [illegible] grandes [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] com o que [illegible] de [illegible]
[illegible] partes [illegible]
por [illegible] de [illegible] a [illegible] cidade de
[illegible] pecados [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible]
[illegible] que [illegible] por que
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible] em

[illegible] de rosto, aque ch rosto ch Ramos, ca bor, geg[illegible]
gerse ondigo cordo ch ser pchamo po- ch da costa no
caro oi de fundar dent ch cafido de agi ch ca
cherar pero Atlerch ch pch gech no ch dauo rapi=
do. po- no dos abercoto ch gch fazer a ch carbeca hj
sempch aci dade pasaro onde o sando A proch to apo-do=
opi no ch ch ágeto cidade, ch do depoch po- do pch ch ch do=
to de do po- gerco, depoch dahi amdo anno apo- do- A
geto po- do depasaro to nos ch gebirto E anerio cis=
dos Ramos dne cares E ner no do tico ch bendoce
cor aqto hj ch deo cordo dest ch deo o lugar de
pasaro pero ch apo cerdos cor ch ch ch gedos ch sch
noch ch E depoch ch deo o regno hj o Ramos de Rangi=
no- onde ago a esto auoco fo-dos ch ch, onde dne ca=
res rando- fazer a gcio no lugar en gue o ch esto do
gi loco sos do reino apoch to E depoch ch o ch
do ch E do o ago gerno D. E onde de sar hj a co
rando- cpo- ch a dação desto Ramos gch ch hj no=
do- posar E no dauo ch E ch to no dos cotch dig nos
ch to ch ch reparecer tempo los Agi ch to, and
ch ver bino segundo ch Ramos ch ch poch dos de co=
tre gue en ch fico no nino ch ca dne ch gch apo=
ch ch ch do pi do ch de cafico, ch los fijos gue ch hj ch dos
E Ramos cordo- go- ||

Copia de dacd gch hj de rolano
de Aslo ne canes -

(o no ago ch pch poch ch dos ch to ago bida dino ser
no ch ano dino cno de dos fose ch dadeno hino ch ch
o bos Racional ch poch to ch de do ch no ch do ch
do ch de- gloioso pch pero no nendejo ch dos de no
no ch no ch dos ch do gonde Jhs to Remando ch ch ch
pch de rejno no dio cap.no de no ch dno ch Aslo do ch
hino o no no hj (o no ago ch dando no co ne no ch ago
de ne canes E ner pi ci pch no ch E no co ch de
ne no ch dno ch ch debor do hi o dno de o ch ne ch dos ago
ch hi dno ch cido. Aslo ge o nando jpch ch de hi ch
fo co ch E Amigo ch ne ch dos ch dos ch co pch=
po nore ch no ch do hi po- di ch ch (o no ago
co ne no ch ago ch hj- do ci dde de pasaro pch do
sempch ch dando ch hj co no gonde pch pch dde

Assi em dia [illegible] o nosso [illegible]
[illegible] carareo [illegible] que lhe [illegible]
[illegible] que [illegible] aquelle [illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible]
Assi [illegible] em que [illegible]
[illegible] carareo [illegible]
em Igreja em que [illegible] pedra [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] que o Rey [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] Rey [illegible] poder [illegible]
[illegible] molheres [illegible]
que [illegible] molheres [illegible] poder fazer [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] capitão [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] porque [illegible]
[illegible]
[illegible]
o [illegible] carareo aquelle [illegible] de [illegible]
Igreja que [illegible]
que depois [illegible] grandes [illegible] que
[illegible] aquelle [illegible] depois [illegible] carareo [illegible]
[illegible] como [illegible]
[illegible] Igreja [illegible]
[illegible] de carareo [illegible] como [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] porque [illegible]

ge Cõ se cõtarão no seruiço e hirão ate po-despo do dº
no Cabaes os Reinos cuge oie se cõtam cõ dous de
Sam Thome nos dous Reinos dos nossos Viso e
Cab Cego os dous de Serra Leoa no Reino de Cabo Verde
Reino de Cabo Verde no Reino de Cabo
Reino de Cabo Verde no Reino de Cabo
Reino de Cabo Verde, no Reino de Cabo
Verde, no Reino de Cabo Verde, no Reino de Cabo
Verde, no Reino de Cabo Verde, no Reino de Cabo
Verde, no

e de he cadeo os proveio o patriarcha Gregorio de hum ar-
cebispo chamado Marjoara e de dois bispos se fragaram
e as condições e fazendas sucessores este arcebispo onde
nom obeyaçio a Caldeia de que a Jegoa Vrana esta igreja
e fes levantado em Cranganor — — — por morte
destes arcebispos e bispos sucedeo outro chamado Marjacob
que tinha vindo tambem de Babilonia que governou mitos
annos e faleceo cazi nos de mil e quinhentos e
logo nos de mil e quinhentos e dois chegando a Judia a
segunda vez Dom Vasco da Gama primeiro Almirante e
conde da Vidigeira e Judo Arona a estes cristãos da
grande armada com que este capitan estava em Cochi lhe
mandaram embaixadores a lhe fazer a saber como eram
cristãos que estavam mi avexados daquelles Reis vezinhos
que lhe pediaõ as em parallelo e defendelle de les que daquele
dia em diante se fazian vasallos del Rei de Portugal
e em sinal desta vasallagem lhe mandaram outro de que
seus Reis Vrana que lhe as embaixadores entregaõ que
era hũa vara vermelha guarnecida de prata nos pontos
era cabeça tres campainhas que o conde Almirante lhe
cebeo com grande aparato e mais embaixadores e mais
[illegible] e as mandou saltar com toda
a antelhaja de que elles ficaram alombrados por não
terem ouvido nunca aquelle estrondo e a em-
baixada respondeo aos cristãos com grandes ofe-
recimentos da parte del Rei de Portugal e em cuio
nome lhe disse que Alejavam aquelle lesso Alegrandoos
que lhe mandava armadas mis possantes e mais poderosas
que aquella com que as liberdade das sugeições dos
vezinhos e aos embaixadores mandou dar peças ricas
e enjoias com que foraõ mijo sa disfeitas e raõ Acho
lemandou o Almirante com elles Algũs Religiosos
dos que hiam na armada pera os dous dirão e ensaiam
nos costumes Romanos porque nestas contas
de tanta importancia foraõ as nossas escrituras mijo
Reveres e descuidados — e tornando aos pendla-
dos que por morte do arcebispo Marjacob veio ou-
tro chamado Marjoara segundo deste nome que esta
enterrado na Igreja de Diampen e este herejo de Babi-
lonia outro chamado Marcarano e assim foraõ suce-
dendo outros arcebispos a tres cazi a mais de
mil quinhentos sin cuentas e que o papa Paulo 4º
sucedeo na cadeira de San Pedro que com fir nom em Patri-
archa da Abaxia a Dom Jaõ Bermudes como na minha
quinta de cada fica dito em cuio tempo foram

A Roma, tiraõ da Sé o bispo de Caranganor, cidade cabeça
de sua diocesia e cõ elle outros dous bispos huns q̃ se chama-
vaõ mar Elias e outro mar Joseph, q̃ ambos deraõ a obedi-
encia ao summo pontifice por si e por todos seus diçipulos e elle
os confirmou como simaõ Sulaca e pa diocesa de mar Josef e
a estes outros nas sedes dos bispados seus. e elle com mar
Joseph se disse [illegible] bispo de Ninive [illegible] que fui
governar os cristaõs dos lugares q̃ nomeaveis e cõ elle o bispo
de [illegible] nome de [illegible] fado do marico porem como [illegible]
do e [illegible] com [illegible] aquele padriarcado de
[illegible] em guns [illegible] catolico e [illegible] o catolico [illegible]
l. sede de [illegible] como em [illegible] nosso catolico
vivo pouco por que logo [illegible] por [illegible]
aos bispos mar Josef e [illegible] arcebispo que padrearaõ cõ elle
[illegible] pera [illegible] por [illegible]
e [illegible] aos [illegible] que [illegible] pera [illegible]
[illegible] embarcaram [illegible] o [illegible] onde fui
[illegible] todo que [illegible] que nomearaõ onde
aqueles cristaõs o receberam muito bem com mar Josef [illegible]
[illegible] do bispado em que os [illegible] todos [illegible] todos o
[illegible] porem [illegible] o que [illegible] cõ forma
[illegible] foi ele pera cochim e dali pera goa [illegible]
[illegible] de dom Jorge [illegible] do [illegible]
seus [illegible] muito [illegible] por [illegible] e
[illegible] embarcou a cochim pero [illegible] no anno de 1557
[illegible] naquela cidade [illegible] nomeado
[illegible] Dom Jorge como [illegible] dito no capitulo primeiro
do primeiro livro [illegible] — e [illegible]
a mar Josef com [illegible] [illegible] e cõ dominando
[illegible] de [illegible] com [illegible] o [illegible] pello seu
bispado e [illegible] por algũs meses [illegible] em cochim
pera seus [illegible] o que [illegible] pello bispo daquela cidade
[illegible] de dom Jorge [illegible] com [illegible]
[illegible] com [illegible] bispo de goa q̃ [illegible] A
capitão de cochim que [illegible] logo A mar Josef
[illegible] pera o Reyno [illegible] q̃ [illegible] de
[illegible] por [illegible] o q̃ [illegible] porque
[illegible] As [illegible] por [illegible] por [illegible]
os cristaõs [illegible] a pedir bispo o [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible] em
[illegible] aquela terra onde [illegible] de [illegible] e logo [illegible]
[illegible] A mar Josef, [illegible]
e [illegible] muito [illegible] que
e do [illegible] que [illegible] porque [illegible]
[illegible] dos principes que lhe cõcederam

dade, que pelo [illegible] de Deus nosso Senhor
nos dissemos [illegible] Igreja Catholica de Roma e Reyno de
um Bispado [illegible] de Portugal, que ambos
pudessemos [illegible], como em
nosso livro, Aprouve a Sua Alteza, com o Bispo e
Cabidos [illegible] que os ditos Artigos
com [illegible] Em
cumprimento [illegible] Reyno por ser [illegible]
em [illegible] Em
Espanha [illegible] Bispo, [illegible]
[illegible] Bispo
[illegible] Bispo
[illegible] Bispo

antiguidade [illegible] bispo [illegible], que [illegible] a [illegible] [illegible] parece [illegible] [illegible] por [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Igreja [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o arcediago que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o arcebispo [illegible] [illegible] [illegible] confirmar [illegible] [illegible] [illegible] da Igreja conforme [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] do papa [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] da fee e [illegible] apostolica [illegible] [illegible] que [illegible] o arcebispo [illegible] da Igreja [illegible]

Cap. 6. [illegible] [illegible] [illegible] e de como arcebispo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] da [illegible] Igreja [illegible] e [illegible] [illegible] que celebrou [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Do que fica [illegible] antiguidade [illegible] parece-me que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que o arcebispo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de 440. e depois Anno de 451. [illegible]

ero que ho dito Abbade diz ser ho dabem condenado por ereje, hũ
como tinha dar testemunho que lhe ouvira dizer ao dito
Abbade per ereje cõtra ho que ho dito Abbade em seu tempo
tinha per ereje cõtra ho que ho dito Abbade respondeo que
em dizer per ereje cõtra ho que ho dito Abbade respondeo dizendo
que ho dito Abbade per ereje cõtra ho que ho dito Abbade responde

cabeçalidade pera se lhe ter com facilidade a serventia do cargo
Mangelho, e tendo ja o arcebispo este feito a sazonado pera
acabar de cõprir de todo esta tam grande obra celebrou cõ
sitio provincial no lugar de Diampen com a razon seremonia
ora gestade que pode que se conhecer na terceira domingo
depois do pentecoste que cahio a vinte de junho desta era em que
andamos, Acharão se nelle o capitão da cidade de cochi
vereadores e outras pessoas principaes, e o p.er fr. Ruiz e
Jorge de Cuasto e o confessor do arcebispo que era religioso
da ordem do glorioso padre santo agostinho que se chamava fei
bras, nelle se ordenaram cousas muito santas e boas e com
procuradores das povoas, para as Migainas fizerão profissam
da fee catholica com o que aquela cidade tornou a che
rar em pouca o que deos nosso S. cõfirmou cõ algũs mila
gres que por sua mizericordia quis obrar pera nos dar cuanto
aquela obra lhe agradava e era aceita — depois
de acabado o cõsilio vizitou o arcebispo as terras dos
cristãos e todas suas igreias com grande despeza da fazenda
e risco de sua vida porque algũas vezes tratarão de o matar
nas de todas o livrou deos cõ a sua milagrosa mente, com
de cuetos do sinodo se enviarão depois ao sumo pontifice
Romano e as aprovou e estimou muito aquela obra atendendo
por cousa aque o espirito santo assistia e provido logo
aquele bispado de bispo catolico que fiz o padre Francisco
Ruiz da cõpanhia em que concorriam muitas partes
pera o cargo, que lhe davam, porque a ler de o merecer naquela
jornada em que sempre a cõpanhia ao arcebispo dom Fr. Aleixo
de Menezes, sabia muito ber a lingua Malaiana e Caldea
e agora ao presente que es cuerenas do governo este bis
pado com muita satisfazam e tem aquelles cristãos tam di fe
rentes do que erão antiga mente que parece que foram
criados de menino com o leite da santa fee catholica
de nos Rei lasar destas lozas Assim por ceram da gloria
de deos nosso senhor — com por subcedeu neste tempo do
governo do Conde Almirante de que es cuerenas que dem
tres mil pardaos pera ajuda de custo ao arcebispo pera
esta jornada, e hão sido lhe pera ir e tornar

Cap. 7º

Cap. 7. De como elRey de Portugal mandou pola carta de [illegible] ao nosso [illegible] da Gunda que lhe o Arcebispo Dom Frei Aleixo de Meneses [illegible] [illegible] o Conde Viso Rey [illegible] [illegible], e de como [illegible] [illegible] o Arcebispo [illegible]

Atras dissemos como elRey da Gunda [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com elRey [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible]

o que elegiam que era gente que podia muito [illegible] cachando A
quem El Rei esperando [illegible] lugar a companhado do principe
[illegible] e de cada [illegible] principaes e daquele re-
[illegible] grande [illegible], e depois [illegible] geraes daquele
[illegible] acrescentados [illegible] que o ca-
[illegible] para [illegible] levar [illegible] que El Rei [illegible]
[illegible] concedido [illegible] que assi [illegible] annos pre-
[illegible] que [illegible] por [illegible] annos, [illegible]
que os Reis [illegible] concediam [illegible] por [illegible]
e de [illegible] que [illegible] que [illegible]
[illegible], como [illegible] sempre fez [illegible] que [illegible]
[illegible], e [illegible] que [illegible]
[illegible] para [illegible], que [illegible]
[illegible] para [illegible] El Rei [illegible] agradecer como o
[illegible] El Rei [illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] aqui [illegible]
[illegible] como [illegible]
[illegible] fl. 146. Dom Phelippe
[illegible] El Rei [illegible], e [illegible] daquel-
[illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] catholico [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] Reinos, e [illegible]
Reis [illegible] e [illegible] o
que [illegible]
[illegible] para que [illegible] Evan-
gelho [illegible] pregar [illegible]
[illegible]
[illegible] baptismo [illegible] de
[illegible] que El Rei [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] annos [illegible]
[illegible] que [illegible] e
[illegible] o Reino [illegible]
como [illegible] por que [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible] e [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] annos para que [illegible]
[illegible] porque [illegible]

dor[t] ereal cap. dões oleginem ereal gerreal ergue eram
ofiçiados com Arcanebot dapibr. epo-derão cõ reno-
vocatorios dos ou[tros] dos q dito ed. eram rellegados e
pedirem, e nos Antiloquidões de cõ tos q dapubligarão
pelo ou dandem fazer nos dos fazem Antiloquidões do dito
Rej do gardo não che cõ cendo em feito Agrauo arti-
gum per q em nenhũ tempo deporão em ho q pedindo
Antiloquidões q fica no dito do rej cõ cendo em feito pera
efeito de cõ cendo depois Arrendado radeja
in no ardo cabo Arcebil q pondo cõ fica obri-
gado a cõ pir q dar Allegi[n]dei — pri[m]eiro de
dar licença pera q em nenhũ tempo fazem jgreja
ellegem cõ cendo no q tos pastos q Antiquidão
q anda em no cõ dendo pode ter nos Arcondado
pera abrir cõ dendo non empedindo fazem cõ
do da ordo de pessoa de cõ tra qualquer edade cõ dição
q seja, q fazendo cidade non perdera por ello officio
o dignidade q tiuer nem sofrendo ou Agrauo,
pondo pelo contrario nos de apodem dar ou cen
em dignem cõ dendo o dito cabo q em gigem cõ
fo-me Antiquidão cõ dade, q fazendo em contra
o dito cabo e prohibição. Nem dar lhe cõ dição
de[s] andone q em nenhũ tempo tenha ordo
ofiçiados e fora e cidade do dito Rej —
o dito Rej q fez Antiquidão jgreja cõ fora de
nenhũ regno dos dereitos nem em nenhũ regno de jdeos
nem pago dos de gentios em ofiçio cõ cendo Arbi-
dores nem nos dos dito jurdo pendão jgreja
por lo q cedem Alcaide dos cõ tos esperando cõ
cidade Arcondado no capitolo precedente co
mo q os dito jgreja não cõ dão Antiquidão
Arcebispo nem Cabido nem ordem de cidade
e [illegible] pastos q em dem nem dejo de cõ dade
pos deram ordem de gerem nem de pastos do dito
Rej pois quedem cõ o dito de gerem cendo
cõ tra Arcebispo q Cabido — nem cõ a
gum do dejo de cõ tenderem o dito Rej
ou ordo Antiquidão dos Cabidos deram jurisdicam nem
jgreja pera pos deram cõ dem ger cidade cõ
cidade cabidos q Clerigos em ofiçiem dos Arcebispado
nem Rej nem de ajuda nem pode em pedir Anti-
gum — Item o dito Rej ereal sobre dito
Arcebispo Antiquidão cidade dajuda e minha dos
cabidos minha pertencem do dos Arcebispo de

reuela ~ en defensão dos seus bens de cõ tan
conta que cõ ella diser gerra a Rey e nisto cõ
pessoa Nobres, e darem rasão pellas em conta
os ditos S. diserão gerra cõ o Reyno nos pode em
gepo delle em regando os ditos S. se a colleta
sua deuas pera defensão de sua jdade cõ rasão
o bispado asso da renda rendeo ou cõ cada qe
pellas pessoas deuas pera sua jgual de dade ou cõ
qe cõ elle diserão gerra ~ Iuan o bispado
enfrente pepe ao pouo de cada de cinco ruspasse
pirenda a bispo e bispado Aues Nobres qe digam
o qe diserão ao pero de sobre ou de elle compara
pello pero ordinario Lendo he ido pedido pello pro
dgeral ~ nesse cõtrario os bispos de a
cinco ellas segundo cõ o arcebispo de sua ellas
del rreuel os dos tres deuão o qe elles pera sua
gouerno republica com rasão dos bens de cõ pera
ler nesse a dos ~ A cabeça qe ella a
da cadeya dos bens a dos ar mas depois dgral os
sus segundo rendas elles o fazem e sese da di-
rando o pio cipe chegados e cedar dem Iuan bispo
pera diuisar cõsa de cabeça dellas cinco no pezendam
do elle os dados em qe pida enquerdo e qe cada
ra e sua cada Aueyde cinco diserão qe o defendam
gos cabeças bispos qerem sus pos dos cabeças qer ca
nados o ar cebispo oqe to pos do qe alle cabeça pera
dos dos do qe sus cõ vista os cada dos respondeo a
qe elles qe a g elle cõ jmã em nome dos ditos dos
pos dgral nõ pos o dizer alle diserão o qe elle cabeça
cedor elle diserão qe elle cada dos fizendo g ditos de
dos cinco nõ qerem pera sus fortalezas e elle pera
logo se cabeças dellas cinco pos dizer g pos dos cinco
o bispo de Euora de, sua bispo g o dizer pos
fallado e qe sus bens g cada bispo sus pos o qe cinco
pessoas abaixo de sobre cabeças todos cabeças cabeças
cadeyas cinco qe sus nõ pos cinco sus el cada dos
cinco do ar cebispo pos dita jo o dos cinco cebido pos
qe elle cada nos fazendo e o dabaixo dos dagalle
pessoas ficam sus pos dos bens del cõ dos cinco cada pos
do dos A pos del cada nos pos jdicial A cada pos
g cada cada do Euora ~ cinco os sus dinos sus cada dos
do pio rendas e pos jmã dos A dos cabeças pos o qe cabeças
cabeças cos g os sus dos cinco dados qe elles pos dos
A ar cebispo g dos A cinco cos g dos dos cabeças

pretendeo o dito Rey, principe mais Regedor, e de
[illegible] no Livro dos contratos que [illegible] na
[illegible] fl. 146 — [illegible] o dito
principe e Regedor se foram [illegible] conforme a
sua ordem no [illegible] elRey da [illegible]
[illegible] principais [illegible] e lo
[illegible] com [illegible] e governo com [illegible]
na regedade que elRey depois do qual [illegible]
o [illegible] governo [illegible]
que dom Aleixo de Menezes Arcebispo [illegible]
[illegible] porque era [illegible] e defender
os [illegible] Reinos [illegible] e porque nunca [illegible]
e determinar [illegible] elRey depois [illegible] podera
[illegible] o Arcebispo [illegible]
[illegible] no Livro
dos contratos A fl. 147 — [illegible]
[illegible] o Arcebispo a elRey que [illegible]
que [illegible] que [illegible]
[illegible] elRey [illegible] e de Co-
chim porque [illegible] e [illegible]
o que [illegible] E logo [illegible] el-
Rey [illegible] Regedores que [illegible] com ele A
elRey de Cochim e [illegible]
[illegible] depois que [illegible]
[illegible] elRey [illegible] principe e Regedores
[illegible] que o Regedor [illegible] com o Arcebispo a Cochim
[illegible] pretende [illegible]
[illegible] e [illegible] dando o Ar-
cebispo [illegible] o que elRey principe
e Regedores [illegible] o [illegible]
dos [illegible] negocios que [illegible] com o elRey [illegible]
esperava daquelles com quem negoceava.

Cap. 3º do q̃ [illegible] que o Rey
de Travancor [illegible]
[illegible] e do q̃ [illegible]
[illegible] com o Arcebispo
dom frey Aleixo de Menezes.

ElRey de Travancor [illegible]
[illegible] que [illegible]
o [illegible]
[illegible] que [illegible] aquella [illegible]

que com o tempo se deram despachos a todos [illegible]
[illegible] de fazer e depois [illegible]
[illegible] o prejuizo que fazia [illegible]
[illegible] estando sobre a barra [illegible]
[illegible] Conde Viso Rei [illegible] porem
[illegible]
[illegible] porque
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] officiaes [illegible]
[illegible] ao Conde Viso Rei [illegible]
[illegible]
[illegible] bispo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] o Conde Viso Rei [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] bispo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

mi des grandes em Chaul o dizer estado por [illegible] fazendo
desta q nunca [illegible] nella guardado que nos era de ficar e
por inteiro des suas fortalezas e ellas perde [illegible] de todo
contrario que cousa [illegible] corre a fama pelo mundo q
de [illegible] sua fortaleza de Chaul. e quando me
dizem o estado [illegible] q [illegible]
[illegible] pelos outros q [illegible] religiosos
geraes [illegible] [illegible]
depois q fez [illegible] fortaleza para [illegible]
parece q [illegible] com [illegible]
[illegible] no inverno [illegible] socorros q [illegible]
[illegible] de cochim [illegible]
pedir com [illegible] fortaleza [illegible]
[illegible] que [illegible] de cochim [illegible]
[illegible] fortaleza [illegible]
[illegible] porq [illegible]
[illegible] que [illegible]
ficasam [illegible]
[illegible] porque [illegible] que
[illegible] fortaleza
cochim [illegible] que o arcebispo [illegible]
fortaleza [illegible] pelo [illegible]
[illegible] que [illegible] e [illegible]
[illegible]
fortaleza com [illegible] q [illegible] arcebispo [illegible]
para sua pessoa [illegible]
[illegible] grandes, e [illegible] fortaleza que [illegible]
[illegible]
[illegible] e logo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] arcebispo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible]
fortaleza [illegible]
[illegible] que [illegible]
e grandes [illegible] e que [illegible]
[illegible] e [illegible] q [illegible]
[illegible] e que [illegible] fortalezas [illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] e que
[illegible] que [illegible]
[illegible] e que [illegible] fortaleza [illegible]
para [illegible] que [illegible]

lo E dando por despejados o que se opposto com dereito ha
uia de ser para isso lugar com que dauia por sy cõ
cludo e visto como sendo se algũa das partes
ausente fora destes reynos por despacho geral com que se
ficauão desse por contrario e que mandaua e mandou
que visto que elRey nosso senhor per sua carta
de 8 de Setembro passada mandou que se
guardasse como se nella contem e que se
lhe obedecesse e cumprisse como mandado
delle ogrande e pequeno sem duuida nem
dilação alguã e que se não fizesse o contrario
sob as penas nella contheudas e que se
não podia escusar de dar cumprimento
a dita carta e mandado delRey nosso
senhor e que se não podia escusar de
conhecer do feito principal e que
mandaua e mandou que se fizesse
assy e pagasse pelo vencido as custas
que se fizerão

Corpo de como o Arcebispo de
feriu a lhe ser recebida a sua
escusa com seu procurador e
como se lhe assinou termo
para dizer de suspeição e
como se não quis ver

Despois de o Arcebispo ser citado e ter
escusa com causa legitima e ser
recebida pelo Juiz e dita a sentença
ginesa Aluaro Gonçalues pera ella ser
dó e bom vogado e dizendo Antonio Rodrigues
Arcebispo logo se poser a cidade de cochim onde ende
rego cem [illegible] com [illegible] os testemunhos que
dita he como elRey nosso senhor
do reino da guarda nesta cidade depois
fale a mais de dez de fevereiro de quinhentos
corpo mandado e lo dito fazendo que se dizem por
em dita causa ditos Arcebispo
dogue se visto pelo Juiz com o pedido pelo Procurador
estar mandado [illegible] se fazem primeiro ogue se dizem
de cochim mandado se dem [illegible] para o que se dizem
de se ver se primeiro dizem os testemunhos que lhe
gação com [illegible] Arcebispo com o [illegible] do capitão bar
ados e [illegible] primeiro [illegible] ogue se dizem
nesta cidade de cochim e dito Arcebispo
pedindo em nome delRey nosso [illegible] Diogo Lo
[illegible] [illegible] Filippe por graça de deus
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

e ordenanças q̃ todas dentro em nenhum tempo no liuro das
cortes q̃ isi, e os capitães dos feitos cõ o Rey
de Portugal se acrescentarão mais ao Rey de porcaõ os que se ele-
guem q̃ seja obrigado a não dar mandamentos nem con-
sentir q̃ se falem em suas terras nem possam pôr-lhes pena os
Ministros do estado que cõ elle tiuerem guerra e quando
ouuer guerra com algũ dos fortalezas do Malabar
de Cananor ate Cochim as ajudas e socorros dos
As vezes q̃ for requerido pelos capitães del Rey de Portugal
dando por terra Arenas vinte mil homens e pelos Rios cento
e sinco embarcações com sua artilharia e munição
e nenhum contador nem outros de seu Reino nem
nem nenhum possa ter em publicas e em seus do estado
nem se poderão recolher nelle embarcações algũas dos
Ministros do estado e a cõtar dos os mandarão entregar
e estando algũ dos nossos fortalezas do Malabar
de cerco a socorrerão cõ os mandamentos que ouuer nas suas
terras pelo preço conuenhauel e nem rendeiros
possam pôr suas terras nem as quintas pera ra-
ias pera as terras onde fizerem guerra ao estado e
porque este anno e contrato foi feito em outubro que
ver depois das naos do Reino serem chegadas agora
poderam largar dos mais as cousas q̃ o arcebispo dom
frei aleixo de meneses fez em Cochim me pareceo nesta
aqui dos juntos pelos nam deuidir, e não ha arguão
de contar assim algũas cousas antes e fora do tempo, em
q̃ se deuião pôr q̃ o descarrego dando-se ja nesta lugar
A isso e certo cousa q̃ algũ estruiadores gaues vsam

Cap. 20 dos Armadas que partirão
do Reino este anno de 599, em
que vierão as naos da monção del Rey
dom Filippe o primeiro, e primeiro
Rey de Portugal desta nome e
2º em Castella e de como foi
rajudo jurado por Rey o prin-
cipe dom Filippe seu filho nosso S.

Foi nosso S. seruido de no anno de este anno de
99 leuar para si o muito catolico e prudente Rey dom
Filippe de gloriosa memoria o primeiro desta nome no
Reino de Portugal e 2º em Castella e suceder em seus
Reinos seu filho o muito Filippe de quem esperamos seria
dom felice em seu gouerno como em seu nome

[illegible] que [illegible] Alcaydes per os
[illegible] de [illegible]
[illegible] do [illegible]
[illegible]
[illegible] de [illegible] que [illegible]
[illegible] grande [illegible]
[illegible]
[illegible] e [illegible]
o conde de [illegible] de [illegible]
[illegible] per [illegible]
[illegible] ordem e grande [illegible] o conde [illegible]
[illegible] e de
grande [illegible] e depois [illegible]
[illegible] o conde [illegible]
[illegible] de 599 [illegible] depois [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] e logo a [illegible] do conde de
[illegible]
o capitão [illegible] e [illegible]
[illegible] do conde [illegible]
e logo o conde [illegible] por
[illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] e [illegible] e chegando
[illegible] o [illegible]
[illegible] capa de
[illegible]
[illegible]
o [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible]
[illegible] e logo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] o conde [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] per [illegible]
[illegible] e [illegible]
per todos [illegible] que [illegible]
e [illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] e [illegible]

com cres levantada foraõ em procissaõ cantando de deum
laudamus e dizendo sanctissimo sacramento disse o dean can
tada a oraçaõ, prosegue, cõ todo o seu o conde da Ygueira
e depois a cavallo e o capitaõ em outro diente cõ a bandeira
levantada e toda a fidalguia e povo a que por de hedor
e fi desendo pela hua de numa da cunha a tee porta da
rizeni condia e no terceiro tiron o capitaõ o barreta
e disse alto, heal, heal, heal, pelo visto al dicho
poderoso e catolico Rei don Felipe 2º deste nome em
portugal nosso Sr. a que todos hes poderaõ, heal
heal, e na rua direita de Lefes a nesta serenoza e
no terceiro do passo se acabou onde o conde cõ as fidalgos
correraõ As carneiras e festeiraõ a que le acto cõ
muito regozino e al monoco e por q mandava el Rei
q as ouvas das cizequias del Rei sem pai As fizesse
o ar sebispo don Frei Alexo de Meneses em pontefical des
pedio logo o conde hã galle a cochi pera elevar
nella, e todos estes actos e serenoyas se acabou
o capitaõ no dontirº continho q sempre a cõpanhou
o conde Vizorei e por ja ser feito o juramento em por
tugal o naõ fes aqui //

Cap. 22 dos capitaes q o cõde
despachou pera fora e de outros
cortes e q provenio //

Acabadas estas serenoyas entou logo o conde no ayuntamento
das armadas q avia de mandar pera fora e por q as soldados que
vieraõ do Reino andavam de la gazalhados chamou o conde
dantes ou cuatro reses a tee se embarcavam nas armadas
que he hũ das nove serviças q se fazem a deus e ao Rei por quantas
vezes os viandavam pedindo e nolas pelas portas cõ grande
escandalo e a fonta rosa por chegavam a pedilas pelas
dos nouros, e gentias de que a algũs Vizorei dava bem pouco
e despachou o conde a don Francisco de Noronha pera ir
entrar na capitaya de Bacaim, e a garcia de Melo pera
capitaõ e veador da fazenda de cochi por ser fallecido don
antonio de Noronha, e despedio tambem no mesmo tempo
o galeam das provincias pera ceitar de que fi por capitaõ
naval hũs gaos e mandou-lhe dezentas soldados

de cada 12 da Joaquina da Judia

de socorro e por capitão nor delles dom Bernardo de Ronho
e Repartida a gente por cuatro capitães que foram
Simão Ferreira do Valle pero Peixoto da Silva, Luis de Antas
Lobo, e Baltezar Pereira de Castello Branco, e por que dom
Pedro Coutinho tinha vindo do Reino despachado com
a capitaia de armas pera entrar logo sabendo que estava
naquella fortaleza dom Luis da Gama de Sementia por
nam poder entrar nella por vento de dasua patente
por ter por obrigação servir nas pedio licença ao conde
pera o rendar cidade que lhe elle deu por nam negar justiça
a tee conta sem proprio jurão alcançada e la despe-
dio logo dom Pedro Coutinho em raio ligeiro cõ as pro-
visões que pera isso forão necessarias que lhe o conde deu e
rendou pacar — e por que o conde andava com em
desejo nisi vino de pelo al mente ja tornar sa disfazen-
da quebra que o anno antes teve no cunhale com que
nam quietava nem descansava a solicitar o modo
de como isto se faça sobre o que teve algũs cotelhos
e pera este negocio convocou a ajuda de todas as Ciuda-
des da Judia e pedio concentos que estivessem a pelo as
particulares que tinham posse pera o acompanhar
em raias as suas custas e começou a preparar a armada
pera o rolavar pelo que tinha feito e leição de andre
fundado de Rondonça e pera a dorente de Guterre
de Nonhuis de Beira e primeiro que tudo despedio Ema-
gale e algũs raias nisi ben providas pera seirem a
tratar a dom Fernando de Ronho que avia de sair de
Caramon onde enbernava em principio de setembro
pera tornar a Barra ao cunhale pera que levar
provesse de conta algũ e logo o cõde começou a pagar
gente e lançar raias a tornar a sistindo e lepeso ail
mente a todos estas fontes e andando nesta ocupação
lhe deram nomes que pera a custa do Monte e não pacedes
de las seis raias de cosairas em que entraram algũs
galiotos de Tagete e como o conde tinha em animo
afermonado pera estas contas e entendeo ber
que se tornasse aquelles raios ficaria o cunhale tam
quebrado que ouvesse muito pouco que fazer com
elle e que começaria nelles a tornar a sa disfazen-
da nossa gente que pareceo em cunhale, fizer logo
por na Ribeira das armadas e em espaço de vinte
e cuatro onas pos tornar outras de las seis raias
dos melhores que se negoceavam pera ambas as ar-
madas e elegeo por capitão nor delles a andre

fundado deraes dos ex. que per se ex. ager lasi-rado
po- ex. cõ dos nos liuros ero- nos de ex. tarde de ci-
a pr. eza de dar nos ordo po- capi- dos de ge. ge. ge-
ge deue de ero- cõ g. dar nos ordo pera o ro- de abaixo
po- o gouo- do conde co ferdi- de andrade fundado
po- ac. cida- a dar nos satisfi- dicar o g. o conde despes-
— esta ero- nos lo. de g. a ordo de ordenado
ero- nos os capi- dos nos ord. po- g. do rei de las
cgõ go a ordo go nos liuros o g. o diose de aqui a dous
fundos de fis- corren do a cada hũ destes anos dos ordo
nos do de los bezes de bacaim ordenasi- bizado que
los dos cõ dos cõ tos do rio cartano dos cõ- ases em-
dam poder po- ager la cõ do e g. do ordo Armada na
abi- ano e nos ados po- g. nos dara em tarde em
cada de dian des- nos egude em despo que ex. la
esperam ge. os po- ges fizeram fundaram la dis falam dos
dous. gel- di- recebera- po- que bem sabia ex. de ex.
g. nos dei- nos liuros cõ ofi- dos eram la dis da uma
geral des nos ex. tenderam ergo a po- que bem dam
o conde po- g. nos ka fortis- Lopes gel- ren de dam
ge. ren cõ o conde andam gei- dos nos do dabia la
bom a cõ dis- cõ o conde ofi- po- g. bicam os ges
g. ados do depois g. ouer nos de los os dos de ge. bem
cida de ge. ex. hũ po- que bem sabia dizem la mão em pei-
ge. cam os dos di- po- g. ha fazem despender no fazenda nos
nos ficam, — es- nos ando fundado dando que
nos he o que nos ager ados cõ dis- cõ nos bados de ex. cam
nos fi- zi- dos ao fortal- ero- dis- ficida- cõ os capi- dis- ci-
de ero- des, ager pera ager la ge- nedo, bem ager o conde
faz- la fizo nos dis- ligen- dis, esper- dando a nos dis- pera
dis- ges- ger tem os. cõ ages- ases ager la ci- de e
cõ do chege- ex. la ge. o conde dis- la rege ceda a nado
ge. nos de os pedi- ages ge. dese- dem- dis- cõ- dos za
nos dis- em que ex. dam bis- cõ dos gi- dis- de g. ofi- os ex.
cõ capi- dis- ges- ex. cam os da cos- fis- de de- fun- nado dos
cõ da ge. fun- is- cõ des- dis- nos- nos- dis- fun- de cõ
des dos de ges- de, g. ob- pi- des ex. cõ- ero- des- gi- dis
fis- cõ po- capi- dis- ci- des- dos cados fis- de fun- fi-
cal des- pi- des- dis- gei- os nos- nos- cam- des- nos- dis- fis-
de cõ- os- cõ- ero- nos- des- pi- des- cõ- de a- nos- des-
des- nos- nos- cõ- des- ges- des- nos- cam- os- cõ- dis- ex.
ex. dam- pes- des, ex. ficam- dam- des- pes- os- nos- dos- nos- cam-
ges- fis- nos- ex. des- des- des- ges- que- ero- des- des- ges- cõ- dis-
des- nos- os- dis- cõ- nos- cam- des- nos- des- ges- cõ- ex.
fun- des- dos- pera- ex. dam- pes- des- fis- des- de- cam- des- dam-

que o fosse [illegible] o
perdia em o dia [illegible] fernando
de noronha [illegible] cõ gẽte de guerra [illegible] e
[illegible] e defendessem
[illegible] pella parte do sertão [illegible] o que [illegible] A
[illegible] necessidade, dom fernando de noro-
nha [illegible]
[illegible]
[illegible] carregado [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] dom fernando
de noronha [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
o [illegible] dom fernando de noronha [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] dom fernando [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
de [illegible] dom fernando de noronha [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

de cada 12 da Jornada da Jornada

este negocio deixou-se dom fernando de noronha ficar
sobre a barra com as raias estendidas pela praia do seu
destino pera que nem hũa Almadia lhe pudesse pasar com
todas estas diligencias nam deixarão seis paros carregados
de rantimentos de vir correndo a terra pera os lançarem e la
tendo ja aviso do cunhatle que achava jente que embreve es-
paço despera sentido mas fizo a vigia das rossas que
logo ouverão vista de les e pudo a eles nam poderam to-
mar mais que hũ e fazer varar os outros em terra, perdendosse
tudo o que levava e sentindo a revolta forão se recolhendo
o que puderam fazer por ser mide escura e com isto ficou
o enemigo de ser guardado de poder ser socorrido de nenhũa
parte e por que a necessidade o apertou mido filhe necessario
ainda com algũas Almadias pera irem buscar algum Arroz
porque por pequenas podiam chegar a toda a parte e lan-
sar em terra os fardos de arroz que trouxessem pera se-
ver logo recolhidos disto tambem fidom fernando de
noronha avizado e ao nolhe com outras Almadias em que neste
peso de recado e assim tornaram duas Almadias duas
nouvas com todo o arroz que traziam e as raias varavão em
terra em parte que tudo se perdeo com o que o cunhatle
acabou de desesperar — Acabado isto ouve
dom fernando de noronha duas espias de que sobre que
estavam mides nouvas pera se saimem da fortaleza
por puma necessidade e falta de rantimentos pera
o que pus hũ capitão em terra com sua gente e algũs raines
do samorim a quem peitou por quem rondou seguro a todos
os que se quizessem sair da fortaleza pera com alguem parte
que quizessem o que fizo de mido e feito por que as raias dos
que estavam dentro se arbatavam a Mo e se se não sairam
fizi pela grande vigia que o cunhatle tinha neles —
estando as cousas neste estado lhe chegou a dois de novembro
a gente e os raias que o conde Alvinante lhe rondou
e elle se pasou a gente e ficou com razão por se perder
tudo o que se lhe ofereceu e ficou continuando ragu-
ando daquelle Rio em que com sistia a vitoria que se espe-
rava a alcançar daquelle cosa no e grande tirano —
neste tempo apareceo a gente em que o arcebispo vi-
nha de cochi que hia de largo com de tres nivas de
pacar a diante disto teve o samorim logo aviso e
com mida preça despedio hũ ranchua ligeira em que hia
o padre francisco Roiz e hũ sobrinho do samorim cha-
mado uniamechanane e pedia lhe que se viesse com elle que
importava assim a serviço del Rei e a este sobrinho

do Samorim cõ todos q o [illegible] lembrando neste o padre fr.
[illegible] depois de o ter [illegible] todo, [illegible]
apartado dos portugueses, e rogou-lhe o Samorim ao Arcebispo na
sua [illegible] e aquella [illegible] cõ o padre fr. Luiz, com
[illegible] voltou o Arcebispo para [illegible] e assi surgio
na barra de [illegible] onde [illegible] fernando [illegible]
lhe fez [illegible] o Capitão cõ [illegible]
[illegible] de Cochim, pera onde o Arcebispo
foi, e desembarcou [illegible] acompanhado [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] de brocado que
o Samorim [illegible] no lugar em que estava, [illegible] sobio e lhe
foi [illegible]
[illegible]
[illegible]
o que [illegible] o principe
[illegible] q fosse fazer [illegible] ao Arcebispo, que
[illegible] amigo [illegible] por-
tugueses, depois [illegible]
[illegible] q fosse vigiar [illegible] portugueses
para q não [illegible] algũs [illegible] fi-
cando [illegible]
[illegible] o Capitão depois [illegible] lhe disse o
Samorim que [illegible]
grande amigo dos portugueses [illegible]
que lhe [illegible] e que
pera lhe [illegible] a verdade [illegible] o que lhe
[illegible]
e q não [illegible] pera o [illegible] lhe diz
algũs [illegible] q depois [illegible] a fortaleza [illegible]
[illegible] os portugueses [illegible] lhe fizeram [illegible]
[illegible] e lhe que a verdade
e fee dos portugueses [illegible]
[illegible] que o Rey de Cochim [illegible]
[illegible] algũas vezes [illegible]
[illegible] fosse dos portugueses, [illegible]
q [illegible] de o ser Amigo delles e que al-
gũ [illegible] algũs [illegible] que [illegible]
[illegible] aquele [illegible] que os portugueses [illegible] a
fortaleza [illegible] q lhe [illegible] que
[illegible] aquella
fortaleza [illegible] ajuda pera [illegible] que lhe
[illegible] e que o Samorim [illegible]

Livro 4º da Decada 12 [illegible]

Cap. 2º De como Andre Furtado de [illegible] Ruy Gonçalves [illegible] Barra de Malaca [illegible]

[illegible] Andre Furtado de Mendoça que [illegible] grande A[illegible] o capitão [illegible] [illegible] Andre Furtado de [illegible]

de grande dereito e[m] pode ranco no rio Ingl no
apto no angra et : dado q[ue] o[s] ditos dereitos
q[ue] o capitão no pode dagoa le[va]r se[m] lic[e]ça de[m]
e[st]e dinar o capitão no coaz. Abor da dagoa onde
estiuer com grande rodeo de co-sta era de[m]
grande de custo e[m] q[ue] se pode depoe[m] nis de[m]ora
E[st]e porto e[st]a dita de[m] nis, dista Lisboa mil leg:
Rio no barra, dada capitania desembarca q[ue] se
Ilha de[m] dentro do[s] cabedos onde os portugs vão q[ue]
Ilha ficam no pegado q[ue] e[st]a cidade vinde pa[ra] pegado
sobre dado cada E[st]e ver de portos pera E[st]e Lisboa
de grandeza e boa entrada e[m] elles e[st]a de[m]dy
de fer nos seus portos e diante de[m] no pego elles ay dentro
e[st]e porto de rio e q[ue] dista Lisboa E[st]e grandeza q[ue]
Vistas no dito pegado no cabedo de Lisboa
co E[st]e pera dentro e cada q[ue] se quer Algus boas
portos onde q[ue] chegar onde no pero e portos E[st]e
Lisboa depetroza q[ue] tem grossa de coadro de dentro
e[st]e grande Rio Lisboa de[m]tro e[st]a Vista o principe e dentro
no grande E[st]e rio e bom abrigado q[ue] se tem nelle
pode ter armada com oposto pero e dentro q[ue]
do dito rio Lisboa q[ue] e[st]a principe e cada pessoa q[ue]
E[st]e a pode ser boa cidade e rodeada
de muros despaço e dentro q[ue] ha muitas
em todo com cabeças capellas e conventos de
dentro cada pessoa nestes reinos de portugal
dentro fazem muros e dentro de muros
no[s] ditos portos no capitão nos q[ue] se quer
e[st]e dito E[st]e alem dentro a nos q[ue] ha nos e[st]e
ano grande e dentro do[s] ditos portos q[ue] ha
q[ue] se capitão q[ue] dito e[st]e dentro e depois de[m]
tomado ser nis dentro e capitania depois
Aporte pode carregar bem e[m] de q[ue] e[st]a nesta
genero q[ue] e[st]a no[s] ino pode depois sair de[m]
dentro e[st]e capitão q[ue] dito e[st]e no capitão nos q[ue] dado q[ue]
nos dito e[st]e dentro depois q[ue] e[st]a dentro
q[ue] dentro e[st]e capitão nos q[ue] e[st]a e geral
dentro e[st]e dentro e depois dentro nos dito e[st]e dentro
como dito q[ue] e[st]a depois e[st]a dito e[st]e dentro
q[ue] fica e[st]e dentro nos dentro q[ue] e[st]a dito
q[ue] fica e[st]e dentro Apo dentro depois dentro
nos depois dentro q[ue] e[st]a depois dentro nos
e[st]e dentro e[st]a dito e[st]e dentro depois dentro
como e[st]e dentro q[ue] e[st]a depois dentro nos
q[ue] e[st]a depois dentro nos depois dentro
q[ue] e[st]a depois dentro nos depois dentro

para seguro antes que os tangueiros para por elles se em-
barcarem os navios que depois de feitos não foram [illegible]
com logo diversos e dando recado ao capitão mor que ou-
vesse esperança por [illegible] gastio [illegible] que [illegible]
[illegible] da maldita a recadar [illegible] que os [illegible]
lhe pagavam e que aparecendo [illegible] despedio João de Veiras
com coatro navios para ajuntar [illegible] nos [illegible]
e [illegible] logo se fez [illegible] e desapareceo

Cap. 2º dos capitulos que
o capitão mor fez com o samorim
e os refeis que lhe [illegible] e dos
socorros que lhe chegaram de [illegible]

Depois de passados as [illegible] que o samorim e capitão mor
[illegible] dahi a tres dias foram a galé do capitão mor o
principe de Tanor general do exercito do samorim e carrera
seu regedor com outros principes e regedores que andavam
fundados de rendonca [illegible] com [illegible] e com [illegible]
[illegible] o [illegible] que [illegible] e porque
todos aquelles [illegible] correram [illegible]
o [illegible] que [illegible] para [illegible] as paces
e fazer [illegible] que lhe parecesse [illegible] para [illegible]
que [illegible] e para os refeis que de ambas as partes se
avião de dar para segurança [illegible] o que andavam fundados
de rendonca [illegible] capitães velhos e [illegible]
[illegible] os capitulos se-
guintes ||

Capitulos do que o samorim prometeo

o [illegible] de dar os refeis da gente que se puzesse com a
da sua banda para a soltar [illegible] de [illegible]
os principes de Tanor e [illegible] e carrera seu regedor mor
[illegible] e outros principes e senhores dos terros [illegible]
[illegible] seus regedores, [illegible]
[illegible] e como [illegible]
[illegible] os principes e senhores
[illegible] os refeis [illegible]
[illegible] terras do samorim [illegible]
[illegible] de [illegible] onde [illegible]

leer dar desẽ no coro e tanger o corpo cõ dous
ss de modo q.e ao dº de entrar la cedo e logo
q.e se vão do q.e lá vão e dar o tanger antes de
do o dº leixe pelos fazendo cadellara como q.e
le a Ley q.e Assi o mãdou se guarde como
q.e alem do q.e logo se dey cõ cedo a todos e
nos el Rey nosso Senhor cõ juramento q.e
Ambrosio de Lopo nosso e capitão q.e Rep.e
por la nesta nossa cidade — q.e nos dese o capitão
nos della fazer justiça e cõ lealdade, e declarou-se
feyto e dada cõ declaração q.e os nossos dey
ãngel e q.e julgue nesta cõ provisão do capitão dos
portos q.e se lhe dey juramento e solenidade q.e
cõ fir rado por lo q.e se mãda — e
apos isto logo Assi o declarou como o capitão nos
cõ os capitães e Regedor q.e la chamou pessoas q.e dos
le o nosso nesta Ley e logo asentado depois q.e
em segredo do feyto pos nestes e os declarou uso
A pose do sancto cõmum lembrou-se ao nosso Ouvidor
gedo, cujo era a cochia, cõ a nobre A se despedir de co
pidão nosso Vedor Alg.º Alvares, capitão de cõmum e Regi
legio na q.e lo geral, o q.e fez por lo bem cedido cõ o capi
dão nosso, tendo tudo ser lo e q.e mais foi e cõ tudo
q.e do nosso lo chamado desde dey feyto Nosso cidade de cochi
dem dos primeiros, e q.e bem visto pelo q.e empo nos dado
nesta, despedido e q.e do cõ ser nos de nos capitão
pondado cõ fiança nesta cidade q.e dentro no nosso
poder — os nossos q.e foi acá pondado e dey feyto
Vedor dar de cochi cõ sua barca q.e o capitão nosso dinho
lo nosso dado cidade e despesa de sua fazenda, e nosso
ês cumprir e tis fogos, e q.e dos Vereadores
dados eleyjdos el pelo nosso, nesta cõ partida nesta
a cidade de cochi cinco nossos de lo corro cõ dous
lo dados a nossos capitães e dey cõ Regedor
capitão nosso, e q.e de tis fogos cidade dados
lo dados nesta dita capitão nosso dos nossos
Assi tem nesta cõ partida dos nossos dey dados
e dado de todos nesta dados pagos Assi cidade
os dados o nosso capitão pelo fogo q.e despedido
que lo cidade —

Cap.º 3º

Capi. 3º de como elRey qrd ordenou
sobre ir a ameyra le a gerfa cõtra
os mouros de rande emiscurb que
fracaron //

Depois que o conde Almirante de portugal Artiz pera
cochi despachou tudo o que lhe pareceo pera ir cõtra mou-
reza pelo fosta por ser ja tarde cõ mandou ornar dous
carros pelo q ele pera ser bem ospedado do mundo, porque
isso em principio deste emverno lhe deu mui rezão
como em que estauão chamou o conde Vizoy a cõselho Al
puquerque q ne lhe cõuinha achar se ellRey pois que ten
tendo q estauão fora delle de anos passado diserão no-
meyra que lhe cõuinha de ser cõ pessoa mui
espertos nollos capitaes como mui q bem sabia A
espidaria espidaria de vedes nas se leuantaua nẽ
dorgel la espeta se le deuia cõ stuma a dizer cõ
dorgel le jugo q ele nis de dizia pois cõ
o ellRey pera o cõ selho pera ver cõ mui diligẽcia e
Artiz pera cõ sellho ellRey q ne ficar indisposto
estaua pera ho ir visitar Affonso dalbuquerque cõ
mouros cõ selho como cõtinha pois q lia no carro de
mujo mouro em q dizia o bogacõ pelizia de dos os de
dedo, espiritual dos mui mouros, q pedeuão ellRey
gerfa Amirante, de de mui ma de ficar ojorado pera
o sul, e pera o ir cõtra os ellRey estado dos cõselhos
e q dizia no rede ambie fundado de rendo cõ pa capi-
dar nos de mouros q epa dizia bem rende cõ mandado
dego ado gorbel espaeuso dos ber pessoas dos cõsel
nellRey q epa o nisa gode gerfa dos achar se presente
ao dar sul rende mujero q gesta fazer ao que le cõsi
que dous dos balle dizia dos Affonso, nos gerfa
gerfa fazer todo ler cõ selho espaecer dos q
estauão no que le cõselho que tinha rende todo ler
o q fosse, nisi lenes cõ de dizia cõ selho, e ber de todo
pa que fosse cõ o que le abia de ficar ajo de gerfa le
cõ dous ler gode cõ ber todo todos os dos, e de ficaram
e ficaram nisi dos dizia pa ellRey cõ dous pa de espaecer
de dos os cõ mui ciosos q selle o fez cõ ellRey nisi
a cõ stuir q nos cõ tinha tudo rende cõ mui ellRey
Vizoy selle rende ficar de gerfa ou pa q nelle rende
q ele dizia de ficar pa ficar pa ficar cõ selho ficaram dos

no gouo no go- uerno a conjto do dto reyno. do de can ge pe=
dindo fazer no ge dello no te. bizo rj. grande fr. con bem se
po- q̃ ber sabra gedo. o ge pede e dou ca uerb de uer boa
e clara e cer ao dei rej no reb abjo de ter como porge nos
ero t rj de ge ajesa de bizo rj e no mte ca ber bem pera a
ver desj como E nosso uiso. gerar ordj nem dou
de seruir q̃ dto dara. por cõ o dito oge le negocio ao de
fr. dos de no dou co q̃ dara no reyno pera cap. das no=
ua no tempo. ge apresentar de dito. q̃ o vigario pode dar
por q̃ jsento-se ao de mes e ge A guerra dara e fruj=
ção dos bẽs dos dos com apenda pedido cõ A fazenda de
ser fora da nossa dita ca coroja dito conuer
nar fora dos pesoas dos ge dauar fora de cõ uelho ao
pouoado o conuento cõ de dende ge ao jgreja nõ bem vindo
a clausura no ge to gerar empeça q̃ a vizo rj, Atiu po- ende
dear- o dano pa todo do rando de casa di fazer como por ge cõ
so pezerio da jgreja nõ ca ber a guerra e desa nõ no
to nosso. Como fj ende desi A gõ no dar ca por ge pedo de
po dia dever de seus rj gudjo, q̃ dando vem dinho fazendo
cõ so fej, ege pode pedo di ano nõ ca rj, de no nos
dos bello cõ pe ao dito ge pedo dto rj bezinho no
gedo dos ornamtos de cõ uento de dous boj q̃ fazia no to ca
po- de gueres mil de cada cento nõ cruzados, e assim
mesmo rj di no nõ afronta dos Aut po- de gueres q̃ este
di ano po- q̃ andara cada cento- de no e do comercio
dos pobres cõ uento ao mes ce jr di de cada rj dto no mes
e fica no de cada nauio A rumpando E dto di to do
co a despe de fora, ge era F do nauio, e do comercio
dos pobres e dos A gõ uelhos dino pertence do mes to dos
de cada, ge cem pre os. A mil dos beres ge dto vizo rj po=
rem em cõ uento abaixo de ca ca, abia de A chan
nos mil dos dos dos. conta di com pedo o bispo cõ gelle
fi cara de os A cõ panha com fisco de dos pesoas e despesas
fazendo no digo dos po- q̃ nesse cõ uelho ou ende
de peidos mes rj do ba do dia mesa q̃ em dos dentes gerais
com jnta no conde ca ba ca ce nos dos q̃ os cleros, ge A
pa ssej q̃ fi nisse A cer dos o cor uelho q̃ e dos dos fr. tipe
dos no- de despe de Abril de los dantes pa dinse gerados
q̃ pa- ra de que ca so dalle no cõ uelho despesa fi nem co
tinuel o q̃ he pa ecelle nõ ca rj e de cleros e bando dado
E dito ando dos dos nemos A cõ despe nados
nos de cada dos dentes pode ofe dar o q̃ dos de rino e
a cidade de goa, e a cathedral dos fr. is de cada dentes
ile fa ca nesta cõ ca- nidade, A cada dos dos nados
cos os vizo rj, e dera fr. gos cada ge nados ca

barcar agoa em que vinhão embarcar muitos prezioneiros
mouros, portanto, e porque desa dellas ja devase de que fez
capitão [illegible] dos barcos [illegible] hum cavaleiro velho, Jorde
[illegible] que logo dos pedios com muita brevidade, capitão le
[illegible] diogo moniz barreto [illegible] a que o arcebispo, [illegible]
[illegible] de cochim, e [illegible] os mais em barcos
[illegible] 10 todos, e [illegible]
[illegible] que [illegible] cento e cincoenta que A
[illegible] de nossa [illegible] socorro de [illegible] capitam
[illegible] capitão velho consigo em [illegible]
[illegible] muitos [illegible], e cavaleiros ainda mais Asa esta
de socorro [illegible] chegou [illegible] Aires de [illegible]
e diogo moniz barreto com sua armada, Adora, e [illegible]
[illegible] os galeões dos prisioneiros, com os que [illegible]
[illegible] Dom Alvaro [illegible]
que se [illegible], aos capitães [illegible]
[illegible] de [illegible] com muita honra, e os [illegible]
[illegible] que logo [illegible] perdendo o capitão
[illegible] que [illegible] e [illegible] aquella
guerra [illegible] de prudencia, porque todas
muitas vezes [illegible] de [illegible] que A
[illegible] que [illegible] Acisão
[illegible] que de marco [illegible] com [illegible]
[illegible] o fazia, porque [illegible] Ainda [illegible]
vezes [illegible] e com [illegible]
sempre [illegible] a victoria [illegible]
A [illegible] o que [illegible]
[illegible] que [illegible] de guardar, e
[illegible] todos os [illegible], porque A victoria [illegible]
[illegible] A que fazer o [illegible] capitão mais glorioso
e [illegible] que o [illegible] marco fabio [illegible]
[illegible] o exemplo que o [illegible] por que
[illegible] guerra [illegible] com [illegible], o [illegible]
[illegible] apertado e [illegible] com [illegible]
[illegible] de [illegible] dos [illegible]
[illegible] capitães que se [illegible] com [illegible]
[illegible] com [illegible] de [illegible] em [illegible] Aires de
[illegible] pera ver se podia fazer alguma [illegible]
[illegible], e depois [illegible] chegou com [illegible]
[illegible] o [illegible] da [illegible] e [illegible] de
[illegible] capitam [illegible] coelho pera que [illegible]
[illegible] de [illegible] chegou [illegible] vezes
[illegible] com [illegible] le [illegible]
[illegible] pera o que [illegible] licença e [illegible]
[illegible] quis ver se podia [illegible] obras

coelho pera ver se o podia aver as naõs pera a troco delle
lhe darem o veador da fazenda do enmarle, ben entendeo
o bras coelho o animo e tenção do nouro e mandou armar
as seas soldados, e polos encõbertos com as arrombadas
q̃ trazia feitas, e rapoa pos dos mil centos espingardeiros
e posse asi no meio delles. E q̃ fi Remando pera a praia a
tee se pon no Rolo dagoa onde se pos as praticas cõ os nou-
ros q̃ trabalharam ben cõ elle pera q̃ chegasse mais por
q̃ tinham cousas de segredo q̃ praticar estavam, o bras
coelho fes que se hia chegando, e dando sinal aos dois
que tinha Apandesi, desparavão logo suas espingardas
que foram tambem empregadas e encaminhadas q̃ o capitão
ficou estimado, e o cõpanheiro se recolheo mal feido, A
isto se deu cõbinar as da silada e começarão a servir os
do periche cõ mil tiros q̃ tambem lhes ponderam
com outros de q̃ algũs se recolheram ben escalavrados
entendendo o capitão mor q̃ a vista ja estava mais se-
gura enlhe tirar algũs nouros da fortaleza la tene
mareira com que ponia das naves do samorim mandava vizi-
tar algũs mais principaes e a voltas dico pecas ricas
e curiosas, e estes sempre lhes pondião, mas não aos pre-
zentes e com isto q̃ fi no derando algũs e fazendo o regoceo
que pretendia andava o capitão mor acabando de
ajuntar as cousas pera o cerco q̃ avia de pon a fortª
e pon q̃ deseiou de ver por si o sitio e desposisão della A
sua vontade do nou pon achaque ir ver o samorim e
vizitar lo Aos em A Rainal pera o q̃ lhe mandou pedir li-
cença e elle lhe mandou seas regredores pera o acom-
panhar e partio cõ elles Apandesi, levando por
de Redor coantro sentos espingardeiros por tinguezes
escolhidos entre todos, e estes mil ben armados e ben
trajados e pasou todo aquele caminho que era de tres
leguas apee em corpo cõ hũ bastão na mão Assim A
ida como a vinda ser mostrar cansaço algum nas
vistas com o samorim ouve mil compimentos
e praticarão sobre as cousas da q̃ la guerra e depois
reconheceo o capitão mor o sitio da fortaleza estan-
queiras mil a seu gosto com o que se tornou mil sa-
tisfeito de ter visto o q̃ tanto deseiava
e sendo informado q̃ as nais das mil tes pasavão da
q̃ la ponta da a Rea algũas embarcações pequenas
de nouros a ju quintar a rosa armada mandou apero-
lis com a gente dos periches e algũs soldados pera que
se fosse embarcar na q̃ la parte que era dado A Ri-
ole pera ver se podia tomar as naõs algũs delles e
estando a li chegaram da outra parte [illegible]

bancaçoens das nouras, e os q os nossos lascaris na lavarem
seem quietaram e ouve entre elles tam grande rebolico
q foram sentidos, e os nouros seme colheram sem mais tor=
narem a ali, e os mais dos mizes continuaram os nossos
com a mesma vigia e porq ram a conteceme na
q la parte mais algũ alteraçam mandou o capitão
mor fazer rapontada da Area daquela parte sobre
a barra do Inigo hũa tarqueira q encomendou a andre
Roiz palhoza com coatro sentes soldados, levando con
sigo o engenheiro mor q atacou e acabou nisto de pedra
q ficava da outra parte e nela se pos a antelhaçia q pareceo
ne se saya ficando nela o mesmo Andre Roiz con trezen=
tos homẽes, e da hũa parte e da outra se ficavão vanejan=
do mio Rezoada mente, tanto q esta tarqueira se aca=
bou mandou o capitão mor pasar as tarqueiras ligeiras
ao Rio por sima da ponta da Area com o q ficou S.
do Rio o q os Inigos sentiram nisto porq a tee o peixe
era risco de lhe de q se sustentavam lhe tolhião, entendeo
q aquele era o caminho desta perdiçam

Cap: 4º de como o samorim tratou
de Jr a hũa festa chamada Manarga
e donde esta festa teve o Rigen

Andando o capitão mor preparando as cousas pera
por o cerco a fortaleza ajuda antes de chegarem os
socorros q dizemos chegou o tempo em que o samorim
lhe era necessario Jr a sua festa de Manarga de q nos
apontamentos antes se fez menção, a q por nenhũ caso
go dia faltar pera o q mandou Recado ao capitão mor e a
desculpar se de ser forçado faltar a ti cõ sua pessoa as
dizes que duvalle mas q ali ficava todo o tempo deu pera
continuar na q la guerra como estava contratado
e q em coatro duvalle a festa e lhe serão desvidaçam
demandar dar cartão ao cerco e comisto lhe mandou
pedir o principe de Tanor e o seu Regedor mor q es=
tavam em cochim postos em Refees como lhe estavam
prometidos resolutamente pera os deixar no cizencito
e q ensem lugar daria outras duas pessoas principaes
de seu Reino, o capitão mor lhe mandou escrevar

palavras de mesma cortezia, e brandura, Assim porque o Samo-
ilhe hia falhando com a palavra em ridas fontes concedidas
nas capitulações como porque soube que o Regedor non era
o que nas sustentava as cortezas do cunhado, que todas por
temer grandes arrizes, e que cuanto nas alongado o tenelle
tanto lhe era melhor pera com cobrir aquelle negocio
— o Samoim ramficou sa disfeito de ellas negaçoens
Aquelles homens, nas desimulou, como o capitão mor a fazia
tambem Assim cortezas, e querendo Vlzira rentepandir se
fiz despedir do capitão mor em cazonze de Janeiro deste
Anno de 1600 anno de seis centos e que com o divino favor entrarão e em
tres eles nas ouve nas que palavras de cõprimentos e cor-
tezia, e soo lhe disse o Samoim que em cuanto estivesse antes
de lhe entregara o seu exercicio e que nelle podia dispor
e mandar como sua propria pessoa porque assim o deixava por
ordem Alcaes capitães, e que esperava de ensua boa fortuna
achandose com cobrido cuando tornasse, e com isto se despedio
e porque nenhum escriptor nasso tratou desta festa que he
tam antiga que passa de quinhentos annos que se celebra pare-
ceo nos ber fazer hũa breve relaçam de seu principio
e origem pera mor gusto da historia, e entretenimento dos
que a lever — esta festa de naranja que quer dizer
festa de desafio caeno na lavar de doze em doze annos
e cahio nesta em tudo do anno de seis centos, sua origem
foi esta, morava nos confins do Reino de Janeiro, hũ
bravo que aquelle tenantavam hũ falso testemunho que
se dizia dava em detrimento de sua honra e descredito
de sua religião de que se ouve pontava a fundado que se partio
pera o Rio Ganges que elles tem por santos seus Agoas pera
nelle se purificar, a tiles mon e fes outros As peristinas
peristantias alguns annos encomendandose a seus Idolos
pera que mostrasem por alguma via a pureza de sua innocencia
e assim lhe apareceo hũ delles, e lhe disse que serão em tal dia
que elle deixa cidade de sua honra e que se fosse pera sua terra
e que por fim dones de feneneiro ajuntasse todos. As
gentes daquelles Reinos de Redon do Rio de Janeiro pera
diante de todos se mostrar sem culpa e que pera sinal disso
em tal dia cuando a nave vazasse deixasse e lera forca
da corrente o seu livro e o seu escabello, e que logo
entrava o Rio Ganges por aquelle Rio de Janeiro dentro, e
contra o curso da nave faza tornar o livro, e o
escabello por elle assim a vista de todos como dizem
que o fes e que fi aquelle espectaculo visto de todos
com grande admiração e o bravo fi julgado por sem
culpa e fi dali por diante tido em grande veneração.

nesta festa de trezentos mil fanões em dinheiros que são vinte
mil cruzados — E porque esta brandalidade se vem hũ
fundamento que lhe seus barbares reterão em cabeça fa-
zendo lhe crer ha coza tanto contra a natureza como he
vir o rio ganges dos reinos de bengala mais de trezentas
legoas de terra — E tanto elles tudo o que lhe o caso o bien-
tal e vem entrar por hũ rio tão mais pequeno que elle
que pudera sumir se dentro de elle e que se seja por com
a pureza de suas agoas se lhes e lhe mudar, sendo certo
que todos os rios do mundo pendem na natureza em chegando
ao mar e destes e de outros arbitrios semelhantes está cheo
todo este o oriente e com certeza da esta gentilidade nos
como se avivam pacas por que para isso não ha outra me-
nha fazer e esta persuasão mais que dizerem lho os seus
barbares //

Cap. 5º dos ordens em que o capitão
mor provoo pera dar principio
ao sitio da fortaleza

Partido o sahoni pera a festa de na rangia tanto
o capitão mor de dezer pedir a barra por lhe ser o rio
de rumo a travelada com grossas redes sundas com cadeas
de ferro e grandes ancoras e algũs pregados sobre estacas
mui grossas redidas com vaes vẽs no fundo da boca a barra
e as cabeças atravessadas aquelas redes grossas e pregados
cõ grandes pegas que tudo ficava mais de hũ conado escon-
dido debaixo da agoa este negocio encomendou A
lis fragoso e a lis de aul reida e cõ elles pero lis
e bras coelho com seus lascaris e marinheiros que levavão
serradores e officiaes que redidas na agoa serrarão as
redes cõ grande trabalho e isco de todos pelas mãos
bombardadas que sobre elles chovera e os levavão
A nossa tarqueira que estava da outra parte rapondo
da A Rea com isto ficou a barra de dezer pedida, e por
e la entrou ao outro dia dinsde ha ranchia ti-
geira de que era capitão hũ João Roiz filho de lavrador
nor que ao pacar de longo do bartolomeu do trigo por
ordem o camel fartou cõ os mouros de elle entrin-
gua ralavam dizendo que lhe levavão algũs pouvidos
com o que pasou segurou se lhe dinamar algũas bombarda-
das e por se ecear o capitão mor que pela parte

o palho da com seis centos homens devedidos em duas partes
e os coadiuvas hã pera cometer a tranqueira e outra pera ter o socorro
que lhe viesse mandando o dito Abolchio Ferreira que assistia
da banda do Samorim pera que com as seis soldados e as naiues
do Samorim cometesse por lá as tranqueiras do Migro ao mesmo
tempo que por qua desse que aia de ser a Anero coarto da madorra
mais que era de huam mito e claro por que aquella ora em
chia a Arare e as pacas por onde os Migros avião de acudir
e socorrer a sem bastante estavam cheas de agua e não se
podiam vadear e as ordens de terminadas mandou o capitam
mor fazer o sinal aos naiues que estavam de fora que a
meterem com a terra onde puzeram as proas e desembar
caram todos os dianteiros forão dom Fernando de Noronha
e seu irmão dom Estevam de Noronha e com furor espan
tozo cometeram as guaridas e com mita facilidade as
ganharam sendo o primeiro que nelas entrou Luis da Lmda
e com mito valor foram levando os Migros de vencida
a tee a tranqueira de madeira onde ja estava Belchior Ferreira
com gente do Samorim e com Asia, a que tinha posto o
fogo e sobre ella pelearam os nossos mto e forçadamente
ouvindo o cunhado a Revolta sabendo que era
de todo entrado dos nossos a cudio em pessoa e fes voltar
os mouros que hiam fogindo, e ajuntando outros de outras
estancias as fes pacar as alagadiças assim em almadias como
a nado e ajuntandose mais de quinhentos tornaram a rene
ter com as guaridas onde os nossos estavam e com
tanta destreminasam as cometeram que ouvera de nossa
parte grandes desavanças se dom Fernando e dom Estevão
de Noronha seu irmão com algũs mais mantiveram o peso, o qui
estere o negocio sus perto e mitos dos nossos mostraram
ber as quilates de seu valor o brando grandes carnalaiaes
e coando os mouros cometeram da primeira vez os nossos que
os fizerão recolher as guaridas Luis da Lmeida se atrave
sou na ponta com hũa chusa nas naõs e teve o encontro
aos Migros que cometeram a ponta ficando desem
berto e por barreira as espingardadas e frechadas
que os Migros lhe tirarão de que de os nossos o guardou
em fim desta feita foram os nossos senhores daquelas
guaridas que estavam a vida a João de Seixas cabreira
valente capitão e a pero de guões capitam de navios
e a nove soldados a fora coarenta que ficarão feridos
e dos mouros morrerão mais de seis centos a lendo
feridos que foram mitos com forme a hũa lembrança
que achei de hũ curioso que fi pondo em lembrança
todos os sucessos deste serco — nestas

guardados no Dangeiro que se achavão ficou por capitão
Dom Fernando de Menezes com [illegible], Bel-
chior Ferreira com sua gente e [illegible] conservarão como
já dissemos o Dangeiro de modo que ficou dado a
que [illegible] da cada banda a que tinhão assim
o [illegible] que dizia dos soldados em que de ordinario
estavão perto de dezenove homens que Belchior Ferreira
logo achou dos feitores porque sendo [illegible] acudio a
socorrer do Dangeiro que elles não ganharão por logo
vierão em tempo despois logo [illegible] della o que os
nossos a cada dia [illegible] a [illegible]
o que dizião [illegible] Jorge Castelhano e com este feito [illegible]
e [illegible] o Belchior Ferreira [illegible]
[illegible] com muito e com a fortaleza que havia [illegible]
[illegible] nossos [illegible] alguns nossos princi-
pais [illegible] com suas familias o que ficarão
o [illegible] da outra parte pello seguro que o capitão [illegible]
lhe [illegible] todos os que se quizerão sair della //

Cap. 6º do que sucedeo nos
Dangeiros e dos [illegible] que o ca-
pitão mandou fazer
e de como ganhou os Dangeiros
e povoação //

Sabendo o capitão mor que o perigo [illegible]
[illegible] o Dangeiro [illegible] della
ganhar de todo porque [illegible] no
que lhe [illegible] pello Dangeiro grande de pedra e [illegible]
negocio encommendou a Belchior Ferreira [illegible]
[illegible] e gente [illegible] que
conservarão o Dangeiro com muito [illegible] nos
[illegible] nossos que não poderão
entrar e [illegible] com alguns
feitos em que em Dom Andre [illegible]
[illegible] pella boca que lhe [illegible]
com [illegible] em que [illegible]
[illegible] sempre [illegible] porque
[illegible] dos primeiros e dos que [illegible]
[illegible] o tempo [illegible]
[illegible] poderão [illegible] muito porque sempre

reneceo mesmo [illegible] desde paço em que Belchior
Roiz estava o rendon o capitão nom pasar pera o outro
entre o Rio Real do Sanoi e Tranqueira dos Migos onde
ja da primeira vez esteve e no paço q deixou rendon que
ficasse Antonio Pereira com Tinho q tinha vindo do
Monte de Socorro e lhe esem Jurnão andou Pereira cada
hũ delles em seu rayo. As suas custas e porq de Tranqueira
de pasar a ar Telhaya a parte do Ario le pera de la
bandeira a fortaleza rendon fazer duas tranqueiras
hũa bem de fronte do Belhante q estava em q
anda da barra e outra no direito desta mais arbor da
dagua na costa brava pera Repairo e abrigo dos q
avião de desembarcar a ar Telhaya naquela parte
onde logo desembarcou tres pesas grocas com que
em sinco dias continuas bateo o Belhante do Migo
e lhe derar cõ toda a fortaleza no chão deixando ca-
rinho largo e capas de entrar por ar Lins rossos
e nesta tranqueira e bataya a cidio ant.º co Lacio
[illegible] estando as cousas nestes termos derão ao capi-
tão mor cartas do ar Tinante em q o avertia q vi-
ve o como hia cor aquela guerra e q nam aiscasse os homens
por a saltos e que fosse estreitando o cerco ate o Mi-
go se lhe entregar porq a sinificaya a vitoria mais
fermosa e com isso outros rayos necessarios e de capitão
prudente com esta carta com vocou o capitão mor
conselho e lhe mostrou e pedio lhe desser todos seus
pareceres sobre o que fazia tendo considerasam ao tempo
que se hia acabando o verão e chegando o Inverno e ao
estado em que o Migo estado e que se daquela feita
se não cõ cluise aquele negocio teria que ficasse de
pois o cunhado com a gloria de se defender dos arnos
dos rossos e que pasando dali quem segurava que tornasse
o sanoim a ella e que o cunhado a poder de mesmo
dinheiro o não tornasse e a sinificaya o estado
tendo os Migos dobrados e que por isto cabe dal
q depois resteste sentir desta parte o sanoim nam po-
deria e feitura cousa alguã, sobre estas proposições
votaram todos e depois de mesmos ar Tercasões
votar os mais de parecer q lhe vinha ao estado con-
cluir se aquela guerra o mais depressa que pudesse ser
e que se corresteste o Migo por a saltos e que a guerra
nam se fazia sem isco e que nem o mal era no verem
senhores que ficam aquele tirano em pee que custa-
ria depois as vidas e as fazendas Amigas que se corre-
teste o Migo com todo o poder que ar Tiaria Repartido
em tres escoadrões e por tres partes porque na
fortaleza não aya poder pera acodir a tanto

dano de ro, Sendo Corchio fero o dar boa o cõprar
e dero e do agueiro, e pdo polaras de roubo dos
ofiaes, q̃ pareo q̃ fõ o de del de roubo e cous q̃ o
Rio e de Ẽ dangeiro e corda, de q̃ sendo adangeiro
de pedro o cõdenar de roubo alem e do e dannago an do
per to e dar an cõ de roubo E ẽ ni Aperabadalha
— desto hebot do adembe cer de capidão no q̃
logo com mdo pella a cõdio Abe cõbe de cõ por q̃
Ficou a cõsente Algũ se cõde custo hebot dos
fiães de ant̃ per q̃ E e depe de mdo q̃ ali a do
logo do mes por cõbada de fro o lanoin ran
ẽ com mdo god o do q̃ de cõ por hũ cõsto de roubo
q̃ ian tiram a cõlo per to frigo- de ant̃ de reindo
de cõ cõsto per to mdo q̃ E de cõ cõde cõ ons no
un bo de e per to mdo q̃ E de cõde e per to a q̃ do
q̃ ofiaes e pera de Ele dar bando e un bo de agei-
de re g̃ces e q̃ ei no desto dangeiro no de e cõbo
ou e q̃ ora ni ou garaõ per to q̃ dado- de de fender
e de pe de ando e pera pe ce cõ de no fo dar ceo
con de mand q̃ de pareces de dar an per to per cõ
radimendo q̃ dito — q̃ de mdo de q̃ do d
con de ces en dar an per to carro de sobre di ro jo
de q̃ E de de di, do po- capidão dan rand de cer do
e dado dan pedro con de q̃ de q̃ ei a cõ rogo to
guero po- de de dito per jan q̃ o conde de Alui-
rande pode- cõparecer do dito E an per q̃ pedano
e de de de mand de dege de q̃ de ro an per to q̃
q̃ dene e rancho per ia carro fi cara de ato dado
per jr en dar no fo do dito de ormd cõ q̃ dano
de per cõde q̃ ne di ni de de cõ cõ de cõ dar per de
ro q̃ to guero per o q̃ rego cõ- q̃ de ro a Alu
cõdo cõ mde to cõde cõ q̃ gedan mdo e dito
Apel de de cõ e cõ dar en dar ormd q̃ gi ro an
cõ mo fiães de dege de per de cõ gan carro mde
dero cõde e fan cis co dero cõde q̃ de cõ bes mdo
e bon ban dedor de bo de an de do barro de ge ro do an
E ito de de q̃ an carro cõ mde — o capidão mo
ror de to cõ de de ran ni q̃ en dan de q̃ de ia rogo to
guero dan te do mde per to mdo de dimd ge o an to de
de ro Alu ro de cõ mo de cõ de cõ de q̃ de ge ro
pe de di mi — de co cõ ni q̃ de to de cõ po- q̃ de ni o
ge cõ dando o dano e de cõ do de de mi ro cõ A
ui zo- de de cõ de capidão e de de q̃ de ali a de cõ re
mmo de pe dro per jo- e de cõ dar mde cõ
bo dan ind cõ dan ci cõ de cõ a q̃ do dar de ro e de de A
o- dar ge de de ind ini de ali an de de — e de par ti o ino

[illegible] lendo [illegible] mundo por que lhe di[illegible] levar os mais que le
[illegible] o capitão [illegible] desejo [illegible] que agora
o [illegible] do fundo [illegible] erão [illegible] o que dava capitão [illegible]
[illegible] e dando [illegible]
logo o capitão [illegible] de [illegible] que
[illegible]
[illegible] que [illegible] que [illegible]
[illegible] com que [illegible]
[illegible] por que [illegible] verdade [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] lugar [illegible] podia sair
[illegible]
[illegible] e que [illegible]
fazer [illegible] mesmo [illegible] fico [illegible]
pouco [illegible] logo [illegible]
[illegible] com que [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] lhe disse o capitão [illegible]
[illegible] que [illegible] o capitão
que [illegible] poder [illegible]
[illegible] por que [illegible]
sair por [illegible] parte [illegible] como [illegible]
[illegible] com [illegible]
que lhe [illegible] por que [illegible]
[illegible] lhe disse que
se [illegible] que lhe [illegible]
[illegible] que lhe o capitão
[illegible] que [illegible]
[illegible] por que [illegible] que [illegible]
[illegible] obrigado [illegible]
[illegible] que [illegible] que [illegible]
o que [illegible] capitão [illegible]
de [illegible]
[illegible] o que [illegible]
[illegible] e que [illegible]
[illegible] e disse lhe que [illegible]
[illegible] de que [illegible] o capitão [illegible] que
[illegible] lhe [illegible]
que [illegible] dizer [illegible]
[illegible] que [illegible] para
fazer [illegible]
[illegible] e que [illegible] parte
[illegible] o capitão
[illegible] lhe [illegible]
[illegible] por [illegible] que [illegible]

[illegible] com vento geral de que estauam
dentro hum cabo e queria passar ho terra ouue
aquelle vento tam forte que deu nelle pola
proa e alagou todo de maneira que cortou o mastro
por sy e o fez pedaços, e elle recebeo os pedaços
e foi sempre diante com elles atee que se tornou a
ajuntar com a nao e se meteo dentro com ella
e assy escapou, e deste modo nos com
este temporal fomos dar a hum cabo chamado
Boa vista que he huma das ylhas de cabo verde
e ally nos detiuemos dous dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally
nos detiuemos quatro dias, e neste tempo
mandou o capitam mor a hum dos nauios
que fosse a terra a saber se auia ally alguma
cousa de mantijmento, e tornou logo com
recado como auia ally muyta abastança de
todo, e assy nos fomos ally e tomamos
agua e lenha e carne de cabras e outras
cousas que auia ally necessarias, e ally

Cap. 3º de como o Cunhale se entregou a Andre furtado e de outras cousas que socederão

[illegible]

de cada 12 da fortaleza de Jafnapatam

[illegible] de [illegible], e [illegible] pera [illegible] recado ao capitam
[illegible] que [illegible] chegando [illegible] pera a
[illegible] em que estava [illegible] pera a [illegible] jun-
to da fortaleza [illegible] onde [illegible] de
[illegible] onde [illegible] todo o seu
poder e o capitam [illegible] soldados [illegible]
[illegible] e [illegible] ficou
[illegible] deixando [illegible] exercito
[illegible] largo pera o que [illegible] da que la
[illegible] e [illegible] que o [illegible] avia de sair da
fortaleza, [illegible] o capitam [illegible] pera a con-
[illegible] com a [illegible] soldados e [illegible]
com [illegible] pera [illegible] o [illegible]
a porta da fortaleza, [illegible] estava [illegible]
[illegible] porque [illegible] que [illegible] o [illegible] e
[illegible] na fortaleza que [illegible] o que [illegible]
o olho, e [illegible] que [illegible] porque [illegible]
[illegible] a que [illegible], [illegible] de [illegible]
que [illegible] ser [illegible] dizer que a [illegible] com
[illegible] que [illegible] a fortaleza por
[illegible], e [illegible] o [illegible], [illegible] os [illegible]
[illegible] [illegible] dizer que [illegible]
que [illegible], [illegible] a [illegible]
da fortaleza os [illegible] que [illegible]
[illegible] e [illegible], e [illegible]
[illegible] que [illegible], a que
os [illegible] que [illegible] pera onde [illegible]
[illegible] o [illegible] com [illegible] e [illegible]
[illegible] com a porta pera baixo [illegible]
[illegible] de [illegible] e espadando, [illegible] dos [illegible]
[illegible] era [illegible], [illegible] que [illegible]
[illegible] e dizer que [illegible] que [illegible]
[illegible] e [illegible] o [illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] dos [illegible] que [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] o [illegible] e [illegible]
[illegible] o capitam [illegible] que [illegible]
que o [illegible] e [illegible] como

q lhe [illegible] força pera ma não desfazer, o q o capitão mor
lhe [illegible] q sendo o olamazir contigo, lhe chegou andre fr[illegible]
[illegible] por hum braço e [illegible] por [illegible]
fora, e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pera [illegible]
[illegible], e [illegible] [illegible] [illegible] casa e [illegible] o capitão
mor [illegible] a cair [illegible] [illegible] por hum braço, o padre
frey diogo [illegible] [illegible] da ordem do glorioso [illegible]
q [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] diogo [illegible]
[illegible] q [illegible] [illegible] na casa [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] dos [illegible] [illegible] [illegible] ficando o capitão mor
[illegible] q [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o
[illegible], [illegible] olamazir [illegible] [illegible] o [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o [illegible]
fugindo [illegible] [illegible] soldados [illegible] [illegible] q [illegible]
[illegible], [illegible] ao capitão mor q [illegible] a ferido
[illegible] q [illegible] [illegible] pera o [illegible]
[illegible] [illegible] Aires [illegible] q era o [illegible]
[illegible] Abarra, q o [illegible] por hum braço e
[illegible] [illegible], e [illegible] [illegible] companhia de
soldados [illegible] ——. [illegible] o capitão
mor o olamazir [illegible], [illegible] [illegible]
elle disse q [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] q [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] q [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible], [illegible] [illegible] [illegible], e
[illegible] o capitão [illegible] soldados [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible], [illegible] [illegible] e [illegible]
[illegible] por aquella [illegible] q lhe [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] e [illegible] [illegible], e [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
e por q os soldados [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o capitão mor
[illegible] [illegible] [illegible] q [illegible] e [illegible]
o olamazir [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]
o [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] q [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] q [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] o capitão mor [illegible] [illegible] [illegible]
e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] pera a
[illegible] [illegible] [illegible], q o [illegible] [illegible]
[illegible] ——. Aquelle dia [illegible] o capitão mor

como os de cara e carro - nelle - enuiou os de
ler nas nos naos e gouernos a isso de os de naos os
vezinhos e gizeram q̃ era ẽ ajuda do nosso
de q̃ isso Anim despachasem pra ca in especie
ter E posta em deste per os barcos nós de q̃ nelle pra-
ca e per cada dia nos dous comeres / como e espe-
rou em nos q̃ se leuel dalbor

Cap. 3 de q̃ nos pro- o capitão am-
bassador de rendo- ca ẽ o amir
e despacho pera o e de q̃ elle vi
ẽ o ẽ delibros

Os q̃ isso aquelle negocio de antre o capitão
dos a nossos q̃ se foi pera lá pedio ẽ licença am-
bassador pera ir pois nós os a do q̃ fazer elle
era de fora dos desde q̃ elle veja desde cidade q̃
ẽ pi rando e por cada dia q̃ nos dé, ẽ dinhe-
ro e capitães de los ciuers cada dos nossos, e assi
pardaos lá pera o rende, e nos pera o sul e despe-
dio de fernando de nolla, ẽ Engarte elle nos
pera ir dos q̃ a nos do q̃ dia nos cochin, e nos
barcos q̃ dauam pra ir pera goa, e elle pera
o cabo de lomiz e pera Armuz de dia, nos
embarcamos e elle se foi Armuz de dia, nos
dizer de elle o rende o q̃ dos se fez ẽ nos dos
e despedio de nos q̃ dos pera cochin Alem desta
legoa rende pera a cida de cananor de pedio por capitão
nos de francisco deste ẽ Almagorte, e nos disse
q̃ elle nos ob pra se elle q̃ os capitães de nos
de rendo, e tendo elle q̃ o q̃ dos se nos bem e que-
rendo bem nos de pedio pra q̃ fiquem com
elle nos q̃ elle cendo nos capitães
grandes em pimenta de francisco, e dauam-lhe nos
dos pra cima dita tanto dano q̃ elle nos
pedio q̃ fiquem q̃ nos Allegou q̃ [illegible]
pedio q̃ elle nos [illegible] q̃ os cada e os [illegible]
Alem q̃ nos, desde lego pra cá nos de francisco
e dos dos dizia [illegible] q̃ pedio q̃ nos
vindem dos nossos q̃ q̃ a dos nos
nos ẽ algũ e de nos nos q̃ e q̃ nos
dos nos e [illegible]

de que estas se dauão fora a epa. e do q̄ dahi por diante
deraõ de todo o cuydado ao Conde Vizrey q̄ elle ordenou
q̄ se fizessem alliste q̄ fossē, e indo mandaraõ obedecer
Vizidas ao defunto e dalli q̄ para cima desabitassē da
epa. de Cochim e da renda q̄ se dessem em pagamento
dellas, se lhe contasse dinr, e contas q̄ apresentassem
fossē pera o q̄ escrevesse, pello q̄ elle pedio q̄ lhe fizessem
mercē da renda q̄ nella, pois q̄ se dellas fizessem tiradas
o q̄ elle q̄ dar o preço e de todo o dinr a q̄ se
estimou cō isto ao redor, ao que fundadamente lhe agradeceo
a q̄ tal honrada, e q̄ pello q̄ fallou esperaçaõ q̄ elle
despedisse com todas q̄ dizer q̄ q̄ pera o
mandar avizar ——— Sabendo o Conde Vizrey
q̄ elle o Bispo de Cochim q̄ era vindo apassear
Vizidas ao defunto epa. q̄ sobre se determinar
dalle despedida em Roma e em caminho. Ao Bispo de
dilatar q̄ mais Vizita e q̄ dahi os capitaẽs ao q̄ lhe
se q̄ elle ordenou q̄ os capitaẽs ao mandassem
sempre gastar o q̄ lhe parecesse, e q̄ lhe
dissem pera o q̄ fosse necessario, e q̄ lhe
tiuesse q̄ dizer cō capitaẽs de cada galeaõ
q̄ elle do mar se embarcou, e do defunto despoz
deo q̄ o dezejo desse cabo, e dahi o tomasse pera o dom
co q̄ ordenou q̄ dar cō cada hum pera o
a mando q̄ ordenou q̄ se embarcasse o capitaõ
q̄ o defunto mandou embarcar cō q̄ a condição de se
q̄ fosse dar em a mesma cō o q̄ o Bispo ficou cō isto
de Cochim e pera q̄ elle deste Vizinho se fazendo cō bom
tempo q̄ ordenou q̄ se pedio mesmo Bispo
lego, q̄ se embarcasse pi fosse, e mandou q̄ se embarcou, e
mandou se embarcasse cō elle se dos capitaẽs de Vizi-
dei donde disse q̄ elle q̄ ordenou q̄ se embarcou
q̄ cada hum pera q̄ pertencesse q̄ Vizinho dahi disse q̄
q̄ elle cō o Bispo de Cochim, dizendo q̄ cada hum
q̄ se embarcou q̄ se embarcou pera o Bispo
q̄ se embarcou e fizesse o pera cō isto se embarcou
mandou q̄ se embarcou q̄ se embarcou e fizesse o
q̄ se embarcou pera o Bispo de Cochim q̄ se embarcou
q̄ se embarcou pera o Bispo de Cochim q̄ se embarcou
q̄ se embarcou pera o Bispo de Cochim q̄ se embarcou

ci[illegible] em carta ob[illegible] rapaz cardeal
dando o pão q[ue] diz a ouvelle artigo grande dez-
em a ida do doa Rosa pelo q[ue] elle pão
de carta na gorte e dega ao ouvidor geral per cuja
e[illegible] elle o tenha ao dito a q[ue] Andre fundo
hep[ri]cam, e ouvidor fi dar por cartar, q[ue] lem
de[illegible] vizi[illegible] hepardo q[ue] Andre fundo
em a[illegible] pid ao[illegible] q[ue] Andre, q[ue] de
vol[illegible] Andre fundo pera a rede deos, la-
rando o conde ao cazão dessa, do rando tge cha-
ma o ouvidor geral esperando nisto fazer gran
velhas e grandes despesas — q[ue] pedaram ci Andre
fundo e condenado q[ue] fica dis pedes tge
hepardes obizi[illegible] nisto pera rende pedir q[ue] Alvaro
Vieira ci o decida, e pois sobia sompra q[ue] alvara
E[illegible] ma de sendo rece[illegible] e[illegible] q[ue]
ordinaria nisto q[ue] pozesse ahua e[illegible] sopena pera
ha cota gorte, e dese dito recebedor — alvara
pedindo fundo pedindo a[illegible] q[ue] esquem
fazer vir, sendo vizi[illegible] ci[illegible] nisto sadisfazer pe-
lo arcebispo esp[ri]tam por dizerem hedeiros
fazenda cousas pessoal de[illegible] — E
ci[illegible] sendo vizi[illegible] ahua ci[illegible] nisto dizendo
dito[illegible] ahua pedindo q[ue] esquem
q[ue] tge pera a rede deos, sullefazem
cousa de[illegible] tge pedindo q[ue] esquem
cadgam, pedindo tge pedindo q[ue] tge, dizendo
rangi[illegible] tge[illegible] a[illegible] cidade
cousa tge[illegible] esperando, nisto ficam dizendo
tge pedindo fazendo[illegible] nisto ci[illegible]
tge pedindo ouvidor geral esperando dizem
pedindo, tge[illegible] tge[illegible] q[ue] tge
ma em[illegible] tge pedindo q[ue] tge
dizem[illegible] tge[illegible] sullefazem
tge[illegible] Andre fundo

Esteja[illegible] pedindo[illegible] tge
tge[illegible] tge[illegible] tge
mandado[illegible] tge[illegible] tge
dizendo[illegible] tge[illegible] tge
tge[illegible] tge[illegible] tge
tge[illegible] tge[illegible] tge
tge[illegible] tge[illegible] tge
tge[illegible] tge[illegible] tge

andaua ido com pouca de gente dando lhe lição
dos mouros de Arzilla, pelo que elRei nosso senhor
com cento e tantos de cauallo e trezentos infantes
se pos logo em caminho, e depois de auer andado
quatro dias chegou a vista de Arzilla onde
achou os mouros postos em ordenança
e batalha, e elRei sem mais detença
os mandou logo acometer, e depois de
hauer pelejado hum grande espaço
os mouros começaram de desmayar
e se foram pouco a pouco retirando
e elRei sempre apos elles matando
e prendendo muitos delles, e depois
que os teue bem desbaratados
e lhe não ficou mais que fazer
se tornou para a cidade, e entrou
nella com muita festa e prazer
de todos os seus, e depois de
hauer descansado hum pouco
mandou apregoar que todos os
mouros que estauão presos
viessem diante delle, e depois
que foram todos diante delle
mandou apregoar que todos
aquelles que tiuessem alguns
mouros presos em suas casas
os trouxessem logo diante delle
e depois que todos foram
diante delle mandou a hum
seu Alcaide que fosse com
elles e lhe desse a cada hum
delles cem açoutes, e depois
que lhe foram dados
mandou que lhe cortassem
as orelhas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os narizes, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as mãos, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os pés, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as pernas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os braços, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as cabeças, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os troncos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os membros, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os ossos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os dentes, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os olhos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os ouvidos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os cabelos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as barbas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os dedos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as unhas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os pés, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as pernas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os braços, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as cabeças, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os troncos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os membros, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os ossos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os dentes, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os olhos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os ouvidos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
os cabelos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as barbas, e depois que
lhe foram cortadas
mandou que lhe cortassem
os dedos, e depois que
lhe foram cortados
mandou que lhe cortassem
as unhas, e depois que
lhe foram cortadas

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Capitolo do que disse o conde
fez em fazimento de graças a deos
nosso S. por la victoria que lhe
ou de em Arzilla //

Tendo que o conde disse que lhe parecia muito seruiço de deos e seu
e bem de todos o que elRei nosso senhor mandara fazer
pelo que lhe pedia que mandasse apregoar
por toda a cidade que todos os que tiuessem
alguns mouros presos em suas casas
os trouxessem logo diante delle
e que lhe parecia que se deuia
fazer alguma procissão em graças
a deos nosso senhor pela victoria
que lhe tinha dado, e que
depois que a procissão fosse
feita se podia fazer a festa
que se quisesse, e que
depois que a festa fosse
feita se podia fazer
o que se quisesse, e que
depois que o que se quisesse
fosse feito se podia
fazer o que se quisesse

offereceo [illegible] pera sua pessoa [illegible] dos [illegible] o conde [illegible] falando [illegible] capitães [illegible] porque, e dom João de [illegible] fazer [illegible] e pera [illegible] de 150 [illegible] com [illegible] e muita [illegible] do conde [illegible] o dia em que [illegible] em [illegible] Alardo mingos [illegible] o dito conde [illegible] com [illegible] o dizer [illegible] o [illegible] [illegible] pera [illegible] com [illegible]

Cap: 11 de como foram [illegible] [illegible] o [illegible] e [illegible]

Desta [illegible] que [illegible] o [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] Agostinho [illegible] lugar pera [illegible] que [illegible] [illegible] de [illegible] que [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] de [illegible] que [illegible]

cabo da rua de verdes e per cabo nella direita pella rua de
do ver dose rabido em direito ficam dentro todo que nesta rua
go todo e que em corpo fiquem fora em cabo do primeiro
per cabo para cabo, pella de parayma, e que a cabeça fique voltado
e tenha a cabeça ou de a mão esquerda para o cabo
ocidental, para dentro em parte do mundo, direita que
vem para Lisboa que dois a poente e direita para
ado sul, e do mesmo a que vem dentro na ajuda de Deus
dos rumos e conde fiquem ficada fora de roda a no
dentro do povo e cabo e fique fora, que no
gerada do mesmo. Anno mesmo que chegasse a
verdade fiz mi sab bem e visado como dado que eu fi:
zesse nesta no seu cabo de fazer cida mas di: pondo de
clesiastica de dois Ao ordem que dou bella vai bem pos
tada em a que se dá no cabo de cima da rua do Di: que
e se vai pela direita e cima pondo no cabo de cima
pedaço de rua direita a cidade fiquem cima e fora: fique
de rua esquerda e cima pondo e cabo fique em cima de cada fora
e cima o direito de povo em cabo de cada fora
ber a que se pedaço cabo e cima de Lisboa pondo cabo
dando hi prego e fiz dizia a cabo pregada no
cabo fique nada fiz cima pondo de cidade a sua direita rua cabo
e povoada e cima grande per cabo de cidade que
na direita cima com ei fiz dois general de do mesmo
cidade cabo fique direita, e cabo fiz pondo no cabo a cidade
onde chegue comum a cidade, e cabo não fique a cabeça fora
dos cabo cima dos de

Depois da Di: cabo fiz dois
cidade Direita pondo fique fora nesta a mesma circunstancia, mas
onde cabeça nella cabo de pondo fiz com em muito cidade
onde pondo general fiz mi facil a cidade cidade dizia que o
capitão cidade de cima cidade fiquem fiz mi pondo fique fora
cidade abria de dizia cidade depois de cidade pondo fiz direito dizia
cidade não de executar, mas dois fiz perdia a canto do corpo ram
giz cidade per dois cada cima, dois fiz dois pondo dois gente bem
sobre a gente negocio cidade fiz o cabo direita valem fiz e fique pondo cima
de dois gente cidade dois, mas pondo cima de mesma mesma
pondo que fiz dizia fique cidade cidade pondo fiz pondo de dois ajuda, cabo fiz
capitão dois cidade declara cima cidade de cima, mesmo cima fiz dizia
Rondo dois cidade e gente e depois fiz dizia dois cidade cima cidade
direito pondo cima cidade a cidade parte dois cabo direita mi fiz cidade
e dois mesmo mesmo dois fiz fique fiz pondo a dois pondo fique e
mesmo cidade fiz a dizia cima cidade dois dois cidade dois cidade
cidade fiz dois mi dois cidade dizia pondo fiz pondo mi fiz cidade
cidade dois fiz, cidade dois mesmo cidade cidade cidade cidade cidade
que dizia pondo cidade mesmo fique cidade dois cidade cidade mesmo
dois dois pondo cidade pondo fiz dois dizia pondo cidade cidade

determinação, o da costa de Malabar que o conde que o conde
Viso rey [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]

Capi. 12 do que sucedeo em [illegible]
[illegible] Amaro [illegible] e
[illegible] em que o conde almirante
[illegible], e [illegible] que forão [illegible]
[illegible], e [illegible] que [illegible]
o rey de [illegible] !!

[illegible] 100 [illegible] com [illegible] com [illegible] [illegible]
[illegible] andar por capitão [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] por que os [illegible] de Malabar [illegible] [illegible] todo
o tempo [illegible] por que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
de capitão de [illegible] ficar [illegible] acudir [illegible] [illegible] A
[illegible] [illegible] onde ficou [illegible] pelos [illegible] que
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] A [illegible] [illegible] A
[illegible] [illegible] [illegible] o [illegible] dinheiro daquela Alfandega
pera o [illegible] pera as necessidades daquela cidade que eram
grandes pelos muitos despesos que o conde Almirante [illegible]
[illegible] [illegible] de Malabar [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] continuo [illegible] [illegible] [illegible] despesa pera o [illegible]
[illegible] em busca de alguns [illegible] de que [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible] [illegible] ocupados na defensar e
[illegible] do Malabar [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com
grandes [illegible] [illegible] como [illegible] [illegible] naquela
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
[illegible] com [illegible] e [illegible] [illegible] com [illegible]
[illegible] [illegible] grandes [illegible] ser possivel abordar la
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por que [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] galeotas [illegible] [illegible] muitos [illegible],
em fim [illegible] [illegible] muito [illegible] a ser grande [illegible]
[illegible] [illegible] a [illegible] [illegible] dos [illegible] na-
vios com muita gente [illegible] [illegible] das [illegible]
[illegible] e chegando [illegible] o [illegible] o [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] com [illegible] pera [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] do conde Almirante em que o [illegible]
[illegible] pera [illegible] com ele [illegible] que [illegible] fazer
o Malabar [illegible] [illegible] do conselho [illegible]
[illegible] com o que [illegible] [illegible] e chegando o
[illegible] o [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

sua pertencaõ, pelo q se tornou para a cousa do monte e
pone-la ao dom dandolhe guarda, assegurando os mercado-
res pera livre mente poderem navegar, e neste exercicio
ao dom Jodo o veram e no fim de tres colheo agoa cõ todas
as cafilas de todas aquellas fortalezas — neste
tempo tres colheo tambem do Fernando de Noronha que
andava fundado despedio de Cunhale pera o cabo de Ca-
mori e Trouxe hũa grande cafila de navios e navios e nella
mandou ao Rei de Travancor hũ embaixador pelo prin-
cipal de sua casa chamado Liriacha Puta, a tratar de
paz cõ o cõde de Almirante que elle recebeo mui ouvida-
mente e logo o ouvio pera o tornar a enbiar nos navios
que avião de ir pera Cochim e da parte do seu Rei de Cunhales
sandis falaõ as fortalezas q tinha feitas afirmando
que os não levantaria e condensão de prejudicar a rosa de
Coulão que elle se mandava oferecer pera fazer mitas
de nomeações de Arigo e estar pontadas os capitulos
e condições de paz que elle pertencem e que elle trazia po-
deres do seu Rei pera a ceitar tudo e pera as Juramentos forme
a ser cumprimento neste requerimento sandis fes o conde ao em-
baixador cõ lhe dar eis a pontamentos Assinados por elle
das cousas a que aquelle Rei se avia de obrigar pera de
nomeação da amizade que pedia com o estado q sam as
seguintes — Que o Rei de Travancor quer ser irmão em armas
que o Rei de Portugal a de fazer as cousas seguintes —
primeiramente a de dar licença pera se pregar o sagrado e
Vangelho em suas terras livremente a toda a sorte de pessoa
sem aisso aver contradicam algũa e todos os que se fizerem
cristãos não perderão as officios ouras e deridades ou car-
gos algũs q antes disso tivessem nem por isso perderam con-
tra algũa de suas fazendas que poderam deixar a quem qui-
zerem ou andavam seus ordenados sem serviço entre nesse
o Rei em cousa algũa nem seus Regedores e officiaes —
que se poderam edificar as Igreias q forem necessarias
pera a cristandade em todas suas terras nos lugares que pa-
recerem bem aos padres que andavem na conversão e estar
seram contra aos que aquelas se acolherem como sam en-
tre os cristãos, e os padres q nellas estiverem poderão
fazer justiça dos cristãos nas cousas tocantes a lei dos
cristãos sem se lhe aisso por duvida ou empedimento algum
as Igreias se faram como nas terras do Rei de Cochim
que os padres que servirem nas igreias e andavem entre
os cristãos poderão livremente andar pontadas suas
terras cõ a guarda que lhe parecer em tempo de guerras
o dellas pacam a outras terras e discorrer como lhe pa-
recer sem contradicam algũa — que os

de cada 12 da Ordenação da Judia

igreias das cidades de Sanjome que estiverem em todas suas terras
que forem sugeitas, e casa mais que nestas estiverem terão
os mesmos previlegios e izenções que as outras igreias mais
tiverem e as padres que nestas estiverem nem em Elrei nem
Conza sua vendo nesta não em Conza algũa das ditas cidades
de Sanjome do Conde Alcaide das cidades nem lhe poderão
tributo ou pena algũa de novo antes as favorecerão
em todo guardando-lhe seus previlegios antigos — que
não consentirão em tempo algum ser recebido entre cris-
tãos de Sanjome que não nas terras sugeitas a ele, bis
po ou perlado algum senão o que vier por ordem do papa
e de Elrei de Portugal e deste estado e a todo o outro
será obrigado a prendelo entrando em suas terras e en-
tregalo na fortaleza de Contão ou onde os portugueses
lhe mandarem — que os portugueses poderão
andar livremente em todas suas terras com todas suas
mercadorias que quizerem sem lhe ser feito algum agravo
nem lhe porem juncões ou outras obrigações algũas e será
amigo de nossos amigos e será obrigado a defender a fortaleza
de Contão sendo necessario e mandar vir todas as mantimentos
necessarios pelos preços ordinarios — que nas duas
fortalezas de Contão e Manuga não farão obra al-
gũa mais do que esta feito como do de como se ande aver com
a fortaleza de Contão e o que sobre ella se deve fazer
se concertará a Elrei e o Vizorei do estado fazendo sobre
isso particulares capitulos e Elrei ficará obrigado
a estar pelo que o estado nisso determinar — não
consentirá nem sofrerá que a Rainha de Changanaze faça
agravo algum aos portugueses ou Conza da fortaleza
nem porá novas juncões nem empedirá em algũa Conza
as Jornas ou embarcações que vierem ao ponto de Cai-
damal e fazendo a Rainha algũas destes agravos será
obrigado a satisfazer-los — que será obrigado a
dar o principe guarda e hũ das regedores portugueses
da fortaleza de Contão — e o destado destes ca-
pitulos se derão ao embaixador pera sua guarda em
setembro ficou o conde de Nardan pessoa de confiança
a Sendar estas pazes com Elrei e Nelas Juan estes
capitulos se fazerão a vinte e cinco de abril deste
anno de seis sendas e logo mandou embarcar os
embaixadores mas sobre dissensões. Louvas que lhe
fez o conde ao Rinanze e dadivas que lhe deu

Cap. 13

Cap. 23 das capitaes e socorros
q o conde ant. Vizinte mandou fora
e do q sucedeo a dom Jeronimo Coutinho
e os naos desta cõpanhia cõ algũas
naos Jugezes na ilha de Santa Ele-
na //

neste mesmo tempo em que o cõde Vizinej despachou estes
embaixadores do Rei de Tavarcon o fez tambem a algũas
capitaes pera fora com que Jeronimo continuando e o primeiro
o galeam com o socorro e provimentos pera a fortaleza de
Coluntho em que foi por capitão mor da gente de guerra dom
Fr.co de Noronha que levou sendo e sinco entre soldados
repartidos por estes dois capitaes [illegible] de Jaide, e
Manoel de Jaide, e neste mesmo galeam levou com
muito [illegible] de Jaide provido da capitania da que la for-
taleza por se servindo de la dom Pedro Manoel e este
galeam deu a vela a tres de Maio e no mesmo tempo partio
tambem o galeam que hia cõ os provimentos pera as forta-
lezas de Ambeino e Matuco de q hia por capitão Fernão
Pereira de Sande e antes disto tinha mandado duas galeotas
de socorro a Malaca pelas naos q avia de vir o Tardezas
e delas foram por capitaes e tenham dal Buquerque e
Mazaro Roiz de Castel Branco, despachou tambem o
conde ant. Vizinte neste anbiol a Fernão dal Buquerque
pera ir entrar na capitania de Malaca que fi entrarão
sua e esta cõpanhia foram as naos de Malaca China com
tres pantes e todos chegarão a Salvamento serão 100 o ga-
leam de Matuco q se perdeo como a diente di Reis, man-
dou tambem o cõde ant. Vizinte Vizinej juntamente capitaes
e soldados a darão e a dio, a darão dom Fernando de Noronha
capitão mor, e Fernão de Souza, e juntou as pazes cõ Uriare
Chamaeo Cobrinho do Sa moi q lhe mandou pera as Verjuran
e que tinha de pezente — parece q os Ciamos
descidando da arrada de dom Jeronimo Coutinho que
deixamos tornando a carga pera se partir pera o Reino
pelo q daveres Rezam desta e do q lhe sucedeo na Via-
gem e por q o capitão mor dom Jeronimo Coutinho partio
de Goa e os outros sinco naos desta arrada partirão de
Cochi mandou o conde Vizinej pasar provizam a dom
Vasco da Gama que tinha por capitão da nao San Rafael
que fizesse o officio de capitão mor das sinco naos e as
naos capitaes lhe obedecessem antes se encontrar com
dom Jeronimo Coutinho que era o capitão mor

tabodo [illegible] e que esperava em deus de os desfazer e levar
consigo e assim mandou logo tocar a sua armada com
que deu bem lhe [illegible] gente e feridos [illegible]
foram os olandezes atacando por [illegible] e assi ficou a armada
[illegible] ordenaram [illegible]
da armada [illegible] officiaes [illegible]
[illegible] carregando [illegible]
[illegible] ficou [illegible] de terra e [illegible]
[illegible] e ficando [illegible]
a armada [illegible] foram [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

de cadiz 22 de [illegible]

[illegible] que [illegible] foram [illegible] por lhe ficar o [illegible]
pera as [illegible] derradeiro [illegible] com [illegible] dar lhe
[illegible] e todo [illegible] pera [illegible] tempo lhe de [illegible]
os [illegible] que [illegible] [illegible] do boca [illegible] francisco [illegible]
[illegible] daquella capitania [illegible] [illegible] de [illegible]
aquella ilha descobrindo [illegible] [illegible] lev [illegible] o [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] caminho no
[illegible] do brasil onde [illegible] agora [illegible] [illegible]
[illegible] o capitão o [illegible] [illegible] [illegible]
agora naquella parte onde [illegible] despacho [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] buscando [illegible] [illegible]
[illegible] de agora [illegible] lhe pedirão lhe desse licença pera
[illegible] [illegible] [illegible] em fazer [illegible] onde [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] porque [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] agora [illegible] [illegible] o [illegible] [illegible] por [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o [illegible] capitão [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] aquella ilha [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] o [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] pera fazer [illegible] de que [illegible]
[illegible] [illegible] o capitão [illegible] [illegible] [illegible]
agora [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] grande [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] todos [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] 4[illegible] Tinoco

Liuro 5º. de cõdenaçõis dadas dapodio

Capi: 2º dobro cõ q̃ cõdenou o cadeo
a cẽ tõs cõ dobro q̃ ho roubo
ou cõ tanto mays Domingos velho
cõtra o Juiz

Depois de Alcançado Antonio Dias q̃ dizem ho auia
feito roubo de cẽ tõs e de pois de chegar ao Juiz no auera
o roubo q̃ dizem q̃ o cõdenou a cẽ tõs de nouo e a ser
de 99 ajudas de cẽ tos e pos-se Ao lugar de nouo por ti
rem a Vara do Juiz no tal dia e ho leuarão a dereito
fazendo auto disso e asinou cõ elles e cada copo de ce=
lebre dos cõtrayros e desta sesta por cerimonia fazem
Antonio cõ tos cõ pinho de cadea cõ q̃ ficara fechado
Antonio Juiz, e dito tres vezes com a cruz
da espada, disse Levanta-vos, o diabo q̃ vos ajude
ao q̃ com aceperão q̃ a cruz com dizer aquelle q̃ ficou pella
ficara cadea tempo de, por q̃ ajudara a cõ q̃ Deos
lhe dis ao Juiz Antonio dias q̃ lhe Juga em bẽ tem nos
Ajudes Antonio cõ seruiço de cruz cõ a espada
e disse aquelle q̃ ficou Antonio roubo em q̃ lhe dauão no
peco de dez mil reis de auera q̃ lhe Antonio de
sem dauão e para lhe relleuar dobrou pella
cabeça e lançou de lhe q̃ q̃ lhe ficasse no
q̃ lhe Juga q̃ lhe dera pedido q̃ lhe ho para
cõprida de dez de cadea ficasse o Juiz cõ pe=
ram cadea cõ os ferros cõ q̃ ho cadeo assim Vendo
q̃ o dito pedio dos roubo dado cadea cõ q̃ lhe tinhão
dauão dauão q̃ ficou pella q̃ ficou pella q̃ rou=
bou ho cadeo pedio q̃ ficou pella Juiz ho
dito cadeo e q̃ lhe dado lhe q̃ ficou dauão pedio
dar no cadeo q̃ ficou cadeo ho cadeo no Juiz de dez
q̃ ho cadeo q̃ ficou cõ cadeo cõ cadeo ho dito
e q̃ lhe dado lhe q̃ ficou dauão pedio cadeo para
cõprida cadea cõ cadeo e para dito ho roubo no
cadeo de cadeo dauão q̃ pella cadeo q̃ ho
roubo cadeo cadeo cadeo ho Juiz dauão ho dito
Antonio cadeo dauão ho dito e cadeo
ho dauão cadeo cadeo cadeo cadeo dauão
cadeo e depois cadeo cadeo dauão cadeo ho Juiz
q̃ ho dito dauão cadeo ho roubo Antonio

pera batalha por que da parte dos inimigos [illegible] a
ver [illegible] espingardas [illegible] de todos [illegible]
[illegible], nos os nossos [illegible] com grande [illegible] pera
[illegible] o capitão geral [illegible] que [illegible]
[illegible] nelle como fizerão [illegible] do [illegible] carre
gando sobre elles [illegible] que [illegible] o
geral socorrelos com o [illegible] que [illegible], e [illegible] nossos
[illegible] com que [illegible] com [illegible]
sobre os inimigos com [illegible] que os [illegible]
[illegible] ficando [illegible] de [illegible]
[illegible], [illegible] parte o
ver [illegible] que [illegible] de
[illegible] o geral [illegible]
[illegible] continuando [illegible]
[illegible] com seus [illegible] e
[illegible] de capitão [illegible] soldados
[illegible] pera [illegible] por
que [illegible] o inimigo [illegible] com [illegible]
pera socorro [illegible] e com [illegible]
[illegible] pera aquellas partes pera
[illegible] pera o que lhe [illegible]
[illegible] o socorro que lhe [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] como [illegible]
e [illegible] aos soldados, [illegible] que [illegible]
[illegible], [illegible]
pera acabar de pagar [illegible]
que [illegible] pera aquellas partes [illegible]
[illegible], os nossos com o que
[illegible] os inimigos [illegible]
[illegible]. [illegible]
o geral que [illegible] que [illegible]
[illegible] de [illegible] com [illegible]
e [illegible] com o que os inimigos ficarão [illegible]
[illegible]
[illegible], e que [illegible] o geral
[illegible] que os inimigos [illegible]
[illegible]
os nossos [illegible] o geral [illegible]
[illegible] o lugar [illegible], sendo
os [illegible] e
[illegible] que [illegible] com
[illegible], e [illegible] que os nossos lhe [illegible]
[illegible] aquelle [illegible]
[illegible]

com que deixão a Rezaguarda cõ grande fuzia nos achavam
dal Residencia q̃ lor nomes de mesmos se recolheram
fogindo cõ o q̃ todos as terras daquela parte q̃ estavam a
barlados a cerrar bem se quedavão, e forão tantos os danos
q̃ receberam os notadores dos sete cõtos q̃ os seus principes
mandavão pedir pazes ao geral q̃ lhe o levavão cõ cedeo, nos
cõ cedeolhe tudo as, cõ sus pensão das armas e restituisam
dos cativos, q̃ tinham em suas terras, neste estado ficavão
as cousas desta ilha neste Inverno de 600. em q̃ andavão=

Cap. 2 de hũa rão o Landeza que
fez as ilhas de Japão e da derrota
q̃ levou e do q̃ lhe sucedeo e de
hũas cousas Japões q̃ forão ter
as Filipinas //

neste Anno de seis centos e q̃ andavão cõ a sinte nesmo
tempo a pontar hũa rão o Landeza as ilhas de Japão ao
ponto de Xatinaj do Reino de Burgo e como naquele tempo
ran em nomear de vinem naõs da China nem das Filipi=
nas pareceo aos padres da Companhia, q̃ ali residem que
podeia ser algũa q̃ hia da nova Espanha para os Tuxões q̃
com algum tempo ali hija desgraçada, mandavão Recado
ao Rei de Burgo pera q̃ lhe tardasse a codim por lhe
ran a conhecer algum desastre ao q̃ logo mandou
prover e no mesmo tempo dos padres da Companhia que
Rezedian junto de Xatinaj vendo a rão a codim cõ algũas
embarcações, para lhe socorrer, e chegando perto delas
q̃ conhecerão ser de o Landezes tornavão a voltar al=
gũs portugueses q̃ estavão em rayanza q̃ tanto que sou=
beram da rão avisavão por cartas o Ditazaro governador
geral daqueles Reinos da parte do poente de como
aquela rão era de Lutheranos cosairos Inigos dos
portugueses e de todas as cousas com este Recado e
com a ter cartas del Rei a codio o Ditazaro no Reino
de Burgo e mandou nesta rão no ponto e tanto rão
dos o Landezes e falando de q̃ leaves Inventario e os
q̃ lhe achavão sam as seguintes // onze caixões
de paños de lã grosos, — hũ cofre cõ cinco centos
Rasões de cotões, e cinco dantes de alambres, hũ cai=
xão de cinco de vidro de cores, algũs espelhos e cou=
los nidos gaijos de marinos, dois mil cruzados em
Reales, dezanove pesos de antelhaja de bronze

[illegible], com dous [illegible] que [illegible] [illegible]; e cinco
mil pelouros de ferro coado, [illegible] de cadea, [illegible] co=
[illegible] que [illegible] de polvora, [illegible] caixões [illegible] aparelho
das [illegible] de corpos e peitos de aço, [illegible] cinco=
[illegible] de fogo, muita [illegible], muito ferro, [illegible]
[illegible], [illegible], [illegible], com [illegible] gerais de
[illegible] como aquelles que [illegible]
e [illegible]. Confessarão que os annos passados de 98, e de 99
partiram [illegible] de Olanda que [illegible] para [illegible]
o [illegible], e [illegible] que iam [illegible]
[illegible] [illegible], e do que
[illegible] [illegible]
de [illegible] A
[illegible], onde [illegible]
[illegible]
[illegible] onde [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] A
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Armo [illegible] que la Cheaco [illegible] com o [illegible] costa [illegible]
[illegible] o capitão com da e fazendo lhe [illegible]
[illegible] de rumo [illegible] onde chegaram e surgiram
no lugar de [illegible] da Ilha [illegible] legoa [illegible]
[illegible] [illegible] da vindade [illegible] do que la
companhia que foi [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
correndo com [illegible] por onde pode [illegible] despois [illegible]
[illegible] que [illegible] chegar ao [illegible] de capitão com
[illegible] Armada [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] co=
[illegible] o capitão com do ficando [illegible]
[illegible] que não [illegible] por [illegible] Armo pelo
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]
Agora [illegible] Japão [illegible] onde [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible]
o que [illegible] que [illegible] Armo
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] fazer [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible] o capitão [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] da companhia
que o principe [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible] principal [illegible] annos de
93. 94 e 95. que [illegible] por [illegible]
[illegible] [illegible] Japão
[illegible] [illegible]
aquelles [illegible] que para la [illegible]
[illegible] Armada e que [illegible]
[illegible] que [illegible] de 95. chegou a 82. [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
por aquella [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
pela [illegible] [illegible] de [illegible]
[illegible] por [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] de [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] aquella
grande [illegible] [illegible]
[illegible] que [illegible] de que [illegible]

onde quer deixo em resgate de levar o Japão mercadorias dos portos por onde deixaram [illegible] e [illegible] em Macao [illegible] do Japão [illegible] [illegible] sobre a terra de [illegible], onde afirmão aver aquelas [illegible] deposito / [illegible] e [illegible] que quando o principe da [illegible] que por aquela parte não podia sair [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] e levaria [illegible] por ser [illegible], e [illegible] carrega de [illegible]

[illegible] que [illegible] chegou ao Japão [illegible] daquela ilha [illegible] [illegible] chegaram [illegible] os ilhéus [illegible] [illegible] que [illegible] por aquelas partes [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] barcos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] depois [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por que //

Cap. 3 do principio do Reino do
Pegu e dos Reis que o teve e dos
Reinos que a elle vieram ter //

Como se [illegible] no governo o [illegible] melhor [illegible] as cousas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] pelo o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por que [illegible] [illegible] grandes com [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] Reino do Pegu por que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] dito no capitulo [illegible] [illegible] livro [illegible] [illegible] decada [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] e poder [illegible] e [illegible]

ofo-d-o a hoda a rend de hũa casa-do do
poderoso Infante de Portugal q̃ está sobre a ponte nouo
po: q̃ nesta cidade se chama de Reino, q̃ pera
hũa de pegar a boca, q̃ parte de Reino pega onde se q̃
acabaua a cadea de Relação pera, e pera nesta banda
e dentro cõ o mundo cõ a banda q̃ vai a
cidade pegar (pondo q̃ se na cidade cõ a
nesta parte dito adiante se dirá) —
cõ a principio pera hũa pega Adonde nesta
q̃ se perde dentro q̃ se descobre pera esta vai a
cõ a de se a pega aqui o Reino de Biana q̃ sam
vai de cima de hũa e outra banda de hũa pera q̃ de-
ga a pega aqui o Reino de Biana cõ a
e q̃ andando se pera cõ a banda q̃ cõ a cõ
partindo se com a cõ a de Angola q̃ fica
a de se cõ a banda pera onde andam cõ o cõ
gio cõ pera de se cõ Loanda, q̃ se chama
ram a pera de hũa banda e outra q̃ se chama de
ga e da cidade pega e ficando nesta se
de se cõ a q̃ se cõ q̃ se cõ,
raneos q̃ ali a nege se pode esperar pera a
de nesta, e a q̃ esperar biuar q̃ ali a
biuindo hũa grande seca q̃ o rio de hũa cõ
Assi cõ a cõ de cõ no tempo de hũa geral
rado pela Reino Assi hũa a banda onde o pois de
nesta ele de cõ cõ a cõ e de grande seca que
se cõ biuindo, ao rio o Reino cõ de
rador cõ nesta cõ, e q̃ pera o de cõ
poder o q̃ pera cõ se fizeram saber da
cõ cõ de cõ assi o q̃ o barqueiro deixa
dar pera o dizer a de cõ a q̃ o barqueiro
cõ rido cõ partindo se cõ se pode
q̃ se cõ a de hũa cõ cõ hũa pera
q̃ ali a cõ pela cõ q̃ de cõ se cõ
se cõ a cõ se pera cõ q̃ de cõ a
cõ pera cõ a cõ e q̃ se cõ a cõ
pera a cõ cõ q̃ se cõ a cõ pera
cõ a cõ e q̃ se cõ a cõ pera
cõ a cõ e q̃ se cõ a cõ pera
cõ a cõ e q̃ se cõ a cõ pera

de cada 12 da Jordania da Jordania

de rareira q̃ em poucos annos se descobrio e pouco aquelle
Reino q̃ tinha sendo e sincoenta legoas por conta de
nonte a sul e pera o sertão sendo e vinte e sendo e trinta
legoas em partes e a toda esta terra pelo barqueiro nome
poigous q̃ em sua lingoa quer dizer em o alhei pineiro e
seus naturaes se chamarão poigous e como perdo se o vo-
cabulo tomarão o que ouve tem de pegos — Vendo-se
o pescador tampoco pero e obedecido tomou o titulo de
banha que quer dizer governador e assim em suas escre-
turas correlarão estes pegos neste barqueiro o cartaba-
go dos seus Reis com que logo continuamente e como
todas estas gentias costumão dar ou rotas principaes
aos seus Reis dizer e lhes em suas indoyas q̃ este pescador
nasceu de hum frol q̃ elles lhe chamarão Chaões Coo-
esta que são as ramas de hum sentes cardeiras q̃ lhe ando
espigão deixam hum nasa roca como de ylho tambem
q̃ ter sahido deste algũas folhas finas caravelas e a
semente de dentro lo renda e a Rei legado e tem al-
gun cheiro porq̃ as gentias da Jordania as estimarão
e as reter entre os cabellos para lhe cheirarem e destas
hamidas nesta ilha de goa a q̃ os lavrão chamão, que daga
e por q̃ este barqueiro 100 mantem esta ouvra dizer
tambem q̃ sua mulher nasceo tambem de hum combalon-
ga q̃ he hum pomo mi ordinario na Jordania, de q̃ fazer
algũas feições de conserva tanto q̃ seda em lugar
de assucar rozado e sendo tamanho e feição das melhores
grandes e ha algũas tamanhas q̃ a sua fama hum no coo
alevantar hum 100, a este pomo chamão os pegos sapua
— Ora pasto este barqueiro ja em estado de Rei
por do sua cadeira nasidade de pegu q̃ elle conseguiu
e deficar q̃ tambem levantar algũs templos a
seus, dos os aquelles chamão vanelas e assim conseguiu
a abrir os alicerces para hum q̃ elle determinava
fazer de grande sumptuosidade e embaixo no
fundamento achavão hum sino de metal da feição das
nossas de sete braços em roda e a roda por baixo ti-
nha hum letreiro de letras de Retero mil enfei-
tos cujas caracteres não são conhecidos nem se enten-
der de todos aquelles gentias, este sino mandou
sobre esta vanela q̃ fi hum das grandes obras do
mundo e fi sempre tido de todas as gentias em
grande veneração — e falando nisso bem pomo nossas
conjeturas reparece q̃ este sino fi obrado apostolo
sanjoane q̃ andou por ali pregando a lei da graça
sendo aquella então povoada de chis porque elles

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] e depois de

vencer o bozallo [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] de Dg.ª do adro do dosso genro Antão Lobo
[illegible] por dessa fe cerbe- rasão da sentença de rebi- Adi no-
[illegible] Nuno e Elrei Dom Duarte fe de lidade co Lo- Lo cõ pa-
[illegible] tamal mdo Lourenço espo ano de lle perdoou ageelle
[illegible] feis anos de coranden- reden- Elrei cobde co onde Dene
[illegible] ar lgs anos co tiaj dos mes

Cap.º 4.º dogarde Rigella espa
dente desdebeino e desdebeibara
do Carbagino cõ gibon- de
deino pega

Nuno de cerdeira morador de Lisboa disse perante
de os nossos Regedores da casa da cõe Lisboa per feito por gerbica
Nunes genro de Lourenço Afonso Dalmeida pera pegar com
o rabo dinuplo ſ espo de Dragão por ſ ender em Ele
casso dinuplo de mdo ar lge grande de de fende de
ouro de rar de Lo gorne cido de cor dinario pedraja
cor cova. Je per ar na cabeça dente deb pedreb de grande
preço e Lis grilli rab pera Lor cor doinleb espinelob ſ
cadeas cadeb ageelleb deinos que cõe mdeb em fiadores
A cordados nossos carros arboiro deb cerb pib por elle
Lier em Lua cadeia ni Leuandado esdos nossos Dica de
Lisboa Alcaides do cajato ſ ouvio falar de Lor Lobo
de Lor nem dos ordeb Lourenço Eleb dos dannob do cadeja
E ampo em arbedos de nossos, dia sandeb, Lus cõ espedros
gyraes dilar e dinolar, —— por de caso que
era Lua na gisa nos de grande pesanas nos deb principes
feis Carlos Clarb espinipeb Afonso cadeiro, como eleb
pesoeb na dinoi, dizia desde Lo barbo caso Lua ondeb
fees pondo Lo grande espinencão Cleb de deb de deb pinob
e Rigueb deinos pedraja, a cadeia deinos pedrandeb
cazo ſ cortara nos de grande es pasto e cadrinolar der A
gerlara dizia e dizia desdeb cadeb Lua cabi de grande
e cle Lande gerfaber roger eleb deinob nisa geeradeb
e arbedeb geleder cano, rabedagoinda Lua ageelleb
pesanaeb es Lo cidos espoede degarro gue era Antão
no Lo cazo ſ espedinen e cun- de espadeb barbo
dinuplo cujo nosi dede depega ordeb de cabide cõ
os pondeb feeb capadeb na pendande deb godos pe
gue Lezaes cidino —— Vande de Cerbaro nosso
adeira ſ podia Inspirar de nisso de fazer Lidem-
pelo ouvindo e a grou de cinedo dos nossos gueleb

i do [illegible] lhe fizeram pera nelle o erguerem mais sumptuoso
e d'outro pera levantarem a elle e pera [illegible] com
[illegible] dos principaes [illegible] bo-
[illegible] que eram mais [illegible] pera
que [illegible] pera que [illegible] pera offerecerem
[illegible] e como [illegible] fica
[illegible] magestade ao [illegible] que era
[illegible] de [illegible] como [illegible]
[illegible] o que [illegible] e
o dia [illegible] pera o que [illegible]
[illegible] grandes [illegible] com
[illegible] por que [illegible] licença
[illegible]
[illegible] a primeira pedra dos fundamentos [illegible]
[illegible] de
[illegible] do reyno [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] do reyno [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

como o Alcaide dos Reinos cõ seus al per dues todos do-
nados e naturalhos nesta Cidade, Elles serão pera
Julgadores escrivães Sabaliães e todos os mais officios
assim como, ouvidores de outros officios e de capitães serão
de guarda de Vereadores da fazenda cõ todos enfim
nam se pode dizer nem escrever as grandezas e naturalhas
destes paises — . Na entrada destes Reinos ha porta esta-
va hũa casa de ouro donde serão recolhidos ouro a no-
e dado serão estatuas de homẽs e molheres de espanto a
grandeza todas de ouro e ser hũa fermosa casa mui doirada
e rica nesta goa nesta cidade em que estam por ordem as fi-
guras dos Reis que reinaram todos de ouro e pedraria do
tamanho que eram e cada anno nesta casa o Rei que reina
hũa estatua sua e por esta lesam bem os annos que cada hũ reinou
por que tantas estatuas ser, e pera a mesma parte avia
hũas fermosas terceiras em que entravam leis e elefantes
hũs brancos e outros mais claros a que chamavam elefan-
tes brancos debaixo de hũa cadeira de leis e estes corriam e bebiam
em fermosissimas bacias de ouro em que tambem lhe lava-
vam os pees a fora desses ou dezenove mil elefantes que estavam
Reis dinha repartido por diferentes partes — . A
entrada dos paises Arrão dinheiro estava hũa fermosa torre
de madeira onde estava hũ sino grande da feição desta China
que era de metal redondo cõ hũ escudo e dinha mais de
vinte palmos de roda e deste estava pendurado hũ
raio grande forrado de couro e o pateo em que o sino estava
dinha ao redor de contino arbusto chamavase o sino da Justiça
por que quando algũa pessoa se sentia agravada de algum che-
gava ao sino e dava cõ o raio hũa grande pancada que
logo se ouvia de todas as partes dos paises e o estrondo que
fazia o Rei mandava logo saber que pessoa era agravada
e de quem pera que Arrão ora ali fosse de sua agravada de que
a fazeis nos outros ninhos de cadas e o agora o digo a qui
O le pera contar hũ caso que ha poucos annos aconteceo
— estava ali hũ capitão fazendo aquelas viagens de que
era proprio dinha e este fidalgo hũ fermoso cafre que
o principe cobiçou e desejando o mesmo mandou comprar
Ao 7 cõ muito dinheiro que lhe o levar que dar pelo prin-
cipe ser gentio chegando se o tempo da embarcar mandou-
lhe o principe dizer e dando lhe recebe desta forma
que lhe fazia fiz Ao pacto e em no sino hũ ou dous pancadas
e logo se meteo em hũa embarcação que dinha muito ligeira
e fiz se pelo rio abaixo em barcas na sua rio que estava dali
algũas leguas no ponto de cosri e o Rei tanto que ouvio o
sino mandou logo saber que era o que isto era como os

[illegible] condepena em [illegible] de [illegible]
a cobrar [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

de cada 22 da Istoria da Jndia

e assim lançaram as pegus por cativos todos, mas
mal e logo correo a nova por todas as cidades do Reino
grandes levantamentos contra os Lorenes que governavam
e ajuntando-se todos os poderosos, e exercitos, foram a
cidade de Pegu em busca do Rei e lhe derão muitas vezes batalhas
cruas em que as pegus forão destroçadas pera
a sua cidade tendo aquelle Rei o levantamento das pegus
todos dos estinguir e acabar de todo e não achou outro
remedio melhor que defender-lhe os mantimentos e para
isso mandou lançar muitas pegões com pera de noite e dos
nobres e filhos que serão se acabasse os campos mandou
se fazer mantimentos de fora por tempo de dois annos
continuos com o que chegarão as pegus ao ultimo de desesperar
sem por que chegou a valer o cardeal de Arras que sahiu em al-
queires quinhentos seis sentos e ajuda mil pardaos e
como os pobres mantinham com que o compram moião de
fome milhares delles pelos campos e pelos vilas e aldeas
e fi a conta de feisam que muitos ficarão de sentados
e desarbitados e com o mandou lançar estas pegões
desespedio tambem grandes e poderosas exercitos de bramas
que em todas as cidades por por lugares e nesses
Lorenes nobres ninguem comer gatos e tudo o mais que tinha
vida por se sem a fogo e a ferro sem perdoar a ninguem
e assim o fizeram em tanto estado de tanta desventurada
e miserabilidade com os grandes e pessoas principaes que
mandou os Arrais dos e tres mil com Arrais atados pera
serão poderem ajudar Elles andavão e os metiam em suas uniões
de madeira com rija palha dentro e punhão-lhe fogo em que
todos se abrazavam e consumiam e a fee os lapos que sam
os seus Religiosos lhes erão os capuchos porque dos templos
com que andavam abrazados com os idolos os ostiavam pera aquelle
incendio de feicam que parecia que mandava de os nosso Senhor
Deus Elle ja quis tisão geral pera castigar suas idolatrias
e as casas atadas de pessoas de sento e sento e dez fundo
nos ordenarão com todos de pessoas que parece que que de
que destes nem Assistias ficasse e por que não ha pessoas
nem nações que possam escrever mantimentos lançar as grandes
crueldades que neste Reino sentiram bastadizer que fi tam
grande o numero dos mortos pelas ruas e pelos rios
que erão grandissimos que todos as suas Agoas erão vivo sangue
de o Rios que corrão pera elles 100 mil dos que morrerão
a espada mandando estes a destina parte, porque os mais
morrerão de pura fome pelo divino castigo a tanto
que algus vivos que ahi chegarão a comer os corpos dos
mortos e a ajuda de outros que ajuda estavão por pedindo

e acontecerão muitas vezes e todas ellas desta maneira
e outras mais e foram cidades que tambem andavam as voltas com
a fome e comiam-se uns aos outros as pernas e as mãos
e morriam logo, e o que mais era para admirar que o mesmo aconte-
cia aos cavalos e a comer da sua propria carne que lhe comia
que nunca tal se acontecera nem tal se tinha de Jerusalem
nem em outra alguã cidade ganhada de cem dias de Alguibar
bas. E he certo que havia por las cidades alguns
publicos em que se vendia carne humana e se lhe contava que
ouve hũa molher em Jerusalem que lhe o filho a que ouve
mais desejo que o espedaçava e comera e a filha ouve
molheres que não escaparam aos raydos nem a elles ao lhes
e muitas vezes acontecia viverem muitos pelos em hũa casa
e o primeiro que desde a dor morria a ser logo escaldeado
e repartido pelos outros e assim poucos e poucos
se foram comendo uns aos outros, alguns andavam com lobos
fartos pelas ruas a buscar esta carnifica e comiam
as cabeças aos que estavam acabando e fendiam-lhas e
chupavam-lhe os miolos assim crus, e porque esta terra de
pegu he muito falta de lenha e pedra fazia de carneiros
dos e coalhos juntos fogos e com os ossos dos mortos cozião
a mesma carne que tiravam delles e chagou a fome de modo a
dando contra estes, e todas as que se salvo que todos os que
comiam desta carne logo se lhe encarnizavam os olhos
e ficavam como arrebatados e consumiam pouco
a esta carnifica a comer as fezes dos mortos e entravam
pelas cidades cheas de corpos mortos e nelas se encarnica-
vam sinalmente, e os galhos nos tinhas lobos e outras
aves andavam pelas ruas e os justiçados dos corpos mor-
bicos comendo por elas que mais se pode contar nem que
ouvio ouvido tal castigo como este por que isto que
nasce que o de dilvio geral que aquelle a fogo e logo todos
os viventes que se salvarão de baixo da agua e não poderão cada
hũ mais que tendo em si e duma ja sem trabalho e os ouvidos
outros que nelles se consumio todo o mais, isto he outra
de deos que 100 de a ouvir dizer as carnes, os rios fontes
e tanques tudo era sangue e não havia donde poderem be-
ber e assim morriam. Alguns por tanques que se acharam
na cidade de pegu que o rio que passava de longo delle era
sangue que se tinham abscondido a morrer dentro nas
arvores dentro as obras arbores antes do rio que era
corrente que nas fontes porque tomavam a agua a
e coavam na engarrafa e assim arbitrio porque não podiam
mais e não parando nisto a ira do ceo se lhe deram
todas as dores que estas crueles duravão que foram mais

grandes generosos e chos lançados e cousas espantosas
e logo apartando-se veio pede mostrar seus domicilios que
a cabo de o olançado de maneira que se afirma pelas
tinas que morreram de mil milhões de homens, e voltando
bravos que de Rey travando darão e dar grandes mortes
fizeram pera os Reinos do cedão e chegão contra-
rio outro que lebio derrubado de todos e batalha
seu herdeiro morrendo chamou o Rey de Dangi que era
seu primo, irmão, e voltando elle entregou o Reino
e filho com elle pera o outro casi como casino com
sua molher filhos e prazeres da coroa Real que todos
os pes todos dinheiros nosso com petrecho e mandou tem
os dizemos despejar pera seu Reino, e afirmar os por
de guerras que os tive a chamar que escaparam que ficoram
espedaçado após docorri quatro dados que lle governa
dez reyes em le comedoria com mais de quinhentos e
lefantes destarte outras cousas que podiam fazer
outros Reinos ricos porque 100 anos dellazo que
assim no que lhe acede em outros tempos firmissimos pois
quite mil pelos todos de bravo, e outros tempos
ni grandes Reis de vitoria em todo fee por hora pe
tornos e dizemos outras ilhas de terra dos Portugue-
ses em erar firm, cousas certas de que depois o Rey
de Arracam se apoderou como em seu lugar diremos
confirmando do este Reino despejo deixando seu
per o proximo o que pediram e deliberar pelado de
99. o Rey por de fora de seu Arracam e os em
penetrais governando tenerem o sor apodensa que
cousa devesse Rey bravo e os carros da poderosa
empenhado da poderosa dim plantado cuidado bem
desejar esse deixar seu Reino e em de guarda alli
seu voltando como casino que logo ordenou ir casado
sua geração sendo le ficar muito o caso pera le
vi, em aquecer de todos escaramuças mandado que o seu Reyno
de seu chamar, indo varios pagos a cada tinoso
ho profecia que afirmara que a aquele despojo le acabasse
a monarchia dos bravos comoaca bem e que besam gasos
estrangeiros, portos e Arangis o le ficava a aquele Reino
e que eram paizo por los dias e mandou de ranhar velhos
brancos e formosos e que tinhão seus filhos deserdado
e que este Rey que os apos de sentença deseis dos ficaram
homens de grandes ossos, e tinhas grandes e bravos compridos
cabeça ou geração sem dos pedes fazolos compridos
cabelos Reis de seus e dianteiros os pees de

cimento era boca dopa de dizer a bua o dezer dopeta ou ne
cessidade — Jesu q respeitou a filha de seu mesmo, porque e
fungir mesmo a pessoa q usou da offensa mas daqui fungir
que quer dizer não q não pode offender, ou
mas fugir, ou fugindo, Amolher a bua e seu filho
do mesmo estado não Assi nobre pidgente q Eão de offender
a que lhe parece, o Rei grande em dar dette na mesma hora
perdoou o Duque grande Rigi tase q beiade e q deixa mesmo
com alle para q ei se ocupasse aber cazamento com Rei nosso
o duque grande q ouuia bem e fora judica, cabeça ou nodoa
pedra preciosa q ella é perdido bocca e pessoa pide em
bua cheia de hurtis e Assassinio q era ou nodoa demasiado
des epmdenzia, bacia confiado, q era grande cegodade
e q pella capidade cegodou Luiza mide Reino, pois de
cazado q era grande é nossa crodeira, o dezer dapeta
cazado onde se bua e le q ofendeo ou se pesso Atte
dade ou se poderá pesar pelo Rei do principe que
oie Reina q ofende a sua honra ou cempoi para a ella ou de
pedagoge, cast pedido ou mandado, esci dendo cinco tempo
como sou ou parecer pelo que lhe pode ofender bem
ofender pella de nos, e dobrado q são sobre nos q pelo que
pode dar ao casados grandes Vidigal, e cousa pode
q der na que lhe Reino parece q ia dizer pelle de le
quero dizer rolo q o pessoa ofendido de e q dogo dando
pessoa q de todos Assi nobre pidgente

Cap: 6. de quem era o principe de Abdoxa q ocasiou delle ser fellicidade e fellicidade e bom governo da cidade de Lysa

Pessoa q não se pode pessoa ne q ou ser depois q principia
ou depois de longe Vizinho fazer ou é principe. 4º neto
de Rei de Lysa — é filho de Rei de Abdoxa ou Rei mesmo pessoa
pessoa pode ser nobre grande odeos nobre q deixou é principe filho
de Rei nosso e q ido é nos es comidos nobre de Vidigal
Assi de cabir de dar ou que espessado pode ou como Rei di
nendo obra ou Augusto de longe bay de nosso 100 de Lysa
de dois nobre q pessoa é nos ofende espessado pessoa ofende
dar ou se bua ou bem pessoa de nos ou cabeleira

cauallo nos bracos ecarrastar ao grande pateo da
raynha e ca fauor a Abentacan dey de rancar grande
tempo reteue a rainha de bocke gueino cõ gran gente
cidade cacheu o hey tam era mto afficado dentro na cidade
de Abada tam de gado o hey no dita corona, epoder que
ouue gão dos cal lepoca no Ao Abentacan, de nos andauam
a defender isto por dia, e de dalbio apos ele dous com
a que la gerra gueino pob aqui la hey no dereyro cõ com dizem
o hey no nos nam do jogo ecalecaa clles pera acasa de gran
rego onde estaõ hey nauo, Eachan pata que era dom pedro
gueino cõtaõ anbos ecjnob nedos de grande rastam que o
gouerno cõ o rondo prender, causes gueino tale o
seu hey no rondo isto no ben el filho rastaco gueino
de gueino pos tomos pera ho pedrato jo espuruel da rainha
do bebo onde o Abentacan ostiuca e depis dels combas
dos cal rastal nam pondo os de dentro to ben ob dobas
dels de cauo obiaõ Ao pedros Ao jogo gueino pedro
dado como Ao rainha o hey ho de gueino filho estaleiro
no cõtrayo a cidade de bocke estendego ahi calib
gueino endeeles como bis pos, Rainha cõ gran de dine
ro dis anbo estaõ pa lecandoce o Abentacan pera cidade de
cauancas. gueino ojo dels de caminho dode bocke nonse
o depis reaben ha rainha. Eacapidam cõ cando Ao calib
pero gueino he de galle o jogo de gueino pero e dalle
pedro gueino he ho cõ elle Ao rainha o rondalle cacer
pero dels gueino cõ sele dam pels esabendo o calib
o Abentacan rainha endego he Ao pero dels gepedio cõ pin
cipe escondeo em hum logar dem Eacaco gueino depre cio
nos de cõ sele pedino gueino de cadis delapis elle dam
no feito de ——. depis dos rainha o Abentacan o seu
filho Abedel nomes cam a cõgio da Ao feitob de bocke como
gueino de jogo pero o em bels dam pedino gueino rainha
filho tabbon gueino de hey no nele gueino Ao hi de del
de hey nato. cadis epedegi dalle ido gerra rainha
o dinaco amo del Eacabo tador ao Abentacan Ao
dam depedels cõ cadel adeele copeta estes pidos
pedino gueino hey depreio dizer ao gão gueino Ao fi demeio
pedino Abentacan cõ gdalle os heyros do pedio epedestre
cõsilio dinaco cadis pedino gueino dalle cõgio dalle cio
adios pedino gueino dam pels Eacabo cõ no hi decado ao de
nacel pio ceren gandel cabeb, cadel cio nos dellinho
bendels pedino hey cao gão cõ pedio fe de bey to
do onde de hi ficandalle Ao hi del gueino Eacabo di
rio gandel pedino gueino cõ cõ cõ cadis do
ido no nisto ostaro de cado no tadio nendel

[illegible] cidade [illegible] com [illegible]
[illegible] casa del Rey [illegible]
[illegible] o que fizeram [illegible] el Rey
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] com aquelles [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] vezes [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Cap. 7º q trata [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] e
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] agora [illegible]
[illegible] principe [illegible]
[illegible] descripção [illegible]
[illegible] provincia [illegible]
[illegible] agora [illegible] particular e
[illegible]
[illegible] provincias [illegible]
[illegible] aquellas partes [illegible]
[illegible] geographia [illegible]

repartes carisbados Arrecife, Coo primeiro dia de carniçe
chegou a caravana e dos hi ordes dias, Almoçarif dos de cobrar
Ds ordi dizima nos ditos Carados hi morador; entrou dias foi Alferoo
de Arcos, Cordel grande Vereador Carados, Cachorle, onde hia fo
rere epo-e les ordenou lei dias ordes chegarem cidade de Jan:
gedor dos dentes de leão cerca, le deixo de ordes la cidade
sia em grande cõ hira, nos dentes do Espedro ordes e
fe nozo nos ordes mesmo dos dias por lo deixem po-preciozo
endeel les vortemos dos e Carados tinha chamfe de ge A
bisto de diamde não la ordes y elle igorle no pezo
po-y por ogalbo e le recebeo. A noite da manhã no fogo
pescando dias com os Jofes, dos de les grandes pedaços
y pesam dias dentes a seis, foi de lo ge dias Almoçarif
ver com pra nolhes, e em ni lo cõ e despois de com
ministros, são A ge dias cõ nos de Carados, Carimgi car
ge qui dize nos de pedir y pera deser o mõs tapizes
dos ordes com gospel de gi fõ carisbados po-nos
lugares y de dos são de dicreção cõ dias ordes dize como lo
pelo ordes nos Carados dias ordes nos de carisbe, Jolhin
Em castis ordes gui bergotes gui mezhites dotes, Em nom
Jandhes morgic de capidacot chi tom lane gotbedot cosbati
A cordemb. Chacui Aeste, onde gent gotes caten, di tomen em
Jobcot Vgan Jdi dos Jn di dot Mi tos grandes de chuche
Mi dos cinco dias de carisbe e dos dias dos dias fosen
em cida e pela ode Arrecife pozeram gi nes dias, e dos hi
a cidade com y, em di les em Carados dias de carisbe e de dos
cidade em nos e dias chegarem ogel les ad mi mil nuvens do
Reino dom Ar cast dias pom ordem cidade y Carados
Carados. Jhiarem y le dizem nos onde opode tapa de gil fa:
lecer pepino sobalbo de carisbe po-y godes nos le dizem
po-le dezem em mi dos pandes mi dos nezes, e dias dias em
Jodeiros esperando nom cõ e de carisbe y di lem po-onde
opode tapa de gil fi por comerdo esti, e quando esse
Grand le o de cast tos por onde ordenõ Eir po-los dos em
por de rem dos tapi y dest ca o bisto e quando chi o
comes e dis grand por onde Ar dizo nesse ero carisbe
os de rozo e de de rem dizo o carisbe po-e le cast
Eir nes ordes e le le de ordes e em agua vem o que
Jem de Algi dom os ex que em colher dos Jnemigos e
po-jas fõ e dos cast tos ingi e depois fi alo tirem
dentes Ar nos de ordes cardumes de abdoram e tarem
po-ondelo Cempe rem di dias e fundes pros y que
e de carisbe lo nos dias cõ pidos e yes gem ordes dos

cin e cu de ino dis de laor a o no- desde o bisca. deino
gitimin que e do en co di dinda e que o gnde gnde jodó
este o no. de dinb, po-g de tal ai o pnde o laor a jnda
fica po-de ni obindarse nenhe de deb do de un po
e de gitimin depois po-ni dos ti dade ch. log. o. tes. de
nenb, e o no- dis. tes. de cidade aquelas ni de de:
zendo legal de conte e de gi bá ti dade de pnon:
de lenpo- nó epo-en cendar po-aque de dezendo
g de un ti nel asedarem nos campos da posinsia de
castaio po-onde bá parando po-ni de lugares ase ti
cidade co dean g le jo de castaio chica fra debnenb
de chira e o bdeo depois e esta grão e dos ti an
a cidade conbate po-g no que le depois nó dis o co
nenb que o e lo no que le posinsia — e dos:
nado e no deino de pode bnde degúe se bnio adanb
que nb dele nada dezo de pei. nenoque pode jozi:
nando e le e do cazo nib g o bdeo do que le
cidade, e pdre nesteb. di. do pa chin que
ne de depois bezido nas dede po chin e de di. do
chira na cada g escneo ab pdres depois di. que o
castaio ne de deino nesde e no chira e que pe de le
nen ti, o ondo castaio e que ti dade de conbate.
era a nesno depa chin e que le dano no pe pnece que
e confun de un pande e no lugo bnenb, do de no
un no que pdr e jozado o chin depande de o jpei. do
chira a del pdres e no jodise e o ndo de cada, cin,
chancin, enb que o go pdr enenp danende le declaran
chira, cnanji, e chira anbdoti, e chira nen di o nati
e no o te nada enepande e o ndo deb pa der
o te nada o de conbate do bajito, e o nde da pande
do chira da neda nanji po dinel o fisnan g le de do
de pnsinsia de cadin gi loj, e que los g nó e en pero
opande de nande, e que e de pande fode castaio o pande
de le nenber o nen deito po-de jodo o g podia e en
po-é de dos de deió e g fode opo pnsinsia ca:
daio o que fi e o pode da que le epende castaio
po-g dens e nas e po do chino di. fai g e dando
e le e e enpoj. do ano nil de e deb e le e de ano
no castaio fra e bi e gi do epende de le a
e go dan opo nsinsia de chira pi bgo de de e
nde castaio! de nenle tadio onde da chira que
e go dan tenó e gi en nb di en que tadio da que le

parte de quarenta e sete atee sincoenta graos e fi
com que tem a provincia Rangui e que pozese sua cadeira na
cidade e quisai, que por ser fermosissima e fresquissima lhe tinhão
os chis posto a que lhe nome de quisai que em lingua china
que dizer cidade do ceo a quem o cathaino mudava o nome
e lhe daria o de cambalu que he o mesmo na sua lingua, nas he
conta esta operiam o que esta tam sabido e que tantos
escrevem que na cidade cambalu, ouve sempre grande cotandade
e fermosissimos templos e como no pachim não ha disto de
Liquia algũa somente dis o padre bento degoes que estando
na cidade de Elincheo metropoli da provincia Xensi, sou-
bera que ia ali ouvera nitas cotaõs e hũ jurão chamado João
Fr. que o padre Ricio mandou em busca do padre goes por saber
ser tudo naquela provincia dis que estando na provincia
o não soubera que nas cidades de Sanchem e Sochehem abia perto
de sincoenta annos naquele tempo que fi em seis tentos e tres
e não povoados de cotaõs cathaios que por temor dos chis deixarão
a lei de cristo o que se podendo por tenteza he que os chis tor-
narão a cor quitar tudo o que os cathaios tinhão gainhado
naquela provincia e abido nita parte de seus estados a
tee as tarcar em fora daquelles adrinaveis montes que elles
em algũas quebradas que abia tapavão com fortissimos muros
pera lhe tornarem a entrar delles pera dentro por onde
o cathaino ficou delles pera fora porque todos os cosmographos
tarcar em seus mapas estes muros em sincoenta e sete
graos estando elles na verdade em quarenta e seis ou quarenta
e sete, vierão a situar o cathaino em sincoenta e nove graos
e coando se entende a situasam do cathaino he da cidade
de cambalu sua metropoli que he cento ser o pachim que
esta em quarenta graos estes muros da china começam de
sobre o mar na provincia quiti que esta em altura de
quarenta e sinco ou quarenta e seis graos e não fenecem
na provincia Sansi em 41. 42. graos fazendo todos estes mu-
ros de quatrocentas legoas de roda, e todos continentes como
os fes Agora nova mente hũ Anuquia Langaren em hũ seu
mapa sem fazer diferença dos altos montes que são as verda-
deiras montes daquela provincia —. Ora ajuda
nam estou satisfeito destas duas operiões porque nitas
pessoas graves e doutas nos dizem que ha hoi cathaino e
cotandade naquele imperio, Aiton armenio frade do nosto
da episcopia da ordem de que nos tratemos que sendo sicutam
estava no cathaino antes de Marcopolo que depois de
frade Fr. mandado pelo papa e lemente nos annos de mil
trezentos e sinco vinte e seis annos depois que ta estava Ao
em pensar do cathaino como o refere João Baptista Ramuzio
Do seu livro de vajas viagens que então era tarar chan

De cada 12 do Jhesu de dous

6º, do primeiro chapitolo do terceiro livro
observando q̃ empero do dito, de-zzgi- poder
aquella cidade ẽ dez do dito grande aquella
apresto sufficiẽte, Embaixadores, ou Embaixadas q̃ fezesse
gerer ao dito Duque pello q̃ era mandado Embaixada que
deve ao castello a quem de socorro q̃ de castigo, e
não sobio dachiro, nem ao socorro q̃ de dito que nunca
fosse cidade nem lugar desse devedo com dito cidade
daquelle Kingilbar primeiro emperador de castello
dizendo dos ditos cidadãos pedindo ao dito Duque, q̃ lhe
contrariasse e fosse com gidade da dita Arabia arbadiana hy:
diano, persio, e dos Assiri provincial q̃ respondo com
cel q̃ dito, Embaixada daquelle, cousas, e desse dizendo
ao dito cidade de cinquenta cidades grandes tem de
grandeza cada hũa naquelle q̃ e Embaixada q̃ o dito Duque
mandou ao dito Embaixador pedindo lhe q̃ lhe desse
em o castello daquelle cidade daquelle castello q̃ tinham
com o dito Kingilbar dentro dito cidade q̃ o dito Duque
emperador sobio o dito castello com dachiro que Augusto
q̃ dentro com dito castello com dito ——— primeiro que
a dita cidade ao mesmo tempo da epistola pra fica ao castello
de Embaixador, do dito cidade dentro dentro sincoenta dias
com cidade dizendo ao mesmo tempo q̃ dito Duque emperador que
com o castello fosse daquelle cidade, não mandasse cõ grandeza
dachiro que o dito cidade com grandeza de dito q̃ que
ayo pra aquelle parte e chegando aquelle corte de cam
pos do dito aquelle emperador nesse cercar lugar
em fossa grimachar pellegal mandou com dito cidade
com lugar até tempo e cõ de dentro dito q̃ tempo
dias fazer cidade, e dentro cidade com dito cidade pra que
o primeiro Kingilbar, q̃ tempo cidade pra com castello
fossa do mesmo em presença q̃ cidade com cabo de
dito aquelle provincial com dentro mandado mesmo
caso de cada cõ e dentro fossa mesmo não gerer
cidade mesmo q̃ grande pellegal de cidade cidade aqui
mandou cidade q̃ pello dito mesmo em fossa cidade dito com
dito ao pessoal de pode dito q̃ primeiro q̃ fora dito mesmo
dito castello ———. Dizendo primeiro tinha de que
assim fossem q̃ em tempo dito dito cidade q̃
castello em tempo pra primeiro Kingilbar, pedindo
ser primeiro cidade, 2º fossa dentro, q̃ mesmo
q̃ 3º fossa grimachar, 4º q̃ para de dentro
do mesmo dentro, dito cidade cidade com aquelle em
mesmo dentro fossa cidade dito mesmo

e pera cõ elle juntas com esta nossa e poman nossa operação
da rei aqui antiguas praticas q o padre xavier dava cõ parte a
de jezus q ha nestes annos rezidio em la ou tenho o anno passado de
98 com hũ nouro que era ali chegado de meca q passaram
Assim q ajuda isto sucedeo em tempo do conde dalvi digeira judo
este anno passado de ao lavor hũ mercador q vinha da casa de
meca dar rico q se afirmava deixar naquela casa mais de
cem mil cruzados de ofertas q tinha rezedido no xedali o
cathai 12 ou treze annos, com que sabio o padre xavier pera
jugirir daquela provincia do cathaio, e lhe afirmou que
estivera naquele jupeyo os annos atras o tempo que disse, e
q a jente de la era toda cosa e q se chamavam por nome comum
jesuitas e que o rei era cristão e q avia em todo aquele ju-
peyo mitas igreias e que as sacerdotes traziam tobos ran-
deos e barretes como os nossos e q avia nosteiros de homẽs
e molheres e que era este jupeyo da ranha q tinha mil e qui-
nhentas sidades e mitas mi grandes e ben povoadas e que
tambem avia mitas judeos a que chamavão mussaris tudo
isto escrevero o padre xavier de Araga este agosto de 99, em
q andamos por onde serviria Arinha o peryam erão cero cam
thaio china como afirma o padre ricio, serão tudo o que
fica dos muros da china Ao norte onde ajuda o je se con-
serva aquela grande cidade naquelas provincias cha-
madas georta bagu sucur campion contas conde ao
governo no espiritual aquele emperador a q chamavam
prestejão mas o emperador do cathaio recebeo de tudo //

Cap.º 8º da armada q o conde Almirante
mandou a Malaca e socorro a ceilam
e dos naos do reino q chegaram a Goa
cõ parte de Armas de saldanha que era
partido por vizorei da judia e do como
dom pedro m.el fi por capitam nom
Ao mar lavar e do q lhe sucedeo //

em Abril passado teve o conde vizorei recado das partes de
malaca de como eram pacadas a costa da jaca aquelas naos de
olanda de que atras de nos relasam no 2º cap.º, e tenendole dos
danos q podeyam fazer Assim no comercio da judia e trato de
portugal se carregasse de drogas como nas prezas dos naos que por
aquelas partes navegasem dos nossos mercadores e só brejudo
na alteração q podeya aver nos reis vezinhos a nossa fortaleza
de malaca porque como são nouros nossos jugos, e quando

de cada 12 da Jozo da Jndia

q o rei ouvera lhe q quebrarão as portuguezes os fornecimentos estavão
certo tendo-os na Jndia, e os olandezes como rebeldes solici=
tavão isso por serem estes os primeiros q aquelas partes
pacaram pelo q ordenou de mandar hũa armada de dez gua=
leões e tres galeotas para lhe ajudar Ardas q tinha
armada em mar pacado e o rei por capitam mor desta
armada q teve de mor rio derbia, e com esta armada
mandou o conde correr com mida pelo q lhe era nesse
sayo fazer la a vela em setembro, e andando ocupado
nesta obra e nos armadas do mar lavar e onde lhe chegarão
cartas de Canarias em Agosto em q o avizavão q nos Rios
de Guinea e Cabo Verde se fazião prestes muitos navios
para sahirem a roubar, e q o samorim movia alteraçoẽs e
tratava de fazer hũa nova guerra ao estado contra o contrato
das pazes e q avia pouco tinha mandado juntar com o mesmo cõde
por seus embaixadores, e se lhe juntara em pessoa e que pretendião
os mouros tornar a levantar nova fortaleza sobre as ruinas
Rinas da q lhe avaziam no tempo de cumprir le com a mesma
ordinaria no samorim por q sua vontade he sua lei, e sem
apetite sempre lhe q o absolve logo de quebrar todos os ju=
ramentos q tiver feitos e ben he q seja assim porque obrigação
lhe pode por hũ juramento feito sobre hũ condicion de A
Zeita mas sua e fedorento para o não quebrar todas
as vezes q lhe o fizer com qualquer pequena ocasião de
interesse, e ja sobre esta materia dissemos muitas vezes algũas
cousas sem aproveitarem porque nas leis q fundamento tem
as vitorias e lhe com se deverem pazes pois sabem e tem por cousa
justa e licita quebrarem as logo erão guardar fee nem pa=
lavra por obrigação desta gentilidade, porq se me dizerão
q por parar nisso mesmo, ajuda necessaria mas nada se atalha
antes gastar a fazenda Real, prova disto seria q tanta armada
e tantos gastos se fazem nos anos dapos como nos da guerra
pois se ha isto assim como he parece q o bom fora em lugar es=
tes inimigos erão se fiarem delles nem se deixarem enganar antes
fazer lhe hũa guerra tam continua q os ponha em estremecimento
e de o q se fazia com se lhe defenderem as navegações, e
Arfrão e navegação de suas naos porq estão depois de muito
cansados, quebrantados e desbaratados, os navios se levarão
tanta contra os mouros q sempre são. Ao cazião desta
guerra, e a compraõ os samorins e dinheiro pelos muitos
proveitos q tem em suas navegações, ou elles se sugeitarão
de maneira q nunca mais possão levantar cabeça //
e ajuda desta mi entendido q se lhe sou bem guardar as
costas do norte, e sul de maneira q não fazão roubos e
pelos em cinco ou seis anos mandarem com q aurão hũ navio

Ja [illegible] [illegible] [illegible] pardo para [illegible] leva-
logo co [illegible] sua viagem por lhe [illegible] o tempo e
governo do conde Almirante como acima dissemos, e da galeota
que ficou [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] donde [illegible] desembar-
cados os embaixadores de Achém [illegible] festejados pela bonança
que levou de [illegible] que ficaram todos [illegible] [illegible] [illegible]
daquela [illegible] galeota, co aquele [illegible] que sempre o [illegible]
que todos [illegible] que o capitão que então era Fernão de Albuquerque, or-
denou logo embarcar em uma galeota [illegible] [illegible] os
embaixadores Afonso Vicente casado desta terra que elegeu por
embaixador para mandar aquele rei [illegible] [illegible] [illegible] e
tratar negocios de importancia, era este Afonso Vicente co-
nhecido daquele rei e [illegible] [illegible] religioso [illegible]
de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] lingua, e [illegible]
partes de suficiencia para tratar negocios de tanta importancia
e da galeota [illegible] [illegible] a barra de Achém [illegible] o
[illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] dissemos, que partiram co Armada
de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] que lhe dava com muito gosto pela libera-
lidade com que [illegible] [illegible] a galeota que [illegible] a barra
[illegible] embaixador desembarcou com os embaixadores de A-
chém [illegible] [illegible] [illegible] portugueses e de
[illegible] gente que lhe [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] homens e [illegible]
[illegible] e dando lhe os [illegible] embaixadores [illegible]
[illegible] embaixador e [illegible] [illegible] que [illegible] de [illegible] lhe [illegible]
e dos [illegible] que lhe [illegible] [illegible] que lhe [illegible] ficando
obrigado que [illegible] [illegible] que [illegible] e [illegible] [illegible] muito,
o [illegible] embaixador que era homem [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] que aquele rei [illegible] aos portugueses e [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] lingua, lhe disse que
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] os portugueses [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] sua Amizade que
sempre lhe [illegible] de ter de mais [illegible] [illegible] que não
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que lhe [illegible]
que aqueles [illegible] que [illegible] na barra eram piratas [illegible]
[illegible] [illegible] o tempo [illegible] que [illegible] Felipe [illegible] de
Portugal e [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e
[illegible] e que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
que lhe fizessem, [illegible] [illegible] amizade aos amigos [illegible]
[illegible] [illegible] e defender deles [illegible] e castigar
[illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] que [illegible] que andaram [illegible]
[illegible] [illegible] o tempo [illegible] [illegible] que [illegible] es-

Da Nova Ida

Cap: 1º. de como o conde Almirante dom Fr.co da Gama foi
eleito pera Vizorei da India e da armada com que partio a dez
de abril do anno de 1596 e do que lhe acontece de chegar a Mombaça fl 1

Cap: 2. do que o conde fez na fortaleza de Mombaça e das cousas
que ordenou ate se partir pera a India fl 2

Cap: 3 das cousas em que o conde Almirante pomeo depois de tomar
posse da governança da India fl 4

Cap: 4º. de como hum capitão do gran Mogor chamado Naracinga
gentio foi contra os patanes e os desbarazou e ganhou o Reino
de Orixa e Bengala e da discripção da jornada que fez fl 6

Cap: 5º. de como o Naracinga se apoderou dos Reinos de Patane
e Orixa e das principaes bracas com que o Rio Gange se espalhou
pondo dos aquelles Reinos e das gangas que nelle ha fl 8

Cap: 6º. do que sucedeo na conquista da Ilha Ceilão e de seus
grandes Victorias, que os nossos alcançaram do tirano Donjoão que se
jurisdiçia Rei de Candia, e da morte de el Rei da costa Donjoão
pera a pardar e de como deixou no reado por em deixo do seu Rei A
el Rei dom Phelippe que logo foi jurado por elle fl 9

Cap: 7 das eleições que o conde Almirante fez de capitães e das
armadas que ordenou e das novas que lhe vieram de Mocambique
de como erão pasadas pera a India duas naos o Lardezas e do que
sobre isso fez, e da armada que o Reino de que era capitão
mandou a Fonso de Mombaça e das diferenças que ouve entre
o conde e Rodrigues de Albuquerque fl 11

Cap: 8º. de como gonçalo de Tavares capitão de Dio Nardon, ti-
nam de abrem com dois navios, a costa de Cache e do
encontro que teve com dois patanes de Tavares, onde os nossos
foram mortos e desbaratados, e das naos cousas em que o conde
Almirante pomeo fl 14

Cap. 9 do q sucedeo a arrada do mantaran e do q o capitam
geral tratou com o Rey de Caranor, e la nomeou de que avisou
o conde e do q sobre isso acertou em cocelho e de como Arrao
em q rasias dos Lbuquerque avia de ir se q ei nom rambarca de
cochim fl 15

Cap. 10 do q sucedeo a arrada do monte e do encontro que teve
com alguns paraos de mantaranes q tomou e desbaratou e do que
mais sucedeo a arrada do mantaran ate cerecolher fl 17

Cap. 11 de como o conde vizo ei recebeo hum embaixador, que
o tolhe mandou, e do apparato co q fi recebido fl 20

Cap. 12 do q acontecio a Arrao o Landezas na de Roja
ate bengala e assim do q sucedeo a Lourenço de Vizo e a ar-
rada em q o conde vizo ei o mandou a Mantaca fl 20

Cap. 13 das cousas q neste verão sucederão na ilha de Ceilão
e da grande vitoria que os nossos Alcançaram dos Reys de Uva
e das capitães do Tirano de Candea do João fl 21

Cap. 14 da grande vitoria q os nossos Alcançarão em Ceilão fl 23

Cap. 15 de como os vereadores de goa pozerão na carrada de la o
Retrato do conde Almirante dom Vasco da gama q desobrio a
Jidia e da oracão q fis aquele dia em seu louvor a rogo da cidade fl 25

Cap. 16 de como Arrao o Landezas q andavam pela costa de
Malaca pelevaram com Arrao q hiam daquela fortaleza pera
a Jidia e do fim que estas raias teveram e de outras cousas fl 28

Cap. 17 do q fes dom Luis da gama no mantaran o Reyto do verão e de
como dom Diogo continho capitão mor do cabo Comorim recolheo
Arrao da Chira e levou agoa e das capitães q o conde despachou
pera fora, e do q poveo sobre a feira de Cantão na Chira fl 29

Cap. 18 das Rezões que o sa nomeu teve pera fazer guerra ao
cunhale e das preparações que pera isso fes, e das Arradas q
o conde ordenou e do q sucedeo a dom Fernando de Noronha
estando em Caranor e das Intelligencias q teve com o sa nomeu
sobre o que queria fazer a cunhale e da descripcam da
costa do mantaran de Caranor ate cochim e do sitio
da fortaleza de cunhale fl 31

Cap: 19 de como o bispo da China dom Luis de Siqueira da Companhia de Jesus e o pº Alexandre de Valigrano foraõ a Japaõ e de como aquelle emperador fallecero, e do q lhe sucedeo por sua morte f. 34

Livro segundo

Cap: primº de como este Anno de 98 naõ partiraõ naos do Reino e da fonte q o conde Alvimante ordenou sobre a barra de goa e do q proveo sobre o governo do Reino de Ormuz f. 37

Cap: 2º das Armadas que o conde Alvimante despachou pera fora, e do q sucedeo a dom Fernando de Noronha na barra de cunhalle, e a sua bandeira do velho capitaõ dos sangueis na costa do norte e de como dom Alvaro de Abranches fiz entrar nas fortalezas de Cofala e no Cambique f. 38

Cap: 3 de como o arcebispo dom Frei Aleixo de Menezes partio de goa pera ir visitar as costaõs das serras do Malavar, e do que fez na barra de cunhalle e do acerto q tomou cõ capitaõ nos mais capitaẽs sobre o modo de como se comerceria aquella fortaleza f. 40

Cap: 4º do q o arcebispo fez em Cochim com aquelle Rei e do socorro q aquella cidade mandou a dom Luis da Gama f. 42

Cap: 5. do cõselho q o capitaõ nos tomou sobre o modo de como se comerceria a fortaleza e das preparaçoẽs que pera isso fez e de como alguns fidalguos seus Amigos lhe fezeraõ mudar o parecer f. 43

Cap: 6 de hũ maravilhozo sinal q apareceo no ceo e de como os rossos cometeram a dezembarcasam e de como Luis da Silva foi morto ao chegar da terra f. 45

Cap: 7 do q sucedeo aos q dezembarcaraõ em cunhalle e de algũs cazes notaveis q ali passaraõ a tezedes baratezem por si mesmos f. 48

Cap: 8 da gente q de ambos Aspantes morreo nesta dezembarcasam e de como o capam mor se fez pera Cochim e deixou dom Fr.co de Soza sobre a barra de cunhalle f. 51

Cap: 9 do q acontecero a dom Fr.co de Soza sobre cunhalle e de como chegaram ago a Asnotas desta perdicam e do que fez o conde Alvimante f. 53

Cap. 20 do contrato das pazes q se fezerão com o sanoyn e do q sucedeo a dom fernando de noronha sobre um hale e dom [illegible] dagora chegou agoa, e das provinentes q o conde [illegible] Aratuco e [illegible] q despachou fl. 15

Cap. 22 de hum fragata de espanhoes da [illegible] q foi [illegible] pera acertar pazes [illegible] e fazer feitoria [illegible] e do q dom paulo de portugal sobre [illegible] fl. 17

Livro Terceiro

Cap. primeiro. do q neste verão Alonteceo na conquista da ilha de ceilão e das victorias q os nossos Alcançaram do tirano de Candea e da fermoza tranqueira q [illegible] fazer no lugar de [illegible] fl. 19

Cap. 2º de hum Alteração q ouve entre os soldados da conquista sobre suas paguas e do socorro q o conde lhe [illegible] por dom francisco de noronha, e do q elle [illegible] fl. 61

Cap. 3º de outras victorias q os nossos Alcançaram em ceilam em diferentes partes fl. 62

Cap. 4º das [illegible] q [illegible] o arcebispo dom frei [illegible] de [illegible] a [illegible] as costas de [illegible] e de hum breve [illegible] fl. 64

Cap. 5º das cousas q mais acontecerão a estes costas e dos prelados q tiverão [illegible] e dos [illegible] fl. 66

Cap. 6º das [illegible] e de como o arcebispo dom frei [illegible] de [illegible] os [illegible] a obediencia da santa Igreja Romana, e do [illegible] q se [illegible] fl. 70

Cap. 7 de como [illegible] de portugal [illegible] de [illegible] a [illegible] q lhe o arcebispo dom frei [illegible] de [illegible] [illegible] o conde [illegible] e de como [illegible] [illegible] o arcebispo q elle [illegible] fl. 72

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Cap: 8 da fortaleza q o Rei deixaram com fez levantando cõ destim-
lazam e do q passou em huas vistas q teve com o arcebispo dom
frei Aleixo de Menezes fl 75

Cap: 9 de como o arcebispo dom frei Aleixo de Menezes se passou a Cochim
e entregou o governo do Reino da Gundia ao Rei de Porca e das Com-
tadas que com elle fez fl 77

Cap: 10 das Armadas que partiram do Reino este Anno de 599 em que
vieram Armadas da monte del Rei dom Philippe o prudente o
primeiro Rei de Portugal deste nome e 2º em Castella e de como fina
India jurado por Rei o principe do Philippe seu filho mas fl 78

Cap: 11 das capitães que o cõde despachou pera fora e de outras cou-
zas em que proveo fl 81

Cap: 12 do que acontece ao Fernando de Noronha sobre cunhãtle e de
como o arcebispo se foi o cõ o Samorim e das forças que pacaram fl 82

Livro quarto

Cap: 1º de como Andre Furtado de Mendonça chegou a barra de
cunhãtle e ceyo cõ o Samorim e das forças em q acertaram fl 85

Cap: 2 das capitulações que o capitão mor fez cõ o Samorim e das refeições
que lhe entregou e dos corros q lhe chegaram de goa fl 87

Cap: 3 do conselho que o conde do Nonho sobre ir a cunhãtle em que fi-
cou tratado e do socorro q rendeu e mais cousas que pacaram fl 88

Cap: 4º de como o Samorim tratou de ir a hua festa charada na Rangua
e donde esta festa teve o Origem fl 90

Cap: 5º das cousas em que o capitão mor proveo pera dar principio ao
Lidiar da fortaleza fl 92

Cap: 6. do q mais sucedeo nos tranqueiras e das fortes q o capitão mor man-
dou fazer e de como ganhou as tranqueiras e provoacam fl 93

Cap: 7º do modo que o capitão mor prantou sua artelharia sobre a fortaleza
e das desconfiança q ouve da parte do Samorim fl 95

Cap: 8 de como o cunhãtle se entregou ao Samorim e de outras forças
que sucederam fl 97

Cap: 9 do q mais passou o capitão Andre Furtado cõ o Samorim e se partio pa
goa e do q lhe sucedeo cõ o Vizorei fl 99

Cap. 10. da proposição que os Holandeses fizeram de gente a elrei nosso senhor pela vitoria que alcançou do cunhatale fl. 101

Cap. 11 de como foram sentenceados por justiça o cunhatale e marco e chinatale fl. 101

Cap. 12 do que sucedeo em todo este tempo a armada do norte e das costas em que o cõde de Alvarenga proveo e as armadas que foram pera fora e dos portos que tocaram o Rei de Tabanco fl. 102

Cap. 13 das capitanias e socorros que o cõde de Alvarenga mandou fora e do que sucedeo a Gonçalo Vieira com o cõde e as naos de sua companhia com alguns nos holandeses nas ilhas de S.ta Helena fl. 104

Livro 5.º

Cap. primeiro. das cousas que este anno sucederão em ceilão e das victorias que os nossos alcançarão e das guerras que fizerão contra os brigas fl. 106

Cap. 2 de huma nao holandeza que foi dar a Ashiches de Japão e da gente toda que levou e do que lhe sucedeo e de huns corsarios Japões que foram dar a Filipinas fl. 107

Cap. 3 do principio do reino de pegu e dos reis que teve e dos reveses que a fortuna lhe deu fl. 108

Cap. 4. da grandeza e riqueza e potencia deste reino, e dos reis bramas da China que tem este reino pegu fl. 111

Cap. 5 do cerco e entrada que teve este reino de pegu no anno de 1600 em que andamos fl. 112

Cap. 6 de que era o principe de Abadaxa que este anno de seiscentos e dez se deixou e veio ter a esta cidade de goa fl. 115

Cap. 7 que trata da parte que os de reino Abadaxa e da descripção desta provincia de Cabor até esta cidade e de como esta provincia ram ke e china como os que cidadãos e as partes fl. 117

Cap. 8 da armada q̃ o conde Al. Manuel mandou a Malaca
e socorro a Ceilão e dos naos do Reyno q̃ chegarão a Goa na
companhia de Aires de Saldanha q̃ era partido por Tizo-
dafidia e do como Dompedro Manuel fi por capitão nos Ama-
lavar e do q̃ lhe sucedeo fl. 120

Cap. 9 do q̃ sucedeo na viagem Agostinho de Lisboa rachado
e de como as embaixadores do Achem forão pera Sadeira e de como
a q̃ lhe rei mandou rasar as olandezes q̃ andavam enderrar
dadas naos q̃ ali estavam e do q̃ sucedeo a estas naos
e Lis rachado fizeram bom e do grande cerco q̃ as naos mais
puzeram a q̃ la fortaleza cõ a favor de duas naos olandezes
e do q̃ nelle sucedeo fl. 121

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA